

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
PEDAGOGIA**

2018

CURSO DE PEDAGOGIA

DADOS GERAIS DO CURSO

Tipo: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Denominação: Pedagogia

Regime: Semestral (com poucas disciplinas anuais)

Local de oferta: Setor de Educação, Campus Reitoria, R. General Carneiro, 460; Ed. Dom Pedro I – Curitiba/PR – Centro – CEP: 80060-150

Turno de funcionamento: Matutino e Noturno

Número total de vagas/ano: 170 vagas

Carga horária total: 3200h

Prazo de integralização curricular: mínimo de 5 e máximo de 8 anos

Diploma concedido: Licenciatura em Pedagogia

Coordenadora do Curso: Profa Dra Adriane Knoblauch

Regime de trabalho da Coordenadora: 40h – Dedicação Exclusiva

COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

A Comissão elaboradora do Projeto Pedagógico do Curso foi composta pelos seguintes membros, representantes do NDE e também do Colegiado do curso:

GESTÃO 2015-2016

Angela Coutinho – COOPED/DTPEN

Valeria Floriano – COOPED/DTFE

Tania Zimer – NDE/DTPEN

Neila Agranionih – NDE/DTPEN

Veronica Branco – NDE/DTPEN

Ricardo Antunes - NDE/DEPLAE

Ana Lorena Bruel - NDE/DEPLAE
Odilon Carlos Nunes - NDE/DEPLAE
Lennita Rugi - NDE/DTFE
Karen Franklin - NDE/DTFE
Sandra Costa - NDE/DTFE
Marcos Ferraz – Colegiado/DEPLAE
Valeria Milena R. Ferreira – Colegiado/DEPLAE
Regina Celly C. Hagemeyer – Colegiado/DEPLAE
Eliane Precoma – Colegiado/DTPEN
Lezyani Daniel - Colegiado/DTPEN
Nuria Pons - Colegiado/DTPEN
Tamara Valente - Colegiado/DTFE
Samara Silva - Colegiado/DTFE
Sonia Landini - Colegiado/DTFE

GESTÃO 2017-2018

Adriane Knoblauch – COOPED/DTPEN
Lucimar Rosa Dias – COOPED/DEPLAE
Adriana Dragone – NDE/DEPLAE
Roberlayne Roballo – NDE/DEPLAE
Andrea Cordeiro – NDE/DEPLAE
Angela Coutinho – NDE/DTPEN
Nádia Gonçalves – NDE/DTPEN
Flavio Arns – NDE/DTPEN
Karen Franklin – NDE/DTFE
Carina Foppa – NDE/DTFE
Gabriela Reyes – NDE/DTFE
Fatima Minetto - NDE/DTFE
Ana Lorena Bruel – Colegiado/DEPLAE
Odilon Nunes – Colegiado/DEPLAE
Valeria Milena R. Ferreira – Colegiado/DEPLAE
Nuria Pons – Colegiado/DTPEN
Dulce Bais – Colegiado/DTPEN
Ana Maria Liblik – Colegiado/DTPEN

Samara Mendes – Colegiado/DTFE

Sonia Landini – Colegiado/DTFE

Iasmin Boueri - Colegiado/DTFE

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná foi construído de forma coletiva, por meio de discussões envolvendo professoras e professores representantes no NDE, professoras e professores representantes no Colegiado do Curso de Pedagogia e estudantes mediante representação estudantil do Centro Acadêmico Anísio Teixeira (CAAT).

Conforme informações a serem detalhadas a seguir, o processo de avaliação do currículo vigente teve início logo após a sua implementação, mas tomou um novo impulso a partir de 2015.

Por meio de reuniões sistemáticas mensais ou quinzenais, foram definidos alguns consensos para a nova organização aqui proposta, são eles:

- 1)** A manutenção da duração do curso em 5 anos;
- 2)** A necessidade de fortalecer a formação para a docência;
- 3)** A decisão pela semestralidade do curso, respeitando especificidades pedagógicas de algumas disciplinas;
- 4)** A necessidade de adequar o currículo às determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, programas de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e formação continuada, resolução 2/2015 do CNE.
- 5)** A necessidade da definição de eixos para fomentar uma organização mais interdisciplinar entre as disciplinas na grade horária do curso.

JUSTIFICATIVA PARA REFORMULAÇÃO DO CURSO

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC) é decorrente de um duplo movimento. Por um lado, considera-se a avaliação

desenvolvida desde a implementação do atual currículo (res. 30/08 - CEPE), por meio de um trabalho de acompanhamento por parte de uma comissão, que identificou as potencialidades e limites do currículo em andamento. Ao mesmo tempo em que ocorria um acompanhamento interno do curso, orientações e deliberações por parte do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Educação (CNE) exigiam a revisão da organização curricular, o que também foi considerado no processo de avaliação e revisão do PPC.

Quanto à comissão interna, inicialmente chamada de Comissão de Acompanhamento e Avaliação e Implementação do Novo Currículo de Pedagogia (CAAIC), em 2009 organizou momentos de conversa com os/as estudantes, utilizou um questionário com os/as estudantes do primeiro ano do curso e foram elaboradas sínteses por parte de dois departamentos: Departamento de Teoria e Prática de Ensino – DTPEN – e Departamento de Planejamento e Administração Escolar – DEPLAE. Em 2010 essa mesma comissão realizou novo momento de conversa com os estudantes dos primeiros e segundos anos e incluiu as professoras e os professores. Houve nova utilização de questionário, desta vez com docentes e estudantes.

Já em 2011, a comissão tem nova denominação e passa a se chamar Núcleo Docente Estruturante – NDE. Um novo modelo de questionário é estruturado e utilizado com docentes e estudantes dos primeiros, segundos e terceiros anos. Há uma síntese sobre as disciplinas optativas e dados brutos sobre as demais informações coletadas nos questionários.

Em 2012 e 2013 não há registros formais de avaliação do curso. Já em 2014 o NDE é retomado com a intenção de realizar uma reforma curricular, já que nesse ano as primeiras turmas deste currículo se formavam. As discussões do NDE foram intensas no primeiro semestre de 2014, com organização de uma proposta de curso com 4 anos de duração, ou seja, um ano a menos do que a matriz atual, desenvolvido em 18 semanas e com três eixos: a docência; a gestão escolar e a educação não-escolar. Um desenho de matriz curricular também foi proposto, o que gerou algum debate e necessidade de aprofundamento. Em julho de 2014 foi organizado um novo questionário que foi utilizado com algumas turmas que ainda estavam em aula

na última semana letiva do semestre. Os dados deste questionário foram tabulados, mas inicialmente não foi realizada uma síntese. No segundo semestre de 2014 o NDE não retomou os trabalhos e, assim, as discussões ficaram suspensas.

Em março de 2015 os trabalhos do NDE foram retomados, a partir das sínteses e propostas elaboradas em 2014. O ponto de partida para as discussões do grupo, que conta com a representação dos três departamentos que compõem o curso e de representação do corpo discente avançou no sentido de ratificar alguns pontos já discutidos e incluir uma disciplina sobre diversidades étnico-racial, de gênero e sexual, tendo em vista demandas do contexto atual e também as orientações curriculares nacionais. Além disso, após retorno do CAAT, o grupo entendeu a necessidade de manter o curso em cinco anos.

Após debates e análises o grupo de trabalho encaminhou os eixos acordados para o curso: Formação para a docência e Formação para a gestão e organização do Trabalho Pedagógico. Tais eixos se destacam das deliberações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia de 2006 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, programas de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e formação continuada de 2015. O NDE da Pedagogia compreendeu que o fortalecimento do eixo de formação para a docência no Curso deveria ser potencializado. Assim, para a presente proposta de formação houve a necessidade de complementação e inclusão de disciplinas de conteúdo transversal, considerando amplamente as competências específicas necessárias para a formação das licenciandas e licenciandos em Pedagogia. Outros contextos foram discutidos pelo NDE e departamentos que compreenderam a importância da inclusão das disciplinas de: Ética e Educação em Direitos Humanos, Educação em Meio Ambiente e Educação Especial aos quadros complementares da formação inicial, ao lado da disciplina de Diversidade. Tais temas são apresentados por diversos marcos legais, aos quais justificamos pela Lei nº 8.069/1990, nas Diretrizes de Base da Educação, complementadas na Lei 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº14/2012, pela Resolução CNE/CP nº2/2012, que estabelecem a educação ambiental e

diversidade na educação brasileira, o Decreto nº 7.037/2009, Parecer nº8/2012 e resolução CNE/CP nº1/2012 que aprovam o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos como uma diretriz Nacional para a educação, bem como a Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº2004 e Resolução CNE/CP nº1/2004 que estabelecem os conteúdos das relações étnico-raciais e ensino de história da cultura afro-brasileira, africana e indígena como significativos para a formação dos educandos.

Além disso, respeitando o artigo 13 da resolução 2/2015 do CNE, a presente reformulação curricular prevê ainda 420 horas para os Estágios Obrigatórios, 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (horas complementares ou atividades formativas), 407 horas de Prática como Componente Curricular distribuídas ao longo da grade curricular e conteúdos relacionados aos fundamentos de educação, políticas públicas e gestão da educação, fundamentos e metodologias dos diferentes campos do saber que fazem parte da educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

PERFIL DO CURSO

O curso tem como eixos a formação de Pedagogos e Pedagogas para a atuação na docência e na gestão e organização do trabalho pedagógico. A partir desses eixos, delimita-se como princípios do curso:

- Sólida formação para a docência e para a organização e gestão do trabalho pedagógico, compreendendo as creches, pré-escolas e escolas de ensino fundamental e médio como locus privilegiados de atuação da pedagoga e do pedagogo;
- Conhecimento acerca dos sujeitos, foco da atuação da pedagoga e do pedagogo, as crianças, desde bebês; os adolescentes, jovens, os adultos e os idosos, e das categorias biopsicossociais que os constituem;

- Análise da escola e de suas culturas e também de seus diferentes tempos e espaços;
- Contribuição para a construção de uma sociedade democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação, alicerçada na educação para as relações étnico-raciais, equidade de gênero, diversidade sexual e inclusão das pessoas com deficiência;
- A indissociabilidade entre teoria e prática como base para a formação, assentada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- A pesquisa, de relevância social e comprometida com a democratização, como processo de formação e produção de conhecimento;
- Formação com densa base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação para a docência e para a organização e gestão do trabalho pedagógico;
- Consideração da natureza histórica do trabalho pedagógico, que incide na atuação da pedagoga e do pedagogo na atualidade;
- Conhecimento do complexo contexto econômico, político e sociocultural da contemporaneidade e de suas implicações na educação;
- A compreensão da Pedagogia como campo que, com a contribuição de demais ciências, estuda, explica e reflete sistematicamente e criticamente sobre o fenômeno educativo.
- A ética, a sensibilidade afetiva e estética como basilares na formação e atuação do/a Pedagogo/a.

OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Pedagogia tem como objetivo a formação da pedagoga e do pedagogo unitário para a atuação na docência na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, em suas modalidades, disciplinas pedagógicas de curso de formação em nível médio, e na gestão e organização do trabalho pedagógico, no âmbito de instituições educacionais, bem como em espaços não escolares.

Como objetivos específicos, delimita-se:

- Atuar na formação de pedagogas e pedagogos em uma perspectiva crítica, democrática e comprometida com a educação pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada;
- Garantir a compreensão do caráter integrado da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, levando em consideração as desigualdades, a diversidade e as diferenças que constituem os contextos educativos e o direito à aprendizagem de todos os sujeitos;
- Compreender que o trabalho do pedagogo, na escola, abrange a organização do trabalho pedagógico e a gestão escolar como um processo contínuo e reflexivo, sobre o planejamento, a organização, a execução e a avaliação das políticas educativas, o assessoramento aos processos didático-metodológicos e a sistematização do currículo escolar. Diz respeito ainda aos processos de gestão escolar e coordenação das relações com estudantes, docentes e demais atores escolares, instâncias colegiadas externas e internas da escola bem como com a comunidade escolar.
- Compreender as possibilidades de ação da pedagoga e do pedagogo nos processos de produção, organização e articulação do conhecimento e da práxis pedagógica no âmbito das relações sociais e culturais concretas nos movimentos sociais, no setor produtivo, nas organizações populares, espaços culturais e entidades da sociedade civil, no contexto brasileiro contemporâneo.

PERFIL DO EGRESSO

Para apresentar o perfil de egresso desejado para o Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), além dos documentos disponíveis para a formação do educador e pedagogo vigentes e das Diretrizes para Educação Básica brasileira, foram analisados dados coletados através do Questionário Socioeducacional¹ preenchido pelas candidatas e pelos candidatos ao Processo Seletivo da UFPR para o curso de Pedagogia e Questionário do Estudante do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) 2014² preenchido pelas e pelos discentes em fase de conclusão do Curso da UFPR).

A partir das análises referendadas percebeu-se que as e os estudantes do Curso de Pedagogia da UFPR pertencem em sua maioria as camadas populares e que o curso poderá contribuir para a ampliação do seu capital cultural colaborando de forma efetiva para o seu desenvolvimento profissional. A fim de compreender melhor o perfil socioeconômico deste público apresentamos a seguir alguns dados.

	GÊNERO DOS CANDIDATOS NO PROCESSO SELETIVO – TURNO MANHÃ											
	ANO 2016				ANO 2017				ANO 2018			
	INSCRITOS		APROVADOS		INSCRITOS		APROVADOS		INSCRITOS		APROVADOS	
Nº		%		%		%		%		%		%
Feminino	180	92,78	45	91,84	237	95,18	53	94,64	213	95,95	55	96,49
Masculino	14	7,22	04	8,16	12	4,82	03	5,36	09	4,05	02	3,51
TOTAL	194	-	49	-	249	-	56	-	222	-	57	-

	GÊNERO DOS CANDIDATOS NO PROCESSO SELETIVO – TURNO NOITE											
	ANO 2016				ANO 2017				ANO 2018			
	INSCRITOS		APROVADOS		INSCRITOS		APROVADOS		INSCRITOS		APROVADOS	
Nº		%		%		%		%		%		%
Feminino	205	91,52	63	90	325	91,81	71	88,75	236	88,06	72	90
Masculino	19	8,48	07	10	29	8,19	09	11,25	32	11,94	08	10
TOTAL	224	-	70	-	354	-	80	-	288	-	80	-

¹ Os dados dos Questionários Socioeducacional preenchidos individualmente pelos candidatos são processados pelo Núcleo de Concursos (NC) da UFPR. Os dados analisados para constituir este perfil foram pertinentes aos Processos Seletivos do Curso de Pedagogia anos de ingresso: 2016, 2017 e 2018.

² Os Questionários do Estudante de 2014 integram os processos avaliativos do ENADE, preenchidos *on-line* na página virtual do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

Percebe-se, assim, que temos ampla maioria feminina no curso tanto em relação às e aos que almejam cursar, como entre aquelas e aqueles que efetivamente obtêm aprovação no vestibular, sendo que a média dos anos observados gira em torno de quase 92% de presença feminina. Vale destacar que o turno da noite tem demonstrado maior presença masculina e que a tendência dos últimos três anos no noturno é por um ligeiro aumento do número de homens.

Em relação ao pertencimento de raça/cor os presentes no curso também apresentam diferença no perfil entre os turnos. No período da noite temos mais estudantes negros (pretos e pardos) do que no período da manhã.

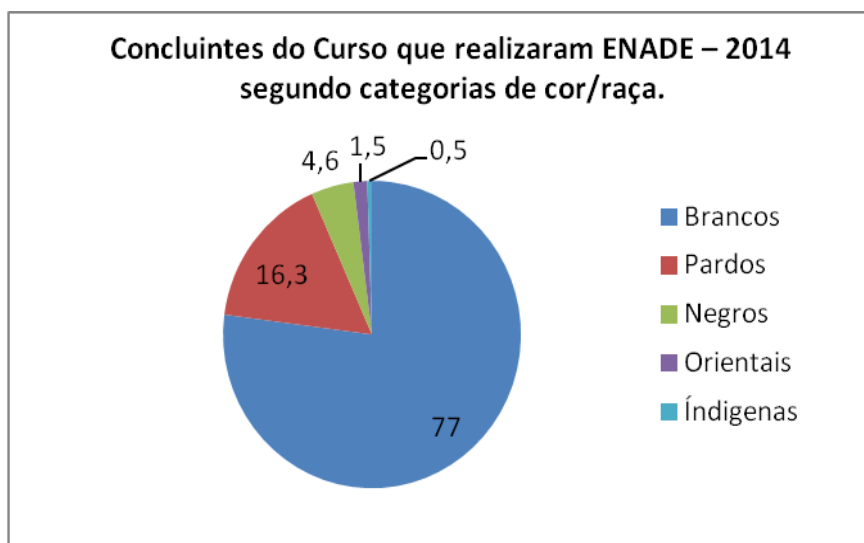
COR OU RAÇA DOS CANDIDATOS NO PROCESSO SELETIVO – TURNO MANHÃ												
	ANO 2016				ANO 2017				ANO 2018			
	INSCRITOS		APROVADOS		INSCRITOS		APROVADOS		INSCRITOS		APROVADOS	
Nº		%		%		%		%		%		%
Branca	150	77,32	37	75,51	190	76,31	47	83,93	160	72,07	44	77,19
Preta	07	3,61	01	2,04	18	7,23	08	14,29	12	5,41	02	3,51
Amarela	04	2,06	01	2,04	03	1,20	00	00	06	2,70	03	5,26
Parda	33	17,01	10	20,41	37	14,86	01	1,79	44	19,82	08	14,04
Indígena	00	00	00	00	01	0,40	00	00	00	00	00	00
TOTAL	194	-	49	-	249	-	56	-	222	-	57	-

COR OU RAÇA DOS CANDIDATOS NO PROCESSO SELETIVO – TURNO NOITE												
	ANO 2016				ANO 2017				ANO 2018			
	INSCRITOS		APROVADOS		INSCRITOS		APROVADOS		INSCRITOS		APROVADOS	
Nº		%		%		%		%		%		%
Branca	163	72,77	46	65,71	272	76,84	62	77,50	190	70,90	57	71,25
Preta	11	4,91	06	8,57	19	5,37	05	6,25	16	5,97	04	5,00
Amarela	03	1,34	00	00	03	0,85	00	00	07	2,61	02	2,50
Parda	47	20,98	18	25,71	59	16,67	12	15	55	20,52	17	21,25
Indígena	00	00	00	00	01	0,28	01	1,25	00	00	00	00
TOTAL	224	-	70	-	354	-	80	-	268	-	80	-

Essa tendência também se manteve nos dados apresentados pelo ENADE em 2014, ou seja, cerca de 77% dos que realizaram a Prova³, concluintes do curso, se auto-identificaram como brancos. O segundo grupo

³ Os dados do ENADE-2017 realizado pelos discentes do Curso de Pedagogia não foram disponibilizados pelo INEP no momento das discussões deste NDE.

mais presente são os pardos⁴ com 16,3%, seguido dos negros, 4,6%, os de origem oriental com 1,5% e indígenas formando um percentual de 0,5%.



A faixa etária dos concluintes do Curso de Pedagogia da UFPR é proporcionalmente maior dentre os frequentadores do turno noturno, posto que cerca de 36% deverão ter em média 28⁵ anos idade à época da conclusão do curso, posto que ingressaram com idade média de 23 anos, segundo dados do Questionário Socioeducacional do NC/UFPR.

	IDADE DOS APROVADOS NO PROCESSO SELETIVO					
	ANO 2016		ANO 2017		ANO 2018	
	Aprovados manhã	Aprovados noite	Aprovados manhã	aprovados noite	Aprovados manhã	aprovados noite
FAIXA ETÁRIA	%	%	%	%	%	%
Menos de 16 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
16 anos	2,4	0,0	0,0	0,0	0,0	1,25
17 anos	10,20	2,86	10,71	1,25	3,51	3,75
18 anos	22,45	7,714	30,36	18,75	33,33	17,50
19 anos	18,37	18,57	23,21	13,75	21,05	20,0
20 anos	12,24	12,86	8,93	12,50	10,53	10,0
21 anos	10,20	5,71	8,93	12,50	3,51	3,75
22 anos	2,04	5,71	7,14	6,25	3,51	7,50
23 anos	0,0	7,14	5,36	5,0	1,75	2,50
mais de 23 anos	22,45	40	-	-	22,81	33,75
Entre 24 e 30 anos	-	-	5,36	12,50	-	-
Entre 31 e 40 anos	-	-	0,0	11,25	-	-
41 anos ou mais	-	-	0,0	6,25	-	-

* o Questionário do Vestibular 2017 foram incluídas as opções com faixa etárias diferenciadas.

⁴ Os dados do questionário colocam também a categoria mulato ao lado da Pardo. Não usaremos em nenhum momento tal termo, pois o movimento negro e os pesquisadores da área refutam esta categoria atribuindo a ela uma forma racista de se dirigir a este grupo populacional. Vale destacar que para a área pretos e pardos compõem a categoria Negro.

⁵ Considerando que atualmente a duração do Curso de Pedagogia é de 05 (cinco) anos e o discente realizou a integralização curricular no tempo mínimo.

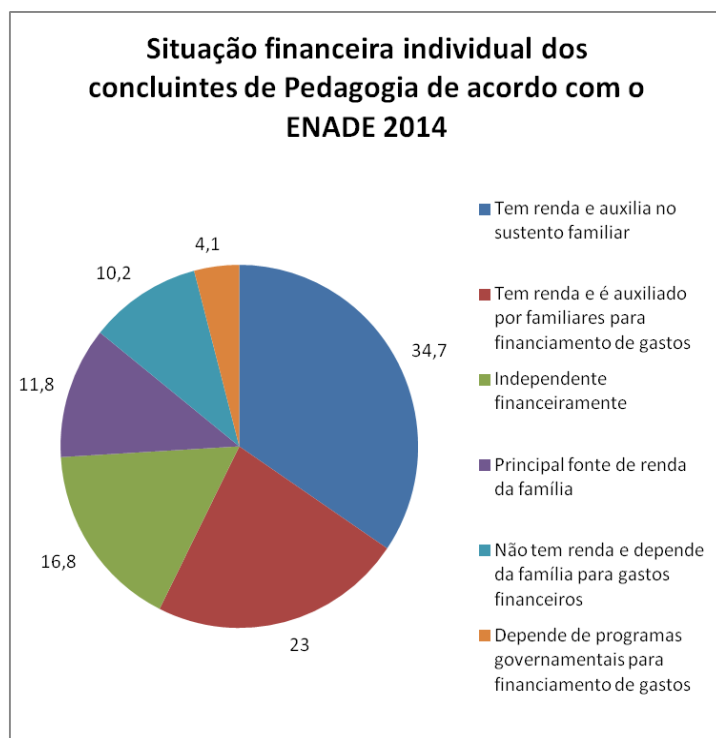
A respeito da renda total da família, os dados do ENADE indicam que a maior parte dos estudantes – 28,6% - vive com 1,5 a 3 salários mínimos. A segunda maioria é dos que têm como renda 3 a 4,5 salários mínimos. De 6 até 10 salários mínimos é o terceiro percentual mais alto, 18,9, seguido dos que mediram sua renda entre 4,5 até 6 salários mínimos. É 8,2% o percentual de estudantes com a renda de menos de 1,5 salários mínimos, e, por último, os que vivem com mais de 10 até 30 salários mínimos (5,1%), não tendo nenhum aluno com renda superior a essa. São dados que indicam fragilidade econômica em um contingente grande de estudantes do curso.

Ao concluir o Curso de Pedagogia a participação na renda familiar da egressas e dos egressos é inversamente proporcional ao momento quando ingressam, pois ao serem aprovados no Processo Seletivo a grande maioria dos discentes que não tem trabalho e nem contribui financeiramente com a renda familiar. Novamente, os estudantes do noturno mostram maiores dificuldades financeiras em relação aos estudantes do matutino.

	IDADE DOS APROVADOS NO PROCESSO SELETIVO					
	ANO 2016		ANO 2017		ANO 2018	
	Aprovados manhã	Aprovados noite	Aprovados manhã	Aprovados Noite	Aprovados manhã	Aprovados Noite
PARTICIPAÇÃO NA VIDA ECONÔMICA DE SEU GRUPO FAMILIAR	%	%	%	%	%	%
Não tenho trabalho nem contribuo para sustento da família	65,31	34,29	76,79	53,75	80,70	55,00
Trabalho unicamente para cobrir minhas despesas	16,33	22,86	10,71	12,50	3,51	21,25
Trabalho e contribuo em parte para o sustento da família	12,24	28,57	12,50	30,00	12,28	18,75
Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família	6,12	14,29	00	3,75	3,51	5,00

Já com relação a situação financeira individual dos concluintes do curso de pedagogia, segundo dados do ENADE, 34,7% afirmam ter uma renda e ajudar no sustento da família e 23% tem uma renda mas são ajudados por

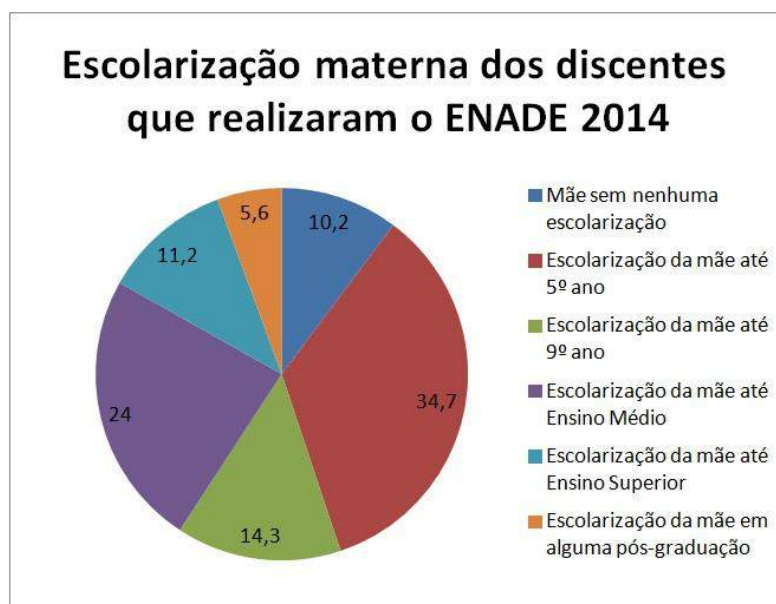
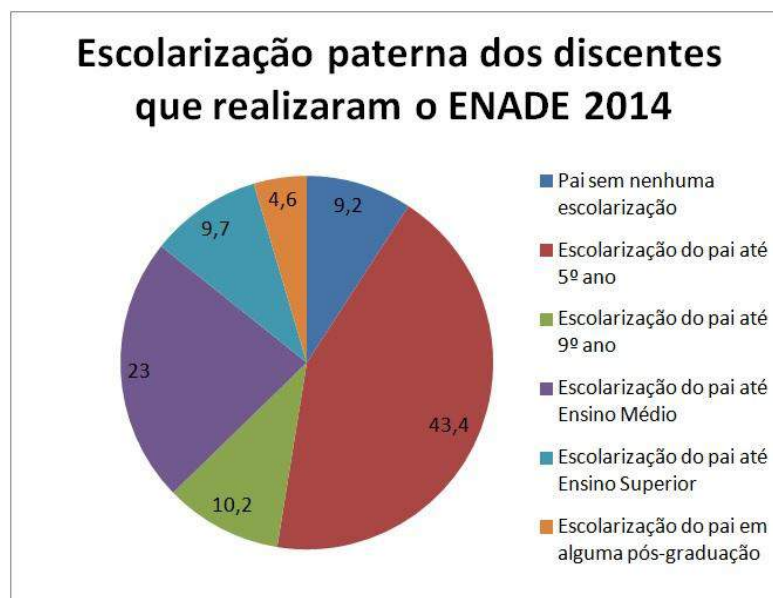
familiares e outras pessoas para financiar seus gastos. 16,8% são independentes financeiramente, tem renda e não necessitam de ajuda para financiar os gastos. Já 11,8% se intitulam como principal fonte de renda da família. Apenas 10,2% não tem renda e tem seus gastos financiados unicamente por familiares e 4,1% dizem depender de programas governamentais para financiar seus gastos.



A comparação entre os dados de ingresso e de conclusão em relação a essa questão, indica que o curso possibilita acesso ao mercado de trabalho, pois o número daqueles que contam com a ajuda dos familiares no início do curso é quase seis vezes mais do que o que ocorre ao final do curso.

De todos os discentes que realizaram o exame, a maioria de 43,4% coloca que a escolarização de seus pais foi concluída até o 5º ano. Somente 4,6% - menor percentual dessa avaliação – têm pais com alguma pós-graduação. Em meio a esses números, 23% dos pais concluíram o ensino médio. Ademais, o percentual de escolarização até o 9ºano, ensino superior ou nenhuma escolarização, gira em torno de 9 e 10% cada (10,2%, 9,7% e 9,2% respectivamente). A mesma maioria, com escolarização até o 5º ano, aparece ao analisar as mães dos estudantes, sendo 34,7% do total. É também minoria as que concluíram uma pós-graduação – dessa vez com um percentual um pouco superior ao dos pais - com 5,6%. Todavia, destaca-se uma quantidade

maior de não escolarizadas, 10,2%. Os outros números são de 24% que concluíram o ensino médio, 14,3% até o 9º ano e 11,2º uma graduação no ensino superior. Tais dados precisam ser considerados, pois sabe-se que o capital cultural proveniente da família é um fator de impacto no desenvolvimento educacional dos filhos e filhas.



Percebe-se uma grande diferença no quantitativo de estudantes do curso de pedagogia oriundos da escola pública para a particular. Os dados do ENADE indicam que um total de 74% dos alunos estudaram o ensino médio integralmente no ensino público, em contraste com 15,8% que passaram o

período em instituições privadas. É também maior o percentual dos que estudaram a maior parte das últimas fases da educação básica na escola pública – 7,1% para os 2,6% com a maior parte na escola particular. Apenas 0,5% indicaram terem feito parte do ensino médio no exterior.

No que concerne ao ingresso dos discentes à universidade, também é grande a maioria dos que não utilizaram nenhum tipo de ação afirmativa ou inclusão social, sendo 74%. O segundo número é dos que utilizaram-se das ações por terem estudado em escola pública ou com bolsa de estudo nas particulares, 10,7% do total. Apenas 5,6% usufruíram das ações pelo critério étnico-racial, 3,1% pelo critério de renda e 2,6% afirmaram que combinam dois ou mais dos critérios anteriores. 4,1% ainda colocam que contaram com sistemas diferentes dos anteriores.

Conclui-se assim, que o perfil das e dos discentes do curso tem as seguintes características: maioria feminina, jovem, branca, filhas de pais e mães com pouca escolaridade e oriundas de escola pública. Mas, sabe-se que muitas concluem o curso e logo são aprovadas em concursos públicos para sistemas de ensino de Curitiba e região metropolitana. Há também um número considerável que ingressa no mestrado em Educação da UFPR.

Acrescentamos que parcela da população estudantil egressa do Curso de graduação, em razão dos conhecimentos adquiridos mantém na vida acadêmica e amplia seus estudos cursando pós-graduação (latu ou stricto sensu) na própria UFPR e em outras IES no país e no exterior, em cursos de Educação e em outras áreas de conhecimentos, demonstrando que a formação favorece desenvolvimento tanto do ensino quanto da pesquisa.

Desta forma, o perfil que se espera ao final do curso é de egressas e egressos que atuem de forma crítica e responsável, comprometidas e comprometidos com a educação pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada, quer no âmbito da docência na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental em suas diferentes modalidades, nas disciplinas pedagógicas de curso de formação em nível médio e na gestão e organização do trabalho pedagógico em espaços escolares e não-escolares.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao Curso de Pedagogia em acordo com as normas institucionais, ocorre mediante:

- I. Processo seletivo anual (Vestibular e/ou SISU).
- II. Programa de Ocupação de Vagas Remanescentes oriundas de desistência e ou abandono de curso.
- III. Transferência Independente de Vaga.
- IV. Mobilidade Acadêmica (convênios, intercâmbios nacionais e internacionais, outras formas).

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação e o acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, a cargo do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, estão direcionados ao desenvolvimento institucionalizado do referido curso, por meio de processo contínuo, sistemático, flexível, aberto e de caráter diagnóstico e formativo. Mais do que atender a uma exigência formal, de perfil estritamente acadêmico, a avaliação se impõe como necessidade político-pedagógica no sentido da contínua busca de aperfeiçoamento do trabalho educativo, na direção de novas, maiores, melhores e, sobretudo, mais críticas e reflexivas possibilidades de aprendizagem e de construção do conhecimento metódico e socialmente referenciado. Para tanto, se constituirá em “um marco favorável à interação entre teoria e prática e ao diálogo entre alunos/as e professores/as com a finalidade de compreender os processos desenvolvidos na relação pedagógica e os resultados alcançados” (ESTEBAN, 2001, p. 106).

Fundamentada na concepção de avaliação como elemento mediador de mudanças e transformações geradas a partir da vontade política de seus agentes e na proposta metodológica voltada para a construção de um diagnóstico que embase um projeto educacional e social emancipador, a avaliação será conduzida de modo a possibilitar à comunidade setorial a vivência de um processo contínuo de ação-reflexão-ação a respeito do Curso. Cabe ressaltar, nesse sentido, o papel central do Núcleo Docente Estruturante no que diz respeito à organização e sistematização das múltiplas tarefas necessárias à avaliação e ao acompanhamento do Curso.

Tomar-se-á a avaliação em perspectiva diagnóstica, mediadora e emancipatória como referências teórico-metodológicas mais compatíveis com os princípios defendidos pela presente proposta curricular, tendo em vista contribuir para análise e reflexão sobre o currículo que se estará construindo, na condição de práxis político-pedagógica, buscando, assim, concretizar “um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade visando transformá-la” (SAUL, 1988, p.24).

O processo avaliativo do curso integra e contribui para o desenvolvimento do contexto da avaliação institucional da Universidade Federal do Paraná, promovido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA e demais agentes e sujeitos envolvidos na construção da sistemática avaliativa da UFPR, como um todo. A avaliação do projeto do curso, em consonância com os demais cursos ofertados por esta Universidade, leva em consideração as dimensões de abrangência, organicidade e cooperação, possibilitando uma visão ampla, solidária e dialógica com vistas à interação entre as propostas pedagógicas dos cursos. Também são considerados os aspectos que envolvem a multidisciplinaridade, o desenvolvimento de atividades acadêmicas integradas e o estabelecimento conjunto de alternativas para problemas detectados e desafios comuns a serem enfrentados.

Ao assumir a concepção de avaliação diagnóstica, mediadora e emancipatória, como eixos norteadores da prática avaliativa, pretende-se efetivar ações transformadoras no sentido de, não apenas dispor de dados sobre a dinâmica do Curso, mas, sobretudo, qualificar a participação de cada sujeito, pessoal e grupal, envolvido no processo curricular. Esta opção implica, então, o comprometimento com os seguintes pressupostos teóricos e metodológicos: emancipação, decisão democrática, transformação crítica e crítica educativa e com a integração dos diferentes momentos: expressão e descrição da realidade; crítica do material exposto e criação coletiva (SAUL, 1988).

A metodologia prevê etapas de sensibilização e motivação, com participação coletiva, por meio de debates e seminários, o levantamento de dados e informações, a aplicação de instrumentos, a coleta de depoimentos e outros elementos que possam contribuir para o desenvolvimento do processo avaliativo, conduzindo ao diagnóstico, análise e reflexão, e, também, tomada

de decisão, orientando-se, continuamente por critérios de transparência e representatividade e adotando feição colegiada e democrática..

As ações se desenvolverão, ao longo do processo avaliativo, a partir de dados iniciais de expressão, descrição e compreensão da realidade, incluindo estudantes, professores e técnicos como sujeitos construtores da prática avaliativa, buscando, reconhecendo e legitimando sua contribuição/práxis no próprio curso, como co-autores da crítica institucional e buscando, ainda, suscitar a reflexão e o debate sobre o significado e a inserção social do Curso de Pedagogia, no contexto local, regional e nacional.

Para a consecução de tais fins, serão utilizados diferentes instrumentos, estratégias e meios para a coleta de dados, dentre esses:

- I. Aplicação de questionários, adoção de entrevistas e recolhimento de depoimentos e outras formas de registro da avaliação dos estudantes, docentes, técnicos e pedagogos egressos do Curso de Pedagogia;
- II. Inventário das ações desenvolvidas ou em desenvolvimento pelos docentes, estudantes e técnicos na construção do novo currículo;
- III. Estudos e reuniões contínuas envolvendo estudantes, docentes e técnicos, contemplando momento de sistematização (referente aos pressupostos teóricos e objetivos do Currículo, à metodologia de trabalho adotada e à discussão dos dados obtidos); além de debates que possam resultar em diagnóstico das mudanças e ajustes necessários ao seu aperfeiçoamento em propostas de encaminhamentos para a superação de problemas evidenciados e na busca de melhores alternativas;
- IV. Diálogo constante com atores externos à universidade, como interlocutores importantes para fomentar o debate, sobretudo com as redes das escolas públicas, por meio de ações conjuntas, de participação em atividades de avaliação do curso e em outras atividades da universidade (como mesas redondas e seminários na Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão).

Tanto a aplicação de questionários e as entrevistas e depoimentos quanto as reuniões sistemáticas com a comunidade setorial e comunidade externa têm o objetivo de incrementar e solidificar uma cultura de avaliação,

pautada por valores educacionais e sociais, abrangentes e inclusivos, conduzida com espírito público e democrático, voltada a finalidades emancipadoras, devendo ser compartilhada entre pares e atores da prática pedagógica, e envolver estudantes, professores e técnicos, egressos do Curso de Pedagogia e interlocutores das redes públicas de ensino.

Assim, os fóruns de discussão, o trabalho de levantamento de dados e a análise documental representarão instrumentos de investigação e espaço de problematização das contribuições de cada sujeito e do coletivo pedagógico para o desenvolvimento do novo Currículo. “A compreensão deste processo demanda o desenvolvimento de uma atuação pedagógica atenta aos conflitos, contradições, fissuras, fragmentos, vozes que constituem o panorama escolar e que se escondem/revelam nos episódios cotidianos” (ESTEBAN, 2001, p.125).

A implementação desta proposta pressupõe, ao mesmo tempo em que afirma, a importância dos sujeitos da prática pedagógica, em especial docentes, técnicos, estudantes e egressos, no processo de redefinição teórica e reconstrução prática. Assume-se uma perspectiva democrática, à medida em que esta vai impregnando as práticas, sendo incorporada pela estrutura pedagógica da instituição, por meio dos seus agentes, e se constituindo como busca e construção do consenso.

O processo de acompanhamento e avaliação do Currículo considerará, também, ações de fomento à integração e à indissociabilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão, de forma a consolidar a nova proposta pedagógica sob este tripé de princípios da ação universitária, assegurando a revisão permanente da prática, na direção de avanços quantitativos e, sobretudo, qualitativos no trabalho realizado.

A avaliação, nesse sentido, deverá se constituir em elemento articulador e mediador do trabalho desenvolvido no Setor de Educação, na busca de uma prática aglutinadora de esforços individuais e coletivos, no ensino, na pesquisa e na extensão. Assim concebida e operacionalizada, possibilitará a efetivação da função educacional e política da universidade, entendida como instância privilegiada de produção e socialização do conhecimento, como fator de compreensão crítica e de intervenção, com legitimidade, na realidade social.

Deverá, também, prever e instituir diretrizes e estratégias e ações permanentes, visando o enfrentamento dos problemas evidenciados durante o

processo de acompanhamento e avaliação, para que o curso de Pedagogia possa contribuir para o cumprimento da referida função da universidade.

A avaliação e o acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso, com a perspectiva diagnóstica aqui enunciada, deverá dialogar com a avaliação institucional realizada pela CPA/UFPR, como fonte de informações e subsídios para embasar as discussões coletivas. Este processo avaliativo, valer-se-á, ainda, de modo crítico, independente e autônomo, das avaliações externas advindas do plano federal e de outras instâncias, sempre que envolver docentes, servidores, estudantes, gestores e egressos, tendo como núcleo gerador a reflexão sobre a proposta curricular e sua implementação. As variáveis avaliadas no âmbito do curso englobam, entre outros itens, a gestão acadêmica e administrativa do curso, os programas e projetos docentes e técnico administrativos, a infraestrutura em todas as instâncias, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e de apoio estudantil, em vista de processo integrador e destinado a contribuir para o melhor cumprimento da missão histórica, social, cultural e educacional própria da vida acadêmica e universitária.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Compreende-se a avaliação do processo de ensino e aprendizagem como um meio privilegiado de diagnóstico e investigação metódica e reflexiva, no tocante à apropriação do saber historicamente acumulado e socialmente referenciado, possibilitando a elaboração de novas e sucessivas sínteses por estudantes e docentes. Assim, a avaliação se constitui como momento de compreensão e de aprendizado, na medida em que possibilita aos estudantes a construção e a apresentação de análises e sínteses cada vez mais elaboradas, articulando conceitos e categorias que levem a reflexões teórico-práticas, permitindo a retomada, a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos prévios, bem como a apropriação ativa e crítica de novos. Como afirma Furtado, “vamos nos referir a Avaliação como sendo o processo de investigação contínua que auxilia o alcance dos objetivos traçados,

possibilitando intervenções também contínuas no processo de aprendizagem do aluno” (FURTADO, 2007, p. 80).

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é concebida como parte, indissociável, da prática pedagógica, com a qual compõe processo íntegro e unitário, não se dando, portanto, como momento isolado ou desconectado da vida educacional e social. Assume-se, pois, uma perspectiva diagnóstica, formativa e emancipatória de avaliação, que exige um movimento de unidade dialética entre o acompanhamento da aprendizagem, a retomada sistemática dos conteúdos e a revisão permanente das práticas de ensino propostas pelos docentes ao longo das diferentes disciplinas e do Curso como um todo integrado. De acordo com Álvarez Méndez, “a avaliação não é, nem pode ser, apêndice do ensino. É parte do ensino e da aprendizagem. Na medida em que um sujeito aprende simultaneamente avalia, ou seja, discrimina, valoriza, critica, opina, raciocina, fundamenta, decide, julga, argumenta, opta entre o que considera que tem valor em si e aquilo que carece dele. Esta atividade avaliadora, que se aprende, é parte do processo educativo e, como tal, é continuamente formativa” (ÁLVARES MÉNDEZ, 2007, p. 77).

Neste sentido, a avaliação deve contribuir também para a construção de vínculos mais orgânicos e dotados de maior clareza e coerência entre os objetivos e princípios da Proposta Pedagógica do Curso e o trabalho pedagógico realizado nas salas de aula e nas suas diversas práticas educativas. Assim, os processos e os resultados das avaliações propostas e partilhadas com os estudantes precisam ser compreendidos como possibilidade de acompanhamento da aprendizagem, mas, também, como revisão do planejamento das disciplinas, reformulação e ajuste do currículo do curso, tendo sempre em vista a construção da autonomia dos estudantes e a sua afirmação como sujeitos individuais e coletivos e o incentivo a autoavaliação.

Para que a avaliação se materialize como um diagnóstico da práxis educativa, é central que sejam garantidas múltiplas oportunidades de manifestação das sínteses provisórias dos estudantes, bem como diversidade de instrumentos e linguagens. O pressuposto adotado é o de que, quanto mais esses instrumentos permitirem aos estudantes a exploração de capacidades de expressão, manifestação e raciocínio, maior a possibilidade de contribuição

para sua formação de maneira autônoma e autocrítica, tendo como horizonte o aperfeiçoamento educacional e a mudança social. Nesse âmbito, é possível concordar inteiramente com a formulação de Fernandes, no que concerne a importância e a pertinência de se abraçar, plena e efetivamente, as concepções e os desdobramentos compreendidos por meio da categoria de avaliação formativa. Para este mesmo autor:

A investigação realizada nas últimas décadas, particularmente a partir dos anos 80 do século passado, evidencia de forma clara que a avaliação formativa melhora significativamente a aprendizagem dos alunos e, muito particularmente, dos que têm mais dificuldades. De igual modo, a avaliação formativa está associada a processos significativos de desenvolvimento profissional do professor, a melhorias sensíveis na organização e no funcionamento pedagógico das escolas e a formas diferenciadas de construção da sua autonomia. Importa talvez acrescentar, para além do que já se referiu, que a avaliação formativa, independentemente do ente que está a ser avaliado, está intrinsecamente associada a processos de auto-avaliação, de auto-controle e auto-regulação. Ou seja, as práticas de avaliação formativa não podem deixar de implicar o exercício de práticas diferenciadas de autonomia, que exigem novas e inovadoras formas de desenvolvimento curricular, de participação dos professores no seu próprio desenvolvimento profissional ou de organização e de funcionamento dos grupos que constituem a escola (FERNANDES, 2007, p. 4).

Como se percebe, a constituição de uma atividade avaliativa formativa em suas expressões mais cabíveis e em seus sentidos mais plenos e abrangente, precisa estar viva e significativamente comprometida, com a real afirmação da qualidade da aprendizagem dos estudantes, incluídas obrigatoriamente as situações marcadas por dificuldades, mais ou menos acentuadas, nessa mesma aprendizagem. E ao mesmo tempo essa forma avaliativa, essa forma avaliativa põe a exigência no que diz respeito ao crescente desenvolvimento das condições de aperfeiçoamento e qualificação dos docentes e profissionais da educação. São pressupostos que vão permitir apontar para construção de processos avaliativos formativos que conduzam à autonomização e à emancipação dos seus principais e insubstituíveis agentes: estudantes e professores.

No plano mais normativo, e sem prejuízo das orientações de concepções e métodos, a avaliação das atividades didáticas do Curso de Pedagogia segue as diretrizes vigentes na UFPR. A aprovação em disciplina

dependerá do resultado das avaliações realizadas ao longo do período letivo, segundo o plano de ensino divulgado aos alunos no início do período letivo, sendo o resultado global expresso de zero a cem. Toda disciplina deverá ter, no mínimo, duas avaliações formais por semestre, sendo pelo menos uma escrita, devendo, em caso de avaliações orais e/ou práticas, ser constituída banca de, no mínimo, dois professores da mesma área ou área conexa.

Exceto na avaliação de disciplinas de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, o aluno será aprovado por média quando alcançar, no total do período letivo, frequência mínima de 75% da carga horária inerente à disciplina e obtiver, no mínimo, grau numérico 70 de média aritmética no conjunto de provas e outras tarefas realizadas pela disciplina. O aluno que não obtiver a média prevista deverá prestar exame final, desde que alcance a frequência mínima exigida e média não inferior a 40. No exame final será aprovado na disciplina aquele que obtiver grau numérico igual ou superior a 50 na média aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas.

Nas disciplinas de Estágio e TCC, a avaliação obedecerá às seguintes condições de aprovação:

- I) Estágio – alcançar o cumprimento integral da carga horária prevista para o estágio e obter, no mínimo, o grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino da disciplina;
- II) TCC – desenvolver as atividades exigidas no Plano de Ensino da disciplina e obter, no mínimo, grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem, no conjunto das tarefas realizadas, incluída a defesa pública.

Nas disciplinas cujo Plano de Ensino preveja que a sua avaliação resulte exclusivamente da produção de projeto(s) pelo(s) aluno(s), serão condições de avaliação:

- I. Desenvolver as atividades exigidas e definidas no Plano de Ensino da disciplina.
- II. Alcançar o limite mínimo de frequência previsto no Plano de Ensino da disciplina, desde que acima de 75%.

III. Obter, no mínimo, grau numérico 50 de média aritmética, na escala de zero a cem, na avaliação do Projeto, incluída a defesa pública, quando exigida.

Não caberá, nestas disciplinas, exame final ou a segunda avaliação final.

Terá direito à realização de exames de segunda avaliação final nas disciplinas de regime anual o aluno que preencher as seguintes condições:

- I. Alcançar frequência mínima de 75% no período regular de atividades da disciplina.
- II. Obter, no mínimo, grau numérico 40 de média aritmética, na escala de zero a cem, no conjunto de tarefas realizadas pela disciplina.
- III. Requerer o direito ao departamento responsável pela disciplina até dois dias úteis antes do prazo final de consolidação de turmas por parte do mesmo, definido pelo Calendário Escolar.

Não cabe a segunda avaliação final em disciplinas semestrais, em disciplinas ministradas em período especial, nem tampouco em disciplinas de Estágio, TCC e Projeto. Nos exames de segunda avaliação final serão aprovados na disciplina os alunos que obtiverem grau numérico igual ou superior a 50 na média aritmética entre o grau do exame de segunda avaliação final e a média do conjunto dos trabalhos escolares, desconsiderado o exame final.

Os exames de segunda avaliação final obedecerão, quanto ao conteúdo da matéria e aos tipos de provas, ao plano de ensino da disciplina. É assegurado ao aluno o direito à revisão do resultado das avaliações escritas bem como à segunda chamada ao que não tenha comparecido à avaliação do rendimento escolar, exceto na segunda avaliação final, conforme estabelecido na resolução 37/97 – CEPE.

METODOLOGIA

Considerando as premissas que norteiam nosso Projeto Político Pedagógico e os compromissos esperados pelo Curso de Pedagogia na formação teórico-prática do profissional pedagogo e da pedagoga, as estratégias metodológicas de ensino - sobretudo num curso voltado à formação pedagógica – devem primar pela compreensão da diversidade das formas de

aprender, das vivências e das demandas que compõem o universo dos e das estudantes do curso de pedagogia, pensando articulações teórico-metodológicas capazes de contemplar não apenas as diferentes formas de aprender e ensinar, mas que também considerem a dinâmica político-social, as relações inter-áreas e as tecnologias contemporâneas.

Os desafios metodológicos no ensino superior são portanto ainda mais caros aos e às profissionais do curso de pedagogia, pois nenhuma congruência haveria em discutir a prática pedagógica na escola básica sem exercitar o diálogo no ensino superior, fomentando o estudo, a pesquisa, a extensão e propiciando aos e às estudantes a construção de autonomia para que percebam-se protagonistas nos seus processos de aprendizagem.

Neste processo estarão relacionados saberes acadêmicos e da prática social enquanto se considera as vivências dos alunos e as demandas da sociedade, preenchendo com vida saberes que poderiam estar confinados em uma “grade curricular” que, segundo Arroyo (2013, p.74) não deveria ser uma gaiola onde conhecimentos ficam “aprisionados na estreiteza” de práticas docentes.

Tal ampliação de sentidos apenas é possível se considerarmos que o espaço da aprendizagem no ensino superior há que abarcar diversos elementos – que se imbricam nas concepções de educação e considerações sobre os sujeitos da aula - tais como os espaços e sua organização, o uso das mídias e tecnologias como possibilidades e linguagens, a diversidade (étnico-racial, religiosa, de gênero, entre outras), a dinâmica do contexto macro social e político. Tudo isso de alguma forma deverá pautar o olhar do professor e da professora sobre seu planejamento, cotejados às ementas das disciplinas, ao PPP do curso e aos objetivos amplos de formação almejados.

O processo de ensino/aprendizagem deve ser entendido como espaço e tempo em que o desenvolvimento do pensamento crítico se consolida e permite à aluna e ao aluno vivenciar experiências curriculares e extra-curriculares com atitude pesquisadora e extensionista. Nesse entendimento, a matriz curricular configura-se como geradora de oportunidades significativas para a produção de conhecimentos necessários ao perfil do egresso.

Assim, para o alcance dos objetivos do curso, a metodologia fundamenta-se:

- na “articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo” como o expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, buscando a competência teórica, didático-pedagógica e política junto aos profissionais da educação
- na interação entre teoria e prática, desde o início do curso de forma a conduzir o fluxo curricular para esta integração de maneira contínua e processual, em projetos de iniciação científica, extensão, monitoria, participação em seminários e estudos curriculares, dos estágios, bem como de atividades de expressão cultural, na flexibilização e enriquecimento curricular por meio das atividades formativas.
- na utilização de novas tecnologias, possibilitando a articulação do trabalho presencial com o uso de espaços e recursos tecnológicos numa ação reflexiva e ativa das mídias e tecnologias educacionais.
- Na realização de aulas campo (conforme fichas 01), de modo a possibilitar aprofundamento por meio de diferentes vivências em espaços fora da universidade.

ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

O Programa de Orientação Acadêmica visa orientar a estudante e o estudante em sua trajetória acadêmica no curso de Pedagogia, no intuito de identificar preventivamente e criar soluções para a superação de obstáculos ao processo de ensino-aprendizagem, reduzindo a retenção e a evasão. O regulamento acha-se descrito no Anexo I.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Segundo as Resoluções nº 75/09-CEPE e 34/11-CEPE, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR, o Núcleo Docente Estruturante - NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada Curso de Graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre

matéria de natureza acadêmica. O NDE é co-responsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso, tendo como atribuições:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O regimento do NDE de Pedagogia encontra-se em anexo II.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem por finalidade oportunizar ao aluno do Curso de Pedagogia a integração e sistematização de conteúdos e experiências desenvolvidos e apropriados ao longo da periodização curricular, a partir de fundamentação teórica e metodológica orientada pelos docentes do curso.

A carga horária será de 180 horas e a oferta está prevista para o(s) 9º. E 10º. período(s). O Regulamento do TCC consta no Anexo III deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para orientação e elaboração do trabalho, bem como para apresentação, defesa e avaliação.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em conformidade com a Resolução MEC/CNE/CP n.º 2/2015 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada - e com a Resolução n.º 70/04 CEPE-UFPR que dispõe sobre as atividades formativas na flexibilização dos currículos dos cursos de graduação e de ensino profissionalizante da UFPR -, o Colegiado do Curso de Pedagogia,

considerando a necessidade do enriquecimento da formação profissional dos graduandos e da flexibilização do currículo, regulamenta as suas Atividades Formativas Complementares.

Caracterização das Atividades Formativas Complementares

As Atividades Formativas Complementares são atividades de caráter teórico-prático de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos acadêmicos e consoantes o projeto pedagógico do curso, as quais devem promover a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, assegurando seu caráter interdisciplinar. No Curso de Pedagogia desta universidade as Atividades Formativas Complementares são organizadas nos seguintes grupos:

Grupo I - Atividades de ensino.

Grupo II - Atividades de pesquisa.

Grupo III - Atividades de extensão.

Grupo IV - Atividades de estágios.

Grupo V - Atividades de monitoria.

Grupo VI - Atividades de representação.

Grupo VII - Atividades em eventos acadêmicos e científicos.

Grupo VIII - Atividades de produção e divulgação de conhecimento na área educacional.

Comissão Permanente de Acompanhamento de Atividades Formativas (COPAF)

De acordo com a Resolução n.º 70/04 CEPE-UFPR, a Comissão Permanente de Acompanhamento de Atividades Formativas (COPAF) será composta por membros indicados pelo Colegiado do Curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução. Esses membros deverão ser do quadro efetivo do Setor de Educação, sendo um representante e seu suplente de cada departamento.

alterar

A COPAF estabelecerá no início de cada ano letivo as datas para a apresentação, pelos alunos, dos documentos comprobatórios originais e suas respectivas cópias.

É de responsabilidade da COPAF analisar, validar, computar a carga horária dos comprovantes apresentados pelo acadêmico e informar à Coordenação do Curso.

Operacionalização das Atividades Formativas Complementares

De acordo com a Resolução MEC/CNE/CP n.º 2/2015, o acadêmico deverá cumprir 200 (duzentas) horas de atividades para enriquecimento curricular, a serem convertidas conforme os critérios estabelecidos neste regulamento.

O acadêmico deverá realizar as suas Atividades Formativas Complementares em pelo menos 4 (quatro) dos grupos mencionados.

É de responsabilidade do acadêmico o preenchimento de formulário específico com a indicação das Atividades Formativas Complementares realizadas, bem como a entrega da cópia dos certificados e comprovantes na Coordenação do Curso de Pedagogia.

É indicada, no momento da entrega da cópia dos certificados e comprovantes, a apresentação dos documentos originais para simples conferências, não ficando retidas as versões originais. Somente serão analisadas as atividades com os respectivos comprovantes.

Não serão validadas as Atividades Formativas Complementares desenvolvidas fora do período de integralização do curso, salvo nos casos de equivalência.

A Coordenação do Curso de Pedagogia arquivará a cópia dos comprovantes das 200 (duzentas) horas convalidadas pela COPAF e lançará o registro dessas horas no histórico escolar dos estudantes.

ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio, conceituado como elemento curricular de caráter formador e como um ato educativo supervisionado previsto para o Curso de Pedagogia, está regulamentado em consonância com a definição do perfil do profissional egresso, bem como com os objetivos para a sua formação.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia prevê a realização de estágio em duas modalidades: o estágio obrigatório e o não obrigatório. O objetivo dessas modalidades de estágio é de viabilizar ao aluno o

aprimoramento técnico-científico na formação do profissional, mediante a análise e a solução de problemas concretos em condições reais de trabalho, por intermédio de situações relacionadas a natureza e especificidade do curso e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas diversas disciplinas previstas no PPC. O estágio obrigatório terá carga horária de 420 horas a serem cumpridas a partir do terceiro semestre do curso.

Os estágios obrigatórios e não obrigatórios seguirão as orientações do Regulamento de Estágio para o curso de Pedagogia que se encontra em anexo IV.

QUADRO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O Setor de Educação que atende o curso de Pedagogia é composto por três departamentos. Os docentes de cada departamento, no momento, são:

DEPLAE – DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

30 DOCENTES

ADRIANA APARECIDA DRAGONE SILVEIRA

ANA LORENA DE OLIVEIRA BRUEL

ANA LUCIA SILVA RATTO

ANDREA BARBOSA GOUVEIA

ANDREA BEZERRA CORDEIRO DE ADJUNTO

ANDREA DO ROCIO CALDAS DE ASSOCIADO

ANGELO RICARDO DE SOUZA DE ASSOCIADO

ELISANGELA ALVES DA SILVA SCAFF

GABRIELA SCHNEIDER

GIZELE DE SOUZA

JOAO PAULO POOLI

JUSSARA MARIA TAVARES PUGLIELLI SANTOS

LAURA CERETTA MOREIRA

LEIA DE CASSIA FERNANDES HEGETO

LUCIMAR ROSA DIAS

MARCIA BAIERSDORF
MARCOS ALEXANDRE DOS SANTOS FERRAZ
MARIA APARECIDA ZANETTI
MARIA TEREZA CARNEIRO SOARES
MONICA RIBEIRO DA SILVA
NOELA INVERNIZZI CASTILLO
ODILON CARLOS NUNES
PAULO RICARDO ROSS
REGINA CELY DE CAMPOS HAGEMEYER
RENATA PERES BARBOSA
RICARDO ANTUNES DE SA
ROBERLAYNE DE OLIVEIRA BORGES ROBALLO
SONIA FATIMA SCHWENDLER
THIAGO ALVES
VALERIA MILENA ROHRICH FERREIRA

DTFE – DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
31 DOCENTES

AMERICO AGOSTINHO RODRIGUES WALGER
CARINA CATIANA FOPPA
CARLOS EDUARDO VIEIRA
CAROLINA DOS ANJOS DE BORBA
CLARA BRENER MINDAL
CLAUDIO DE SA MACHADO JUNIOR
CRISTINA FRUTUOSO TEIXEIRA
DELCIO JUNKES
GABRIELA ISABEL REYES ORMENO
HELGA LOOS
IASMIN ZANCHI BOUERI
JOSAFIA MOREIRA DA CUNHA
KAREN FRANKLIN DA SILVA
LEANDRO KRUSZIELSKI
LENNITA OLIVEIRA RUGGI

LIANE MARIA BERTUCCI
LUCIANA RIBEIRO PINHEIRO
MAICON REUS ENGLER
MARCUS LEVY ALBINO BENCOSTTA
MARIA DE FATIMA JOAQUIM MINETTO
MARIA DE FATIMA QUINTAL DE FREITAS
PAULO VINICIUS BAPTISTA DA SILVA
SAMARA MENDES ARAUJO SILVA
SANDRA REGINA DIAS DA COSTA
SONIA REGINA LANDINI
SUZANE SCHMIDLIN LOHR
TANIA STOLTZ
UDO BALDUR MOOSBURGER
VALERIA FLORIANO MACHADO
VALERIA LUDERS
YANINA MICAELA SAMMARCO

DTPEN – DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO
54 DOCENTES

ADRIANE KNOBLAUCH
ALCIONE LUIS PEREIRA CARVALHO
ALTAIR PIVOVAR
ANA CLAUDIA URBAN
ANA MARIA PETRAITIS LIBLIK
ANDRE PIETSCH LIMA
ANGELA MARIA HOFFMANN WALESKO
ANGELA MARIA SCALABRIN COUTINHO
ARACI ASINELLI DA LUZ
CARLOS EDUARDO PILLEGGI DE SOUZA
CATARINA DE SOUZA MORO
CATARINA PORTINHO NAUIACK
CELSO DE MORAES PINHEIRO
CRISTIAN CARLA APARECIDA VOLSKI CASSI

DEISE CRISTINA DE LIMA PICANCO
DULCE DIRCLAIR HUF BAIS
ELIANE CLEONICE ALVES PRECOMA
ELISA MARIA DALLA BONA
ETTIENE CORDEIRO GUERIOS
FERNANDA SILVA VELOSO
FLAVIO JOSE ARNS
FLAVIO RICARDO MEDINA DE OLIVEIRA
GERALDO BALDUINO HORN
GUILHERME GABRIEL BALLANDE ROMANELLI
IVANILDA HIGA
JULIANA GISI MARTINS DE ALMEIDA
KATIA MARIA KASPER
LEZIANY SILVEIRA DANIEL
LIANE MARIA VARGAS BARBOZA
LUCIANE PAIVA ALVES DE OLIVEIRA
MARIA AUXILIADORA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT
MARIA RITA DE ASSIS CESAR
MARILIA ANDRADE TORALES CAMPOS
NADIA GAIOFATTO GONCALVES
NEILA TONIN AGRANIONI
NURIA PONS VILARDELL CAMAS
ODISSEA BOAVENTURA DE OLIVEIRA
PATRICIA BARBOSA PEREIRA
RAFAEL GINANE BEZERRA
REBECA SZCZAWLINSKA MUCENIECKS FERREIRA
ROBERTO FILIZOLA
SANDRA GUIMARAES SAGATIO
SERGIO CAMARGO
SERGIO ROBERTO CHAVES JUNIOR
SIDMAR DOS SANTOS MEURER
SONIA MARIA CHAVES HARACEMIV
SUZETE DE PAULA BORNATTO
TANIA MARIA FIGUEIREDO BRAGA GARCIA

TANIA TERESINHA BRUNS ZIMER
THAIS RAFAELA HILGER
UBIRAJARA INACIO DE ARAUJO
VERONICA BRANCO
VERONICA WERLE
WANIRLEY PEDROSO GUELF

Os servidores Técnico-Administrativos do Setor de Educação, no momento, são:

COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

CLAUDIO MARTIN ROCHA
JULITA TRENTIN LORENZET
MARCIO PALMARES PINTO DE FRANCA

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

ALTEVIR DE JESUS PINTO DOS SANTOS
JULIO CEZAR SOARES

DIREÇÃO DO SETOR DE EDUCAÇÃO (SALA 210)

CINTHYA VERNIZI ADACHI DE MENEZES
CLEBER LUIS PEDROSO
DANIEL KELLER MITTELBACH
ELIANE VELOZO DA GAMA
LEANDRO CORSICO SOUZA
MARIA TEREZA DA SILVA

SECRETARIA DOS DEPARTAMENTOS

ADRIANE MARTINS BEIRAUTI
FABIO RODRIGO CORDEIRO
IVANDENIR PEREIRA
MOACIR DE OLIVEIRA CARDOSO

SEÇÃO DE CONTROLE E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

ALOIS MUNHOZ PEREIRA MOREIRA FONSECA
JUCINEL ANTONIO DERING
MARIA STAEL BITTENCOURT MADUREIRA

INFRAESTRUTURA

O Setor de Educação encontra-se em processo de expansão do seu espaço físico com a inauguração do campus Teixeira Soares. Mas, até a conclusão definitiva daquele campus, as atividades do curso de Pedagogia ocorrerão no Ed. D. Pedro I, nos seguintes espaços:

Salas de Aula:

- 17 salas de aula (2 anfiteatros: anfi 500 e anfi 700; 12 salas regulares: 408, 409, 509, 510, 512, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708; 3 salas de estágio: três espaços a serem definidos - 4º andar).

Estrutura Administrativa:

- Direção do Setor de Educação (sala 210);
- Secretaria Administrativa do Setor de Educação (sala 210);
- Recepção do Setor de Educação (sala 210);
- Unidade de Comunicação (sala 210);
- Secretaria de Orçamento e Finanças (sala 203 A);
- Unidade de Manutenção e Materiais/Equipamentos (206 A);
- Secretaria dos Departamentos (sala 204);
- Chefias dos Departamentos (salas 202, 203B e 205);
- Sala de Reuniões - Reitoria (sala 209);
- Sala de Atendimento aos Professores (sala 206 B);
- Coordenação do Curso de Pedagogia (sala 201).

Espaços de apoio estudantes:

- Laboratório de Informática dos Estudantes (sala 207);
- Centro Acadêmico (salas 701 e 712);

- Espaço Criança (sala 709).

ACESSIBILIDADE

No Ed. D. Pedro I há rampas de acesso, elevadores e banheiros adaptados. Além disso, o curso conta com o auxílio da coordenação de Letras Libras que disponibiliza intérpretes quando necessário. Outros casos contam ainda com o apoio do NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais) da UFPR para garantir a inclusão e permanência dos estudantes.

MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Pedagogia tem a finalidade de proporcionar condições para que o aluno desenvolva competências e habilidades referentes ao perfil profissional desejado, atendendo assim aos objetivos propostos. A matriz curricular oferece conteúdos de formação básica e específica que se integram mediante processo educativo fundamentado na articulação entre teoria e prática.

São 3200 horas, sendo 200 reservadas para atividades teórico-práticas de aprofundamento (horas complementares ou atividades formativas) 2400 horas para aprofundamento teórico-prático em torno dos eixos definidos, das quais 210 horas são reservadas para disciplinas optativas; 420 para Estágios Obrigatórios e 180 horas para o Trabalho de Conclusão de Curso de modo a garantir o que está disposto no parágrafo 6º. do art. 3º. da resolução 2/2015 do CNE:

I - sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais;

II - a inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente;

III - o contexto educacional da região onde será desenvolvido;

IV - as atividades de socialização e a avaliação de seus impactos nesses contextos;

V - a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores, e da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras);

VI - as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual,

religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

Para organização da matriz curricular, foram elaborados eixos em torno dos quais as disciplinas serão agrupadas na tentativa de fomentar um trabalho mais interdisciplinar entre elas e os departamentos. Tais eixos são: Introdução à Pedagogia; Infância e Cultura; Docência em Espaços Escolares e não Escolares; Organização Escolar e Juventude; Pesquisa e Produção de Conhecimento, conforme quadro a seguir:

Introdução à Pedagogia		Infância e Cultura		Docência em espaços escolares e não escolares		Organização Escolar e Juventude		Pesquisa e produção de conhecimento	
1 sem.	2 sem.	3 sem.	4 sem.	5 sem.	6 sem.	7 sem.	8 sem.	9 sem.	10 sem.
EP129 OTP I Profissionalidade do Pedagogo e da Pedagoga 30h	EP 130 OTP II A pedagogia enquanto ciência 30h	EM257 Met. Ens. Artes – música 30	EM449 Est. Doc. Ed. Infantil 120	EM261 Est. Doc. Anos Iniciais EF 120	EP 135 Trabalho Pedagógico na Educação Não Formal 60 horas	EP 453 Estágio supervisionado na Organização Escolar 120 horas (anual)		TCC 180 horas anual EP 454 ET 444 EM 400	
206 Biologia da Educação 60 horas	ET 202 Filosofia da Educação I 60h ET221 (à distância)	EM219 Educação do Corpo e Infância (30)	EP 131 Estudos da infância 60 horas	EM262 Met. Ens. Ciências 30	EP 132 Educação de Jovens e Adultos 60 horas	EP 451 OTP III organização e acompanhamento dos processos escolares 60 horas – co-requisito (anual)		EM268 Projetos Interdisciplinares para os anos iniciais do EF (60 teóricas + 60 estágio indireto)	ET 210 Ética, Educação e Direitos Humanos 30 horas
EP 127 OGEI I 60h	ET 207 Neurociências e Educação 30h	EM258 Alfabetização (60)	EM269 Educação Infantil: concepções e	EM263 Met. Ens. matemática 30	ET 208 Educação Ambiental 60 horas	EP 152 Avaliação Educacional 60 horas	LIB 038 Libras 60 horas	EP 452 Ed. Tecnologias e cult. das mídias na escola 60 horas (anual)	

[illegible]

Vale destacar que a reforma curricular esteve baseada na Resolução 2/2015 do CNE que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura, mas também na resolução 1/2006 do CNE que versa sobre as diretrizes para os cursos de Pedagogia. Sendo assim, a atual proposta apresenta as seguintes modificações em relação ao currículo anterior de Pedagogia da UFPR:

- 1) Criação de novas disciplinas: Educação Ambiental; Diversidade; Ética, Educação e Direitos Humanos; Neurociências e Educação; Educação Juventude e Trabalho.
- 2) Adequação da carga horária dos estágios, mantendo 120 horas para Estágio em docência na Educação Infantil e 120 horas para Estágio em Docência nos Anos Iniciais e 120 horas para o Estágio em Organização Escolar. Esses três estágios ocorrerão conforme resolução 35/17 do CEPE sobre o Estágio para Formação de Professores (EFP). Além deles, haverá mais 60 horas de estágio indireto que acompanharão a disciplina Projetos Interdisciplinares para os anos iniciais do Ensino Fundamental.
- 3) Criação de novas disciplinas de modo a adensar a formação para a docência na Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental: Metodologia do Ensino de Artes – música; Metodologia do Ensino das Artes visuais; Linguística e Ensino; Educação do corpo e Infância; Educação Infantil: concepções e práticas; Projetos Interdisciplinares para os anos iniciais do Ensino Fundamental.
- 4) Reorganização de disciplinas para que as discussões sobre o papel da pedagoga e do pedagogo na escola ocorram ao longo do curso: OTP I, OTP II, OTP III.
- 5) Reorganização de disciplinas para que as discussões sobre a pesquisa também ocorram ao longo do curso: Pesquisa I, Pesquisa II, Pesquisa III e TCC.

6) Ampliação da oferta de optativas com a inclusão de disciplinas de outras licenciaturas.

Por fim, é necessário indicar que para a organização dos horários algumas áreas solicitaram atenção, tendo em vista que não possuem um número suficiente de professores para atender a demanda em um único semestre, de modo que será necessário intercalar a oferta. As áreas que demandaram esse cuidado foram as responsáveis pelas seguintes disciplinas: Biologia da Educação, Meio Ambiente e Educação, Diversidade, Filosofia da Educação I e II, Metodologia do Ensino da Educação Física, Educação do corpo e Infância, Alfabetização, Educação Infantil: concepções e práticas, Metodologia do Ensino da Matemática, Estágio em Docência na Educação Infantil, Estágio em Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, Metodologia do ensino de Arte – música e Metodologia do ensino das Artes Visuais.

ANEXO I

**REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA DO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Art. 1º O Programa de Orientação Acadêmica (POA) visa orientar estudantes em sua trajetória acadêmica nos cursos de graduação e de educação profissional, no intuito de identificar preventivamente e criar soluções para a superação de obstáculos ao processo de ensino-aprendizagem, reduzindo a retenção e a evasão.

Art. 2º No curso de Pedagogia o POA ocorrerá mediante a Comissão de Orientação Acadêmica (COA) que será composta por duas/dois docentes do quadro efetivo de cada departamento de Setor de Educação mais a vice-coordenação do curso, os quais também serão os tutores do programa. Tal comissão será constituída por Portaria emitida pelo Setor de Educação.

Art. 3º Constituem-se os objetivos do programa:

I - Acolher estudantes ingressantes ao contexto universitário viabilizando a sua integração.

II - Orientar a trajetória estudantil quanto ao currículo do curso e às escolhas a serem feitas.

III - Desenvolver a autonomia e o protagonismo das estudantes e dos estudantes na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário;

IV - Contribuir para sanar os fatores de retenção, desistência e abandono, promovendo ações que identifiquem e minimizem os problemas no âmbito do curso, encaminhando, quando necessário, às instâncias competentes para as devidas providências.

Art. 4º As estudantes e os estudantes que serão tutorados serão indicados:

IV. pelo NAPNE quando alguma necessidade for sentida já nas bancas especiais do vestibular;

V. pelo NUEI, no caso dos estudantes indígenas;

VI. por professoras e professores ou coordenação de curso sempre que avaliarem alguma situação necessária.

§ 1º A indicação das professoras e dos professores deverá ser relatada à coordenação de curso que encaminhará à COA.

§ 2º No caso das e dos estudantes encaminhados pelo NAPNE, as atividades da COA não substituem acompanhamentos específicos oferecidos pelo núcleo.

Art. 5º Cada professora tutora ou professor tutor poderá coordenar uma equipe de até cinco estudantes tutoradas e tutorados e organizará uma dinâmica de trabalho em função das necessidades específicas de cada estudante, as quais poderão ser:

- IV. Orientar estudantes quanto ao cumprimento da matriz curricular e auxiliá-las e auxiliá-los na seleção das disciplinas, tanto das obrigatórias quanto das optativas, a serem cursadas a cada período letivo, assegurando que o grau de dificuldade e carga horária desta seleção tenha como referência o desempenho acadêmico apresentado;
- V. Elaborar plano de estudos em comum acordo com a e o estudante e a coordenação, visando reorganizar a sua trajetória acadêmica;
- VI. Sugerir às estudantes e aos estudantes, quando necessário, os serviços oferecidos pela UFPR para apoio psicológico e social e/ou de serviços de saúde;
- VII. Apresentar as possibilidades de participação das estudantes e dos estudantes em projetos de pesquisa, em projetos de extensão, em programas de iniciação à docência e em eventos científicos;
- VIII. Propor ações resolutivas para as dificuldades encontradas pela estudante e pelo estudante sugerindo alternativas, tais como: cancelamento de disciplina, aproveitamento de conhecimento, trancamento de curso, aulas de reforço;
- IX. Acompanhar o desempenho estudantil sob sua responsabilidade, verificando a cada período letivo as notas ou conceitos obtidos e eventuais reprovações, destacando a importância do rendimento na sua formação acadêmica;

§ 1º Quando houver a necessidade de mais professoras tutoras e professores tutores, o Colegiado de Curso fará a indicação de novos nomes, os quais serão escolhidos dentre o corpo de docentes efetivos do Setor de Educação que trabalham com o curso de Pedagogia.

Art. 6º As atividades do POA contarão uma carga horária semanal para a professora e o professor de uma hora por estudante tutorado e serão certificadas pela coordenação do curso, podendo ser contabilizadas para progressão funcional.

Art. 7º São atribuições das e dos docentes da COA:

- V. Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso e as resoluções e normativas da UFPR;
- VI. Conhecer o calendário acadêmico da UFPR;
- VII. Dialogar com a coordenação do curso para adequar sua tutoria às especificidades do curso;
- VIII. Organizar encontros periódicos com sua equipe de tutoria e planejar, em conjunto com ela, sua estratégia de trabalho;
- IX. Apresentar ao Colegiado de Curso as estratégias definidas, as quais poderão ser acrescidas de outras sugeridas pelo colegiado;
- X. Apresentar ao Colegiado do Curso relatório de orientação acadêmica das tutoradas e dos tutorados nas atividades realizadas, ao final de cada período letivo;

Art. 7 ° São atribuições estudantis:

- I - Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso, as resoluções e as normativas, o calendário acadêmico específico do seu curso, bem como seus direitos e deveres como estudante da UFPR;
- II - Comparecer aos encontros agendados em comum acordo com a tutoria, mantendo-a informada sobre o seu desempenho acadêmico;
- III - Cumprir o Plano de Estudos elaborado, quando houver;
- IV - Procurar a tutora ou o tutor em caso de alguma dúvida e sempre que julgar necessário;
- V – manter contato regular mensalmente com sua tutora ou tutor;
- VI - Fornecer subsídios à tutora ou ao tutor para o preenchimento do relatório de orientação acadêmica;

Art. 8 ° São atribuições do Colegiado de Curso:

- I. Receber e aprovar as estratégias definidas pela tutora ou tutor para cada estudante tutorada e tutorado e sugerir outras estratégias, se necessário;
- II. Acompanhar o trabalho da COA ao longo do período letivo;
- III. Receber e aprovar o relatório de orientação acadêmica das tutoradas e dos tutorados apresentado pela e pelo docente em reunião do colegiado ao final do período letivo;
- IV. Indicar novos nomes para compor a COA sempre que:

- I. Houver necessidade de mais professoras ou professores, tendo em vista o que está disposto no Art. 5º;
- II. A estudante ou o estudante sentir a necessidade de alteração de tutor ou tutora, mediante justificativa.

Art. 9 º Casos omissos a esse regulamento serão debatidos pelo Colegiado de Curso.

ANEXO II

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE PEDAGOGIA PRESENCIAL – SETOR DE EDUCAÇÃO

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS

Art.1º - O presente Regimento regula e disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Pedagogia Presencial da Universidade Federal do Paraná.

Art.2º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de que trata o presente Regimento, é o órgão consultivo, corresponsável pelo acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia Presencial da Universidade Federal do Paraná, segundo as recomendações da Resolução do MEC Nº. 01, de 17 de junho de 2010, Parecer CONAES Nº 04, de 17 de junho de 2010 e considerando as Resoluções 75/09 e 34/11 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/UFPR

Art.3º – São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Pedagogia Presencial, da Universidade Federal do Paraná:

- X. Elaborar, acompanhar, avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – Licenciatura e outras diretrizes do CNE e MEC;
- XI. Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso, com relação às disciplinas, ementas e cargas horárias para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- XII. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular e submetê-la a aprovação pela Comissão de Curso;
- XIII. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- XIV. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo respeitando os eixos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia e o projeto pedagógico do curso;
- XV. Fomentar aproximações entre a graduação e os diferentes núcleos de pesquisa do Setor de Educação da UFPR.
- XVI. Oportunizar momentos de debate e reflexão com os alunos e docentes do Curso de Pedagogia acerca da avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Licenciatura conforme necessidade, juntamente com a Coordenação do Curso.
- VIII. Auxiliar a coordenação do Curso na organização da atividade “Seminário Integrador do Curso de Pedagogia” com caráter anual apresentando avaliações contínuas do curso.

Parágrafo 1º. O NDE poderá organizar “grupos de trabalho” que contem, eventualmente, com a participação de docentes não integrantes do Núcleo, com vistas a desempenhar as atribuições enumeradas nos incisos deste artigo de maneira objetiva e eficaz.

CAPÍTULO II DA COMPOSIÇÃO

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelos seguintes membros:

- XI.** Coordenador do Curso, como seu presidente nato;
- XII.** Pelo menos 02 (dois) docentes de cada departamento que sejam de regime integral ou parcial, atuantes no curso que ministrem disciplinas regularmente no curso e sejam aprovados pelo Colegiado de Curso após consulta aos Departamentos e que satisfaçam os seguintes requisitos:
- XIII.** Pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu;
- XIV.** Pelo menos 20% em regime de trabalho integral;

§ 1º. O NDE será nomeado através de portaria pelo Setor de Educação

§ 2º. O mandato dos membros do NDE será de 2 anos, podendo ser renovado, garantindo-se a permanência parcial de seus membros para haver continuidade no processo de discussão sobre o curso.

CAPÍTULO III DO FUNCIONAMENTO

Art. 7º - O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do seu Presidente, ao menos 01 (uma) vez por semestre no período letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por 2/3 de seus membros. As reuniões ordinárias do NDE serão estabelecidas para cada semestre curricular.

§ 1º. Todas as reuniões do NDE, convocadas por seu presidente ou por 2/3 de seus membros, deverão ser objeto de comunicação prévia de horário e de pauta.

§ 2º. A reunião do NDE se instala com a presença de mais de metade de seus membros, em primeira convocação, e com qualquer número em segunda convocação, deliberando por maioria dos presentes.

Art. 8º. Após cada reunião lavrar-se-á a ata, que será discutida e votada na reunião seguinte e, após aprovação, subscrita pelo presidente.

Art. 9º. O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião justificará a sua ausência antecipadamente ou imediatamente para o presidente do NDE (Coordenador do Curso).

Art. 10º O presidente do NDE informará às chefias de departamento caso haja ausências consecutivas e não justificadas para providências.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 13º. Este regimento aplica-se às disposições do regimento interno da UFPR – Setor Educação, Resolução No 75/09, 34/11 – CEPE

Art 19o. O presente Regimento entra em vigor imediatamente após aprovação.

ANEXO III

REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA

Capítulo I - Das Disposições Preliminares

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) integra a formação da Pedagoga e do Pedagogo do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, como componente curricular.

Art. 2º - O tema do TCC deverá se relacionar com a educação e suas interfaces com áreas afins, de modo a contribuir para a reflexão teórica, o desenvolvimento de práticas e metodologias de ensino, a análise de intervenções, a formulação e implementação de políticas públicas e de inovação tecnológica, na educação formal ou não formal.

Parágrafo único – O TCC será ofertado como disciplina espelho pelos três departamentos do Setor de Educação.

Capítulo II - Dos Objetivos

Art.3º- São objetivos da elaboração do TCC:

- I. contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa da e do estudante, articulado ao seu processo formativo;
- II. oportunizar às e aos estudantes um espaço de pesquisa na área educacional como parte integrante de sua formação, culminando em elaboração de trabalho de conclusão de curso, de acordo com as normas disponíveis no Sistema de Bibliotecas da UFPR (SIBI).

Capítulo III – Dos Formatos

Art.4º - O TCC deverá atender a um dos seguintes formatos:

- I. monografia;
- II. produção de material didático-pedagógico.

Parágrafo único – Em ambos os formatos, deverá ser apresentado texto escrito contendo Introdução com objetivos, metodologia e justificativa, fundamentação teórica/ revisão bibliográfica, e apresentação/discussão dos resultados.

Capítulo III – Da composição da Comissão de TCC

Art.5o- A Comissão será composta por uma ou um representante docente de cada departamento e sua ou seu respectivo suplente.

§ 1o - Cada membro será indicado pelas plenárias departamentais e confirmado pelo Colegiado do Curso, até o final do ano letivo anterior ao mandato.

§ 2o - O mandato de cada membro da Comissão de TCC corresponderá a dois anos letivos.

Capítulo IV – Das atribuições

Art.5o- À Comissão de TCC compete:

I – atualizar quando necessário os documentos relativos ao registro, acompanhamento e avaliação do TCC.

II – organizar e divulgar o cronograma de atividades do TCC (datas, bancas de defesa com ensalamento, horário e monitoria, lista com temas e professores orientadores);

III – divulgar na página do Curso, documentos e orientações relativos ao TCC;

IV – viabilizar a interlocução entre alunos e professores orientadores, sempre que necessário.

V – elaborar propostas de mudanças no Regulamento do TCC, para que sejam encaminhadas ao Colegiado do Curso de Pedagogia, quando necessário.

Art.6o- A professora orientadora ou o professor orientador devem ser docentes efetivos do Setor de Educação da UFPR.

Art.7o – À professora orientadora e ao professor orientador competem:

I - apresentar às e aos estudantes a sistemática do TCC, planejar o desenvolvimento do trabalho e definir a dinâmica de orientação;

II – acompanhar e avaliar o projeto e desenvolvimento do TCC, de acordo com as Normas da UFPR;

III - preencher os formulários e registros necessários;

IV– responsabilizar-se pelo acompanhamento da correção da versão final do TCC, nos casos em que houver recomendação da avaliadora ou do avaliador;

V – indicar a segunda avaliadora ou o segundo avaliador para cada um dos TCCs que orienta;

VI – preencher o formulário de solicitação de defesa de TCC no período definido no cronograma anual de TCC;

VII – comunicar por escrito à Comissão de TCC qualquer irregularidade que comprometa o desenvolvimento do trabalho;

VIII – presidir a sessão de defesa de TCC de suas orientandas e seus orientandos, preenchendo os documentos obrigatórios.

IX – fazer solicitação de autorização, com justificativa, ao Colegiado, quando for necessário co-orientação para o TCC.

X – atender os cuidados com a ética na pesquisa, quando o objeto do TCC envolver pesquisa com seres humanos.

Artigo 8º – Poderá ser co-orientadora ou co-orientador de TCC do Curso de Pedagogia, docente efetivo da UFPR ou pós-graduando vinculado a Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) da UFPR.

Artigo 9º - À co-orientadora e ao co-orientador compete colaborar na orientação para o desenvolvimento do projeto e do TCC.

Art.10º– A estudante e o estudante devem estar regularmente matriculados no Curso de Pedagogia.

Art.11 – À e ao estudante compete:

I – entregar o formulário de matrícula do TCC conforme o cronograma, a fim de validar sua participação na disciplina e a sua vinculação a um/a professor/a orientador/a;

II - cumprir os prazos, normas e atividades estabelecidos para o TCC, de acordo com este Regulamento e o cronograma anual de TCC;

III – elaborar o projeto de pesquisa do TCC e encaminhá-lo ao professor orientador para a aprovação, conforme cronograma de atividades;

IV - entregar e protocolar na Secretaria do Curso de Pedagogia, a ficha de acompanhamento e de frequência semestral, conforme cronograma de atividades;

V – encaminhar para cada avaliador /a uma cópia do TCC, no prazo previsto no cronograma;

VI – reformular o TCC de acordo com eventuais indicações dos avaliadores ou avaliadoras e submetê-lo à aprovação do/a orientador/a;

VII – enviar uma cópia da versão final do TCC em pdf à coordenação do curso, para e-mail a ser por esta indicado, conforme cronograma de atividades;

VIII - comunicar por escrito à Comissão de TCC qualquer irregularidade que comprometa o desenvolvimento do trabalho.

Art.12 – Poderão ser avaliadoras e avaliadores de TCC pessoas com graduação completa, internos ou externos à UFPR.

Parágrafo único – Às avaliadoras e aos avaliadores compete avaliar a qualidade acadêmica do TCC e emitir parecer conforme Regimento do TCC.

Capítulo IV – Da Operacionalização

Art.13 – O TCC poderá ser desenvolvido individualmente ou em duplas de estudantes.

Art.14 – Problemas de incompatibilidade entre orientadora/orientador e orientanda/orientando deverão ser informados por escrito, o mais breve possível, à Comissão de TCC, que poderá resolver o problema ou, em casos mais complexos, encaminhá-lo ao Colegiado do Curso.

Art.15– O registro das avaliações referentes ao TCC será efetivado somente após sua aprovação e entrega da documentação e da versão corrigida, quando indicada pela banca, à Coordenação do Curso de Pedagogia.

Capítulo V – Da avaliação

Art.16 – A defesa do TCC será realizada em sessão pública, conforme agendamento e ensalamento feito pela Comissão de TCC.

§1º - A banca será composta pela professora orientadora ou pelo professor orientador, a quem cabe a presidência, e por no mínimo mais uma avaliadora ou um avaliador.

§ 2º - Em caso de haver co-orientação, esta não deverá compor a banca de avaliação.

Art.17 – O TCC somente será levado à defesa em sessão pública, quando recomendado pela professora orientadora ou professor orientador.

Art.18 – As avaliadoras e os avaliadores emitirão parecer sobre o TCC, de acordo com a ficha de avaliação, com nota de 0 a 100, conforme Resolução do CEPE, quando da realização da banca de defesa do TCC.

§1o - As fichas de avaliação e a ata de defesa do TCC deverão ser entregues na coordenação do curso, ao término da realização da defesa.

§ 2o - A nota final será calculada pela média das notas dos membros da banca.

§ 3o - No caso de solicitação de ajustes pelos membros da banca, caberá reapresentação do trabalho à professora orientadora ou ao professor orientador com as alterações e complementações apontadas de acordo com o cronograma de atividades do TCC.

Art. 19 - Não caberá a realização de Exame Final para o TCC, de acordo com a Resolução CEPE 37/97.

Capítulo VI – Disposições finais

Art. 20 - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de TCC, com possibilidade de recurso ao Colegiado do Curso de Pedagogia da UFPR.

Art. 21 - O presente regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

ANEXO IV

REGULAMENTO DE ESTÁGIO PARA O CURSO DE PEDAGOGIA

O presente documento tem por finalidade apresentar a concepção de Práticas Pedagógicas de Organização do Trabalho Escolar e de Práticas de Docência, assim como regulamentar o desenvolvimento de ambas no âmbito dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Paraná.

Capítulo I

Da Natureza

Art 1.º - As disciplinas que compõem as práticas de docência e as práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar compreendem os estágios curriculares obrigatórios orientados pelo Setor de Educação.

Art 2.º - As práticas de docência e as práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar dos cursos de Licenciatura da UFPR são momentos fundamentais de formação profissional do licenciando, pelo exercício *in loco* em instituições educacionais, sob a responsabilidade de um professor orientador. Consistem em processos planejados, visando à articulação crítica entre conhecimentos práticos e teóricos no processo de formação acadêmica do aluno, conforme Resolução 46/10 do CEPE.

Art 3.º - As atividades desenvolvidas no campo das práticas devem oferecer oportunidades para o licenciando compreender e estabelecer relações com os saberes da profissão docente e do pedagogo em suas dimensões epistemológica, política, social, cultural, científica e técnica, com vistas a contribuir para o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e profissional no contexto do comprometimento com os necessários avanços de uma escola de qualidade, inclusiva e democrática.

Capítulo II

Das Finalidades

Art. 4.º - As práticas de docência e as práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar têm por objetivo: promover a articulação crítica entre a aprendizagem acadêmica e a dinâmica das instituições escolares de ensino, à luz das condições concretas e históricas em que se realiza a ação pedagógica; assegurar o domínio teórico- prático dos conhecimentos educacionais e das metodologias de ensino; aproximar o licenciando dos objetos do fenômeno educativo pela observação, reflexão e problematização do campo dessas práticas, que se torna também em campo de pesquisa e de intervenções; propiciar ao licenciando a interlocução com os diferentes sujeitos do contexto educacional; constituir-se em situações de aprendizagem configuradas no espaço da ação profissional em que se materializam as diversidades das formas de ensinar e da produção do conhecimento das diferentes disciplinas; promover intervenção na organização educativa em nível da sua gestão política, administrativa e pedagógica.

Parágrafo único - Ao participar da instituição escolar em situações cotidianas, o licenciando terá possibilidade de analisar o projeto político pedagógico da escola com base nos documentos curriculares oficiais, no que vivenciam em termos de sua aplicação prática e nas discussões encaminhadas pelo professor orientador, propondo e/ou acompanhando a realização de atividades de ensino e pedagógicas de modo a ampliar seus conhecimentos teórico-práticos. As atividades desenvolvidas demandam orientação por parte de um professor da universidade e supervisão por um professor ou pedagogo da escola, conforme a especificidade da disciplina.

Art 5.º - A articulação entre a formação teórica, a prática profissional e a postura investigativa visam a propiciar ao licenciando a possibilidade de:

- I – vivenciar a imersão no campo do trabalho docente em espaços educacionais específicos, com ênfase na educação básica;
- II – identificar, conhecer e analisar o contexto sociocultural em que a instituição educacional se situa;

III – fazer contato direto e sistemático com a prática social e pedagógica desenvolvida no interior das instituições educacionais;

IV – identificar os objetivos e os princípios que sustentam as práticas observadas, as metodologias e avaliações, os procedimentos utilizados e as relações interpessoais que perpassam as diversas ações desenvolvidas;

V – estabelecer relações entre as situações e fatos observados com as reflexões desenvolvidas nesse processo, tendo por base a produção acadêmica do campo geral e específico da educação;

VI – compreender e analisar a prática docente de modo a produzir conhecimentos sobre as questões que envolvem a relação pedagógica, política, cultural e social, sem perder de vista as especificidades dos processos envolvidos;

VII – problematizar o campo educacional em que desenvolve a prática pedagógica de organização do trabalho escolar e/ou a prática de docência, buscando identificar questões e desafios a serem enfrentados em contínuo diálogo com o professor orientador do Setor de Educação e com o profissional responsável pela supervisão no referido campo;

VIII – descrever e analisar a problemática delineada tendo por base uma atitude investigativa apoiada em construções teórico-metodológicas;

IX – Elaborar e implementar propostas de ação pedagógica compatíveis com a formação profissional, quando se tratar de práticas de docência;

X – participar efetivamente das atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores-pedagogos da escola, quando se tratar de práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar;

XI – empreender reflexão crítica e propositiva acerca do fenômeno educacional, colaborando para a construção e fortalecimento de sentidos e significados frente à docência, à pesquisa e à gestão educacional dos processos de ensino e aprendizagem.

Capítulo III

Dos Campos de Prática Pedagógica de Organização do Trabalho Escolar e de Prática de Docência

Art. 6.º - Os campos para o desenvolvimento das práticas serão selecionados de acordo com os seguintes critérios:

- I – instituições públicas de ensino preferencialmente, sendo aceitas instituições privadas no caso da impossibilidade de exercer as atividades nas primeiras;
- II – consideração da natureza didático-pedagógica das práticas de forma a assegurar que os licenciandos não se prestem à mão de obra substitutiva de profissionais da escola.

Capítulo IV

Da Orientação

Art. 7.º - O planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das práticas de docência e das práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar compreendem dois tempos distintos, articulados e complementares, assim discriminados:

- I – tempo de orientação na universidade: compreende encontros com o professor do Setor de Educação responsável pela orientação do licenciando, denominado Professor Orientador;
- II – tempo de orientação no campo das práticas: compreende o acompanhamento, por parte do professor orientador, das atividades a serem desenvolvidas pelo licenciando no campo educacional em cada período em que as referidas práticas forem realizadas;

§ 1º - A carga horária de prática de docência e das práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar prevista em lei é integralizada pela distribuição desses dois tempos.

§ 2º - As turmas de prática de docência e de prática pedagógica de organização do trabalho escolar, no caso do Curso de Pedagogia, serão compostas por no máximo 15 licenciandos.

Art. 8.º - A orientação da prática de docência e das práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar a ser realizada pelo professor orientador de que trata o Tempo de orientação na universidade compreende:

I – apresentação das especificidades das referidas práticas, definição e explicação dos procedimentos e metodologias envolvidas bem como sua avaliação;

II – suporte teórico-metodológico e pedagógico ao licenciando, para a definição e acompanhamento das modalidades de ação e/ou projetos de ensino relativos a essas práticas;

III - orientação para a elaboração do planejamento e desenvolvimento das atividades a serem realizadas durante a prática de docência ou de organização escolar;

IV – avaliação processual e/ou final das atividades desenvolvidas pelo licenciando;

V – procedimentos individualizados e/ou em grupos de orientação, ou ainda com a turma toda.

Art. 9.º - A orientação da prática de docência e das práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar a ser realizada pelo professor orientador de que trata o Tempo de orientação no campo das práticas compreende:

I – contato com a instituição educacional para elaboração conjunta do plano de trabalho a ser desenvolvido pelo licenciando;

II- viabilização do acesso aos documentos e dados da escola, à observação do cotidiano escolar, à realização de entrevistas, à participação em reuniões pedagógicas com os diferentes segmentos na/da escola e também fora dela (FAS, núcleo de educação, rede de proteção à infância, posto de saúde, etc.);

III – efetivo acompanhamento sistemático e processual do planejamento, execução e avaliação das atividades desenvolvidas pelo licenciando, através do contato contínuo com ele e com os campos educacionais viabilizando a exequibilidade das atividades previstas, guardadas as especificidades de cada prática.

Parágrafo único: o efetivo acompanhamento de que trata esse artigo deve ser explicitado no Plano de Atividades referente à ficha II destas disciplinas.

Art. 10. - Para efeito de registro acadêmico e cômputo de encargos didáticos dos professores orientadores, a carga horária de prática de docência e das práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar será distribuída da seguinte forma:

I – será computada a carga horária total das disciplinas referentes às práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar e prática de docência. Essa carga horária, de acordo com suas especificidades, engloba o Tempo de “Orientação na Universidade” e o “Tempo de “Orientação no Campo das Práticas”, assim descritos no Art. 7.º.

Art. 11. - O processo de avaliação do aluno será composto pela análise das seguintes dimensões, entre outras:

I – participação nas atividades desenvolvidas no campo das práticas e no processo de orientação do estágio;

II – assiduidade às aulas destinadas à orientação do licenciando na universidade e presença efetiva no campo educacional;

III – execução do projeto ou plano de trabalho proposto;

IV – apresentação de síntese parcial e/ou final conforme a orientação do professor da disciplina.

Capítulo V

Das normas para Funcionamento

Art.12. Quanto às normas de Estágio Obrigatório (práticas de docência e práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar) na parte concedente:

I - O Termo de compromisso de estágio (de caráter obrigatório) juntamente com o Plano de Estágio deverão ser preenchidos e celebrados entre a parte concedente (instituição de ensino) e o estudante da UFPR e deverão ser entregues na CGE (Central Geral de Estágios) antes do início do estágio, conforme especificado na Lei nº 11.788/08.

II - O estágio obrigatório ocorrerá mediante a aceitação da parte concedente em acompanhar e supervisionar o estágio por meio de um ou mais professores ou pedagogos que irão se responsabilizar em acompanhar os estudantes da UFPR do início ao fim do período de estágio, sendo esses denominados supervisores de estágio.

III – O supervisor de estágio poderá ter formação ou experiência na área do conhecimento do estágio, conforme res. 46/10 CEPE.

IV- Cabe ao supervisor de estágio disponibilizar materiais, documentos, informações e orientações referentes ao trabalho por ele realizado nas instituições de ensino, relacionados à prática de docência e ou prática pedagógica de organização do trabalho escolar realizado nas instituições de ensino (parte concedente).

V - A carga horária, período e quantidade de dias de estágio poderão variar conforme a natureza e especificidades da disciplina.

VI – A quantidade de alunos aceitos para realizar o estágio poderá variar conforme a disponibilidade da instituição escolar.

Art.13. Quanto ao Estágio Não-Obrigatório no curso de Pedagogia

I – A orientação do estágio não-obrigatório será realizada na forma da modalidade indireta, de responsabilidade de docentes do Curso.

II – O estágio não-obrigatório será desenvolvido como atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória.

III - O acadêmico deverá reunir os documentos obrigatórios do estágio, os quais serão preenchidos pela parte concedente e o estudante da UFPR. O Termo de compromisso de estágio (de caráter obrigatório) juntamente com o Plano de Estágio deverão ser assinados pela Coordenação do Curso, Comissão Orientadora de Estágio (COE) e entregue na CGE (Central Geral de Estágios) antes do início do estágio, conforme especificado na Lei nº 11.788/08.

IV – Os estágios não obrigatórios poderão ser realizados em campos de atuação condizentes com os objetivos do Curso e envolvem espaços escolares e não escolares.

V – A carga horária e período do estágio poderão variar conforme a natureza e especificadas das instituições concedentes, mas devem ser compatíveis com o turno de matrícula do(a) acadêmico(a) e respeitar a carga horária de até 30 horas semanais, definida pela legislação vigente.

VI – O acadêmico deverá entregar Relatório Parcial de Estágio a cada seis meses de duração e Relatório Final ao término do estágio. Caberá ao professor orientador da UFPR acompanhar e orientar o processo de estágio.

VII – Na unidade concedente haverá o supervisor de estágio que deve ter formação compatível ao desenvolvimento do estágio e tem como função acompanhar e zelar pelo bom andamento do estágio na unidade concedente.

Parágrafo único: demais condições tais como bolsa-auxílio, vale transporte, férias remuneradas, dispensas para avaliações, entre outras, seguirão as diretrizes da Lei nº 11.788/08.

Art. 14º – A COE do curso de Pedagogia, conforme previsto no artigo 17 da Resolução nº 46/10 do CEPE, possui as seguintes atribuições:

I- planejar e avaliar as atividades referentes aos estágios (obrigatórios e não-obrigatórios), de conformidade com os planos didáticos dos professores orientadores, de forma a garantir o cumprimento das diretrizes gerais do estágio na UFPR;

II- representar-se junto ao colegiado de curso a fim de articular a definição de políticas de desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do estágio junto ao curso;

III- contatar as instituições concedentes de estágio para análise de condições do campo e das informações quanto à celebração de convênios, quando necessários, e/ou celebração de acordos de cooperação específicos ao curso que lhe seja afeto; e

IV- manter fluxo de informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento dos estágios em processo, bem como assegurar a socialização de informações junto às coordenações de curso e ao campo de estágio.

Art. 15. A COE do curso de Pedagogia será composta por um professor e seu suplente indicados pelos departamentos do Setor de Educação com mandatos variáveis de um a dois anos.

§ 1º As atividades dos membros das comissões orientadoras de estágio devem constar tanto dos planos departamentais como dos planos individuais de trabalho dos professores, sem que se configure dispensa das outras atividades regulamentares de ensino do departamento.

Capítulo VI

Das Disposições Finais e Transitórias

Art.15. - Os casos omissos serão apreciados pelos departamentos envolvidos, com acompanhamento da Comissão Orientadora de Estágios (COE).

Curitiba, novembro de 2018

ANEXO V

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Ementas - Pedagogia / Licenciatura / Pedagogia / Pedagogia - 2019

Período: 1

EM237 - PESQUISA I

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

EP127 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA I

PD: 60

Ementa

Aspectos históricos do processo de constituição do sistema educacional brasileiro. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação ? Lei 9394/96. A organização dos sistemas da Educação Básica e a articulação entre os diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino: os desafios da democratização social e escolar.

Bibliografia

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 abr. 2013. _____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 abr. 2013. OLIVEIRA, Romualdo Portela. ADRIÃO, Theresa (orgs.) Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2º ed.rev. amp. São Paulo: Xamã, 2007.

Bibliografia Complementar

BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB dez anos depois: reinterpretando sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2010. BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB/1996 contemporânea: contradições, tensões, compromissos. São Paulo, Cortez, 2014. LEITE, Yoshie Ussami Ferrari; MILITÃO, Silvio César Nunes; LIMA, Vanda Moreira Machado (orgs.) Políticas educacionais e qualidade da escola pública. Curitiba: CRV, 2013. MACHADO,



M. Quando a obrigatoriedade afirma e nega o direito à educação. Revista Retratos da Escola. Brasília, v. 4, n. 7, p. 245-258, jul./dez. 2010. SILVA, M. R. Trajetórias e perspectivas para o ensino médio. Pátio Ensino Médio, Profissional e Tecnológico, v. 14, p. 10, 2012.

EP128 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA II

PD: 60

Ementa

A legislação complementar vigente, em âmbito nacional e local, na educação básica e suas relações com a organização e gestão da escola. Análise dos indicadores sociais e educacionais, quantitativos e qualitativos, referentes à demanda, à oferta e à qualidade da Educação Básica em suas diferentes etapas e modalidades.

Bibliografia

GOUVEIA, Andréa Barbosa; SOUZA, Ângelo Ricardo de; SILVEIRA, Adriana Dragone. Efetividade das políticas educacionais nos sistemas de ensino brasileiro: leituras a partir do Índice de Condições de Qualidade (ICQ). Curitiba: Appris, 2016. JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. Revista do Serviço Público, Brasília v. 56, p. 137-160, Abr/Jun 2005 OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. Educação & Sociedade, São Paulo, v. 28, p. 661-690, 2007.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 8, de 5 de maio de 2010. Estabelece normas para aplicação do inciso IX do artigo 4º da Lei nº 9.394/96 (LDB), que trata dos padrões mínimos de qualidade de ensino para a Educação Básica pública. Brasília, 2010. CURY, Carlos Roberto Jamil. Laicidade, Direitos Humanos e Democracia. Revista Contemporânea de Educação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16. p. 36-58, Ago/dez 2013. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Dicionário de indicadores educacionais. Brasília, 2004. MENDONÇA, Erasto Fortes Mendonça. Estado patrimonial e gestão democrática do ensino público no Brasil. Educação & Sociedade, São Paulo, p. 84-108, ano XXII, no 75, Agosto/2001. SOLIGO, Valdecir. Indicadores: conceito e complexidade do mensurar em estudos de fenômenos sociais. Est. Aval. Educ, São Paulo, v. 23, n. 52, p.12-25, mai./ago.2012.

EP129 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO 1: PROFISSIONALIDADE DO PEDAGOGO E DA PEDAGOGA

PD: 30

Ementa



História do Curso de Pedagogia no Brasil e sua relação com a constituição social e cultural da escola. Condicionantes históricos, legais, políticos, sociais e culturais do curso de Pedagogia. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia. Profissionalidade do Pedagogo: saberes e fazeres e espaço de atuação.

Bibliografia

BRASIL. MEC/CNE. Resolução CNE/CP 1/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. TADIFF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. A pedagogia ? teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Tradução Lucy Guimarães. Petrópolis: Vozes, 2010. PRIORE, Mary Del (org). História das mulheres no Brasil. 8ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 443 -481.

Bibliografia Complementar

1. SILVA, Carmem Silvia Bissoli da. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade. São Paulo: Autores Associados, 1999. 2. FRANCO, Maria Amélia do R. S. Pedagogia e Prática Docente. 1 ed. São Paulo: Cortez, p.75-146 3. CAMBI, F. História da Pedagogia. (Tradução de Álvaro Lorencini). São Paulo: Editora UNESP, 1999 e SILVA. 4. POOLI, J.P, FERREIRA, V.M.H.DIAS, L.R Dossiê - Os sentidos de ser pedagogo. Educar em Revista V. 33, (especial), 2017. 5. HADDAD, Cristhyane Ramos. PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. Políticas para o trabalho dos pedagogos na rede estadual de ensino do Paraná. (2004-2015). ANPED SUL, 2016.

EP130 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO 2: A PEDAGOGIA ENQUANTO CIÊNCIA

PD: 30

Ementa

A cientificidade da Pedagogia. Especificidade e natureza do trabalho do Pedagogo. Pedagogia, a problematização e a investigação do campo educativo. Produção do conhecimento pedagógico. Desafios contemporâneos da pedagogia na escola.

Bibliografia

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Pedagogia e prática docente. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos / coordenação Selma Garrido Pimenta. PESTRE, Dominique. Por uma nova história social e cultural das ciências: novas definições, novos objetos, novas abordagens. Cadernos IG/Unicamp, Campinas, v.6, n.1, 1996. CHIZZOTI, Antonio. AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.14, n.04, p. 1556 ? 1575, out./dez.2016 Programa de Pós-Graduação Educação: Currículo ? PUC/SP.



Bibliografia Complementar

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia como ciência da educação. Campinas (SP): Papirus, 2003, p. 109-142. MIZIARA, Leni Aparecida Souto; RIBEIRO, Ricardo & BEZERRA, Giovani Ferreira. O que revelam as pesquisas sobre a atuação do coordenador pedagógico. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 609-635, set./dez. 2014. BURKE, P. Uma História Social do Conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Tradução de: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. BARRETO, Vera. Trabalhando com a educação de jovens e adultos: observação e registro. BRASÍLIA, Cadernos da EJA, 2006. CARIÑO, Carmem et al. Pensar, sentir y hacer pedagogías feministas descoloniales: Diálogos y puntadas. In: WALSH, Catherine (Ed.). Pedagogías de coloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re) existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.

ET198 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

PCC: 15 - PD: 60

Ementa

A natureza da psicologia da educação como ciência, e sua contribuição à educação. Desenvolvimento cognitivo, pessoal, e socioemocional. Paradigmas contemporâneos sobre o desenvolvimento humano e suas contribuições para a educação.

Bibliografia

COLL, C.; MARTÍ, E. Aprendizagem e desenvolvimento: a concepção genético cognitiva da aprendizagem. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. p. 45-59. v. 2: Psicologia da Educação Escolar.
SANTROCK, J. W. **Psicologia educacional**. Porto Alegre: McGraw-Hill Editora, 2009.
PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2013.

Bibliografia Complementar

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011.

CARRARA, K. *et al.* **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. v. 2: Psicologia da Educação Escolar.



GUZZO, R. S. L. *et al.* Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S. l.], v. 26, n. 25ANOS, p. 131–142, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/17512>.

MINDAL, C. B. Introdução ao estudo da psicologia da educação. *In*: RAMOS, E. C.(org.); FRANKLIN, K. (org.) **Fundamentos da Educação**: os diversos olhares do educar. Curitiba: Juruá, 2010. p. 67-80.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

SALVADOR, C. C. *et al.* **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Penso Editora, 2016.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: M. Fontes, 2007.

ET200 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

PD: 60

Ementa

Concepções e objetivos do estudo da História da Educação. Inter-relações entre educação, cultura e cotidiano em diferentes períodos históricos. Mudanças dos processos educacionais: das práticas educativas, das teorias pedagógicas e das organizações do ensino escolar em diferentes contextos e períodos históricos das sociedades ocidentais.

Bibliografia

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003; 2012. v. 2.
HILSDORF, M.L.S. **Pensando a educação nos tempos modernos**. São Paulo: Edusp, 2005.
LOPES, E.M.T.; GALVÃO, A.M. O. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
MENEZES, M.C. (org.). **Educação, memória, história**. Campinas: Mercado de Letras, 2000

Bibliografia Complementar

BREU, M. (org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 1999
ARIÉS, P; DUBY, G.(dir.). **História da vida privada**. São Paulo: Companhia das Letras,[199-]. 5 v.
CARVALHO, M. M. C de.; PINTASSILGO, J. (org.) **Modelos culturais, saberes pedagógicos, instituições educacionais**. São Paulo: Edusp, 2011.
CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.
VERGER, J. **Cultura, ensino e sociedade no Ocidente nos séculos XII e XIII**. Bauru: Edusc, 2001.
WERNER, J. **Paidéia**: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes: 1995.



LE GOFF, J. O século XIII: a maturidade e seus problemas. *In*: LE GOFF, J. **Os intelectuais na idade média**. São Paulo: Brasiliense, 1988. p. 95-12

ET201 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

PD: 60

Ementa

Concepções e objetivos do estudo da História da Educação Brasileira. Importância das inter-relações socioculturais para a compreensão da realidade educacional. O processo educacional: as práticas educativas presentes na sociedade, as teorias pedagógicas e as organizações do ensino escolar em diferentes contextos e períodos históricos da sociedade brasileira.

Bibliografia

FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (org.). 500 anos de educação no Brasil. 3.^a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SAVIANI, Demerval et. al. O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2004.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M.H.C. (org.) Histórias e memórias da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2004, v.1; 2005, v.2 e 2009; 3.

Bibliografia Complementar

GONDRA, José Gonçalves e SCHUELER, Alessandra. Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro. São Paulo: Cortez, 2008.

ARAÚJO, José Carlos Souza, FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de, LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (orgs.). As escolas normais no Brasil: do Império à República. Campinas (SP): Editora Alínea, 2008.

VIDAL, Diana Gonçalves (orgs.). Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1891-1971). Campinas (SP): Mercado das Letras, 2006.

VIEIRA, C.E; GONÇALVES, N.G (orgs.). Setor de Educação e Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Paraná (1938-2014):

histórias, memórias e desafios contemporâneos. Curitiba: UFPR, 2016.

VIEIRA, Carlos Eduardo, OSINSKI, Dulce Regina Baggio e BENCOSTTA (orgs.) Intelectuais, modernidade e formação de professores no Paraná: 1910-1980. Curitiba: Ed. UFPR, 2015

ET202 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I

PD: 60



Ementa

A Filosofia da Educação e sua problematização nas principais filosofias da história do pensamento humano, desde a Antiguidade até a modernidade abrangendo o âmbito ontológico, ético e político, estético e do conhecimento que contribuem na construção da história do pensamento formativo e educacional.

Bibliografia

PLATÃO A República. 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

ARISTÓTELES (1991) Ética a Nicômaco. São Paulo: Nova Cultural. In Os pensadores.

PLUTARCO (2008) Obras Morais – A Educação das Crianças. Tradução, introdução e notas por Joaquim Pinheiro, Coimbra- Portugal: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra.

DESCARTES, René (1991) Discurso do Método. São Paulo: Nova cultural. In Os Pensadores.

LOCKE, John (1797) Educacion de los Niños. Traducion D. F. A. C. P.: Madrid: Imprensa de Manuel Alvarez.

ROUSSEAU, J.-J. (1999) Emílio ou da Educação, trad. Roberto leal Ferreira, São Paulo: Martins Fontes.

ROUSSEAU, J.-J. (1991) Do Contrato Social, trad. Lourdes Santos Machado, Nova Cultural. In. Os Pensadores.

Bibliografia Complementar

MARTINS, Marcos F./PEREIRA, Ascísio R. (2014) Filosofia e Educação – Ensaio sobre autores clássicos, São Carlos: EdUFSCar.

GUTHIE, W. K. C. (1995) Os Sofistas, trad. João Resende Costa, São Paulo: Paulus.

DORION, Louis –André (2008) Compreender Sócrates, 2ª ed., Petrópolis: Ed. Vozes.

PAVIANI, Jayme (2008) Platão & a Educação, Belo Horizonte: Autêntica.

PERINE, Marcelo (2006) Quatro Lições sobre ética de Aristóteles, São Paulo: Ed. Loyola.

STIRN, François (2008) Compreender Aristóteles, 2. ed., Petrópolis: Ed. Vozes.

LOCKE, John (1991) Ensaio Acerca do Entendimento Humano, São Paulo: Nova Cultural. In Os Pensadores.

JAEGER, Werner (1977) Paidéia. 2. ed. São Paulo: Edusp/ Globo.

ET206 - BIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

PCC: 30 - PD: 60

Ementa

Contexto histórico da Biologia na Educação. Fundamentos epistemológicos das interações ser humano – ambiente. Introdução às bases biológicas do crescimento e desenvolvimento humano. Transtornos do Desenvolvimento e suas implicações na Educação



Bibliografia

- MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2001.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. 8.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2006.

Bibliografia Complementar

- BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa da infância à terceira idade**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- MATURANA, H. **Emoções e linguagem na Educação e na Política**. 4. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Caratina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.
- RODRIGUES, S. das D.; AZONI, C. A. S.; CIASCA, S. M. (org.). **Transtornos do desenvolvimento**: da intervenção precoce às estratégias de intervenção. Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2014.

ET207 - NEUROCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

PD: 30

Ementa

Bases Neurais das funções superiores: atenção/percepção, linguagem, memória, funções executivas. Sono e Aprendizagem.

Bibliografia

- COZENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- LENT, R. **Cem bilhões de neurônios**. São Paulo: Atheneu, 2010.
- LENT, R. (org.); BUCHWEITZ, A. (org.); MOTA, M. B. (org.). **Ciência para educação**: uma ponte entre dois mundos. São Paulo: Editora Atheneu, 2018.

Bibliografia Complementar

- DAMÁSIO, A. R. **E o cérebro criou o homem**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- LENT, R. (coord.). **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- IZQUIERDO, I. **Memória**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.
- IZQUIERDO, I. **A arte de esquecer**: cérebro e memória. 2. ed. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2011.



LURIA, A. R. **A mente e a memória**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HERCULANO-HOUZEL, S. **A vantagem humana**: como nosso cérebro se tornou superpoderoso. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ET211 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I

EaD: 12 - PD: 60

Ementa

A Filosofia da Educação e sua problematização nas principais filosofias da história do pensamento humano, desde a Antiguidade até a modernidade abrangendo o âmbito ontológico, ético e político, estético e do conhecimento que contribuem na construção da história do pensamento formativo e educacional.

Bibliografia

PLATÃO. **A República**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Os pensadores).

PLUTARCO. **Obras Morais**: Da Educação das Crianças. Tradução, introdução e notas: Joaquim Pinheiro. Coimbra, Portugal: Centro de Estudos

Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, 2008. Disponível em: https://dl.uc.pt/bitstream/10316.2/2417/1/da_educacao_das_crianças.pdf. Acesso em: 10 jan. 2025.

DESCARTES, R. **Discurso do Método**. São Paulo: Nova cultural, 1991. (Os Pensadores).

LOCKE, J. **Educacion de los Niños**. Traducción: D. F. A. C. P. Madrid: Imprensa de Manuel Alvarez, 1817. (v. 1) Disponível em: <https://bipadi.ub.edu/digital/collection/p21046coll4/id/8327>.

LOCKE, J. **Educacion de los Niños**. Traducción: D. F. A. C. P. Madrid: Imprensa de Manuel Alvarez, 1817. (v. 2) Disponível em: <https://bipadi.ub.edu/digital/collection/p21046coll4/id/7900>.

ROUSSEAU, J.-J. **Emílio, ou, Da Educação**. Tradução: Roberto leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ROUSSEAU, J.-J. **Do Contrato Social**. Tradução: Lourdes Santos Machado, Nova Cultural, 1991. (Os Pensadores).

Bibliografia Complementar



DORION, L.-A. **Compreender Sócrates**. 2. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.

GUTHRIE, W. K. C. **Os Sofistas**. Tradução: João Resende Costa, São Paulo: Paulus, 1995, 2007.

JAEGER, W. **Paidéia**: a formação do homem grego. Tradução: Artur M. Pereira. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LOCKE, J. **Ensaio Acerca do Entendimento Humano**. Tradução: Anuar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1988, 1997, 2005.

MARTINS, M. F.; PEREIRA, A. R. **Filosofia e Educação**: ensaios sobre autores clássicos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

PAVIANI, J. **Platão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Coleção Pensadores e Educação) *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551301517/>.

PERINE, M. **Quatro Lições sobre ética de Aristóteles**. São Paulo: Ed. Loyola, 2006.

STIRN, F. **Compreender Aristóteles**. 2. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.

ET443 - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

PD: 60

Ementa

História e conceituação da Educação Especial e inclusiva. Apresentação de práticas respaldadas no Coensino e Planejamento de ensino individualizado. Políticas e práticas para atuação junto a pessoas com Deficiências (sensoriais, intelectual e física), Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação.

Bibliografia

BOLSANELLO, M. A. **Educação Especial e Inclusiva**. Curitiba: UFPR, 2010.

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. **Ensino Colaborativo como apoio à inclusão escolar**: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

MINETTO, M. F. **O Currículo na educação inclusiva**: entendendo esse desafio. Curitiba: IBPEx, 2021.

MINETTO, M F; BERMUDEZ, B. E. **Bioecologia do desenvolvimento na Síndrome de Down**. Curitiba: Ithala, 2018.

SIMITH, D.D. **Introdução a Educação Especial**: ensinar em tempos de inclusão. Porto Alegre: Artmed, 2008



Bibliografia Complementar

ALVES, C. B. A; FERREIRA, J. de P.; DAMÁZIO, M. M. **Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2010.

BELISÁRIO FILHO, J. F.; CUNHA, P. **Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: transtornos globais do desenvolvimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2010.

BOSCO, I. C. M. G.; MESQUITA, S. R. S. H.; MAIA, S. R. **Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: surdocegueira e deficiência múltipla. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2010.

BYINGTON, O. **O que é que ele tem**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2016.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 2 .ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.

DELPRETTO, B. M. de L.; GIFFONI, F. A.; ZARDO, S. P. **Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: Altas Habilidades / Superdotação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2010.

DOMINGUES, C. dos A.; SÁ, E. D. de; CARVALHO, S. H. R. de; ARRUDA, S. M. C, de P.; SIMÃO, V. S. **Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: os alunos com deficiência visual – baixa visão e cegueira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2010.

GOMES, A. L. L. V.; POULIN, J-R.; FIGUEIREDO, R. V. de. **Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2010.

GIACOMINI, L. SORTARETTO, M. L.; BERSCH, R, de C. R. **Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: orientação e mobilidade, adequação postural e acessibilidade espacial. Coleção A Educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2010.

MINETTO, M. F. **O Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**. Curitiba: IBPEX, 2021.

MOREIRA, L. C. (org.). Dossiê - Educação inclusiva: das políticas às práticas educacionais. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 27, n. 41, nov. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/issue/view/1246>.

PACHECO, P.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre, Artmed, 2007.

SACKS, O. **Um antropólogo em marte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SKLIAR, C. **Pedagogia (improvável) da diferença**. E se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.



Período: 2

EM219 - EDUCAÇÃO DO CORPO E DA INFÂNCIA

PD: 30

Ementa

Repercussões socioculturais e a educação do corpo na infância. Institucionalização do corpo na infância. Perspectivas de formação do corpo na educação infantil. Potencialidades do corpo nas experiências lúdicas da/na infância.

Bibliografia

ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. 2ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
GOELLNER, S. V. (orgs.). **O triunfo do corpo**: polêmicas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 2012
BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.
HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 5ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2004.
MENDES, Héctor; MILSTEIN, Diana. **Escola, corpo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2010.
SANT'ANNA, Denize B (org.). **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.
SOARES, C.L. (org). **Corpo e história**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. (org.) **Educação do corpo na escola brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2006.

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter. **Reflexões**: A criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.
FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1984.
GÉLIS, Jacques. A individualização da criança. In: ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger. **História da vida privada 3**: Da renascença ao século das luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
LE BRETON, D. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003.
_____. **A sociologia do corpo**. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
LOURO. G. L. Corpo, escola e identidade. **Educação e realidade**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 59-76, 2000.
OLIVEIRA, L. P. **As contradições da disciplina corporal nas séries iniciais e no ensino fundamental**: uma análise a partir da Teoria Crítica da Sociedade. Tese de doutorado do Programa de Estudos Pós Graduated em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.
RICHTER, A. C. ; BASSANI, J. J.; VAZ, A. F. Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre a educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos. *Rev. Bras. Cienc. Esporte*,



Campinas, v. 26, n. 3, p. 79-93, maio 2005.

RICHTER, A. C. ; BASSANI, J. ; VAZ, A. F. Disciplinamento dos Corpos e das Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: Ritos e Interditos da Ação Docente. Infancia, Educación y Aprendizaje (IEYA), v. 1, p. 178-197, 2015.

SAYÃO, D. T. . Pequenos Homens, Pequenas Mulheres? Meninos, Meninas? Algumas questões para pensar as relações entre gênero e infância. Pro-Posições (Unicamp) , Campinas/SP, v. 14, n.3, p. 67-88, 2003.

SAYÃO, D. T. . Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte , Campinas/SP, v. 23, n.2, p. 55-68, 2002.

TÜRCKE, Christoph. **Sociedade excitada**: filosofia da sensação. Campinas: Ed. UNICAMP, 2010.

VAZ, A. F.. Técnicas corporais e cuidados com o corpo em ambientes educacionais: aspectos da formação de professores e professoras. Motus Corporis (UGF), Rio de Janeiro, v. 8, n.2, p. 9-31, 2001.

EM257 - METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES - MÚSICA

PD: 30

Ementa

Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da música na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia

FONTEERRADA, Marisa. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Ed. UNESP, 2005

ILARI, Beatriz. Música na infância e na adolescência. Curitiba: IBPEX, 2009

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (Orgs.). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: IBPEX, 2010

ROMANELLI, Guilherme. Antes de falar as crianças cantam! Considerações sobre o ensino de música na Educação Infantil. In Revista Teoria e

Prática da Educação, V 17, n. 3. Maringá, UEM, Set/Dez. 2014

Bibliografia Complementar

BRITO, Teca. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003

FELIZ, Júlio. Instrumentos sonoros alternativos. Campo Grande: Oeste, 2002

ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita. Música e educação infantil. Campinas: Papirus, 2013

LINO, Dulcimarta. Barulhar: a música das culturas infantis. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 81-88, set. 2010



MADALOZZO et. al. (org.) Fazendo música com crianças. Curitiba: Editora UFPR, 2011

EM258 - ALFABETIZAÇÃO

PD: 60

Ementa

Fundamentos teórico-metodológicos da alfabetização: perspectiva interacionista de linguagem.

Bibliografia

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem, escola e modernidade. In: GHIRALDELLI JR., Paulo. Infância, escola e modernidade. São Paulo: Cortez;

Curitiba: Editora da UFPR, 2007. pp.49 – 59.

VIGOTSKI, L. S. A pré-história da linguagem escrita. In: VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, pp. 125-145.

FERREIRO, E. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. In: FERREIRO, E. Reflexões sobre a alfabetização. 24 ed. São Paulo:

Cortez, 1995, pp. 09-41.

Bibliografia Complementar

LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. 16 ed. São Paulo: editora Ática, 2004.

SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, 2004, p. 5-17

MORTATTI, M.R.L.; FRADE, I. C. (orgs). Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos? São Paulo: Edictora UNESP, 2014.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

JOLIBERT, J. Formando crianças produtoras de texto. Porto Alegre: Artes Médicas 1994.

EM259 - LINGÜÍSTICA E ENSINO

PD: 30

Ementa

Língua portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental: fundamentos linguísticos. Coleta e análise de registros orais e escritos de alunos do Fundamental I de escolas previamente selecionadas, com o objetivo de subsidiar a elaboração de atividades de língua pelo professor regente na perspectiva do plurilinguismo

Bibliografia



BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.

FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. S. (Orgs.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015

Bibliografia Complementar

MARANTE, J. **Variação linguística: criança na mão, escola na contramão**. Salvador: EDUFBA, 2015.

BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÈ, G. **Língua materna: letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.

FARACO, Carlos Alberto; VIEIRA, Francisco Eduardo (Orgs.). **Gramáticas Brasileiras: com a palavra, os leitores**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FARACO, C. A. [et al.] (Org. Djane Correia). **A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino**. Ponta Grossa: Editora UEPG; São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

POLL, Margarete von Mühlen. **Ensino de Língua Portuguesa: relações entre o saber científico e a prática social da linguagem**. Tese. Doutorado em Linguística. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002

EM260 - METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS

PD: 30

Ementa

Contextualização histórica. Fundamentos teórico metodológicos do ensino de artes visuais na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva. 2ª ed., 1994.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: editora Scipione, 2004.

FUSARI, Maria F. de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Metodologia do ensino de arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. – (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).



Bibliografia Complementar

- BUORO, Anamelia Bueno. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2002.
- FERREIRA, Sueli. Imaginação e linguagem no desenho da criança. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- HERNANDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- MEREDIEU, Florence de. O desenho infantil. São Paulo: Editora Cultrix, 2004.
- ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que Falam: leitura da arte na escola. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

EM269 - EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

PD: 60

Ementa

A Educação Infantil na LDB e seus antecedentes. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Indissociabilidade cuidado-educação. Crianças sujeitos de direitos e centro da organização curricular. Interações e brincadeiras como eixos do trabalho pedagógico. Experiências educativas em relação às diferentes linguagens e manifestações culturais e estéticas e em interação com a natureza. Relação com as famílias e processo de inserção. Documentação pedagógica.

Bibliografia

- BRASIL. Resolução nº 5/09. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.
- _____. Parecer nº 20/09. Conselho Nacional de Educação. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009a.
- _____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1995.
- CARVALHO, M. I. C. de; RUBIANO, M. R. B. Organização do Espaço em Instituições Pré-escolares. Em: OLIVEIRA, Z. M. R. de (org.) Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo, Cortez, 1994, p. 107-131.
- CERISARA, Ana Beatriz. Educar e Cuidar: por onde anda a educação infantil? In: Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação. UFSC/CED.
- N.º especial, Florianópolis, 1999b, p. 11-21. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10539>
- GANDINI, Lella e GOLDBERGER, Jeanne. Duas reflexões sobre a documentação. In: GANDINI, Lella e EDWARDS, Carolyn. Bambini: a abordagem



italiana à educação infantil. POA: ArtMed, 2002, p.150-169.

MELLO, S. A. O Processo de aquisição da escrita na Educação Infantil. Em: FARIA, A. L. G. de; MELLO, S. A. (orgs.) Linguagens Infantis: outras formas de leitura. Campinas: Autores Associados, 2005. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 91, p.23-40.

MORO, C. (Desa) fios da avaliação. Revista Educação. Publicação Especial Educação Infantil. Vol. 2. Outubro/2011. ISSN: 1415-5486.

OSTETTO, Luciana E. (org.) Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2008.

_____. Encontros e encantamentos na educação infantil. Campinas: Papirus, 2000.

ROCHA, Eloísa A. C.; KRAMER, Sonia (orgs.). Educação Infantil: enfoques em diálogo. 2ª ed. Campinas, Papirus, 2011

Bibliografia Complementar

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. Em: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E.

(orgs.). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

COUTINHO, Angela Maria Scalabrin. Educação infantil: espaço de educação e cuidado. In: 25ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu, MG, 2002.

Disponível em: www.anped.org.br/.../25/angelascalabrincoutinh07.rt

DAHLBERG, G.; PENCE, M.; MOSS, P. (orgs) Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G. As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

GUIMARÃES, Daniela. O cuidado como ética: caminhos para o diálogo com os bebês. In: KRAMER, Sonia. Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil. São Paulo, Árica, 2009, p. 95-108.

KRAMER, Sonia. Infância, Cultura Contemporânea e Educação contra a Barbárie. In: BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. Infância, Educação e Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2003, p. 83-106

EM270 - DIDÁTICA

PD: 60

Ementa



O conhecimento didático e suas relações com as demais áreas do conhecimento. A ação didática e sua inserção na cultura. A educação, os processos de escolarização e a formalização da ação didática, a partir dos significados histórico-culturais locais e globais. A relação pedagógica: professor, aluno, conhecimento e os diferentes aspectos do ensinar e aprender. Os sujeitos, as novas subjetividades e os novos objetos da educação nos cruzamentos culturais. A formação docente e suas especificidades no mundo contemporâneo.

Bibliografia

DUSSEL, Inés; CARUSO, Marcelo. A invenção da sala de aula. Uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.

LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 2006

Bibliografia Complementar

GRUPO TRANSVERSAL (FE-UNICAMP). Educação menor: conceitos e experimentações. 2ª ed. Curitiba: Appris, 2015.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (orgs.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2010.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera. Currículo – Políticas e Práticas. Campinas: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto e ANDRADE, Marli Elisa (orgs.). Alternativas do ensino de Didática. Campinas: Papirus, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

EM449 - ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EFP: 120

Ementa

Análise crítica da prática pedagógica na Educação Infantil. Fundamentos teóricos metodológicos da ação docente na educação infantil a partir da observação, planejamento da ação docente e reflexão.

Bibliografia

ROCHA, Eloísa A. C.; KRAMER, Sonia (orgs.). **Educação Infantil**: enfoques em diálogo. 2ª ed. Campinas, Papirus, 2011.

SEARA, Izabel C.; DIAS, Maria de Fátima S.; OSTETTO, Luciana E.; CASSIANI, Suzani (orgs.). **Práticas Pedagógicas e Estágios**. Diálogos com a cultura escolar. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.



OSTETTO, Luciana E. (org.) **Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores.** Campinas, SP: Papyrus, 2008.

Bibliografia Complementar

BATISTA, Rosa. A rotina na educação infantil. In: Florianópolis. **Síntese da qualificação profissional.** Florianópolis: PMF/MSE, 2000, p. 33-34.

FARIA, Ana Lucia Goulart. (org.) **O Coletivo Infantil em Creches e Pré-Escolas: falares e saberes.** Cortez Editora, 2008.

GANDINI, Lella; GOLDBERGER, Jeanne. Duas reflexões sobre a Documentação. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. (orgs.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 150-169.

HORN, Maria da Graça Souza. O papel do espaço na formação e na transformação. **Revista Criança.** Nº 38. Brasília: MEC, jan. 2006, p. 29-32.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. As interações das crianças. Publicação Especial **Educação Infantil.** Vol. 2. Outubro/2011, p. 76-90.

OSTETTO, Luciana E. **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágio.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

EP131 - ESTUDOS DA INFÂNCIA

PD: 60

Ementa

Estudo da infância como construção social. Contribuições do campo da história e da sociologia para a temática da infância e da educação infantil no Brasil. Análise da produção contemporânea dos estudos da infância. A especificidade do trabalho em educação infantil. A pesquisa sobre infância e educação infantil.

Bibliografia

PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. (coords). As Crianças: contextos e identidades. Braga: Centro de Estudos da Crianças/Universidade do Minho, 1997. ROCHA, Eloisa A. C.; KRAMER, Sonia (orgs.) Educação Infantil: enfoques em diálogo. Campinas: Papyrus, 2011 SOUZA, Gizele de (org.). Educar na Infância: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar

ARTES, Amélia; UNBEHAUM, Sandra. Escritos de Fúlvia Rosemberg. São Paulo: Cortez, 2015. DOSSIÊ: Sociologia da Infância: pesquisas com crianças. Educação & Sociedade. Campinas/SP: Unicamp, N.91, V.26, maio/agosto 2005. MÜLLER, Fernanda & CARVALHO, Ana Maria Almeida (orgs). Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009. SARMENTO, Manuel;



GOUVEA, Maria Cristina Soares de. Estudos da Infância: estudo e práticas sociais. São Paulo: Vozes, 2008. SOUZA, Gizele (org). A Criança em perspectiva: olhares do mundo sobre o tempo da infância. São Paulo: Cortez, 2007.

ET199 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

PCC: 15 - PD: 60

Ementa

Paradigmas contemporâneos da aprendizagem: pressupostos epistemológicos e implicações pedagógicas. Visões cognitivas e comportamentais da aprendizagem. Relações desenvolvimento e aprendizagem. Afetividade, emoção e motivação na interface ensino e aprendizagem. Perspectivas psicoeducacionais contemporâneas.

Bibliografia

COLL, C.; MARTÍ, E. Aprendizagem e desenvolvimento: a concepção genético cognitiva da aprendizagem. *In*: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. p. 45-59. v. 2: Psicologia da Educação Escolar.

SALVADOR, C. C. *et al.* **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Penso Editora, 2016.

SANTROCK, J. W. **Psicologia educacional**. São Paulo: McGraw-Hill Editora, 2009.

Bibliografia Complementar

COLL, C.; MARTÍ, E. Concepções e tendências actuais em psicologia da educação. *In*: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. v. 2: Psicologia da Educação Escolar.

MONEREO, C. *et al.* **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo, SP: M. Fontes, 2007.

ET204 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

PD: 60

Ementa

Introdução ao pensamento sociológico e aos conceitos fundamentais da sociologia clássica e contemporânea. Ação social. Instituição social. Socialização e educação. Dominação, poder e desigualdade social. Produção e reprodução social. Mudança social. Importância do conhecimento



sociológico para a formação pedagógica.

Bibliografia

- ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- BAUMAN, Zigmund. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- BOTELHO, André. (org.) **Essencial Sociologia**. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- BRYM, Robert J. et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia, uma breve porém crítica introdução**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- MARX, Karl. Processo de Trabalho e Processo de Produção de Mais valia. In: MARX, Karl. **O Capital**. Coimbra: Centelha - Promoção do Livro, SARL, 1974. (cap. XVII, v. 1).
- MICELI, Sérgio (org.) **O que ler na Ciência Social brasileira (1970-2002)**. São Paulo: ANPOCS, Editora Sumaré, 2002.
- QUINTANEIRO, Tânia et al. **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.
- SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula G.; NUNES, João Arriscado. Para ampliar o cânone da ciência: a diversidade epistemológica do mundo. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. (org.). **Semear outras soluções**. Porto: Afrontamento, 2004. Introdução. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/publicacoes/res/pdfs/IntrodBioPort.pdf>.
- WEBER, Max. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. In: COHN, Gabriel. (org.) **Max Weber**. São Paulo: Ática, 1991, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/351364/mod_resource/content/1/Weber%2C%20M.%20A%20objetividade%20do%20conhecimento%20nas%20ci%C3%AAs%20sociais.pdf.

Bibliografia Complementar

- BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BOTELHO, André. (org.) **Essencial Sociologia**. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2013.
- COHN, Gabriel. (org.) **Max Weber**. São Paulo: Ática, 1991. COHN, Gabriel. (org.) **Max Weber**. São Paulo: Ática, 1991.
- CORCUFF, P. **As Novas Sociologias: construções da realidade social**. Bauru: Editora Edusc, 2001.



CONNELL, Raewyn. Why Is Classical Theory Classical? **The American Journal of Sociology**, Vol. 102, No. 6. (May, 1997), p. 1511-1557.

CUSICANQUI, Silvia Rivera. **Ch'ixinakax utxiwa**: una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores. Buenos Aires: Tinta Limón, 2010.

DAFLON, Verônica Toste & SORJ, Bila. **Clássicas do pensamento social: mulheres e feministas no século XIX**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2021.

DEMO, Pedro. **Sociologia: uma introdução crítica**. São Paulo: Atlas, 1995.

DUBAR, C. **Agente, ator, sujeito, autor**: do semelhante ao mesmo. Paris: Congresso da Associação Francesa de Sociologia, 2004, p. 56-69.

DURKHEIM, Émile. **A educação moral**. Petrópolis, Vozes, 2008.

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. 11ª ed. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1978.

DURKHEIM, Émile. O ensino moral na escola primária. **Novos estud.**, n.78, p. 59-75, jun 2007.

DURKHEIM, Émile. **O suicídio**. São Paulo: Martin Claret, 2008. Disponível em: https://edisdisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4239077/mod_resource/content/0/%C3%89mile%20Durkheim%20-%20O%20Suicidio%20%282000%29.pdf

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**: uma história dos costumes. (Vol.1.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FANON, Frantz. **Sociología de una revolución**. Ciudad de México: Ediciones Era, 1976.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução de Coletivo Sycorax. [S. l.]: Editora Elefante, 2017. E-book. Disponível em: http://coletivosycorax.org/wp-content/uploads/2019/09/CALIBA_E_A_BRUXA_WEB-1.pdf

FERNANDES, Florestan. A escola e a sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**—Ano III—nº, v. 25, 1989.

FERNANDES, Florestan. (org. FERNANDES, Heloísa). **Dominación y desigualdad**: el dilema social latinoamericano. antología y presentación. México, D.F: Siglo XXI Editores, Buenos Aires: CLACSO, 2015.

GIDDENS, Anthony. **O que é ciência Social?** In: GIDDENS, Anthony. Em defesa da sociologia. Ensaios, interpretações e réplicas. São Paulo: Editora



UNESP, 2001, p. 97- 120.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GONZALEZ, Wânia R. C. Educação à luz da teoria sociológica weberiana. Minicurso. AnPed, 2002.

MARTINEAU, Harriet. **Como observar: morais e costumes**. Governador Valadares: Editora Fernanda H. C. Alcântara, 2021.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas**. Petropolis, RJ: Vozes, 1973.

KALBERG, Stephen. **Max Weber**: uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

LAVAL, C. **A Escola não é uma empresa**: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Editora Planta, 2004. 324 p.

LOURO, Guacira Lopes. **Epistemologia feminista e teorização social**: desafios, subversões e alianças.

In: ADELMAN, Miriam; SILVESTRIN, Celsi

Bronstrup. (orgs.) Coletânea Gênero Plural. Curitiba, Ed. UFPR, 2002.

MAESTRI, Mário; CANDREVA, Luigi. Antonio Gramsci: vida e obra de um comunista revolucionário. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

MARX, Karl. A ideologia em geral. In: CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Octavio (org.) **Homem e sociedade**: leituras básicas de sociologia geral. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973. p. 304-307.

MARX, Karl. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. Lisboa: Edições 70, s/d.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. São Paulo: Ched, 1980. (Um fantasma ronda a Europa; Burgueses e proletários; Proletários e comunistas).

NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez, 1990.

OUTHWAITE, Willian; BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

PETITAT, André. **Produção da escola. Produção da sociedade**: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1994.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Renovar a teoria critica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.



SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula G. (org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: CES, 2009.

SEGATO, Rita Laura. **Gênero e colonialidade**: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. e-cadernos ces [Online] 18, 2012, p. 105-131.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica**: Marx, Durkheim e Weber. Petrópolis. RJ: Vozes, 2017.

SETTON, Maria da Graça J. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**. [online]. 2002, n.20, pp.60-70. .

SOUZA, João Valdir Alves, TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro (org.). **Educação e modernidade: contribuições dos clássicos para a Sociologia da Educação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. 2001. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**, n. 33. Disponível em: Disponível em: <https://bit.ly/32ISV2T> Acesso em: 13 ago. 2020

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEBER, Max. **Ciência e Política: Duas Vocações**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

WEBER, Max. **Sobre a universidade**: o poder do Estado e a dignidade da profissão acadêmica. São Paulo: Cortez, 1989.

WEISS, Raquel; OLIVEIRA, Márcio (org.). **David Émile Durkheim: a atualidade de um clássico**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2011.

Período: 3

EM220 - METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar



Não disponível

EM261 - ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EFP: 120

Ementa

Análise crítica da prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental no ensino regular ou em turmas de Educação de Jovens e Adultos. Fundamentos teóricos metodológicos da ação docente a partir da observação, planejamento da ação docente e reflexão.

Bibliografia

GIMENO SACRISTÁN, J. e PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Comprender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

CANDAU, V. M. (org.) **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LIMA, Maria do Socorro Lucena; COSTA, Elisângela. A formação do professor para o trabalho em Educação de Jovens e Adultos: lições do estágio curricular supervisionado. In: ALMEIDA, maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014. pp41-67.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. Rio de Janeiro: Ed. Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

FERREIRO, Emília. TEORIA DA LEITURA - Desenvolvimento da Alfabetização. In: GOODMAN, Y. M. **Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas piagetianas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MORO, Maria Lucia e SOARES, Maria Tereza Carneiro. **Desenhos, palavras e números: marcas da matemática na escola**. Curitiba: Editora UFPR, 2005.

MOTA, Márcia Peruzzi E. da e SPINILLO, Alina. A dimensão social, lingüística e cognitiva da compreensão de textos: considerações teóricas e aplicadas. In: MOTA, Márcia Peruzzi E. da; e SPINILLO, Alina. **Compreensão de textos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

MORAIS, José. **Criar leitores: para professores e educadores**. Barueri/SP: Manole, 2013.

NÓVOA, António. (org). **Vidas de professores**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 2013.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

EM262 - METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS

PD: 30

Ementa



Contextualização histórica. Fundamentos teóricos e metodológicos do Ensino de ciências naturais na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. Teoria e Prática Em Ciências na Escola: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 2010

LIMA, M. E.C.C.; LOUREIRO, M.B. Trilhas para ensinar Ciências para crianças. Belo Horizonte: Fino Traço (Coleção Formação Docente), 2013. Periódicos da área de ensino de ciências: Investigações em Ensino de Ciências, Ciência & Educação, Ensaio, Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências

Bibliografia Complementar

BACHELARD, Gaston. A Formação do Espírito Científico: Contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 1996.

BASTOS, Fernando; NARDI, Roberto (orgs). Formação de professores e práticas pedagógicas no ensino de ciências: contribuições da pesquisa na área. São Paulo: Escrituras, 2008

BIZZO, Nélío. Mais ciência no ensino fundamental: metodologia de ensino em foco. São Paulo: Editora do Brasil 2011

CURITIBA. Currículo do ensino fundamental – ciências. SMED: Curitiba, vol IV, 2016.
http://multimidia.cidadedoconhecimento.org.br/CidadeDoConhecimento/lateral_esquerda/menu/downloads/arquivos/10351/download10351.pdf

WEISSMANN, Hilda (org). Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1998

EM263 - METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA

PD: 30

Ementa

Contextualização histórica. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia

LORENZATO, S. Educação Infantil e percepção matemática. Campinas: Editores Associados. 2017.

SMOLE, S.K. e MUNIZ, C. A (org) A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre:

Penso, 2013.



TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. Didática para a Matemática: como dois e dois – A construção da matemática. São Paulo: FTD

Bibliografia Complementar

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez.

LOPES, A. J. Metodologia para o ensino da aritmética: competência numérica no cotidiano. São Paulo: FTD, 2009.

NACARATO, A. M; MENGALI, B. L. da S; PASSOS, C. L. B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensino e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica.

RÊGO, R. G. do; RÊGO, R. M. do e VIEIRA, K. M. Laboratório de ensino de geometria. Campinas: Editores Associados, 2012.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. Ler, escrever e resolver problemas: Habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed.

EM264 - METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

EM265 - METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

PD: 30

Ementa

Contextualização histórica. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de História na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

COOPER, Hilary. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. **Educar em Revista**, Curitiba, Especial, pp.171-190, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe/nspea10.pdf>



GONÇALVES, Nadia G. **Conteúdo, metodologia e avaliação do ensino de História**. Brasília: MEC, 2011.

SCHMIDT, Maria A. e CAINELLI, Marlene R. (orgs.) **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SCHMIDT, Maria A.; GARCIA, Tânia B. (orgs.). Dossiê Educação Histórica. **Educar em Revista**. Curitiba, Vol. Especial, 2006. Disponível em: <<http://www.ser.ufpr.br/>>.

Bibliografia Complementar

BITTENCOURT, Circe M. F. História das populações indígenas na escola: memórias e esquecimentos. In: PEREIRA, Amílcar A. e MONTEIRO, Ana M. (orgs.) **Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013, pp.101-132.

DE ROSSI, Vera L. e ZAMBONI, Ernesta (orgs.) **Quanto tempo o tempo tem!** Campinas: Alínea, 2003.

FRANCO, Alexia Pádua. A cultura midiática infantil e a construção da noção de tempo histórico. **Cadernos CEDES** [online]. 2010, vol.30, n.82, pp. 310-323. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n82/03.pdf>

SILVA, Paulo V. B. e SOUZA, Gizele. Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas em Educação Infantil. **Educar em Revista** [online]. 2013, n.47, pp. 35-50. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0104-406020130001&lng=pt&nrm=iso

TUMA, Magda Madalena; CAINELLI, Marlene Rosa e OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. Os deslocamentos temporais e a aprendizagem da História nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos CEDES** [online]. 2010, vol.30, n.82, pp. 355-367. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n82/06.pdf>

URBAN, Ana Claudia e LUPORINI, Teresa Jussara. **Aprender e ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo, Cortez, 2015. (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento)

ZAMBONI, Ernesta e FONSECA, Selva Guimarães. Contribuições da literatura infantil para a aprendizagem de noções do tempo histórico: leituras e indagações. **Cadernos CEDES** [online]. 2010, vol.30, n.82, pp. 339-353. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n82/05.pdf>

EM266 - METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA

PD: 30

Ementa

Contextualização histórica. Fundamentos teóricos e metodológicos do Ensino de Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia

ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. Y. Espaço geográfico: ensino e representação. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.



ANTUNES, A. R.; MENANDRO, H. F.; PAGANELLI, T.I. Estudos Sociais: teoria e prática. Rio de Janeiro: Access, 1993.

CARVALHO, A. L. P.; FILIZOLA, R. A avaliação em Geografia nas séries iniciais. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005. (disponível em http://www.cinfop.ufpr.br/pdf/colecao_1/geografia_4.pdf)

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, R. D. de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ALMEIDA, R. D.; JULIASZ, P. C. S. Espaço e tempo na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2014.

CASTROGIOVANNI, A. C. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, A. C.(org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 11-81.

PEREIRA, D. Paisagens, lugares e espaços: a Geografia no ensino básico. Boletim Paulista de Geografia nº 79, p. 09-21, 2003.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo: Ed. Cortez, 2007

EP132 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PD: 60

Ementa

A construção história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: concepções e políticas. Os sujeitos e a especificidade do trabalho pedagógico em EJA: tempo, trabalho e cultura.

Bibliografia

Di Pierro, Maria Clara e Haddad, Sérgio. Escolarização de Jovens e Adultos. Revista Brasileira de Educação, agosto 2000, nº 14, p. 108 ? 130. HADDAD, Sérgio. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. In: BREZINSKY, Iria. LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez. 1997. ZANETTI, Maria Aparecida. O futuro do país do futuro ou a Educação de Jovens e adultos e as políticas educacionais recentes. Caderno Pedagógico. APP ? Sindicato, Paraná, n. 2, março de 1999.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Parecer CNE/CEB 011/2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Jovens e Adultos de 10 de maio de 2000. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992. _____. Pedagogia da Esperança: um encontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992. _____. Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.



_____. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

EP153 - TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

CP: 15 - PD: 45

Ementa

A Pedagogia e os processos educativos não escolares: movimentos sociais, setor produtivo, organizações populares e entidades da sociedade civil, no contexto brasileiro contemporâneo, evidenciando sua identidade enquanto ciência que estuda e produz conhecimento pedagógico. O papel do pedagogo nos processos de produção, organização e articulação do conhecimento e da práxis pedagógica no âmbito das relações sociais e culturais concretas; análise da dimensão educativa em espaços de educação não formal: pesquisa de campo.

Bibliografia

BRANDÃO, Zaia. Pesquisa em educação: conversas com pós-graduandos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2012. GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/30405.pdf> SCHWENDLER, Sônia Fátima. Educação e movimentos sociais: uma reflexão a partir da pedagogia do oprimido. In: MIRANDA, Sônia Guariza; SCHWENDLER, Sônia Fátima. Educação do campo em movimento: teoria e prática, volume 1. Curitiba: Ed. UFPR, 2010, p. 267-288.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? Currículo sem Fronteiras, v.3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun 2003. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/arroyo.pdf> CURY, Marília Xavier. Educação em museus, cultura e comunicação. IN: CUNHA, Ana Maria de Oliveira. (org.) Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte : Autêntica, 2010. p. 357-369. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. OLIVEIRA, Walter Ferreira de. Educação social de rua: bases históricas, políticas e pedagógicas. Hist. cienc. saude-Manguinhos [online]. 2007, vol.14, n.1, pp.135-158. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702007000100007&script=sci_abstract&lng=pt VIEIRA PINTO, Álvaro. Sete lições sobre educação de adultos. SP: Cortez, 1997.

ET203 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II



PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

- ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- BENJAMIN, Walter. – Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 114-119.
- DUARTE, Rodrigo. Adorno/Horkheimer & A dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- ARENDT, Hannah Entre o Passado e o Futuro, trad. Mauro Barbosa Almeida, São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000.
- _____. Condição Humana. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- _____. Homens em tempos sombrios. São Paulo: Companhia das Letras: 2002.
- HEIDEGGER, E. O Fim da Filosofia e a tarefa do Pensamento. São Paulo: Abril cultural, 1973.in Os Pensadores.
- KANT, I. Sobre a Pedagogia. São Paulo: Nova Cultural.
- KANT, I. (2009) Fundamentos da Metafísica dos Costumes, Tradução, Introdução e notas por Guido Antônio de Almeida, São Paulo: Discurso Editorial: Barcarolla. Coleção Philosophia.
- KANT, Immanuel. Textos Seletos, 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
- NUSSBAUM, Martha (2014) Educação e Justiça Global, Trad. Graça Lami, revisão Luísa Matos, Portugal: Edições Pedagogo. [Coleção Contrapontos]
- NUSSBAUM, Martha. (2015) Sem Fins Lucrativos – Por que a democracia precisa das Humanidades. Tradução Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes.

Bibliografia Complementar

- DESCAMPS, Christian As idéias Filosóficas Contemporâneas na França, trad. Arnaldo Marques, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.
- DUARTE, Rodrigo. Indústria Cultural: uma introdução. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.
- EAGLETON, Terry. Marx e a Liberdade. São Paulo: Unesp, 1999.
- HORKHEIMER, Max. Eclipse da razão. São Paulo: Unesp, 2015.
- KECHIKIAN, Anita. Os Filósofos e a Educação. Lisboa: Edições Colibri, 1993. Col. Paideia.
- KIERKEGAARD, S. – Ponto de Vista Explicativo da Minha Obra como Escritor. Tradução de João Gama. Lisboa: Edições 70, 1986.
- LIPMAN, Matthew. A Filosofia na sala de aula, São Paulo: Nova Alexandria, 1987.
- PINHEIRO, Celso de M. Kant e a Educação, Caxias do Sul: EDUCS, 2007.



PUCCI, Bruno (org.). Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt. Petrópolis: Vozes, 1995.

MARTINS, Marcos F./PEREIRA, Ascísio R. (2014) Filosofia e Educação – Ensaios sobre autores clássicos, São Carlos: EdUFSCar.

MARX, Karl. Marx. São Paulo: Nova cultural (Pensadores), 1999.

NOBRE, Marcos. A teoria crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

NIETZSCHE, F. Além do bem e do mal. 7ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

_____. Humano, demasiado humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

REALI, G. / ANTISIERI, D. (1990) História da Filosofia. São Paulo: PAULUS. vols. 2 e 3.

WINCHI, Christopher/ GINGELL, John (2007) Dicionário de Filosofia da Educação, trad. Renato Marques de Oliveira, São Paulo: Contexto.

ET208 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CP: 8 - PCC: 22 - PD: 52

Ementa

Marcos epistemológicos, conceituais e políticos da Educação Ambiental. A problemática socioambiental. Concepções de Meio Ambiente e suas implicações nas propostas de Educação Ambiental. Abordagens e metodologias em Educação Ambiental.

Bibliografia

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

LOUREIRO, C. F. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo, Cortez, 2004.

PEDRINI, A. G. (org.); SAITO, C. H. (org.). **Paradigmas metodológicos em Educação Ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SACHS, I. **Ecodesenvolvimento**: crescer sem destruir. São Paulo: Vértice. 1986.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Departamento de Educação Ambiental, 2005. v. 1. Disponível em: <https://www.fubaea.com.br/encontros-e-caminhos-pdf>.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil: 1997-2007**. 2. ed. Brasília: MMA, 2008. Disponível em: https://antigo.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/dif_matizes.pdf.

DIEGUES, A. **O mito da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996.

LEFF, E. **Saber Ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.



NICOLESCU, B. **O Manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: TRIOM, 1999.

RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. São Paulo: Artmed, 2002.

ET209 - DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL, GÊNERO E SEXUALIDADE

PCC: 10 - PD: 60

Ementa

Diversidade e educação: dimensões teóricas e políticas. Cultura, identidade e transformações sociais na perspectiva educacional. Introdução às teorias feministas, queer, antirracistas e da colonialidade no campo sociológico. Construção sociohistórica da ideia de raça, de identidade étnico-racial e das desigualdades de gênero e sexualidade. Heteronormatividade e direitos sexuais. Perspectivas de Interseccionalidades: especificidades em raça, gênero, classe, sexualidade e outras formas de vulnerabilidades sociais.

Bibliografia

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

JESUS, C. M. de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 8. ed. São Paulo- SP: Ática, 2001.

HALL, S. **A identidade cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997.

Bibliografia Complementar

ABU-LUGHOD, L. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus Outros. **Revista Estudos Feministas**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 451-470, 2012. DOI: 10.1590/S0104-026X2012000200006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2012000200006>.

ALMEIDA, M. V. de. O manifesto do corpo. **Revista Manifesto**, Lisboa, v. 5, p.17-35, 2004.

ALONSO, G. B.; ZURBRIGGEN, R. Transformando corporalidades: desbordes a la normalidad pedagógica. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 1, p. 53-69, 2014.

BENTO, B. **O que é transexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. E-book. Brasília: SECAD, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf.

BUTLER, J. A reivindicação da não violência. In: BUTLER, J. **Quadros de Guerra**: quando a vida é passível de luto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015, p.233-259.

CARDOSO, L. Branquitude acrílica e crítica: a supremacia racial e o branco anti-racista. **Rev.latinoam.cienc.soc.niñez juv**, v, 8, n. 1, p. 607-630, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlcs/v8n1/v8n1a28.pdf>.

CASAGRANDE, L. S.; LUZ, N. S. da (org.). **Entrelaçando gênero e diversidade**: enfoques para a educação. Curitiba: Ed. UTFPR, 2016. 1-4 v.



- CELENTANI, F. G. **Feminismos desde Abya Yala**: Ideas y proposiciones de las mujeres de 607 pueblos en nuestra America. Ciudad de México: Editorial Corte y Confección, 2014.
- CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, jan. 2002.
- DAVIS, A. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- ESPINOSA MIÑOSO, Y. (coord). **Aproximaciones críticas a las prácticas teórico-políticas del feminismo latinoamericano**. Buenos Aires: En la Frontera, 2010.
- GOELLNER, S. V. O esporte e a cultura fitness como espaço de generificação dos corpos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15., 2007, Recife; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. **Anais [...]**. Recife: CBCE, 2007. p. 1-9. 1 v.
- GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022003000100012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/sGzxY8WTnyQQQbwjG5nSQpK/?lang=pt>.
- GONZALEZ, L. A categoria político-cultural de amefricanidade. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun., 1988.
- GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: RIOS, F. (org.); LIMA, M. (org.); GONZALEZ, L. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano**: Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio Janeiro: Zahar, 2020. p. 67-83
- HOOKS, B. Mulheres negras: moldando uma teoria feminista. **Rev. Bras. Ciênc. Polít.**, Brasília, n. 16, p. 193-210, abr., 2015.
- JAEGER, A. A.; JACQUES, K. Masculinidades e docência na educação infantil. **Revista Estudos Feministas**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 545–570, 2017. DOI: 10.1590/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/39084>.
- JESUS, C. M. de. **Diário de Bitita**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- LADEIRA, M. E. **Educação Escolar Indígena**: Projetando Novos Futuros. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/I2D00020.pdf>.
- LIMA, A. C. de S. (org). **A educação superior de indígenas no Brasil**: balanços e perspectivas Rio de Janeiro: E-papers, 2016.
- MARTIN, E. **O óvulo e o espermatozoide**: como a ciência construiu um romance baseado em papéis estereotípicos macho-fêmea. Tradução de Fernando Manso. Disponível em: <https://www.necso.ufrj.br/Trads/O%20ovo%20e%20o%20esperma.htm>.
- MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.



- NOGUEIRA, O. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. **Tempo Social - Revista de Sociologia da USP**, São Paulo, v. 19 n. 1 p. 287-308, 2007. Clássicos da Sociologia Brasileira. (Artigo original publicado na Revista Anhembi em abril de 1955). DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20702007000100015>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/12545>.
- OLIVEIRA, M. R. G. de. Trejeitos e trajetos de gayzinhos afeminados, viadinhos e bichinhas pretas na educação. **Revista Periódicus**, Salvador, n. 9, v. 1, p. 161-191, maio-out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.9771/peri.v1i9.25762>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/25762>.
- PRECIADO, B.; MARCONDES NOGUEIRA, F. F. Quem defende a criança queer? **Jangada**: crítica, literatura, artes, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 96–99, 2018. DOI: 10.35921/jangada.v0i1.17. Disponível em: <https://www.revistajangada.ufv.br/Jangada/article/view/17>. Acesso em: 6 jan. 2025.
- RICH, A. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. **Bagoas - estudos gays, gêneros e sexualidades**, Natal, v. 4, n. 5, p. 17-. 44. jan./jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2309>.
- ROCHA, E. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1988. <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbXhcnF1aXZvc2VmaWZyc3xneDo2MzhmYjgzNmRjNjk2OWQ>.
- SAFFIOTI, H. I. B. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 16, p. 115-136, 2001. Dossiê: Feminismo em questão, questões do feminismo. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332001000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/gMVfxYcbKMShnHNLrqwYhkL>.
- SILVA, F. F. da. (org.); MELLO, E. M. B. (org.). **Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação**. Uruguaiana, RS: UNIPAMPA, 2011. Ebook. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/files/2013/07/corpos-2011.pdf>.
- SILVA, T. T. da (org); HALL, S.; WOODWARD, K. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. RJ: Vozes, 2005.
- SOUZA, M. G. de. Bancas De Aferição, Fraudes E Seus Desafios Na Educação Superior E Nos Concursos Públicos. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 42, n. 83, set./dez. 2020. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58150/1/2020_art_mgsouza.pdf.
- SOUZA, N. S. **Tornar-se negro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- TRUTH, S. et al. JARBARDO, M. (ed.). **Feminismos negros**: Una antología. Madrid: Traficantes de Sueños, 2012.
- WALSH, C. (ed.) **Pedagogías decoloniales**: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2017. (Serie Pensamiento Decolonial, 2 v.)



ET212 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II

EaD: 12 - PD: 60

Ementa

Estudo da filosofia e sua relação com a educação nas principais correntes filosóficas da história do pensamento humano, desde a Antiguidade Clássica até a Modernidade, o que inclui as diversas perspectivas da filosofia – ontológica, ética e política, estética, lógica e epistemológica – e os principais conceitos de origem filosófica – formação, natureza humana, moralidade, virtude, dever, política, direitos humanos etc. – que contribuíram para a construção do pensamento formativo e educacional como um todo.

Bibliografia

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas**. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 114-119. 1 v.

DUARTE, R. **Adorno/Horkheimer & A dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

ARENDT, H. **Condição Humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

ARENDT, H. **Entre o Passado e o Futuro**. Tradução de Mauro Barbosa Almeida, São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000.

ARENDT, H. **Homens em tempos sombrios**. São Paulo: Companhia das Letras: 2002.

HEIDEGGER, E. **O Fim da Filosofia e a tarefa do Pensamento**. São Paulo: Abril cultural, 1973. (Os Pensadores).

KANT, I. **Fundamentos da Metafísica dos Costumes**. Tradução de Guido Antônio de Almeida, São Paulo: Discurso Editorial: Barcarolla, 2009. (Coleção Philosophia).

KANT, I. **Sobre a Pedagogia**. São Paulo: Nova Cultural.

KANT, I. **Textos Seletos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

NUSSBAUM, M. **Educação e Justiça Global**. Tradução de Graça Lami, Portugal: Edições Pedagogo, 2014. [Coleção Contrapontos]

NUSSBAUM, M. **Sem Fins Lucrativos** – Por que a democracia precisa das Humanidades. Tradução de



Fernando Santos, São Paulo: Martins
Fontes, 2015.

Bibliografia Complementar

DESCAMPS, C. **As idéias Filosóficas Contemporâneas na França**. Tradução de Arnaldo Marques, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

DUARTE, R. **Indústria Cultural**: uma introdução. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

EAGLETON, T. **Marx e a Liberdade**. São Paulo: Unesp, 1999.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1997.

FREUD, S. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920-1923)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

HORKHEIMER, M. **Eclipse da razão**. São Paulo: Unesp, 2015.

KECHIKIAN, A. **Os Filósofos e a Educação**. Lisboa: Edições Colibri, 1993. (Coleção Paideia.)

KIERKEGAARD, S. **Ponto de Vista Explicativo da Minha Obra como Escritor**. Tradução de João Gama. Lisboa: Edições 70, 1986.

LIPMAN, M. **A Filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 1987.

PINHEIRO, C. M. **Kant e a Educação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

PUCCI, B. (org.). **Teoria crítica e educação**: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt. Petrópolis: Vozes, 1995.

MARTINS, M. F.; PEREIRA, A. R. **Filosofia e Educação** – Ensaio sobre autores clássicos, São Carlos: EdUFSCar, 2014.

MARX, K. **Marx**. São Paulo: Nova Cultura, 1999. (Os Pensadores)

NOBRE, M. **A teoria crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

NIETZSCHE, F. **Além do bem e do mal**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

NIETZSCHE, F. **Humano, demasiado humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.



REALI, G.; ANTISIERI, D. **História da Filosofia**. São Paulo: PAULUS, 1990. 2, 3 v.

WINCHI, C.; GINGELL, J. **Dicionário de Filosofia da Educação**. Tradução de Renato Marques de Oliveira, São Paulo: Contexto, 2007.

Período: 4

EM267 - PESQUISA II

PD: 30

Ementa

Ética em pesquisa. Interdisciplinaridade e pesquisa em educação. Abordagens, procedimentos e técnicas de pesquisa em ciências humanas. Planejamento de pesquisa. Leitura e análise de trabalhos de pesquisa em educação.

Bibliografia

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de Pesquisa – uma introdução – elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. Normas para apresentação de documentos científicos. Curitiba: Editora UFPR, 2017.

Bibliografia Complementar

AIRES, Luísa. Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional. Portugal, Europe: Universidade Aberta, 2011.

CHALMERS, Alan F. O que é a ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.

CHIZZOTTI. Pesquisas Qualitativas nas Ciências Humanas. São Paulo, Cortez, 2007.

FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

Resolução 466/2012/CNS (Substitui a 196/96) - Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em:

<<http://www.saude.ufpr.br/portal/cometica/wp-content/uploads/sites/7/2015/03/RESOLUCAO-466.pdf>>. Acesso em: 18/03/2017.

Resolução 510 do CNS de 07 de abril 2016 - pesquisa em ciências humanas e sociais. Disponível em:

<http://www.saude.ufpr.br/portal/cometica/wp-content/uploads/sites/7/2016/08/Reso510_Humanas2016.pdf> Acesso em: 18/03/2017.

SEVERINO, Antonio José. Metodologia do Trabalho Científico. 23a. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Tomaz T. (org.) Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos. Porto Alegre. Artes Médicas, 1993.



VEIGA-NETO, Alfredo. Crítica pós-estruturalista e Educação. Porto Alegre: Sulina, 1995

EP133 - POLÍTICAS EDUCACIONAIS

PD: 60

Ementa

Política, Estado e Democracia: relações com a educação. Síntese histórica do processo escolar brasileiro. Legislação, reformas e políticas educacionais. Planejamento, gestão e financiamento da educação.

Bibliografia

BONAMINO, A. e SOUSA, S. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educ. Pesqui., Jun 2012, vol.38, no.2, p.373-388. OLIVEIRA, D. A. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. Educar em Revista, Curitiba, n. especial 1, p. 17-35, 2010. SOUZA, A. R.; GOUVEIA, A. B.; TAVARES, T. M. (Orgs.) Políticas Educacionais: conceitos e debates. Curitiba: Appris, 2011.

Bibliografia Complementar

ARRETCHE, M. Quem taxa e quem gasta: a barganha federativa na federação brasileira. Revista de Sociologia e Política. Curitiba, nº 24, p. 69-85, junho 2005. BRASIL. INEP. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. ? Brasília, DF: Inep, 2015. BRASIL. MEC. Relatório Educação para Todos no Brasil, 2000-2105. Brasília: MEC, 2014. MARTINS, P. S. A Configuração Do Estado Brasileiro: entre o federalismo cooperativo e o patrimonialismo. In: MARTINS, P. S. O Financiamento da Educação Básica por Meio de Fundos Contábeis: estratégia política para a equidade, a autonomia e o regime de colaboração entre os entes federados. Brasília: Tese de Doutorado, UnB, 2009. PINTO, J. M. R. O Fundeb na perspectiva do custo aluno qualidade. Em Aberto, Brasília: v. 28, nº 93, p. 101-117, jan/jun 2015.

EP134 - EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E TRABALHO

PD: 60

Ementa

Juventude e educação. Juventude e trabalho. Ciência, cultura, trabalho, tecnologia e identidade juvenil. Processos escolares, diversidade, desigualdades sociais e transição entre escola e mundo do trabalho.

Bibliografia

CASTEL, R. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998. ENGUITA, M. F. Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. HARVEY. A Condição Pós-Moderna. Petrópolis: Loyola, 1998.



Bibliografia Complementar

BOURDIEU, P. O diploma e o cargo: relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.) Pierre Bourdieu: escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2008.

DUBET, F. A experiência escolar: alunos de liceu e estudantes. In: DUBET, F. Sociologia da experiência. Lisboa: Instituto Piaget, 1996. (pp. 207-220)

GUIMARÃES, N. A.; SILVA, P. H.; FARBELOW, M. V. A experiência desigual do desemprego recorrente: diferenças de gênero e raça nas transições ocupacionais em São Paulo. In: GUIMARÃES, N. A. et al (orgs.) Mercado de Trabalho e Oportunidades: reestruturação econômica, mudança ocupacional e desigualdade na Inglaterra e no Brasil. Rio de Janeiro:FGV, 2008. (pp. 357-375)

RAMOS, M. N. A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.

TANGUY, L. Do sistema educativo ao emprego. Formação: um bem universal? In: Educação e Sociedade. Vol. 20, nº 67, ago. 1999. (pp. 48-69).

EP147 - PESQUISA III

PD: 30

Ementa

Ciência e sociedade: pertinência, qualidade e relevância do conhecimento científico produzido na universidade. Características de um trabalho monográfico de conclusão de curso. Fases para elaboração de um projeto de pesquisa: delimitação do problema, elaboração de perguntas de pesquisa e hipóteses, definição dos objetivos, elaboração da revisão da literatura, escolha da metodologia, referencias e fontes. Normas de ética na pesquisa em Ciências Humanas, Sociais e Educação.

Bibliografia

Tunnerman, Carlos. La universidad latinoamericana ante los retos del siglo XXI. México DF: Unión de Universidades de América Latina, 2003.

Eco, Umberto. Como escrever uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1996.

Gil, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar

Quivy, Raymond e Campenshoudt, Luc Van. Manual de Investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva, 1988.

André, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.

Severino, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.

Ludke, Menga. Pesquisa em educação: conceitos, políticas e práticas. In: Geraldi, Corinta Maria G. et al. Cartografias do saber docente. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

Chizzotti, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 2001

Amadeu, Maria Simone. Manual de normatização de documentos científicos. Curitiba: Editora da UFPR, 2015.



EP152 - AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

PD: 60

Ementa

Avaliação do Processo Educacional: sujeitos, natureza, concepções, procedimentos e instrumentos teórico-metodológicos. Principais concepções, tendências e perspectivas avaliação historicamente presentes no ensino brasileiro. Indicações legais para a área da avaliação educacional e seus desdobramentos na prática pedagógica. A avaliação institucional: limites e possibilidades. As políticas de avaliação educacional no Brasil.

Bibliografia

FERNANDES, Claudia (org.) Avaliação das aprendizagens - sua relação com o papel social da escola. Cortez, 2014. FREITAS; SORDI; MALAVAZI; FREITAS. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. 1. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009 Nigel Brooke; Maria Tereza Gonzaga Alves; Lina Kátia Mesquita de Oliveira. (Org.). A avaliação da Educação Básica: a experiência brasileira. 1ed.Belo Horizonte: Fino Traço, 2015

Bibliografia Complementar

AFONSO, A. J. Avaliação educacional, regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2002. BONAMINO, Alicia e SOUSA Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012. SORDI, Mara Regina e LUDKE, Menga. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. In: Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 253-266, jul. 2009. CARVALHO, Marília Pinto de. O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça. In: Cadernos Pagu (22) 2004: pp.247-290 ALVES, Maria Teresa Gonzaga e SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, jan./mar. 2013

EP154 - CURRÍCULO: TEORIA E PRÁTICA

PD: 60

Ementa

O campo curricular como uma construção: cultural, pedagógica, histórico-social, política e econômica. As teorias curriculares na literatura internacional e brasileira. Análise de Propostas Curriculares Oficiais da educação básica. Fundamentos teórico-metodológicos na organização curricular da educação básica e suas modalidades. Currículo em ação na educação escolar.



Bibliografia

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011. SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. MALANCHEN, Julia. Cultura, Conhecimento e Currículo: contribuições da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

Bibliografia Complementar

BURKE, P. Uma História Social do Conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Tradução de: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. GIROUX, Henry. Teoria crítica e resistência em Educação: para além das teorias da reprodução. Tradução de Ângela Maria B. Biaggio. Petrópolis: Vozes, 1986. MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. Indagações sobre currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. SILVA, Maria Aparecida da. História do Currículo e Currículo como Construção Histórico-cultural. In: VI Congresso luso-brasileiro de História da Educação, 2006, Uberlândia. Anais do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Uberlândia: EDUFU, 2006. v. 1. p. 4820-4828. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT1102201495635.pdf> SOUZA, Rosa Fátima de. Teorias do currículo. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012

EP451 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO 3: ORGANIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS PROCESSOS ESCOLARES

PD: 60

Ementa

Função social e cultural da escola básica. O pedagogo como integrante da equipe pedagógico administrativa no planejamento e organização da gestão pedagógica escolar. A atuação do pedagogo na elaboração, articulação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico, do currículo e da Avaliação escolar. A mediação da formação continuada de professores. A escola e seus sujeitos. Diversidade cultural. Tempos e espaços escolares e o processo de integração das tecnologias e mídias digitais. Gestão democrática dos processos escolares e as estâncias colegiadas na escola.

Bibliografia

APPLE, Michael. Educação e poder. Tradução de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. BUENO, José G. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico, Educar em Revista, Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, p. 101-110, 2001. KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. Educ. E Sociedade, 1997, vol.18, n.60, pp.15-35.



Bibliografia Complementar

PADILHA, P.R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 7. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2007. FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G.; LIBÂNEO, J. C. Elementos para formulação de diretrizes curriculares para os cursos de Pedagogia. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 130, p. 63-97, jan./abr. 2007. ESTEBAN, Maria Teresa. O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 3. ed.. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem [Trad. Daniel Bueno]. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete M. (org.) Cartografias do trabalho docente: professor(a) pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras/ABL, 1998, p. 207-236

EP453 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

EFP: 120

Ementa

Participação do estagiário no trabalho pedagógico escolar considerando aspectos: pedagógico-administrativo, do planejamento, da organização e da gestão pedagógica escolar. A atuação do pedagogo na elaboração, articulação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico, do currículo e da Avaliação escolar. Caracterização dos processos presentes na organização do trabalho pedagógico escolar na perspectiva teórico-prática. Investigação e problematização do trabalho pedagógico escolar e da ação do pedagogo mediante construção de categorias de análise da escola campo de estágio. Elaboração de Relatório de Estágio de caráter descritivo, analítico e propositivo contemplando a reflexão teórica e prática do processo de estágio com vistas à formulação do Plano de Ação do Pedagogo.

Bibliografia

DAYRELL, J. T. A escola como espaço sócio-cultural. In: Dayrell, J. (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura Belo Horizonte: UFMG, 1996. ESTEBAN, Maria Teresa. O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 3ª Ed.. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lima. Estágio e Docência ? Teoria e Prática: Diferentes Concepções. In: BRABO, Tânia Suely Antonelli MARcelino; CORDEIRO, Ana Paula; MILANEZ, Simone Ghedini Costa (Org.). Formação da pedagoga e do pedagogo : pressupostos e perspectivas. Marília : Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p.133-152.

Bibliografia Complementar



DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C.L. (orgs). Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2014. FRANCO, M. A. S. Pedagogia e prática docente. Cortez, 2012 SOUZA, A. R.; (org). Coleção Gestão e avaliação da escola pública - Caderno 3. Projeto Político Pedagógico. Curitiba: UFPR, 2007. Acesso em 15/05/2015. Disponível em http://www.cinfop.ufpr.br/pdf/colecao_3/caderno_3.pdf SILVA JR. Celestino Alves. Gestão da Educação e Organização do trabalho na escola. IN: BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino; CORDEIRO, Ana Paula; MILANEZ, Simone Ghedini Costa (org.). Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: www.marilia.unesp.br/Home/.../formacao-do-pedagogo_e-book.pdf MIZIARA, Leni Aparecida Souto; RIBEIRO, Ricardo & BEZERRA, Giovani Ferreira. O que revelam as pesquisas sobre a atuação do coordenador pedagógico. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 609-635, set./dez. 2014.

ET205 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

PD: 60

Ementa

A educação enquanto objeto de análise da teoria sociológica. Educação e organização social: reprodução e mudança social. A instituição escolar. Relação da educação e da escola com: emancipação e transformação social, desigualdade e diversidade social, dominação e poder. Questões sociais contemporâneas e educação.

Bibliografia

BOURDIEU, P.; NOGUEIRA, M. A. (org.); CATANI, A. (org.). **Escritos da Educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

ENGUITA, M. **Trabalho, escola e ideologia**: Marx e a crítica da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GOMES, N. L. Cultura negra e educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p.75-84, maio/ago. 2003.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, Vozes, 2007.

MACHADO, L. R. S. **Politecnia, escola unitária e trabalho**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Autores



associados, 1991.

MESZÁROS, I. **A Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 15-35, 2002.

PETITAT, A. **Produção da Escola/Produção da sociedade**: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SANTIAGO, M. C.; AKKARI, A.; MARQUES, L. P. **Educação intercultural**: desafios e possibilidades. Petrópolis: Vozes, 2012.

VALLE, I. R. **Sociologia da educação, currículos e saberes escolares**. Florianópolis. Editora UFSC, 2011.

WALSH, C. (ed.). **Pedagogías decoloniales**: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013. (Serie Pensamiento Decolonial, 1)

Bibliografia Complementar

ABRAMO, H. W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 5-6, p. 25-36, 1997. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781997000200004&script=sci_abstract.

ALMEIDA, A. M. F.; HEY, A. P. Sociologia da educação: olhares sobre um campo em ascensão. In: MICELI, S.; MARTINS, C. B. (org.). **Sociologia brasileira Hoje II**. São Paulo: Ateliê, 2018. p. 253-278.

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

APPLE, M. **Educação e poder**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

APPLE, M. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artimed, 2006.

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico**. 56. ed. São Paulo: Editora Parábola, 2015.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 49. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. **A Reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed., Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1982.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.



BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: BOURDIEU, P.; NOGUEIRA, M. A. (org.); CATANI, A. M. (org.). **Escritos da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p.39-64.

BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. In: BOURDIEU, P. (coord.). **A miséria do mundo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p.481-586.

BOURDIEU, P.; NOGUEIRA, M. A. (org.); CATANI, A. M. (org.). **Escritos da educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BURGOS, E. **Meu nome é Rigoberta Menchú e assim nasceu minha consciência**. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

BURGOS, M. B. A dupla hermenêutica da sociologia da educação: a educação das novas gerações e a organização escolar. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política** [online], n. 110, p. 49-76, 2020. DOI:????? <https://doi.org/10.1590/0102-049076/110>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/jmvz8VkmKXDxfB8r84rtX7s/?lang=pt>.

BUTLER, J. Actos performativos y constitución del género: um ensayo sobre fenomenologia y teoría feminista. **Revista Debate Feminista**, México, ano 9, v. 18, p. 296-314, out. 1998. Disponível em: https://debatefeminista.cieg.unam.mx/df_ojs/index.php/debate_feminista/article/view/526/446.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CARVALHO, L. de S. O Capital Cultural na construção de uma educação Democrática, Reflexiva e Libertadora. **Revista Thema**, Pelotas, v. 9, n. 2, p. 1-16, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/144>.

CASTRO, J. A. de. Evolução e desigualdade na educação brasileira. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n.108, p.673-697, out. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000300003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Py9jLMhddTWMfKQTY45L6dy/?format=pdf&lang=pt>.

CONNELL, R.; PEARSE, R. **Gênero: uma perspectiva global**. Tradução: Moschkovitch. Marília, SP: nVersos, 2015.

DUBET, F. **O que é uma escola justa?** São Paulo: Cortez, 2008.

DUBET, F. O que é uma escola justa? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 123, p. 539-555, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000300002>. Disponível em: <https://bit.ly/31Z8DEU>.

DUBET, F. **Sociologia da Experiência**. Lisboa: Instituto Piaget. 1996.

DUBET, F. Quelle justice scolaire : dimensions et enjeux. **Éthique publique** [on line], v. 11, n. 1., 2009. DOI: <https://doi.org/10.4000/ethiquepublique.1352>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ethiquepublique/1352#citedby>.

DURKHEIM, É. **A educação moral**. Petrópolis: Vozes, 2008.

DURKHEIM, É. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

DURKHEIM, É. A educação, sua natureza e função. In: DURKHEIM, É. **Educação e sociologia: com um estudo da obra de Durkheim, pelo prof. Paul Fauconnet**. Tradução: Lourenço Filho. São Paulo: Comp. Melhoramentos, 1955. p. 25 - 44. Disponível em:



https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4898376/mod_resource/content/0/AULA%203%20-%20Durkheim%20-%20educacao%20natureza%20e%20funcao.pdf. .

DURKHEIM, É. O ensino moral na escola primária. **Novos estud. CEBRAP**, São Paulo, n.78, p.59-75, jul. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/CJCZJLWZbP4JKdHBWC9LVd/?format=pdf&lang=pt>.

DURU-BELLAt, M.; TENRET, E. L'emprise de la méritocratie scolaire : quelle légitimité ?. **Revue française de sociologie**, v. 50, n. 2, p. 229-258, 2009. DOI: <https://shs.cairn.info/revue-francaise-de-sociologie-1-2009-2-page-229?lang=fr&ref=doi>. Disponível em: <https://shs.cairn.info/revue-francaise-de-sociologie-1-2009-2-page-229?lang=fr&ref=doi>.

FORQUIN, J-C (org.) **Sociologia da educação**: dez anos de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREITAG, B. **Escola, Estado & Sociedade**. 7. ed. São Paulo: Centauro, 2007.

FRIGOTTO, G. **Escola "sem" partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.

GALLO, S. **Educação anarquista**: por uma pedagogia do risco. Campinas: Faculdade de Educação, 1990.

GATTI, B. Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 595-608, set./dez. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742005000300004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/z9LRkPNSCqZFZhr9XmBDHqH/?format=pdf&lang=pt>.

GIDDENS, A. **Sociologia, uma breve porém crítica introdução**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984

GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Ciências Sociais Hoje**, p. 223-244, 1984. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%20C%20L%20C3%A9lia%20-%20Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira%20%281%29.pdf.

GONZALEZ, W. R. C. Educação à luz da teoria sociológica weberiana. In: REUNIÃO ANUAL, 25. 2002, Caxambu, MG. **Minicursos [...]** ANPed, 2002. Disponível em: <http://25reuniao.anped.org.br/minicurso/educacaoteoriaweberiana.doc>.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

HOOKS, B. Linguagem: ensinar novas paisagens/novas linguagens. **Revista de Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 16, n. 3, dez. 2008.

JESUS, C. M. de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 1993.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997

LEÃO, A. B. **Norbert Elias & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LEE, M. "Talvez eu não esteja em ascensão social, talvez esteja questionando as hierarquias de classe": jovens pobres na universidade e a sobrevivência sob a hierarquia. **e-cadernos CES**, n. 18, 2012. DOI: <https://doi.org/10.4000/eces.1536>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/eces/1536>.



- LIMA, A. A chegada dos negros às universidades públicas: revezes da raça e novos desafios. *In*: COSTA, H. (org.); PINHEL, A. (org.); SILVEIRA, M. S. da (org.). **Uma década de políticas afirmativas: panorama, argumentos e resultados**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012, p. 111-138.
- LUZ, N. S. da (org.); CARVALHO, M. G. de (org.); CASAGRANDE, L. S. (org.). **Construindo a igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2009.
- MANNHEIM, K.; STEWART, W. A. C. **Introdução à Sociologia da Educação**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1978.
- MERLE, P. (2000). Le concept de démocratisation de l'institution scolaire : Une typologie et sa mise à l'épreuve. **Population**, v. 55, n. 1, p. 15-50, jan./fev., 2000. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/pop_0032-4663_2000_num_55_1_7096.
- MORAES, M. C. M. de. Recuo da teoria: dilemas na pesquisa em educação. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, Portugal, v. 14, n. 1, p. 7-25, 2001. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37414102>.
- MOTTA, A. B. da; WELLER, W. Apresentação: A atualidade do conceito de geração na pesquisa sociológica. **Soc. Estado**, Brasília, v. 25, n. 2, p.175-184, ago. 2010. Dossiê: A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sociológica. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922010000200002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/vkx9ppNrSHHRgPJVZGrSJZD/>.
- NEVES, C. E. B. Estudos sociológicos sobre educação no Brasil. *In*: MICELI, S. (org.) **O que ler na Ciência Social brasileira (1970-2002)**. São Paulo: Editora Sumaré, 2002. p. 351- 438. (Anpoc, v. 4)
- NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. Os Herdeiros: fundamentos para uma sociologia do ensino superior. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 130, 2015, p. 47-62.
- NOGUEIRA, M. A. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez, 1990.
- NOGUEIRA, M. A. A construção da excelência escolar: Um estudo de trajetórias feito com estudantes universitários provenientes das camadas médias intelectualizadas. *In*: NOGUEIRA, M. A. (org.); ROMANELLI, G. (org.); ZAGO, N. (org.). **Família e escola**. Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis/RJ: vozes, 2000. p.125-154
- NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. **Bourdieu & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- OLIVEIRA, A. C. P.; SILVA, C. F. da. A Sociologia e os Sociólogos da Educação no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 31, n. 91, p. 1-15, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.17666/319108/2016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/86h8JWDt5jVh7rRvZKBZxgv/?format=pdf&lang=pt>.
- PENNAC, D. **Diário de escola**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
- PEREGRINO, M. **Trajetórias desiguais: um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens pobres**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
- PÉREZ GÓMEZ, A. I. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento. *In*: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 13-26.



- PETITAT, A. O surgimento dos sistemas escolares estatais: premissas e contradições. *In*: PETITAT, A. Produção da escola/produção da sociedade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, p. 141-149.
- SETTON, M. da G. "Socialização e individuação". *In*: SETTON, M. da G. **Socialização e individuação: a busca pelo reconhecimento e a escolha pela educação**. São Paulo: Annablume, 2016.
- SETTON, M. da G.; SPOSITO, M. P. Como os indivíduos se tornam indivíduos? Entrevista com Danilo Martucelli. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 1, mar. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000100016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/z59sWt7CNjf7jnbX5jL73Lv/#>.
- SILVA JÚNIOR, H. (org.); BENTO, M. A. da S. (org.); SILVA, M. R. (org.) **Políticas públicas de promoção da igualdade racial**. São Paulo: CEERT, 2010.
- SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SILVA, T. T. da. **O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- SILVA, T. T. da. O que produz e o que reproduz em educação. *In*: SILVA, T. T. da. **O que produz e o que reproduz na educação**. Ensaios de sociologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. p. 59-71
- TORRES, C. A. T. (comp.) **Paulo Freire y la agenda de la educación latinoamericana en el siglo XXI**. Buenos Aires: Clacso, 2001. E-book. Disponível em: <https://libreria.clacso.org/publicacion.php?p=227&c=5>.
- TOSH, P. You Can't Blame the Youth. Intérprete: TOSH, P. *In*: TOSH, P. **Equal Rights**. Nova Iorque: Columbia/CBS Records, 1977. Reggae/ska. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sXpiumR1xhw>.
- TURA, M. de L. R. (org.) **Sociologia para educadores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
- VALLE, I. R. **Sociologia da educação, currículo e saberes escolares**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.
- VIRGINIO, A. S. Educação e sociedade democrática: interpretações sociológicas e desafios à formação política do educador. **Sociologias** Porto Alegre, v. 14, n. 29, p. 176-212, abr. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222012000100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/3N9WPJMwdyKpjbFLvBHPGpg/?lang=pt>.
- WACQUANT, L. Esclarecer o habitus. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, [S.l.], v. 14 6, p. 35-41, 2004. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2459>.
- WALSH, C. (ed.) **Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir**. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2017. (Serie Pensamiento Decolonial, 2 v.)
- WEBER, M. **Sobre a universidade: o poder do Estado e a dignidade da profissão acadêmica**. São Paulo: Cortez, 1989.



LIB038 - COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS-LIBRAS: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

PCC: 30 - PD: 30 - LB: 30

Ementa

A compreensão histórica das comunidades surdas e de sua produção cultural. Bilinguismo e educação de surdos: diretrizes legais e político-pedagógicas. Aspectos linguísticos da língua de sinais brasileira: teoria e prática.

Bibliografia

FERNANDES, Sueli. **Educação de Surdos**. Curitiba: IBPEX, 2011.

GESSER, Audrei. **Libras - Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

FELIPE, Tanya & Monteiro, Myrna S. **LIBRAS em contexto: Curso Básico**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001

Bibliografia Complementar

BRASIL, **Decreto Federal 5626/2005**. Regulamenta a Lei de Libras e dá outras providências. Disponível em : www.planalto.gov.br/ccivil.../decreto/d5626.htm

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: EdUFSC, 2008.

VELOSO, Eden. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba. V. 1 E 2

FERNANDES, Sueli. **Comunicação em Língua Brasileira de Sinais - Libras**. 2.ed. Curitiba: UFPR, Setor de Educação, Coordenação de Políticas de Educação a Distância. Magistério da Ed. Infantil e Anos Iniciais do EF, 2012.

Período: 5

EM268 - PROJETOS INTERDISCIPLINARES PARA OS ANOS INICIAIS

PD: 60 - ES: 60

Ementa

Concepção de interdisciplinaridade em um projeto relacionado à educação escolar, ou a outras instituições e espaços formativos. Desenvolvimento de projeto integrando as áreas de Ciências, Geografia, História, Matemática e outras áreas de conhecimento.

Bibliografia

BUSQUETS, M. D. (et al). **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**, Tradução Cláudia Schilling ; revisão técnica Ulisses Ferreira de Araújo.



CARVALHO, A. L. P.; FILIZOLA, R. A avaliação em Geografia nas séries iniciais. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005. (disponível em http://www.cinfop.ufpr.br/pdf/colecao_1/geografia_4.pdf)

FAZENDA, Ivani (org.) O que é interdisciplinaridade? 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GONÇALVES, N. G.; QUIMELLI, G. A. S. (Orgs.) Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: CRV, 2016.

GARCIA, J. O futuro das práticas de interdisciplinaridade na escola. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 12, n. 35, p. 209-230, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/5059>

LIMA, M. E. C. C.; AGUIAR JR., O. G.; BRAGA, S. A. M. Aprender Ciências: um Mundo de Materiais. 2.ed. ed. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, 2004.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. R. (Orgs.) Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, U. F. Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação. Ed. Summus, 2014.

GONÇALVES, N. G. Conteúdo, metodologia e avaliação do ensino de História. Brasília: MEC, 2011.

MENEZES, J. E. (Org.). Conhecimento, interdisciplinaridade e atividades de ensino com jogos matemáticos: uma proposta metodológica. Recife: UFRPE, 2008.

NORONHA, C. A.; MENDES, I.A. (Orgs.) Ensino de ciências e matemática: múltiplos enfoques na formação de professores. Campinas, SP: Mercado de Letras; Natal-RN: UFRN, 2015.

URBAN, A. C.; LUPORINI, T. J. Aprender e ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo, Cortez, 2015.

SANTOS, G.; COELHO, M. T. A. D.; FERNANDES, S. A. F. A produção científica sobre a interdisciplinaridade: uma revisão integrativa. Educação em Revista. Belo Horizonte. v.36. e226532., p. 1-26, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698226532> Acesso em: 03 jun. 2022.

RAMOS, L. O.; FERREIRA, R. Sobre uma práxis interdisciplinar: aproximações e proposições conceituais. Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 101, n. 257, p. 197-216, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i257.4353> Acesso em: 03 jun. 2022.

OLIVEIRA, R. E. et al. A interdisciplinaridade na prática acadêmica universitária: conquistas e desafios a partir de um projeto de pesquisa-ação. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 02, p. 377-400, jul. 2021 - <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000200003>

EM400 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



OR: 180

Ementa

Planejamento e desenvolvimento de pesquisa na área educacional, em diálogo com os eixos formativos do Curso de Pedagogia.

Bibliografia

- ALVES-MAZZOTTI, A.J. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em Educação. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 39-50, julho/2001.
- ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 113, p.51-64, julho/2001.
- CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. Revista Brasileira de Educação, v.11, n.31, p.7-18, jan/abr.2006.
- GATTI, B.A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.113, p.65-81, julho/2001.
- GRANGER, G.G. A ciência e as ciências. São Paulo: Ed.Unesp, 1994.
- LAVILLE, C. e DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Ed.da UFMG, 1999.
- LUNA, S.V. O falso conflito entre as tendências metodológicas. In: FAZENDA, I. (org.) Metodologia da pesquisa educacional. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1999, p. 21-33. _____. Planejamento de pesquisa: uma introdução. 8ª reimp. São Paulo: Educa, 2005.
- OLIVEIRA, E. et alli Análise de conteúdo e pesquisa na área da Educação. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v.4, n.9, p.11-27, maio/ago/2003.

Bibliografia Complementar

Não disponível

EP452 - EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E CULTURA DAS MÍDIAS NA ESCOLA

PD: 60

Ementa

Educação, tecnologia, ciência, cultura e cultura das mídias, evidenciando a complexidade da temática e seus aspectos ambivalentes, paradoxais e contraditórios numa perspectiva crítico-dialógica e suas relações com as práticas escolares. Cultura de massas, indústria cultural e cibercultura. O Fenômeno das Redes Sociais e suas implicações para a educação. Implicações das tecnologias e mídias digitais para os processos pedagógicos escolares. Conhecimento tecnológico pedagógico do Conteúdo e a formação de professores. Relações entre as tecnologias e as mídias e suas influências na educação e na formação de identidades e das diversidade. Novos letramentos e as TIC. Os dispositivos móveis e a acessibilidade à informação: implicações à escola.



Bibliografia

BELLONI, M. L. O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados, 2001. BAUMAN, Zygmunt. A cultura no mundo líquido moderno. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. KENSKI, V. Tecnologia e tempo docente. Campinas: Papirus, 2013. ROJO, Roxane. Escola conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

Bibliografia Complementar

BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet; tradução Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Loyola, 2007. CATANI, Denice & Gatti Junior, Décio. (Orgs.). O que a escola faz? Elementos para a compreensão da vida escolar. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2015. Coleção História Pensamento Educação. SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 22, p. 23-32, dezembro 2003. VALENTE, J. A. As tecnologias e as verdadeiras inovações na educação. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; DIAS, Paulo; SILVA, Bento Duarte da (Org.). Cenários de inovação para a educação na sociedade digital. São Paulo: Edições Loyola, 2013, p.35-46

EP454 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

OR: 180

Ementa

Planejamento e desenvolvimento de pesquisa na área educacional, em diálogo com os eixos formativos do Curso de Pedagogia.

Bibliografia

ALVES-MAZZOTTI, A.J. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em Educação. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 39-50, julho/2001.

ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 113, p.51-64, julho/2001.

CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. *Revista Brasileira de Educação*, v.11, n.31, p.7-18, jan/abr.2006.

GATTI, B.A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.113, p.65-81, julho/2001.

GRANGER, G.G. *A ciência e as ciências*. São Paulo: Ed.Unesp, 1994.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Ed.da UFMG, 1999.



LUNA, S.V. O falso conflito entre as tendências metodológicas. In: FAZENDA, I. (org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1999, p. 21-33.

_____. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. 8ª reimp. São Paulo: Educa, 2005.

OLIVEIRA, E. et alli Análise de conteúdo e pesquisa na área da Educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v.4, n.9, p.11-27, maio/ago/2003.

Bibliografia Complementar

ALVES-MAZZOTTI, A.J. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L. e MACHADO, A.M.N. (orgs.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002, p.25-41.

AZANHA, J.M.P. *Uma idéia de pesquisa educacional*. São Paulo: Ed. da USP, 1992.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Portugal: Porto Ed., 1994.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Cadernos de Pesquisa*, n.115, p.139-154, março/2002.

FERREIRA, L.S. A pesquisa educacional no Brasil: tendências e perspectivas. *Contrapontos*, v.9, n.1, p.43-54, Itajaí, jan/abr.2009.

LIMA, P.G. *Tendências paradigmáticas na pesquisa em Educação*. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da Unicamp. Campinas, SP, 2001.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986, p.1-10.

MIRANDA, M.V. e RESENDE, A.C. A. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. *Revista Brasileira de Educação*, v.11, n.33, p.511-518, set/dez.2006.

OLIVEIRA, P.S. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Hucitec, 1998.

ET210 - ÉTICA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

PCC: 10 - PD: 30

Ementa

Conhecimento e discurso ético. Relações entre valores e normas morais. A lei moral e sua problematização. Os fundamentos dos Direitos Humanos e suas questões na educação e docência. Configuração histórica dos Direitos Humanos, a geração de direitos e as concepções dos direitos individuais e coletivos. A dignidade humana e sua problematização. Cultura da paz, tolerância e pluralismo.

Bibliografia



BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2004.

CULLETON, A.; BRAGATO, F.; FAJARDO, S. **Curso de Direitos Humanos**. São Leopoldo (RS): Unisinos. 2009.

CLAUDE, R. P.; ANDREPOULOS, G. (org.). **Educação em Direitos Humanos para o Século XXI**. Tradução de Ana Luiza Pinheiro. São Paulo: Edusp: 2007. (Coleção Direitos Humanos).

KANT, E. **À paz Perpetua**. Porto Alegre: L&PM, 2008.

KANT, I. **Fundamentos da Metafísica dos Costumes**. Tradução de Guido Antônio de Almeida. São Paulo: Discurso Editorial: Barcarolla, 2009. (Coleção Philosophia)

Bibliografia Complementar

AGUIAR, O.; PINHEIRO, C. de M.; FRANKLIN, K. **Filosofia e Direitos Humanos**. Fortaleza: Ed. UFC. 2005.

BIELEFELDT, H. **Filosofia dos Direitos Humanos**. São Leopoldo: Unisinos, 2000.

DOUZINAS, C. **O Fim dos Direitos Humanos**. São Leopoldo: Unisinos, 2009. (Coleção Diké).

GUÉRIOS, E.; STOLTZ, T. **Educação em Direitos Humanos: Qual o sentido?**. Ijuí: Unijuí. 2015.

NUSSBAUM, M. **Fronteiras da Justiça: deficiência, nacionalidade, pertencimento à espécie**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SHILLING, F. (org.). **Direitos Humanos e Educação: outras Palavras, outras Práticas**. São Paulo, Cortez Ed. 2005.

ET444 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

OR: 180

Ementa

Não disponível

Bibliografia

ALVES-MAZZOTTI, A.J. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em Educação. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 39-50, julho/2001.

ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 113, p.51-64, julho/2001.

CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber.

Revista Brasileira de Educação, v.11, n.31, p.7-18, jan/abr.2006.

GATTI, B.A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.113, p.65-81, julho/2001.



GRANGER, G.G. A ciência e as ciências. São Paulo: Ed.Unesp, 1994.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Ed.da UFMG, 1999.

LUNA, S.V. O falso conflito entre as tendências metodológicas. In: FAZENDA, I. (org.) Metodologia da pesquisa educacional . 5ª ed. São Paulo: Cortez,1999, p. 21-33.

_____. Planejamento de pesquisa: uma introdução. 8ª reimp. São Paulo: Educa, 2005.

OLIVEIRA, E. et alli Análise de conteúdo e pesquisa na área da Educação. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v.4, n.9, p.11-27, maio/ago/2003.

Bibliografia Complementar

ALVES-MAZZOTTI, A.J. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L. e MACHADO, A.M.N. (orgs.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002, p.25-41.

AZANHA, J.M.P. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: Ed. da USP, 1992.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Ed., 1994.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de Pesquisa, n.115, p.139-154, março/2002.

FERREIRA, L.S. A pesquisa educacional no Brasil: tendências e perspectivas. Contrapontos, v.9, n.1, p.43-54, Itajaí, jan/abr.2009.

LIMA, P.G. Tendências paradigmáticas na pesquisa em Educação. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação da Unicamp. Campinas, SP, 2001.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986, p.1-10.

MIRANDA, M.V. e RESENDE, A.C. A. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. Revista Brasileira de Educação , v.11, n.33, p.511-518, set/dez.2006.

OLIVEIRA, P.S. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Hucitec, 1998.

Disciplinas Optativas

CEG014 - EDUCAÇÃO GEOMÉTRICA I

PD: 30 - LB: 30

Ementa

Não disponível



Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

CEG015 - EDUCAÇÃO GEOMÉTRICA II

PD: 30 - ES: 30 - LB: 30

Ementa

Ensino de Geometria, Grandezas e Medidas no Ensino Médio: pesquisas acadêmicas, livros didáticos e propostas curriculares. Geometria Plana e Espacial no Ensino Médio. Geometria Projetiva no Ensino Médio. Geometrias não-euclidianas: fractal, esférica, hiperbólica, elíptica. Tecnologias Educacionais no ensino de Geometria e Grandezas e Medidas no Ensino Médio: análise, uso e elaboração de materiais didáticos.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

PUTNOKI, J.C. Elementos de Geometria e Desenho Geométrico. v. 1-3. Scipione, 1993.

SANTALO, L. A. Geometria no euclidianas. Buenos Aires: EUDEBA, 1961.

SANTOS, C. A. NACARATO, A. M. Aprendizagem em Geometria na educação básica: a fotografia e a escrita na sala de aula. 1. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

BARBOSA, R. M. Descobrimos a Geometria Fractal para a sala de aula.. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

BOYER, C. História da Matemática. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

Bolema: Boletim de Educação Matemática. Disponível em <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema>. FONSECA, M. C. F. R.; LOPES, M. P. ; BARBOSA, M. G. G. ; GOMES, M. L. M. ; DAYRELL, M. M. L. M. . O ensino de Geometria na Escola Fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais - (3a. Edição ampliada e revisada pelas autoras). 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Revista do Instituto GeoGebra Internacional de São Paulo. Volumes 1 a 6. Disponível em <https://revistas.pucsp.br//IGISP>.

SILVA, K. B. R. Noções de geometrias não euclidianas: hiperbólica, da superfície esférica e dos fractais. Curitiba: CRV, 2011.



CMM025 - EDUCAÇÃO ALGÉBRICA 1

PD: 40 - ES: 30 - LB: 20

Ementa

Ensino de Números e Álgebra Ensino Fundamental I e II: pesquisas acadêmicas, livros didáticos, propostas curriculares e articulação com a matemática no ensino superior. Aritmética e pré-álgebra no Ensino Fundamental I e II. Números naturais, inteiros, fracionários, racionais e reais no Ensino Fundamental I e II. Equações e funções no ensino Fundamental II. Tecnologias Educacionais no ensino de Números e Álgebra no Ensino Fundamental I e II: análise, uso e elaboração de materiais e sequências didáticas.

Bibliografia

- Coxford, A. F.; Shulte, A.P.(Org). As idéias da álgebra. São Paulo: Atual, 1995.
- Nacarato, M. A.; Mengali B. L. S.; Passos, C. L. B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental – tecendo fios do ensinar e do aprender. Autentica 2015.
- Lins, R. C. e Gimenez, J. - Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o século XXI, Papirus Campinas, Coleção Perspectiva em Ed. Mat.,SP, 1997.

Bibliografia Complementar

- Krulik, S. Reys, R. A resolução de problemas na matemática escolar . São Paulo: Atual Editora, 1998.
- Paraná, Diretriz Curricular da educação Básica: Matemática, 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2009/matematica.pdf
- Mendes, I. A. Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem, São Pulo: Livraria da Física, 2009.
- Ribeiro, A. J; Cury, H. N. Álgebra para a formação de professores: explorando o conceito de equação e de função. Editora Autêntica, 2015.
- Tinoco, L. A. A.(org). Álgebra: pensar, calcular, comunicar.. Rio de Janeiro : Instituto de Matemática, UFRJ, 2011.

CMM035 - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA CONTEMPORANEIDADE

PD: 60

Ementa

A Educação Matemática como um campo científico. Tendências em Educação Matemática. A Educação Matemática e os temas transversais. Educação Matemática inclusiva. A transdisciplinaridade e a sua relação com a Matemática escolar.

Bibliografia



- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (org.) Educação matemática: pesquisa em movimento. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athena, 1997.
- FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção formação de professores).
- MACHADO, Silvia Dias Alcântara (org.) Educação matemática: uma (nova) introdução. 3ª ed. revisada. São Paulo: EDUC, 2015.
- WANDERER, Fernanda; KNIJNIK, Gelsa (org.) Educação Matemática e Sociedade. Editora Livraria da Física, 2016. (Coleção Contextos da Ciência).
- SKOVSMOSE, Ole. Educação matemática crítica: A questão da democracia. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

Bibliografia Complementar

- BEAN, Dale. O Que é Modelagem Matemática? In: Educação Matemática, São Paulo - SP, 2001.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org.). Educação Matemática. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2005.
- BARBOSA, J. C.; CALDEIRA, A.D.; ARAÚJO, J. L. Modelagem Matemática na Educação Matemática Brasileira: pesquisa e práticas educacionais. Recife: SBEM, 2007.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Filosofia da Educação Matemática. 4ª ed. revista e atualizada. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Coleção Tendências em Educação Matemática).
- LEÃO, Márcilio. Educação Matemática e Educação Ambiental: um estudo etnomatemático das infrações ambientais. Dissertação de Mestrado. Rio Claro: Instituto de Geociências e Ciências Exatas-Unesp, 2012.
- MEYER, João Frederico da Costa de Azevedo; CALDEIRA, Ademir Donizeti; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos. Modelagem em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção Tendências em Educação Matemática).
- SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de; FONSECA, Maria da Conceição F. R. Relações de gênero, Educação Matemática e discurso - Enunciados sobre mulheres, homens e matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Tendências em Educação Matemática).
- SKOVSMOSE, Ole. Desafios da reflexão em educação matemática crítica. Tradução: Orlando de Andrade Figueiredo e Jonei Cerqueira Barbosa. Campinas, SP: Papirus, 2008. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).
- AMADO, Nélia; CARREIRA, Susana; FERREIRA, Rosa Tomás. Afeto em competições matemáticas inclusivas: A relação dos jovens e suas famílias com a resolução de problemas. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

CMM045 - EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA E FINANCEIRA



PD: 30 - LB: 30

Ementa

Ensino de Estatística, Probabilidade e Matemática Financeira no ensino básico: pesquisas acadêmicas, livros didáticos, propostas curriculares e articulação com a matemática do ensino superior. Estatística, Análise Combinatória e Probabilidade no Ensino Fundamental I, II e Médio. Tecnologias Educacionais e Tendências Metodológicas da Educação Matemática: análise, uso e elaboração de materiais didáticos e sequências didáticas.

Bibliografia

- LOPES, C. E.; QUEIROZ, C.; AG ALMOULOU, S. ESTUDOS E REFLEXÕES EM EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA. MERCADO DES LETRAS. CAMPINAS, 2010.
- CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA - TEORIA E PRÁTICA EM AMBIENTES DE MODELAGEM MATEMÁTICA, EDITORA AUTÊNTICA, PORTO ALEGRE, 2011
- LIMA, E.L.; CARVALHO, P. C. P; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. A. MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO. VOL. 2. SBM. COLEÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA, RIO DE JANEIRO, 2006.

Bibliografia Complementar

- CARVALHO, P. C. P.; MORGADO, A. C. O. MATEMÁTICA DISCRETA, EDITORA SBM. RIO DE JANEIRO, 2015.
- BRASIL, PROGRAMA MATEMÁTICA FINANCEIRA. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.EDUFINANCEIRANAESCOLA.GOV.BR/O-PROGRAMA/#](http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/o-programa/#)
- COUTINHO, C. Q. S., DISCUSSÕES SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA PROBABILIDADE E DA ESTATÍSTICA NA ESCOLA BÁSICA, MERCADO DE LETRAS, 2013.
- GRANDO, R. C., NACARATO, A. M., ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROFESSORES NARRANDO SUAS EXPERIÊNCIAS, MERCADO DE LETRAS, 2013
- HAZZAN, S. ; IEZZI, G. : DEGENSZAJN, D. FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTAR VOL 11, EDITORA ATUAL, 2013.
- HAZZAN,S. FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA ELEMENTAR VOL 5, EDITORA ATUAL, 2013.

CMM055 - EDUCAÇÃO ALGÉBRICA 2

PD: 45 - ES: 45 - LB: 15

Ementa

Ensino de Números, Álgebra e Funções no Ensino Médio: pesquisas acadêmicas, livros didáticos, propostas curriculares e articulação com a matemática no ensino superior. Números reais e complexos, funções, polinômios e equações no Ensino Médio. Tecnologias Educacionais e tendências metodológicas



da Educação Matemática no ensino de Números, Álgebra e Funções no Ensino Médio: análise, uso e elaboração de materiais e sequências didáticas.

Bibliografia

- Coxford, A. F.; Shulte, A.P.(Org). As ideias da álgebra. São Paulo: Atual, 1995.
- Tinoco, L. A. A.(org). Álgebra: pensar, calcular, comunicar. Rio de Janeiro : Instituto de Matemática, UFRJ, 2011.
- Iezzi, Gelson, et al. Fundamentos da Matemática Elementar, Vol 5 e Vol. 11. Editora Atual, 2013.
- Ribeiro, A. J; Cury, H. N. Álgebra para a formação de professores: explorando o conceito de equação e de função. Editora Autêntica, 2015.

Bibliografia Complementar

- Krulik, S. Reys, R. A resolução de problemas na matemática escolar . São Paulo: Atual Editora, 1998.
- Paraná, Diretriz Curricular da educação Básica: Matemática, 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2009/matematica.pdf
- Mendes, I. A. Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem, São Paulo: Livraria da Física, 2009.
- LINS, R. C. e GIMENEZ, J. - Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o século XXI , Papirus Campinas, Coleção Perspectiva em Ed. Mat.,SP, 1997.
- Souza, E.R; Diniz, M. I. de S. V. Álgebra: das variáveis às equações e funções, CAEM. IME – USP. São Paulo, 1996.

EM065 - METODOLOGIA DO ENSINO DE LITERATURA INFANTIL

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

EM067 - PEDAGOGIA EM AMBIENTES CLÍNICOS

PD: 30

Ementa



Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

EM139 - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

EM144 - CARTOGRAFIA ESCOLAR

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

EM145 - A HISTÓRIA FORA DA SALA DE AULA

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível



Bibliografia Complementar

Não disponível

EM146 - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: POSSIBILIDADE DE AÇÃO DO EDUCADOR

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

EM189 - EDUCAÇÃO INTEGRAL: UMA METODOLOGIA PARA O AUMENTO DO TEMPO ESCOLAR

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

EM193 - ALFABETIZAÇÃO E CULTURA ESCOLAR

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível



EM194 - CONSTITUIÇÃO SOCIAL DA DOCÊNCIA

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

EM197 - PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

EM205 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

PD: 60

Ementa

Integralidade em saúde e educação: intersetorialidade e territorialidade. Campo de interseção entre a educação e a saúde na escola. A saúde no currículo escolar. A responsabilidade da escola na reflexão sobre significado de saúde e qualidade de vida, na identificação de causas e possíveis soluções para os problemas de saúde na comunidade escolar e no fortalecimento dos modos participativos, democráticos e públicos de pensar e fazer educação em saúde na escola. O Programa Saúde na Escola como ferramenta para o desenvolvimento de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças na comunidade escolar.

Bibliografia

Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Série Promoção da Saúde n. 6. Brasília: MS/OPAS, 2006. Disponível em: http://www.cedaps.org.br/wp-content/uploads/2013/07/esc_prom_saude.pdf.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Série B Textos Básicos de Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 24. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf.

PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. (org.) **Educação e promoção da saúde**. São Paulo: Santos, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Saúde e Educação**. Coleção Salto para o Futuro. Brasília, ano XVIII, boletim 12, ago/2008. Disponível em: <http://www.cedaps.org.br/wp-content/uploads/2013/07/Boletim-Saude-e-Educacao.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento da Educação na Saúde. **A educação que produz saúde**. Brasília: MS, 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_que_produz_saude.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Pedagogia-da-Autonomia.pdf>.

PINTO, A. M.; PICADO, L. (org.) **Adaptação e bem-estar nas escolas portuguesas: dos alunos aos professores**. Lisboa: Coisas de ler, 2011.

EM221 - ESTUDOS HISTÓRICOS E CULTURAIS SOBRE OS JOGOS, OS BRINQUEDOS E AS BRINCADEIRAS NA INFÂNCIA

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

EM247 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA E EDUCAÇÃO II

PD: 60



Ementa

Análise de aspectos específicos sobre a relação entre educação e filosofia política. Abordagem de questões sobre o ensino de Filosofia desde o ponto de vista da Filosofia Política

Bibliografia

KANT, IMANNUEL. Sobre a Pedagogia. Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Editora Unimep, 1996. ROUSSEAU, J. J Emílio ou da Educação, São Paulo: Martins Fontes, 1999. RAWLS, J. Uma Teoria da Justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2002

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação, São Paulo: Paz e Terra, 1995. HABERMAS, J. Técnica e Ciência como Ideologia, Biblioteca de filosofia contemporânea, edições 70, Lisboa, Portugal. _____ Conhecimento e Interesse, Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. HÖFFE, Otfried. O que é justiça? Tradução de Peter Naumann. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. JAEGER, WERNER Paidéia. 2ªed., São Paulo: Edusp/ Globo, 1977. KANT, IMANNUEL. Werke in zwölf Bänden. Hrsg. von Wilhelm Weischedel. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1991. Crítica do Juízo. Trad. Valério Rohden e Antônio Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993. (KU) _____. Crítica da Razão Prática. Trad. Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (KpV) _____. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964. (GMS) _____. Idée d'une histoire universelle d'un point de vue cosmopolitique. Trad. S. Piobetta. Paris: Flammarion, 1990. (Idee) _____. La Metafísica de las Costumbres. Trad. Adela Ortis y Jesús Sancho. Madrid: Tecnos, 1999. (MS) _____. Paz Perpétua. Trad. Marcos Zingano. Porto Alegre: L&PM, 1991. (ZeF) LOCKE, John Quelques pensees sur l' Éducation, Paris: VRIN, 1966. PÁDUA, Márcilio O Defensor da Paz, Petrópolis: Vozes, 1997. PLATÃO Obras Completas. 8ªReimpr. da 2.ed. Madrid: Aguilar, 1990. Trad. de Maria Araujo, Francisco G. Yagüe, Luis Gil, José A. Miguez, Maria Rico, Antonio R. Huescar e Francisco de P. Samaranch. QUIDORT, João Sobre o Poder Régio e Papal, Petrópolis: Vozes, 1989. RAWLS, J. O Direito dos Povos. São Paulo: Martins Fontes, 2004 _____. O Liberalismo Político. São Paulo: Ática, 2000 _____. Justiça e Democracia. São Paulo: Martins Fontes, 2002 _____. Justiça como equidade. São Paulo: Martins Fontes, 2003 ROMANO, Egídio Sobre o poder Eclesiástico, Petrópolis: Vozes, 1989. ROUSSEAU, J. J Emílio ou da Educação, São Paulo: Martins Fontes, 1999. _____ Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens, São Paulo: Abril cultural, 1983.

EM271 - LEITURA, ESCRITA E FORMAÇÃO

PD: 30

Ementa

Aspectos de teorias da produção textual.



Leitura e intertextualidade.

Composição e escrita.

Autoria, estilo, formação.

Bibliografia

BARTHES, Roland. **A preparação do romance**: I – Da vida à obra. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **Inéditos**: teoria. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem & outras metas**: ensaios de teoria e crítica literária. São Paulo: Perspectiva, 2006.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Texto, Crítica, Escritura**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia Complementar

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Tradução brasileira de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006.

_____. **O Rumor da língua**. Tradução brasileira de Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BLANCHOT, Maurice. **A conversa infinita** – a palavra plural. Vol. 1. Tradução de Aurélio Guerra Neto. São Paulo: Escuta, 2001.

CORAZZA, Sandra Mara. **Os cantos de Fouror**: escriteira em filosofia-educação. Porto Alegre: SULINA/UFRGS, 2008.

CHARTIER, R. **O que é um Autor?** Revisão de uma genealogia. São Carlos: EdUFSCar, 2012.

CHKLOVSKI, Viktor. A arte como procedimento. In: EIKHENBAUM, Boris. **Teoria da literatura**: os formalistas russos. Porto Alegre: Globo, 1976. pp. 39-56.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e clínica**. São Paulo: Ed.34, 1997.

DERRIDA, Jacques. **Demorar**: Maurice Blanchot. Tradução de Flávia Trocoli e Carla Rodrigues. Florianópolis: Editora UFSC, 2015.

PIGLIA, Ricardo. **O último leitor**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

EM272 - ARTE NA ESCOLA II

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível



Bibliografia Complementar

Não disponível

EM273 - AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL I: CONTEXTOS EDUCATIVOS

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

EM274 - PRÁTICAS EDUCATIVAS COM CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E POSSIBILIDADES

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

EM275 - MUSEUS E PATRIMÔNIO NO ENSINO DE HISTÓRIA

CP: 50 - PD: 10

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível



EM276 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

EM277 - CONTEÚDOS ESPECÍFICOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

PD: 30

Ementa

Conteúdos específicos voltados para o ensino de História dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

COOPER, Hilary. **Ensino de História na Educação Infantil e Anos Iniciais: um guia para professores**. Curitiba: Base Editorial, 2012.

GONÇALVES, Nadia G. **Conteúdo, metodologia e avaliação do ensino de História**. Brasília: MEC, 2011.

SCHMIDT, M.A. e BARCA, I. (org.) **Aprender História: Perspectivas da Educação Histórica**. Ijuí: Unijuí, 2009.

URBAN, Ana Claudia e LUPORINI, Teresa Jussara. **Aprender e ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo, Cortez, 2015. (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento)

Bibliografia Complementar

ASHBY, Rosalyn. Desenvolvendo um conceito de evidência histórica: as idéias dos estudantes sobre testar afirmações factuais singulares. In: SCHMIDT, M.A./ BRAGA, T.G. Educar em Revista. **Dossiê Educação Histórica**. Curitiba: Editora da UFPR, 2006. p. 151-170.

BARCA, I. Aula Oficina: do projecto à avaliação. In: BARCA, I. (Org.). **Para uma educação histórica com qualidade**. Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004. p.131-144.

BITTENCOURT, Circe M. F. **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

COLEÇÃO **Didática PET História-UFPR** /UFPR. Departamento de História; [organizadores: Alexandre Cozer ... et al; v.1,n.1(2014-) . – Curitiba, PR: PET-História UFPR, 2014.



PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

SCHMIDT, M.A./ BRAGA, T.G. (orgs.) **Educar em Revista**. Dossiê Educação Histórica. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

EM278 - PRÁTICAS DE TEXTO

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

EM279 - ARTE NA ESCOLA I

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

EM290 - LEITURA E MEDIAÇÃO

PD: 60

Ementa

Autores, textos e perspectivas fundamentais sobre leitura e mediação. Promoção de leitura e formação de leitores como objeto de reflexão e como direito. Leitura e práticas de mediação: histórias, metodologias e experiências. Didática da leitura: o texto literário e o espaço escolar.

Bibliografia

HIRSCHMAN, Sarah. *Gente y cuentos - ¿A quién pertenece la literatura?* Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2011.



JOUVE, V. *A leitura*. São Paulo: UNESP, 2002.

PETIT, Michèle. *Leer el mundo – Experiencias actuales de transmisión cultural*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2016.

ROSENBLATT, Louise. "The transactional theory of the literary work: implications for research. In. COOPER, C. (org.) *Researching response to literatura and the teaching of literature*. Norwood: Ablex, 1985.

----- *La literatura como exploración*. México: Fondo de Cultura Económica, 2002.

YUNES, E. *Tecendo um leitor - Uma rede de fios cruzados*. São Paulo: Aymara, 2009.

Bibliografia Complementar

ANDRUETTO, M.T. *Por uma literatura sem adjetivos*. São Paulo: Pulo do Gato, 2009.

_____. *A leitura, outra revolução*. São Paulo: SESC, 2017.

BARBOSA, M.V. & BARBOSA, J.B. *Leitura e mediação - Reflexões sobre a formação do professor*. Campinas: Mercado de Letras, 2013. MANGUEL,

CHAMBERS, A. *Dime. Los niños, la lectura y la conversación*. México: FCE, 2007.

COLOMER, T. *Andar entre livros*. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. *Letramento Literário. Teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *Paradigmas do ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 2020.

MANGUEL A. *O leitor como metáfora*. São Paulo: SESC, 2017.

_____. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PENNAC, D. *Como um romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

PETIT, M. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. 2.a ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

_____. *A arte de ler*. 2.a ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

EM373 - SEMINARIO DE ENSINO E PESQUISA

PD: 30

Ementa

As Dimensões Ensino e Pesquisa na formação profissional. O Binômio Competência e Desempenho. Relatos Experienciais.

Bibliografia

BOGDAN, Robert, BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação** : uma introdução à teoria e aos métodos. Porto : Porto Editora, 1991.



LUNA, Sergio V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. 2.ed. São Paulo: EDUC, 2011.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

Bibliografia Complementar

BAUER, Martin, GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com textos, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2004.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009

HERNANDEZ, F. **Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

WELLER, Wivian, PFAFF, Nicole (org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2010.

EP135 - TEORIAS PEDAGÓGICAS

PD: 30

Ementa

A constituição do pensamento pedagógico com suas concepções teórico-epistemológicas e sua influência em diferentes contextos sócio-econômicos e políticos?.

Bibliografia

CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo, Editora UNESP, 1999. SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas. 2 ed. Lisboa, Livros Horizonte, 1978. SAVIANI, D. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar

ALVES, Gilberto Luiz. O Trabalho Didático na Escola Moderna: Formas Históricas. Campinas: Autores Associados, 2005. BRASIL, MEC/ UNESCO. Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massagana, 2010. DUARTE, N. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, LM., and DUARTE, N., orgs. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-03.pdf>. Acesso em: 26 out. 2011. SAVIANI, D. As concepções pedagógicas na história da Educação Brasileira. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/39217947/Saviani-Concepções-Pedagógicas-na-história-da-EB>. Acesso: 02/02/2006. _____. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, Autores Associados, 2008.



EP138 - FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

PD: 30

Ementa

Orçamentos públicos e financiamento da educação pública no Brasil: O conceito de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino. Gestão e financiamento público: planejamento orçamentário democrático ascendente, conselhos de acompanhamento de gastos públicos. Políticas educacionais específicas e suas implicações financeiras: política de fundos (FUNDEF, FUNDEB, fundos para o ensino superior); regime de colaboração e condições de financiamento da educação básica.

Bibliografia

BASSI, M E; CAMARGO, R B. Participação e controle social no Fundef e no Fundeb. POIÉSIS - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação (Unisul), v. 2, p. 85-98, 2009. FARENZENA, N. Nas pegadas do salário-educação: um olhar sobre sua distribuição entre esferas de governo. TEXTURA - ULBRA, v. 19, p. 139-158, 2017. GOUVEIA, A B; BASSI, M E. Vencimento dos professores no contexto das finanças públicas do Paraná e de Santa Catarina, Brasil. Revista Educação em Questão (Online), v. 54, p. 101-128, 2016. GOUVEIA, A. B.; SOUZA, A. R. . A política de fundos em perspectiva histórica: mudanças de concepção da política na transição Fundef e Fundeb. Em Aberto, v. 28, p. 45-65, 2015 MARTINS, P S. FUNDEB, financiamento e regime de colaboração. Brasília, UNB; Campinas: Autores Associados, 2011. MELCHIOR, J C A O financiamento da Educação no Brasil. São Paulo: EPU, 1987. MELCHIOR, J. C. A Financiamento da Educação: Subsídios à Constituinte. IN: Revista de Financiamento da Educação (FINEDUCA), vo. 1, 2011. PINTO, J. M. R.. Uma proposta de custo-aluno-qualidade na educação básica. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 22, p. 197-227, 2006.

Bibliografia Complementar

Adrião, T; Peroni, V. Implicações do Programa Dinheiro Direto na Escola para a gestão da escola pública Educação & Sociedade, vol. 28, núm. 98, enero-abril, 2007, pp. 253-267. ALVES, T. ; PINTO, J. M. R. . Remuneração e características do trabalho docente no Brasil: um aporte dos dados do Censo Escolar e da PNAD. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. 41, p. 1-10, 2011. SALES, L. C.; SOUSA, A. M. O CUSTO ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE TERESINA: ENTRE A REALIDADE DO FUNDEB E O SONHO DO CAQi. Educação em Revista (UFMG), v. 32, p. 55-77, 2016. SOUZA, D. B.; VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Os Conselhos Municipais de Educação no Brasil: um balanço das referências nacionais (1996-2002). Ensaio (Fundação Cesgranrio. Impresso), Rio de Janeiro, v. 14, n.50, p. 39-56, 2006. SOUZA, M. L; ALVES, F.A; PERES, A J S; CARVALHO, M.R.V. Condições de ensino das escolas municipais brasileiras e o resultado da redistribuição intraestadual de recursos do Fundeb. Em Aberto, v. 28, p. 89-99, 2015



EP139 - GESTÃO ESCOLAR

PD: 30

Ementa

Análise dos processos de organização e gestão das escolas. Alternativas de gestão da escola: teorias e experiências concretas. As formas de organização, estruturação e gestão da escola. Planejamento da/na escola. A natureza do processo pedagógico e a gestão da escola. Gestão democrática da escola pública. O dirigente escolar. A pesquisa em gestão escolar

Bibliografia

LIMA, L. A escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2001. MENDONÇA, E. F. A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira. Campinas: LaPPlanE/FE/Unicamp, 2000. PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez : Autores Associados, 2016.

Bibliografia Complementar

DRABACH, N. P. As mudanças na concepção da gestão pública e sua influência no perfil do gestor e da gestão escolar no Brasil. Curitiba, 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) ? Universidade Federal do Paraná. FINATTI, R. R. Eleições como forma de provimento da direção escolar na rede municipal de ensino de Curitiba. Curitiba, 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) ? Universidade Federal do Paraná. OLIVEIRA, A. C. P. As relações entre Direção, Liderança e Clima Escolar em escolas municipais do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado (Educação). Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2015. PARO, V. H. Por dentro da escola pública. São Paulo: Xamã, 1995. SOUZA, Ângelo R. Perfil da gestão escolar no Brasil. Tese de Doutorado. PUC / SP, 2007. Disponível em http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3702

EP140 - AVALIAÇÃO DA ESCOLA E NA ESCOLA

PD: 30

Ementa

Avaliação do e no processo educacional escolar: concepção e prática. Avaliação Institucional na perspectiva da democratização da escola. Diretrizes e políticas educacionais de avaliação educacional no Brasil. Avaliação escolar e as relações de diversidade.

Bibliografia

AFONSO, A. J. Avaliação Educacional: regulação e emancipação ? para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2000. BRANDÃO, Z. (org). Democratização do ensino: meta ou mito? Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1979. HOFFMANN, J. Avaliação mediadora. Porto



Alegre: Mediação, 2000.

Bibliografia Complementar

AQUINO, J. G. (org). Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1977. DIAS SOBRINHO, J. Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação. São Paulo: Cortez, 2003. ESTEBAN, M. T. (org). O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 3ª ed.. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. SOUSA, C. P. Avaliação do rendimento escolar. São Paulo: Papirus, 1991

EP141 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PD: 30

Ementa

Aspectos históricos, políticos, sociais e educacionais do processo de constituição do analfabetismo no Brasil. Análise dos indicadores sociais e educacionais, quantitativos e qualitativos, referentes à demanda, à oferta e à qualidade das propostas e programas de alfabetização de jovens e adultos. Os sujeitos e a especificidade do trabalho pedagógico na alfabetização de jovens e adultos: tempos, espaços, conhecimentos, métodos e concepções

Bibliografia

MOLL, Jaqueline. Alfabetização Possível ? reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Mediação, 1996. BARRETO, Vera Queiroga. Conhecimento: um tema na alfabetização. In: Caderno de Extensão Alfabetização de Adultos. Curitiba: UFPR/PROEC, ano IV, nº 5, março de 1998. RIBEIRO, Vera M. Metodologia de Alfabetização: Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. Campinas: Papirus, 1994.

Bibliografia Complementar

FREIRE. Ana Maria Araujo. Analfabetismo no Brasil ? da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguaçu), Filipas, Madalenas, Anas, Genebras, Apolônias e Grácias até os Severinos. São Paulo: Cortez, 1993. KLEIMAN, Angela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1999. PAIVA, J. Os sentidos do direito à educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: Faperj e DP et al., 2009. RIBEIRO, V. M. (org.). Educação de Jovens e Adultos- Novos leitores, novas leituras. Campinas-SP, Mercado de Letras, 2005. TIEPOLO, Elisiani Vitória. Literatura e alfabetização de adultos. In: Caderno de Extensão Alfabetização de Adultos. Curitiba: UFPR/PROEC, ano IV, nº 5, março de 1998.



EP142 - PEDAGOGIA, EDUCAÇÃO E COMPLEXIDADE: CONTRIBUIÇÕES EPISTEMOLÓGICAS PARA A CIENTIFICIDADE DA PEDAGOGIA

PD: 30

Ementa

A cientificidade da Pedagogia. Os pressupostos teóricos e cognitivos do Pensamento Complexo. Diálogo epistêmico entre a Ciência Pedagógica e os princípios Cognitivos do Pensamento Complexo. Concepção complexa de mundo, de ser humano, de ciência, de cultura, de educação, de ensino e de escola. Compreensão teórico-metodológica complexa e suas implicações epistemológicas, políticas, pedagógicas para a prática pedagógica escolar. Em busca de uma Pedagogia complexa.

Bibliografia

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. _____. Ciência com consciência. Tradução Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. _____. Introdução ao pensamento complexo. Tradução de Eliane Lisboa. 3. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

Bibliografia Complementar

HOUSSAYE, J. et al. Manifesto a favor dos pedagogos. Tradução Vanise Dresch. Porto Alegre: Artmed, 2004. LIBÂNEO, José Carlos & PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. SA, R. A. de. A Construção do Pedagogo ? Superando a Fragmentação do Saber ? uma proposta de formação. 1997. 155 f. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997. _____. Em busca de uma Pedagogia Complexa. In: Marilda Aparecida Behrens; Romilda Ens. (Org.). Complexidade e Transdisciplinaridade: novas perspectivas teóricas e práticas para a formação de professores. 1ed. Curitiba: Editora Appris, 2016, v. I, p.61-74. SAVIANI, D. A Pedagogia no Brasil ? história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008.

EP143 - ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

PD: 30

Ementa

Noções básicas de estatística. O uso da estatística na educação. Indicadores sociais e educacionais: avaliação estatística. A estatística na pesquisa em educação.

Bibliografia

BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. Florianópolis: Ed. UFSC, 2004. BRUNI, A. L. SPSS: Guia Prático Para Pesquisadores. São Paulo: Atlas, 2012. MEDEIROS, C. A. Estatística aplicada à



educação. Brasília: UnB, 2007. Disponível em:
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013617.pdf>

Bibliografia Complementar

DANCEY, C.; REIDY, J. Estatística sem Matemática para Psicologia: usando SPSS para Windows. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. FIELD, A. Descobrendo a Estatística Utilizando o SPSS, 2ª Ed, Porto Alegre: Artmed, 2009. HISTÓRIA da Estatística. Disponível em: <http://www.estadisticapr.hpg.ig.com.br/historia.html>. Acesso em: abr.2011. SPIEGEL, Murray Ralph. Estatística: resumo da teoria, 875 problemas resolvidos, 619 problemas propostos. Tradução de Pedro Cosentino. ed. rev. por Carlos José Pereira de Lucena. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

EP144 - POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

PD: 30

Ementa

A Educação Integral e a Escola de tempo integral. A escola de tempo integral como política pública. As expressões da ETI na história da escola pública no Brasil. Tendências e impasses presentes no planejamento e na gestão das experiências em curso.

Bibliografia

CAVALIERE, A.M. Escola Pública de tempo Integral no Brasil: Filantropia ou política de estado. Educ. Soc., Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1205-1222, out.-dez. 2014. COELHO, L. M. C. (Org.) Educação integral: história, políticas e práticas. Rio de Janeiro: Rovel, Faperj, 2013. MAURÍCIO, L.V. (Org.). Educação integral e tempo integral. Em Aberto, Brasília, v.22, n.80, 2009.

Bibliografia Complementar

CAVALIERE, A.M.; COELHO, L.M.C. Educação brasileira e(m) tempo integral. Petrópolis: Vozes, 2002. COELHO, L. M. C. da C. História(s) da educação integral. In: Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009 CZERNISZ, E.; PIO, C. A. Ampliação do tempo de permanência escolar: propostas do Governo Lula. Comunicações, Piracicaba, n. 3, p.125-140, jul.-dez.,2014. PARO, V. H. FERRETTI, C.J. Escola de tempo integral: desafio para o ensino público. São Paulo: Ed. Cortez, 1988. SILVA, J. A. de A.da; SILVA, K. N.P. Analisando a concepção de Educação Integral do governo Lula/Dilma através do Programa Mais Educação. Educ. ver. [online]. vol.30, n.1, p.95-126, 2014.

EP145 - INTRODUÇÃO À PESQUISA SOBRE A FORMAÇÃO / ATUAÇÃO DOCENTE



PD: 30

Ementa

A pesquisa tradicional e a pesquisa qualitativa. As modalidades da pesquisa qualitativa. A trajetória da pesquisa sobre a formação e atuação docente desde 1980. Elementos que constituem a profissão docente. A pesquisa acadêmica e a pesquisa do professor. Exercícios de pesquisa sobre a formação e atuação docente no âmbito escolar

Bibliografia

LUDKE e ANDRÉ. Abordagens qualitativas de pesquisa. MIZUKAMI, M. da G.N. Aprendizagem da docência: contribuições de L.S.Shulman, Edição: Vol. 29, nº02, 2004. MONTEIRO, Ana Maria F.C. Professores: entre saberes e práticas. Educação&Sociedade, Campinas, CEDES, ano 22,n.74, abr.2001, p.121-142.

Bibliografia Complementar

GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais. Porto Alegre: Artes Médicas,1997. LUDKE, M. O professor, seu saber, sua pesquisa, Revista Educação &Sociedade, vol. 22, n.74, Campinas, 2001. MARCELO GARCIA, C. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre o aprender a ensinar.Revista brasileira de Educação,n.09, set./out./nov/dez/1998, p.51-75. TARDIF, Maurice E. Saberes docentes e formação profissional.13ª Ed .Petrópolis: Vozes. Trad. Francisco Pereira, 2012. ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete M. (orgs.) Cartografias do trabalho docente: professor(a) pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras/ABL, 1998, p. 207-236.

EP146 - ORGANIZAÇÃO, POLÍTICAS E EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS

PD: 30

Ementa

Experiências italianas de educação infantil: história e subsídios teóricos. Estudo de propostas de algumas experiências italianas e contribuições para a realidade brasileira de educação das crianças pequenas.

Bibliografia

BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna (orgs). Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professoras. Campinas: Autores Associados, 2003. BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998, 3ª. ed. GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.



Bibliografia Complementar

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. BONDOLI, Anna (org). O Tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Cortez, 2004. BONDOLI, Anna (org). O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada. Campinas/Sp: Autores Associados, 2004. MORO, Catarina; SOUZA, Gizele. Para uma análise pedagógica dos contextos educativos ? uma entrevista com Anna Bondoli, Monica Ferrari e Donatella Savio da Universidade de Pavia/Itália. Educar em Revista. Curitiba: UFPR, n.60, abr./jun.2016, p.323-363. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000200323&lng=pt&tlng=pt BONDOLI, Anna; SAVIO, Donatella (orgs). Participação e Qualidade em Educação da Infância: percursos de compartilhamento reflexivo em contextos educativos. Tradução de: FRITOLI, Luiz Ernani. Curitiba: Ed. UFPR, 2013.

EP148 - PEDAGOGIA, CIBERCULTURA E ESCOLA

PD: 30

Ementa

Conceitos de técnica, tecnologia, cultura, ciberespaço, complexidade e cibercultura. As características da cibercultura. Hipertexto, hipermídia e interatividade. Análise crítica da convergência das mídias na cultura digital. A sociedade em rede. A cibercultura e seus desdobramentos sociais, políticos, culturais, econômicos e educacionais. A cibercidadania. Os processos complexos de ensinar e de aprender no contexto da cibercultura.

Bibliografia

ASSMANN, H. (Org.). Redes Digitais e Metaformose do Aprender. Petrópolis: Vozes, 2005. FREITAS, M. T. de A. (Org.). Cibercultura e formação de professores. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009. KENSKY, V. Tecnologia e tempo docente. Campinas: Papyrus, 2013.

Bibliografia Complementar

LEMONS, A. Cibercultura ? tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 2013. LÉVY, P. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. RUDIGER, Francisco. Introdução às teorias da cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003. SÁ, R. A. de. Escola, cultura e tecnologias digitais na escola: apontamentos das pesquisas (2010-2015) In: SÁ, Ricardo Antunes de; HAGEMeyer, Regina Cely de Campos; GABARDO, Cleusa Valério (Org.). Diálogos epistemológicos e culturais. Curitiba: W&A Editores, V.1, 2016, p.157-179. SILVA, Marco (Org.). Sala de aula interativa. 5. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.



EP149 - A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E REEDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

CP: 30 - PD: 30

Ementa

O Estado brasileiro e as políticas educacionais de promoção da igualdade racial para educação básica e ensino superior. Experiências de Sistemas Educacionais na Implementação da normativas antirracistas. Pesquisas sobre igualdade étnico-racial na educação. A organização do trabalho pedagógico na perspectiva da educação para a educação étnico-racial em diferentes áreas de conhecimento: propostas e práticas

Bibliografia

. BRASIL. O Programa Diversidade na universidade e a construção de uma Política Educacional Anti-Racista. Organização Maria Lúcia de Santana Braga, Maria Helena Vargas da Silveira; [autores Ana Maria Queiroz...[et al.]. Brasília, DF : UNESCO/SECAD, 2007. . CATANANTE, Bartolina Ramalho, DIAS, Lucimar Rosa. A coordenação pedagógica, a formação continuada e a diversidade étnico-racial: um desafio. IN: (org.) POOLI, J.P., FERREIRA, V.M.H. Dossiê: os Sentidos de Ser Pedagogo. Educar em Revista v. 33, v. ESPECIAL, 2017. . CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cad. Pesqui., São Paulo , n. 116, p. 245-262, July 2002 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200010&lng=en&nrm=iso. access on 23 Sept. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000200010>.

Bibliografia Complementar

DIAS, Lucimar Rosa. Educação Infantil e a Construção de uma educação anti-racista: desafios e proposições. Disponível em <https://goo.gl/qCWYH1>. Acesso em 24 Ag. 2017. FRANCISCO JUNIOR, Wilmo Ernesto. Educação anti-racista: reflexões e contribuições possíveis do ensino de ciências e de alguns pensadores. Ciênc. educ. (Bauru) [online]. 2008, vol.14, n.3, pp.397-416. ISSN 1516-7313. GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf> Acesso em 24 Set. 2017. THEODORO, Mário, JACCOUD, Luciana, OSÓRIO, Rafael, SOARES, Sergei (org). As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição. Brasília: Ipea, 2008. Disponível em: http://ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&id=5605 Acesso em: 24 Set. 2017. SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Relações raciais em livros didáticos de Língua Portuguesa. Educ. rev., Curitiba, n. 26, p. 01-04, Dec. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602005000200019&lng=en&nrm=iso. Aceso em 24 Set. 2017.



EP150 - CINEMA E EDUCAÇÃO

PD: 60

Ementa

O cinema como possibilidade para uma pedagogia da alteridade. Cinema, ampliação de repertório e o encontro com a ?capacidade de ver?. Cinema, literatura e emancipação intelectual. O cinema entre a fruição e a instrumentalização pedagógica. Leitura de filmes em sala de aula: diálogo e construção de comunidades pedagógicas a partir do cinema. Cinema, estudos culturais e currículo. Cinemateca, cineclube e escola. As interfaces entre cinema, indústria cultural e educação. A experiência do cinema e a formação de identidades. Ler e escrever sobre cinema: desafios das linguagens híbridas. A produção de audiovisual como ferramenta inclusiva e expressiva na escola.

Bibliografia

BERGALA, Alain. A Hipótese-Cinema ? Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008. FRESQUET, Adriana. Cinema e Educação: Reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e ?fora? da escola. Belo Horizonte: Autêntica. 2013. (Coleção Alteridade e Criação, 2) MIGLIORIN, César. Inevitavelmente Cinema: Educação, política e mafuá. Rio de Janeiro: Beco do Azogue. 2015.

Bibliografia Complementar

DUARTE, Rosália. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Autêntica. 2009. MIGLIORIN, César. Cadernos do Inventar: cinema, educação e direitos humanos. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense e Secretaria Especial dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça. 2016 MORIN, Edgar. O cinema ou o homem imaginário: ensaios de antropologia sociológica. São Paulo: É Realizações. 2014 HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade. São Paulo; Martins Fontes. 2013 TEIXEIRA, Inês ; LARROSA, Jorge & LOPES, José de Souza (orgs). A infância vai ao cinema. Belo Horizonte: Autêntica. 2006.

EP151 - INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

PD: 30

Ementa

Estudo introdutório do pensamento de Paulo Freire e suas interfaces com a educação popular e a educação escolar.

Bibliografia

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1996. BARRETO, Vera. Paulo Freire para Educadores. São Paulo: Arte e Ciência, 1998. GADOTTI,



Moacir et all. Paulo Freire: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um encontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992. _____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992 _____. Educação na Cidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992 _____. Pedagogia da Indignação. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992 SCOCUGLIA, Afonso Celso. A História das idéias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1997

EP157 - UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

PD: 30

Ementa

A universidade como organização social e historicamente configurada. Modelos de universidade. Ensino, pesquisa e extensão. Relevância e pertinência social do conhecimento produzido na universidade. A globalização e a reconfiguração da universidade. A universidade no Brasil atual.

Bibliografia

CUNHA, Luiz A. Ensino superior no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 151-204. BRUNNER, José J. Universidad y Sociedad en América Latina. Xalapa: Universidad Veracruzana, 2007. SOARES, Leandro R.; FARIAS, Milene C; FARIAS, Michelle M. Ensino, Pesquisa e Extensão: Histórico, abordagens, conceitos e considerações. Extensão 9(1), 2010, p. 11-18.

Bibliografia Complementar

LEOPOLDO e SILVA, Franklin. Universidade: a ideia e a história. Estudos Avançados 20 (56), 2006, p. 191-202. TURNEMMAN, Carlos. La universidad latinoamericana ante los retos del siglo XXI. México DF: Unión de Universidades de América Latina, 2003. SILVA, Rogério B. da. A relação Universidade-Sociedade na periferia do capitalismo. Revista Brasileira de Ciências Sociais 27 (78), 2012, p. 25-40. BAETA NEVES, Clarissa E.; RAIZER, Leandro; FACHINETTO, Rochelle. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. Sociologias 9 (17), 2007, p. 124-157. SGUISSARDI, Valdemar. Educação Superior no Brasil. Democratização ou massificação mercantil? Educação e Sociedade 36 (133), 2015, p. 867-889.

EP160 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL

PD: 30



Ementa

A articulação/desarticulação entre Ensino Médio e Educação Profissional: história e contemporaneidade; políticas educacionais para o ensino médio e profissional: dispositivos normativos oficiais e cultura escolar; Juventude(s) e ensino médio: demandas, expectativas, limites e possibilidades.

Bibliografia

Educação e Sociedade. Dossiê Ensino Médio. Educ. Soc. v.21 n.70 Campinas abr. 2000. disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101-733020000001&lng=pt&nrm=iso Educação e Sociedade. Dossiê CENTRALIDADE DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA NOVA ?ORDEM E PROGRESSO?. Educ. Soc. vol.38 no.139 Campinas abr./jun. 2017 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101-733020170002&lng=pt&nrm=iso Retratos da Escola. Dossiê Ensino Médio em Questão. Vol.11. N. 20. Jan-jun 2017. Disponível em: <http://www.cnte.org.br/index.php/publicacoes/retratos-da-escola/18814-retratos-da-escola-volume-11-numero-20-janeiro-a-junho-de-2017.html>

Bibliografia Complementar

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Ensino Médio. Ciência, cultura e trabalho. Brasília, MEC/SEMTEC, 2004. GOMES, Candido Alberto. O ensino médio ou a história do patinho feio recontada. Brasília: Universa, 2000. KRAWCZYK, Nora. O Ensino Médio no Brasil. São Paulo, Ação Educativa, 2009. <http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/2342/1/emquestao6.pdf> MANFREDI, Silvia Maria. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 20002. NEUBAUER, R. (Coord.). Ensino médio no Brasil: uma análise de melhores práticas e de políticas públicas. Ver. Bras. Est. pedag., Brasília, v. 92, n. 230, p. 11 - 33, jan. / abr. 2011. . disponível em : <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1822/1378> SILVA, Monica Ribeiro; GONÇALVES, Rosângela (org). Juventude e Ensino Médio. Sentidos e significados da experiência escolar. Curitiba: Setor de Educação / UFPR, 2016. Disponível em : <http://www.observatoriodoensinomedio.ufpr.br/nossasproducoes/livros/>

EP161 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

PD: 60

Ementa

Pressupostos e impactos das políticas de educação especial na perspectiva inclusiva na gestão da educação. Projeto Político Pedagógico na perspectiva inclusiva. A organização da educação inclusiva a partir do atendimento educacional especializado

Bibliografia



BRASIL. Ministério da Educação. Política Pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. _____. Presidência da República. Casa Civil. Decreto Nº 7.611, de 17/11/2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011. _____. Ministério da Educação. Nota Técnica Nº055 / 2013 . MEC/SECADI/DPEE. Trata das Orientações à atuação dos Centros de AEE, na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2013.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Lei 9394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. _____. Ministério da Educação. Nota Técnica Nº055 / 2013 . MEC/SECADI/DPEE. Trata das Orientações à atuação dos Centros de AEE, na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2013. _____. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar ou outras providências. Diário Oficial da União , Brasília, 05 abr. 2013, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011014/2013/lei /12796.htm.. Acesso em: 24 jul. 2013. FERNANDES, Sueli . Fundamentos para Educação Especial . 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2011. v. 1. 185p . PRIETO, Rosângela G. Políticas Públicas de Inclusão: compromissos do poder público. VIZIM, Marli. Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiências. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

EP164 - CRIANÇA E CIDADE

PD: 30

Ementa

Análise dos processos de urbanização. Espaço e poder. Cidade e contemporaneidade. Análise de conceitos de: criança, infância; cidade, bairro, território. Análise de referenciais teóricos que permitam compreender as vivências das crianças nos bairros da cidade de Curitiba.

Bibliografia

CASTELLS, Manuel. A questão urbana. São Paulo: Paz e Terra, 2009. CERTEAU, Michel de. Caminhadas pela cidade. In: Michel de Certeau. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes: 1990. HAESBAERT, Rogério. Território e Multiterritorialidade: um debate. 2007. RJ: GEOgraphia - n. 17.

Bibliografia Complementar

AUGÉ, M. Não-lugares. Campinas: Papyrus, 1994. Authier, Jean-Yves and Lehman-Frisch, Sonia. Variações sobre um tema: maneiras de viver das crianças que residem em bairros gentrificados em Paris, Londres e San Francisco. Sociologias, Dez 2017, vol.19, no.46, p.230-266. ISSN 1517-4522. HAESBAERT, Rogério. Sobre as imobilidades do nosso tempo (e das nossas cidades). Fortaleza:



Mercator, 2015. v. 14, n. 4, Número Especial, p. 83-92, dez. LE GOFF. Jacques. Por amor às cidades: conversações com Jean Lebrun. SP: Unesp. 1998. LEFEBVRE. Henri. O direito à cidade. SP: Centauro, 2001.

EP165 - EDUCAÇÃO DO CAMPO

PD: 30

Ementa

A educação e a questão agrária no Brasil. Concepções de campo e de educação nas políticas públicas. Os paradigmas da educação rural x Educação do Campo. Educação do Campo e movimentos sociais. A organização do trabalho pedagógico na escola do campo.

Bibliografia

CALDART, Roseli S. et. al. (orgs.). Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro: IESJV, Fiocruz, Expressão Popular, 2012, , p. 259 - 267 MIRANDA, Sonia G., SCHWENDLER, Sônia F (eds). Educação do Campo em movimento: teoria e prática cotidiana. Ed. Curitiba: Ed. UFPR, v.1, 2010. ARROYO, Miguel. Os Movimentos Sociais e a construção de outros currículos. In: Educar em Revista. Curitiba, Brasil, n. 55, p. 47-68, jan./mar. 2015. Editora UFPR

Bibliografia Complementar

CALDART, Roseli Salete. Movimento Sem Terra: lições de pedagogia. Currículo Sem Fronteiras, v.3, n.1, pp. 50-59, Jan/Jun 2003. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/roseli1.pdf>. MOLINA, Mônica Castagna & JESUS, Sônia Meire S. Azevedo de. (orgs). Contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo. Articulação Nacional ?Por uma Educação do Campo?, nº 5, Brasília, 2004. FERNANDES, Bernardo M., Medeiros, Leonilde S. de & Paulilo, Maria I. (orgs). Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas, v. 2: a diversidade das formas das lutas no campo. São Paulo: UNESP, Brasília, DF: NEAD, 2009. GHEDINI, Cecília M. A Produção da Educação do Campo no Brasil: das referências históricas à institucionalização. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, 2015 SCHWENDLER, Sonia. F. Políticas Públicas da Educação do Campo na Atualidade: avanços e contradições In: Uma face da hidra capitalista: críticas as políticas educacionais para a classe trabalhadora. Curitiba: Prismas, 2017, v.1, p. 62 -79.

EP168 - POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE

PD: 30

Ementa



O trabalho docente no contexto das políticas educacionais: desafios de valorização, remuneração, carreira, formação, condições de trabalho.

Bibliografia

GINDIN, J. Por nós mesmos: o sindicalismo docente de base na Argentina, no Brasil e no México. Rio de Janeiro: Azougue, 2015. OLIVEIRA, Dalila Andrade. Os trabalhadores docentes e a construção política da profissão docente no Brasil. *Educar em Revista*, v. 26, n.1. Curitiba: UFPR, 2010 (pp. 17-36). TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

FERRAZ, M. A. S.; GINDIN, J. Sindicalismo Docente no Governo Lula: desafios, protagonismo e fragmentação. In: OLIVEIRA, R. V.; BRIDI, M. A.; FERRAZ, M. (Org.). *O Sindicalismo na Era Lula: paradoxos, perspectivas e olhares*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014 (pp. 283-303). NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. In: *Cadernos de Pesquisa*, v. 47, n. 166. São Paulo, 2017. NUNES, C. P.; OLIVEIRA, D. A. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. *Educação e Pesquisa*, v. 43. São Paulo: USP, 2017 (pp. 66-80). OFFE, C.; WIESENTHAL, H. Duas lógicas da ação coletiva: notas teóricas sobre a classe social e a forma de organização. In: OFFE, C. *Problemas estruturais do estado capitalista*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984 (pp. 56-118). OLIVEIRA, F. O elo perdido: classe e identidade de classe na Bahia. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

EP170 - TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO I

PD: 30

Ementa

Temas de investigação sobre Planejamento, Gestão e Organização do Trabalho na Educação I.

Bibliografia

APPLE, Michael. Educação e poder. Tradução de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. BUENO, José G. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico, *Educar em Revista*, Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, p. 101-110, 2001. JANELA, A. A. ; NORONHA, M. I. ; DOURADO, L. F. . Entrevista Educação Básica e mundialização. *Retratos da Escola*, v. 8, p. 12-22, 2014.

Bibliografia Complementar

BONAMINO, A. e SOUSA, S. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educ. Pesqui.*, Jun 2012, vol.38, no.2, p.373-388. BRASIL. INEP. Plano Nacional



de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. ? Brasília, DF: Inep, 2015. KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. Educ. E Sociedade, 1997, vol.18, n.60, pp.15-35. PADILHA, P.R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 7. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2007. PINTO, J. M. R. O Fundeb na perspectiva do custo aluno qualidade. Em Aberto, Brasília: v. 28, nº 93, p. 101-117, jan/jun 2015.

EP171 - TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO I

PD: 30

Ementa

Temas de investigação sobre Planejamento, Gestão e Organização do Trabalho na Educação II.

Bibliografia

APPLE, Michael. Educação e poder. Tradução de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. BUENO, José G. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico, Educar em Revista, Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, p. 101-110, 2001. JANELA, A. A. ; NORONHA, M. I. ; DOURADO, L. F. . Entrevista Educação Básica e mundialização. Retratos da Escola, v. 8, p. 12-22, 2014.

Bibliografia Complementar

BONAMINO, A. e SOUSA, S. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educ. Pesqui., Jun 2012, vol.38, no.2, p.373-388. BRASIL. INEP. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. ? Brasília, DF: Inep, 2015. KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. Educ. E Sociedade, 1997, vol.18, n.60, pp.15-35. PADILHA, P.R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 7. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2007. PINTO, J. M. R. O Fundeb na perspectiva do custo aluno qualidade. Em Aberto, Brasília: v. 28, nº 93, p. 101-117, jan/jun 2015.

EP172 - TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO III

PD: 30

Ementa

Temas de investigação sobre Planejamento, Gestão e Organização do Trabalho na Educação III.

Bibliografia

APPLE, Michael. Educação e poder. Tradução de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. BUENO, José G. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico, Educar em Revista, Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, p. 101-110, 2001. JANELA, A. A. ; NORONHA, M. I. ; DOURADO, L. F. . Entrevista Educação Básica e mundialização. Retratos da Escola, v. 8, p. 12-22, 2014.



Bibliografia Complementar

BONAMINO, A. e SOUSA, S. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educ. Pesqui., Jun 2012, vol.38, no.2, p.373-388. BRASIL. INEP. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. ? Brasília, DF: Inep, 2015. KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. Educ. E Sociedade, 1997, vol.18, n.60, pp.15-35. PADILHA, P.R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 7. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2007. PINTO, J. M. R. O Fundeb na perspectiva do custo aluno qualidade. Em Aberto, Brasília: v. 28, nº 93, p. 101-117, jan/jun 2015.

EP173 - TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO IV

PD: 60

Ementa

Temas de investigação sobre Planejamento, Gestão e Organização do Trabalho na Educação IV.

Bibliografia

APPLE, Michael. Educação e poder. Tradução de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. BUENO, José G. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico, Educar em Revista, Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, p. 101-110, 2001. JANELA, A. A. ; NORONHA, M. I. ; DOURADO, L. F. . Entrevista Educação Básica e mundialização. Retratos da Escola, v. 8, p. 12-22, 2014.

Bibliografia Complementar

BONAMINO, A. e SOUSA, S. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. Educ. Pesqui., Jun 2012, vol.38, no.2, p.373-388. BRASIL. INEP. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. ? Brasília, DF: Inep, 2015. KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. Educ. E Sociedade, 1997, vol.18, n.60, pp.15-35. PADILHA, P.R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 7. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2007. PINTO, J. M. R. O Fundeb na perspectiva do custo aluno qualidade. Em Aberto, Brasília: v. 28, nº 93, p. 101-117, jan/jun 2015.

EP176 - POLÍTICAS CURRICULARES: TENDÊNCIAS E PROPOSTAS

PD: 30

Ementa

As relações entre o currículo e a organização do Trabalho Pedagógico. As políticas curriculares no contexto brasileiro e internacional. Propostas curriculares oficiais: tendências teórico-metodológicas do campo e a construção de processos democráticos de implementação. Análise das propostas curriculares



nacionais: Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular.

Bibliografia

GIMENO, J.S. Currículo: uma reflexão sobre a prática, ARTMED, Porto Alegre, 1998. GIROUX, Henry. Escola crítica e política cultural. Tradução de Dagmar M. L. Zibas. 3ª ed, São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. Educ. Soc. 1997, vol.18, n.60, pp.15-35.

Bibliografia Complementar

COSTA, Marisa Vorraber. O currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro, DP&A, 1998. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Dossiê ?Políticas curriculares e decisões epistemológicas?. nº. 73, v.2, dezembro/2000. GESSER, Verônica; VIRIATO, Edaguimar Orquizas. Currículo: histórico, teorias, políticas e práticas. 1 ed - Curitiba, Pr: CRV, 2014. GIROUX, Henry. Pedagogia Radical: subsídios. Tradução de Dagmar M. L. Zibas. 3ª ed, São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1983. LOPES, Alice Casimiro & MACEDO, Elizabeth (Orgs). Currículo: debates contemporâneos. 3ª ed. SP: Cortez, 2010. MALACHEN, Julia. Cultura, conhecimento e currículo: contribuições da pedagogia histórico-crítica. Campinas, Sp: Autores Associados, 2016. MATHEUS, Danielle dos Santos; LOPES, Alice Casimiro. Sentidos de qualidade na política de currículo (2003-2012). Educ. Real., Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 337-357, 2014. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Propostas curriculares alternativas: Limites e avanços. Educação & Sociedade, vol. 21, núm. 73, dezembro, 2000. PACHECO, J. A. Políticas curriculares descentralizadas: Autonomia ou recentralização? Educação & Sociedade, ano XXI, no 73, Dezembro/00. SANTOS, Lucíola Licínio. Currículo em tempos difíceis. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 45, p. 291-306. Jun, 2007. SILVA, Monica Ribeiro da. Currículo e competências: a formação administrada. São Paulo: Cortez, 2008. THIESEN, Juarez da Silva. Virada Epistemológica do campo curricular: reflexos nas políticas de currículo e em proposições de interesse privado. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 13, n. 04, p. 641-659, out/dez 2015.

EP177 - EDUCAÇÃO POPULAR

PD: 30

Ementa

Cultura e educação popular: concepções e práticas. Histórico da educação popular na América Latina e no Brasil. Educação popular: organização, experiências e metodologias. A questão pedagógica na educação popular.

Bibliografia



CEAAL. Construyendo Movimiento de Educación Popular. In: Revista La Piragua. n. 40, dez, 2014. CIDAC & HOLLIDAY, Oscar Jara. Sistematização de experiências: aprender a dialogar com os processos. Rio de Janeiro: Comitê para a Democratização da Informática (CDI), 2007. FREIRE, Paulo e NOGUEIRA, Adriano. Que fazer ? teoria e prática em educação popular. São Paulo: Ed. Vozes. 12ª ed, 2005.

Bibliografia Complementar

BARRETO, Vera. Paulo Freire para Educadores. São Paulo: Arte e Ciência, 1998. FREIRE, Paulo. Educação na Cidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. HOLLIDAY, Oscar Jara. Para sistematizar experiências. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006. SILVA, Antônio Fernando Gouveia da. A busca do tema gerador na práxis da educação popular. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007. VALE, Ana Maria do. Educação Popular na Escola Pública. São Paulo: Cortez, 4ªed, 2001.

EP178 - CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PD: 30

Ementa

Matrizes pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos: tempo, trabalho e cultura. Educandos (as) da EJA. Experiências curriculares nacionais e internacionais na EJA.

Bibliografia

ARROYO, Miguel G. Passageiros da Noite do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. OLIVEIRA, Ines Barbosa. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. Revista Educar, Curitiba: Editora UFPR, n. 29, 2007, p. 83-100. BRASIL. Parecer CNE/CEB 011/2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Jovens e Adultos de 10 de maio de 2000.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Resolução CNE/CEB 01/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Jovens e Adultos. BRASIL. Resolução CNE/CEB 03/2010. Dispõe sobre as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos de 15 de junho de 2010. FERRO, Jenaice Israel e PINHEIRO, Rosa Aparecida. A Ação Docente e o Currículo na EJA: um repensar a partir das diferenças socioculturais dos alunos. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, vol. 3, nº 5, 2015. PARANÁ, SEED/DEJA. Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_eja.pdf. Acesso em 04/06/2018. CEAAL, Consejo de Educación Popular de America Latina y el Caribe. Revista La Piragua



ET085 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA E EDUCAÇÃO I

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Obs: A definição de referências é feita ao início de cada oferta, conforme a temática escolhida.

Bibliografia Complementar

Obs: A definição de referências é feita ao início de cada oferta, conforme a temática escolhida.

ET090 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

BERTUCCI, L.M.; MOTA, A. (Orgs.) Dossiê: Manter a saúde, combater as doenças: histórias de educação. Educar em Revista, n.54, out.-dez. 2014.

BURKE, P. Uma história social do conhecimento I e II. Rio de Janeiro: Zahar, 2003; 2012.

SOUZA, R. F. de. História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M.H.C. (Orgs.) Histórias e memórias da educação no Brasil. 3v. Petrópolis: Vozes, 2004; 2005.

Bibliografia Complementar

ABREU, G.Z.A.de. A homogeneização do ensino secundário na década de 1930: estratégias de eficiência, racionalidade e controle. Educar em revista, Curitiba, nº especial 2, p. 291-302, 2010.

AVANZINI, C. M. V. As origens do Hospital de Crianças. Saúde e educação em Curitiba, 1917-1932. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, 2011.

CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

CORBIN, A.; COURTINE, J.-J.; VIGARELLO, G. (Orgs) História do corpo. Petrópolis: Vozes, 2008. 3 volumes.

FARIAS, F. C. de S. A. A institucionalização do parto e do ensino de parteiras: os cursos de enfermagem obstétrica da Faculdade de Medicina do Paraná / Maternidade Victor do Amaral (1922-1951). Mestrado (Dissertação em Educação) Universidade Federal do Paraná, 2010.



FIGUEIREDO, B. G. Os manuais de medicina e a circulação do saber no século XIX no Brasil. Educar em Revista. Curitiba, nº 25, jan-jun, p.59-73,2005.

GOMES, A. de C. (Org.) Capanema: o ministro e seu ministério. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

LE GOFF, J. (Apres.). As doenças têm história. Lisboa: Terramar, [s.d.]..

LOPES, E.M.T. et al (Org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MOREIRA, M.C.N. A Fundação Rockefeller e a construção da identidade profissional de enfermagem no Brasil na Primeira República.

História,Ciências, Saúde – Manguinhos. Rio de Janeiro, v. V, nº 3, p.621-645, nov.1998-fev.1999.

MOTA, A. Quem é bom já nasce feito. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PEREIRA FILHO, A.de F. Ser médico no Brasil. Rio de Janeiro: Ed.Fiocruz, 2001.

PORTER, R. Das tripas coração. Rio de Janeiro: Record, 2004.

RENOVATO, R.D.; BAGNATO, M.H.S. O Serviço Especial de Saúde Pública e suas ações de educação sanitária nas escolas primárias (1942-1960). Educar em Revista. Curitiba, nº especial 2, p. 277-290, 2010.

ROCHA, H. H. P. A higienização dos costumes. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

ET175 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO I

PD: 30

Ementa

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.

Bibliografia

Obs: A definição de referências é feita ao início de cada oferta, conforme a temática escolhida.

Bibliografia Complementar

Obs: A definição de referências é feita ao início de cada oferta, conforme a temática escolhida.

ET176 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO II

PD: 30

Ementa

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.

Bibliografia

Obs: A definição de referências é feita ao início de cada oferta, conforme a temática escolhida.



Bibliografia Complementar

Obs: A definição de referências é feita ao início de cada oferta, conforme a temática escolhida.

ET177 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO III

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

ET178 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO IV

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

ET179 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO V

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível



ET180 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO VI

PD: 30

Ementa

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

ET181 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO VII

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

ET182 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO VIII

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

ET183 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO IX

PD: 30

Ementa



Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

ET184 - TÓPICOS ESPECIAIS EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO X

PD: 30

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

ET185 - ESTUDOS INDEPENDENTES EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO I

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

ET187 - ESTUDOS INDEPENDENTES EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO II

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível



Bibliografia Complementar

Não disponível

ET188 - ESTUDOS INDEPENDENTES EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO III

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

ET189 - ESTUDOS INDEPENDENTES EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO IV

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

ET190 - ESTUDOS INDEPENDENTES EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO V

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

ET191 - ESTUDOS INDEPENDENTES EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO VI



PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

ET192 - ESTUDOS INDEPENDENTES EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO VII

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

ET193 - ESTUDOS INDEPENDENTES EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO VIII

PD: 60

Ementa

Estudo de tópicos especiais nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

ET194 - ESTUDOS INDEPENDENTES EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO IX

PD: 60

Ementa

Não disponível



Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

ET195 - ESTUDOS INDEPENDENTES EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO X

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

ET196 - PSICOLOGIA, CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO

PD: 30

Ementa

Abordar o tema da criatividade desde o ponto de vista de diversas teorias psicológicas contemporâneas. A criatividade em contextos educativos.

Bibliografia

KOTLER, Clara. Criatividade e conhecimento. Curitiba : Aos Quatro Ventos, 1998.

BODEN, Margaret A. (org.). Dimensões da criatividade. Porto Alegre : ARTMED, 1999.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire de. Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo. Estud. psicol.

(Campinas), Campinas , v. 27, n. 1, mar. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_art

TREMBLAY, Gaëtan. Criatividade e pensamento crítico. Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun., São Paulo , v.

34, n. 1, jun. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-5844201100010001



Bibliografia Complementar

- ALENCAR, Eunice. M.L. Soriano de. Como desenvolver o potencial criador. Petrópolis, Vozes, 1990.
- ALENCAR, Eunice. M.L. Soriano de. Criatividade. Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1993.
- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília , v. 19, n. 1, abr. 2003 . Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>
- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. Barreiras à promoção da criatividade no ensino fundamental. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília , v. 24, n. 1, mar. 2008 . Disponível em <<http://www.scielo.br/sciel>
- BODEN, Margaret A. (org.). Dimensões da criatividade. Porto Alegre : ARTMED, 1999.
- BOHM, David. Sobre a criatividade. São Paulo : Editora UNESP, 2011.
- CSIKSZENTMIHALY, Mihaly. A descoberta do fluxo. A Psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Rio de Janeiro : Rocco, 1999.
- KNELLER, George F. Arte e ciência da criatividade. 11.ed. São Paulo : Ibrasa, 1978.
- KOTLER, Clara. Criatividade e conhecimento. Curitiba : Aos Quatro Ventos, 1998.
- NACHMANOVITCH, Stephen. Ser criativo. O poder da improvisação na vida e na arte. São Paulo : Summus, 1993.
- OECH, Roger von. Um “toc” na cuca. Técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida. São Paulo : Cultura, 1995.
- OECH, Roger von. Um chute na rotina. Os quatro papéis essenciais do processo criativo. São Paulo : Cultura, 1998.
- ROBERTS, Royston M. Descobertas acidentais em ciências. São Paulo : Papyrus, 1995.
- SATHLER, Thaís Cardoso; FLEITH, Denise de Souza. Estímulos e barreiras à criatividade na educação a distância. Estud. psicol. (Campinas), Campinas , v. 27, n. 4, dez. 2010 . Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.p>
- SCHWARTZ, Joseph. O momento criativo. Mito e alienação na ciência moderna. São Paulo : Nova Cultural, 1992.
- SILVERS, Robert B. (org.). Histórias esquecidas das ciências. São Paulo : Paz e Terra, 1997.
- THOMPSON, Charles “chic”. Grande idéia: como desenvolver e aplicar sua criatividade. São Paulo : Saraiva, 1993.



ET197 - EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS

PD: 60

Ementa

Relações étnico-raciais no Brasil. O racismo à brasileira. Desigualdades raciais e educação no Brasil. Educação e multiculturalismo.

Bibliografia

COSTA, Hilton; SILVA, Paulo V. B. (Orgs.) Notas de História e Cultura Afro-Brasileiras. 2. ed. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2011.

GOMES, Nilma L. (Org.). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/03. Brasília: MEC/SECADI, 2012.

TELLES, Edward E. O significado na raça na sociedade brasileira. Princeton: Princeton University Press, 2012.

Bibliografia Complementar

SILVA, Paulo V. B.; ARAUJO, Débora C. Educação em Direitos Humanos e Promoção da Igualdade Racial. Linhas Críticas (UnB), v. 17, p. 483-505, 2011.

BENTO, Maria A. S. (Org.). Educação Infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: CEERT, 2012.

SILVA, Petronilha Beatriz G. Entre África e Brasil: construindo conhecimento e militância. BH: Mazza, 2011.

SILVA, Petronilha Beatriz G. "Chegou a hora de darmos a luz a nós mesmas" – Situando-nos enquanto mulheres e negras. Cadernos CEDES, vol. 19, n. 45, jul 1998.

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. Educação e Sociedade, Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul.-set. 2012

HCP001 - INTRODUÇÃO À POLÍTICA

PD: 60

Ementa

Objeto e métodos da Ciência Política. Conceitos fundamentais: poder, influência, dominação e decisão. O processo de governo: Elites, Estado e Sistema Político. As dimensões básicas do funcionamento dos sistemas políticos: cultura política, instituições, representação e comportamento político. Os Sistemas Políticos de uma perspectiva comparada.



Bibliografia

- MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. São Paulo, Martins Fontes, 1990.
- DAHL, Robert. A moderna análise política. Rio de Janeiro: Lidador. 1966.
- BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. 3ª ed. Brasília, Ed. UnB, 1980

Bibliografia Complementar

- FARNETI, Paolo. "Sociologia Política". In: N. Bobbio, N. Matteucci e G. Pasquino. Dicionário de Política. 2ª ed. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1986.
- SARTORI, Giovanni. A política: lógica e método nas ciências sociais. Brasília, Ed. UnB, 1981, caps. 7 e 8.
- BOBBIO, Norberto. "Moral e política". Lua Nova, São Paulo, 25, 1992.
- ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva. 1979.
- ARON, Raymond. "Macht, Power, Puissance, prosa democrática ou poesia demoníaca?". In: Estudos sociológicos. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1991.

HCP003 - POLÍTICA BRASILEIRA

PD: 60

Ementa

Determinantes históricos da política brasileira: cultura política, instituições políticas, relações sociais e padrões de interação entre os agentes. Mandonismo, coronelismo, clientelismo, populismo, autoritarismo. Estruturas sociais e sua relação com a política nacional. Regimes políticos, sistemas políticos e estruturas de poder. Comportamento político. As ideias e as ideologias. Formas e funções do Estado capitalista. Os condicionantes externos da política nacional. A nova democracia brasileira.

Bibliografia

- BENEVIDES, M. V. 1976. O governo Kubtschek – Desenvolvimento economico e estabilidade política. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- LEAL, Victor Nunes. 1975. Coronelismo, enxada e voto: O município e o regime representativo no Brasil. São Paulo, Alfa?Omega.
- WEFFORT, Francisco. 1980. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Bibliografia Complementar

- FERNANDES, Florestan. 1984. *A revolução burguesa no Brasil*. 3ª ed., Guanabara, Rio de Janeiro.
- LIMONGI, F. 2006. A democracia no Brasil. Novos Estudos Cebrap, nº 76, novembro.
- CAMPELLO DE SOUZA, Maria do Carmo C. 1990. Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964). São Paulo, Alfa-Omega.



FURTADO, Celso. Não à recessão e ao desemprego. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

FAORO, Raimundo. A República inacabada. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2007.

HCP004 - RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PD: 60

Ementa

Importância das Relações Internacionais: questões, conceitos, fundamentos e objeto de estudo. Sistema e sociedade internacionais. Principais atores internacionais. Teorias e agendas das relações internacionais contemporâneas.

Bibliografia

BULL, Hedley. *A sociedade anárquica*. Brasília: Editora da UnB, 2002.

CARR, Edward Hallett. *Vinte anos de crise: 1919-1939*. Brasília: Editora da UnB, 2001.

GILL, Stephen. (org.). *Gramsci: materialismo histórico e relações internacionais*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

JACKSON, Robert; **SORENSEN**, Georg. *Introdução às Relações Internacionais*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

KEOHANE, Robert O.; **NYE**, Joseph S. *Power and Interdependence*. New York: Longman, 2001.

MAIONE, Emerson. Ordem e Justiça na sociedade internacional pós-11 de setembro. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília, 52(1): 133-148, 2009.

MORGENTHAU, H. *A política entre as nações*. Brasília: Editora da UnB, 2003.

NOGUEIRA, João Pontes; Messari, Nizar. *Teoria das relações internacionais: correntes e debates*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

WALLERSTEIN, Immanuel. *Capitalismo histórico e civilização capitalista*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

WALTZ, Kenneth. *Teoria das relações internacionais*. Lisboa: Gradiva, 2002.

Bibliografia Complementar

ADLER, Emanuel. O construtivismo no estudo das relações internacionais. *Lua Nova*, São Paulo, n. 47, 1999.

ARRIGHI, Giovanni e **SILVER**, Beverly. *Caos e governabilidade no moderno sistema mundial*. Rio de Janeiro: Contraponto/Editora da UFRJ, 2001.

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX*. Rio de Janeiro/São Paulo: Contraponto/Editora da UNESP, 1996.

ASHLEY, R. The Poverty of Neorealism. In: **KEOHANE**, Robert. (ed.). *Neorealism and its critics*. New York: Columbia University Press, 1986.

BRAILLARD, P. *Teoria das relações internacionais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.



- BROWN**, Chris. *International Relations Theory: New Normative Approaches*. Brighton: Harvester Wheatsheaf, 1992.
- BROWN**, Chris. *Sovereignty, Rights and Justice: International Political Theory Today*. Cambridge: Blackwell Publishers, 2002.
- COX**, Robert. Social Forces, States and World Orders: Beyond International Relations Theory. In: **KEOHANE**, Robert (ed.). *Neorealism and its Critics*. New York: Columbia University Press, 1986.
- DEUTSCH**, Karl. *Análise das relações internacionais*. Brasília: Editora da UnB, 1978.
- DOUGHERTY**, James E. e **PFALTZGRAFF** Jr., Robert L. *Relações internacionais – as teorias em confronto*. Lisboa: Gradiva, 2003.
- GILPIN**, Robert. *A economia política das relações internacionais*. Brasília: Editora da UnB, 2002.
- HALLIDAY**, Fred. *Repensando as relações internacionais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.
- KEOHANE**, R. (ed.). *Neorealism and its Critics*. New York: Columbia University Press, 1986.
- KEOHANE**, Robert O. *After Hegemony: Cooperation and Discord in the World Political Economy*. Princeton: Princeton University Press, 1984.
- KINDLEBERGER**, Charles. *Dominance and Leadership in International Economy: Exploitation, Public Goods and Free Riders*. *International Studies Quarterly*, Jun. 1981.
- KRASNER**, S. (ed.). *International Regimes*. Ithaca: Cornell University Press, 1983.
- KRATOCHWIL**, Friedrich e **RUGGIE**, John G. *International Organization: a State of the Art on an Art of the State*. In: **KRATOCHWIL**, Friedrich e **MANSFIELD**, Edward (eds.). *International Organization and Global Governance*. New York: Pearson Longman, 2006.
- KUBÁLKOVÁ**, Vendulka e **CRUICKSHANK**, A. A. *Marxism and International Relations*. Oxford: Clarendon, 1985.
- LINKLATER**, Andrew. *The Transformation of Political Community: Ethical Foundations of the Post-Westphalian Era*. Columbia: University of South Carolina Press, 1998.
- MERLE**, Marcel. *Sociologia das relações internacionais*. Brasília: Editora da UnB, 1981.
- ONUF**, Nicholas Greenwood. *The Republican Legacy in International Thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- ROSENAU**, James; **Czempiel**, Ernst-Otto. (orgs.). *Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial*. Brasília: Editora da UNB/São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.
- RUGGIE**, John Gerard. *Constructing the World Polity – Essays on International Institutionalization*. London/New York: Routledge, 1998.
- SHAPIRO**, Michael J. e **DERIAN**, James Der. *International/Intertextual Relations: Postmodern Readings of World Politics*. New York: Lexington Books, 1989.
- SMITH**, Steve; **BOOTH**, Ken; e **ZALWSKI**, Marysia. (orgs.). *International Theory: Positivism and Beyond*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- VAZ**, Alcides Costa. *Cooperação, integração e processo negociador*. Brasília: IBRI, 2002.



VIOTTI, Paul R; **KAUPPI**, Mark V. *International Relations Theory: Realism, Pluralism, Globalism*. Second Edition. New York: Macmillan Publishing Company, 1993.

WALKER, Robert B. J. *Inside/Outside: International Relations as Political Theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

WALLERSTEIN, Immanuel. *O declínio do poder americano*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

WALLERSTEIN, Immanuel. *O universalismo europeu – A retórica do poder*. São Paulo: Boitempo: 2007.

WALTZ, Kenneth. *O homem, o Estado e a guerra*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WENDT, Alexander. *Social Theory of International Politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

WIGHT, Martin. *A política do poder*. Brasília: Editora da UNB/IPRI/São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

WILLIAMS, Phil; **Goldstein**, Donald M; **Shafritz**, Jay M. *Classic Readings of International Relations*. Belmont, California: Wadsworth Publishing Company, 1994.

YOUNG, Oran R. *International Cooperation – Building Regimes for Natural Resources and the Environment*. Ithaca: Cornell University Press, 1989.

YOUNG, Oran R. Regime Dynamics: The Rise and Fall of International Regimes. In: KRASNER, Stephen. (ed.). *International Regimes*. Ithaca: Cornell University Press, 1983.

YOUNG, Oran. *International Governance*. New York: Cornell University Press, 1994.

HCP006 - INSTITUIÇÕES POLÍTICAS

PD: 60

Ementa

Questões relativas à teoria das instituições políticas: o Estado, o neoinstitucionalismo, as teorias da democracia, a relação entre os poderes, os sistemas partidários e os sistemas eleitorais.

Bibliografia

AVELAR, L. & CINTRA, A. O (eds.). *Sistema político brasileiro: uma introdução*. São Paulo: Konrad Adenauer Stiftung/Editora UNESP.

DAHL, R. A. *Poliarquia*. São Paulo: Edusp, 1997.

LIJPHART, A. *Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MAINWARING, Scott. *Sistemas Partidários em novas democracias. O caso do Brasil*. Rio de Janeiro: FGV Editora/Mercado Aberto. 2001.

NICOLAU, Jairo. *Sistemas eleitorais*. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2012.

NUNES, Edson. 1997. *A gramática política do Brasil : clientelismo e insulamento burocrático*. Rio de Janeiro; Brasília: J. Zahar Editor/ Escola Nacional de Administração Pública.

PANEBIANCO, Angelo. 2005. *Modelos de partido*. São Paulo: Martins Fontes.



PUTNAM, R. D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

Bibliografia Complementar

AVRITZER, L. & ANNASTASIA, F. (eds.). 2006. *Reforma política no Brasil*. Belo Horizonte: PNUD/Editora UFMG.

NICOLAU, J. M. Multipartidarismo e democracia: um estudo sobre o sistema partidário brasileiro, 1985-94. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas Editora. 1996.

NICOLAU, Jairo e POWER, Timothy (orgs.). *Instituições Representativas no Brasil: Balanço e Reforma*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

NORTH, Douglas. 1993. *Instituciones, cambio institucional y desempeño económico*. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica.

SARTORI, G., 2003. *Ingengería constitucional comparada: una investigación de estructuras, incentivos e resultados*. México: Fondo de Cultura Económica. 2003.

SOUZA, Maria do Carmo Campelo de Souza. *Estado e Partidos políticos no Brasil (1930-1964)*. São Paulo: Alfa-Omega. 1976.

HCP008 - COMPORTAMENTO E CULTURA POLÍTICA

PD: 60

Ementa

Questões relativas à teoria do comportamento político: a teoria da cultura política, do comportamento eleitoral, da comunicação política e da ação coletiva.

Bibliografia

CARREIRÃO, Y. A Decisão do Voto nas Eleições Presidenciais Brasileiras. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

FIGUEIREDO, M. A decisão do voto. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

SINGER, André. Esquerda e Direita no Eleitorado Brasileiro. São Paulo: Edusp, 1999.

Bibliografia Complementar

ALMOND, G. A. , VERBA, S. The Civic Culture. Princeton University Press, 1963.

BORBA, J. Cultura Política, Ideologia e Comportamento Eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro. In: Revista Opinião Pública. Vol. XI. Campinas: 2005. p. 147-168.

HARRISON, L e HUNTINGTON, S. A Cultura Importa. São Paulo: Record, 2002.

KUSCHNIR, K.; CARNEIRO, L. P. As dimensões subjetivas da Política: cultura política e antropologia política. In: Revista de Estudos Históricos. Vol. 13. nº 24. Rio de Janeiro, 1999. p. 227-250.



LAVAREDA, A. e TELLES, H. Como o eleitor escolhe o seu prefeito. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

MOISES, José Álvaro. Cultura política, instituições e democracia: lições da experiência brasileira. Rev. bras. Ci. Soc. 2008, vol.23, n.66, pp. 11-43 .

OLSON, Mancur. 1999. A lógica da ação coletiva. São Paulo: Edusp.

PRZEWORSKI, Adam; CHEIBUB, José Antônio; LIMONGI, Fernando. Democracia e cultura: uma visão não culturalista. Lua Nova. 2003, n.58, pp. 9-35.

HH309 - HISTÓRIA DA AFRICA I

PD: 60

Ementa

Estudo das sociedades africanas na formação do mundo antigo, índico e muçulmano, partir da historiografia e documentação material e textual.

Bibliografia

HERNANDEZ, Leila M. G. (Leila Maria Gonçalves). A África na sala de aula: visita à história contemporânea. 4. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.

MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Contexto, 2013.

M'BOKOLO, Elikia. África negra: história e civilizações. Vol I Salvador; São Paulo: EDUFBA: Casa das Áfricas, 2008.

Bibliografia Complementar

GIORDANI, Mário Curtis. História da África: anterior aos descobrimentos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África : uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CARVALHO, Clara; CABRAL, João de Pina. A persistência da história: passado e contemporaneidade em África. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2004

HH312 - HISTÓRIA DO BRASIL I

PD: 60

Ementa

Estudo das sociedades coloniais da América portuguesa com ênfase nas relações interétnicas entre indígenas, africanos e europeus a partir do exame da historiografia e de documentação primária coeva.

Bibliografia



FREYRE, Gilberto. **Casa-grande &senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. rev. São Paulo: Global, 2006. várias edições.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Ed. revista. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. várias edições.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**: colônia. São Paulo: Brasiliense, 1973, várias edições.

Bibliografia Complementar

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes**: formação do Brasil no Atlântico Sul: séculos XVI e XVII.

MONTEIRO, John M. (John Manuel). **Negros da terra**: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. 1. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Metamorfoses indígenas**: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

HH314 - HISTÓRIA DA ÁFRICA II

PD: 60

Ementa

Estudo das sociedades africanas a partir do contato com Europa, América, e Ásia, a partir da historiografia e documentação material e textual.

Bibliografia

WESSELING, H. L. **Dividir para dominar**: a partilha da África, 1880-1914. 2. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Revan: Ed. da UFRJ, 2008.

M'BOKOLO, Elikia. **África negra**: história e civilizações. Vol II, Salvador; São Paulo: EDUFBA: Casa das Áfricas, 2008.

SILVA, Alberto da Costa e. **A manilha e o libambo**: a África e a escravidão, de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Biblioteca Nacional, 2002.

Bibliografia Complementar

PARKVALL, Mikael, ILARI, Rodolfo (trad). **Da África para o Atlântico**. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2012.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. **As revoluções africanas**: Angola, Moçambique e Etiópia. São Paulo: Ed. UNESP, 2012.

COOPER, Frederick; HOLT, Thomas C; SCOTT, Rebecca J. **Além da escravidão**: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira : SEPHIS, 2005



HH317 - HISTÓRIA DO BRASIL II

PD: 60

Ementa

Estudo da sociedade brasileira no período de construção do Estado e da nação, relações interétnicas e de transformação e crise do escravismo a partir do exame da historiografia e de documentação primária coeva.

Bibliografia

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos**: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. 5. ed. Rio de Janeiro; Brasília, DF: J. Olympio: Instituto Nacional do Livro, várias edições.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **A interiorização da metrópole e outros estudos**. São Paulo: Alameda, 2005.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade**: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

Bibliografia Complementar

FLORENTINO, Manolo. **Em costas negras**: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro : (séculos XVIII e XIX). São Paulo: [s.n.], Ed. UNESP, 2014.

JANKSÓ, Stvan. **Independência: história e historiografia**. São Paulo: Hucitec : FAPESP, 2005.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

HH321 - HISTÓRIA DO BRASIL III

PD: 60

Ementa

Estudo do Estado e da sociedade brasileira no contexto da República Liberal e do Estado Novo, pós-abolição e a situação das sociedades indígenas a partir da historiografia e das fontes de época.

Bibliografia

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CARONE, Edgard. **A República Velha**. 4. ed. São Paulo: DIFEL, 1983.

WITTMAN, Luisa Tombini (org.) **Ensino (d)e história indígena**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Bibliografia Complementar



CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GOMES, Angela Maria de Castro. **A República, a história e o IHGB**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

RIOS, Ana Lugão; MATTOS, Hebe Maria. **Memórias do cativo: família, trabalho e cidadania no pós-abolição**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

HH324 - HISTÓRIA DO BRASIL IV

PD: 60

Ementa

Estudo do Estado e da sociedade brasileira no contexto da conjuntura pós 1945, da ditadura militar e da sociedade globalizada, relações interétnica e relações raciais a partir da historiografia e das fontes de época.

Bibliografia

DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da mata Atlântica brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Dominus : Ed. Univ. S. Paulo, 1965.

SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930-1964)**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de & SORJ, Bernardo. (orgs.) **Sociedade e Política no Brasil pós-64**. Rio de Janeiro, Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília, DF: Secad/LACED/Museu Nacional, 2006.

SKIDMORE, Thomas E. **Preto no branco : raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

HH327 - HISTÓRIA DO PARANÁ

PD: 60

Ementa

Estudo da construção espacial e política do Paraná. Sociedade e cultura; economia e meio ambiente a partir da historiografia e das fontes de época.



Bibliografia

BALHANA, Altiva, PINHEIRO MACHADO, Brasil e WESTPHALEN, Cecília. **História do Paraná**. Curitiba: Grafipar, 1969.

MAGALHÃES, Marion Brepohl de. **Paraná: política e governo**. Curitiba: SEED, 2001.

PADIS, Pedro Calil. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná**. 2. ed. Curitiba: IPARDES, 2006.

Bibliografia Complementar

MOTA, Lúcio Tadeu. **As guerras dos índios Kaingang: a história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924)**. 2. ed. rev. e ampl. Maringá: EDUEM, 2009.

NADALIN, Sérgio O. **Paraná: ocupação do território, população e migrações**. Coleção História do Paraná. Curitiba: SEED, 2001.

PENA, Eduardo Spiller. **O jogo da face: a astúcia escrava frente aos senhores e a lei na Curitiba provincial**. 1990.

HH364 - TÓPICOS ESPECIAIS DE PESQUISA HISTÓRICA

PD: 60

Ementa

Estudo monográfico das tendências contemporâneas da pesquisa histórica.

Bibliografia

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana); VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. **Usos & abusos da história oral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

CARDOSO, Ciro Flamarion, e PÉREZ BRIGNOLI, Héctor. **Os métodos da história: introdução aos problemas, métodos e técnicas da história demográfica, econômica e social**. 6. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

PINSKY, Carla B. **Fontes históricas**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.



HH365 - TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

PD: 60

Ementa

Estudo monográfico da produção historiográfica brasileira em seus encaminhamentos no repensar dos conceitos e abordagens da História.

Bibliografia

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. rev. São Paulo: Global, 2006.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Ed. revista. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**: colônia. São Paulo: Brasiliense, 1973

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Ciro Flamarion S.; VAINFAS, Ronaldo; ESSUS, Ana Maria Mauad de Sousa Andrade. **Dominios da historia: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
FREITAS, Marcos Cezar. **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. Edição: 1a ed. Bragança Paulista, SP: São Paulo, SP: Contexto, 1998.
GOMES, Angela Maria de Castro. **A República, a história e o IHGB**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

HS215 - DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

HS223 - ANTROPOLOGIA DA FAMÍLIA

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia



Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

HS224 - ANTROPOLOGIA E GÊNERO

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

HS225 - ANTROPOLOGIA E SEXUALIDADE

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

HS227 - PESSOA E CORPORALIDADE

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível



HS234 - ANTROPOLOGIA E RELIGIÃO

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

HS236 - CULTURA POPULAR

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

HS237 - ESTUDOS SOBRE FOLCLORE E CULTURA POPULAR NO BRASIL

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

HS247 - ETNOLOGIA INDÍGENA

PD: 60

Ementa

Não disponível



Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

HS248 - SOCIOCOSMOLOGIAS INDÍGENAS

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

HS250 - ANTROPOLOGIA E MEIO AMBIENTE

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

HS251 - ANTROPOLOGIA DAS MINORIAS

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível



Bibliografia Complementar

Não disponível

HS253 - ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

HS258 - ANTROPOLOGIA E PATRIMÔNIO

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível

HS299 - ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO

PD: 60

Ementa

Não disponível

Bibliografia

Não disponível

Bibliografia Complementar

Não disponível





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Estudos Independentes em Fundamentos da Educação X						Código: ET195	
Natureza: ☐ Obrigatória ☒ Optativa			☒ Semestral Modular ☐ Anual ☐				
Pré-requisito:	Correquisito:		Modalidade: ☒ Totalmente Presencial ☐ Totalmente EaD ☐ Parcialmente EaD: ____*CH				
CH Total: 60 CH Semanal: 04 Prática como Componente Curricular (PCC): 0 Atividade Curricular de Extensão (ACE):0	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-ACE-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.



Documento assinado eletronicamente por **ALAN RIPOLL ALVES, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCACAO - ED**, em 04/04/2025, às 16:34, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7660286** e o código CRC **489D0C71**.

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

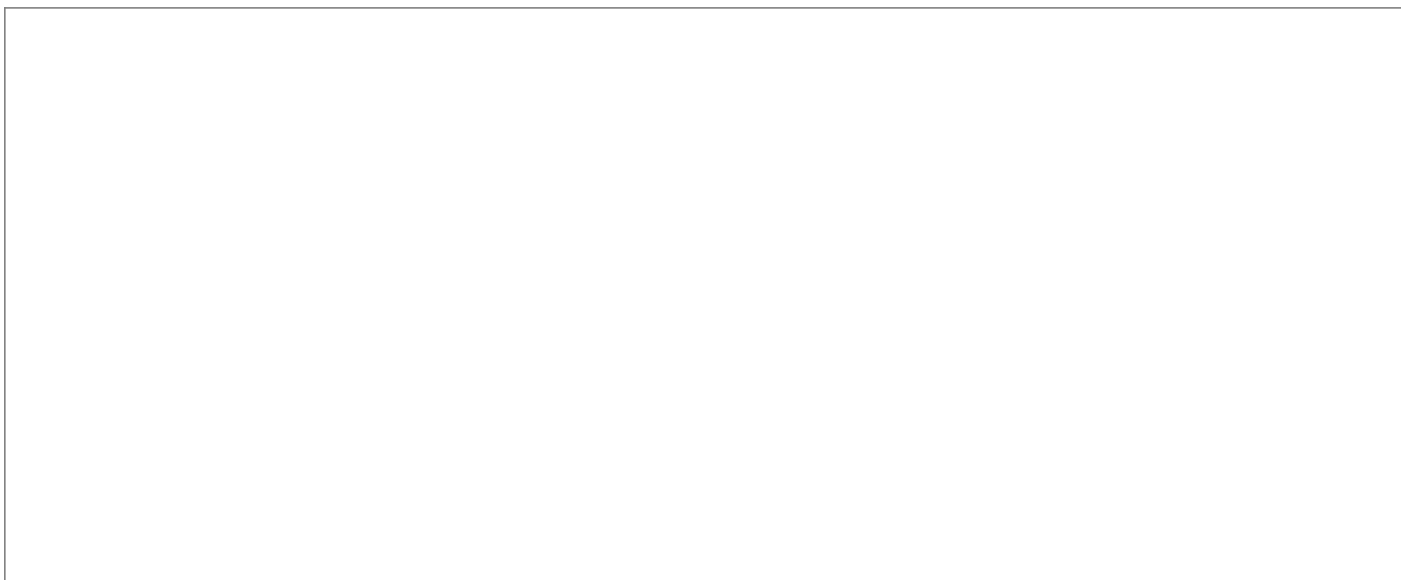
Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2020.

RIOS, F.; LIMA, M.; GONZALEZ, L. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano**: Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio Janeiro: Zahar, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

APPLE, M. W.; BALL, S. J.; GANDIN, L. A. **Sociologia da Educação**. Porto Alegre: Penso, 2013.
E-book Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848329/>.

CASTEL, R. **A discriminação negativa**: cidadãos ou autóctones? Petrópolis: Vozes, 2008.

DAVIS, A. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FRASER, N.; JAEGGI, R. **Capitalismo em debate**: uma conversa na teoria crítica. São Paulo: Boitempo, 2020.

MIILLS, C. W. **A imaginação sociológica**. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1972.

SENNETT, R. **A corrosão do caráter**. 17. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da
Educação

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Estudos Independentes em Fundamentos da Educação IX						Código: ET194	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral Modular () Anual ()				
Pré-requisito:		Correquisito:		Modalidade: (X) Totalmente Presencial () Totalmente EaD () Parcialmente EaD: ____*CH			
CH Total: 60 CH Semanal: 04 Prática como Componente Curricular (PCC): 0 Atividade Curricular de Extensão (ACE):0	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-ACE-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.



Documento assinado eletronicamente por **ALAN RIPOLL ALVES, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCACAO - ED**, em 04/04/2025, às 16:34, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7660283** e o código CRC **DCE24BDE**.

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

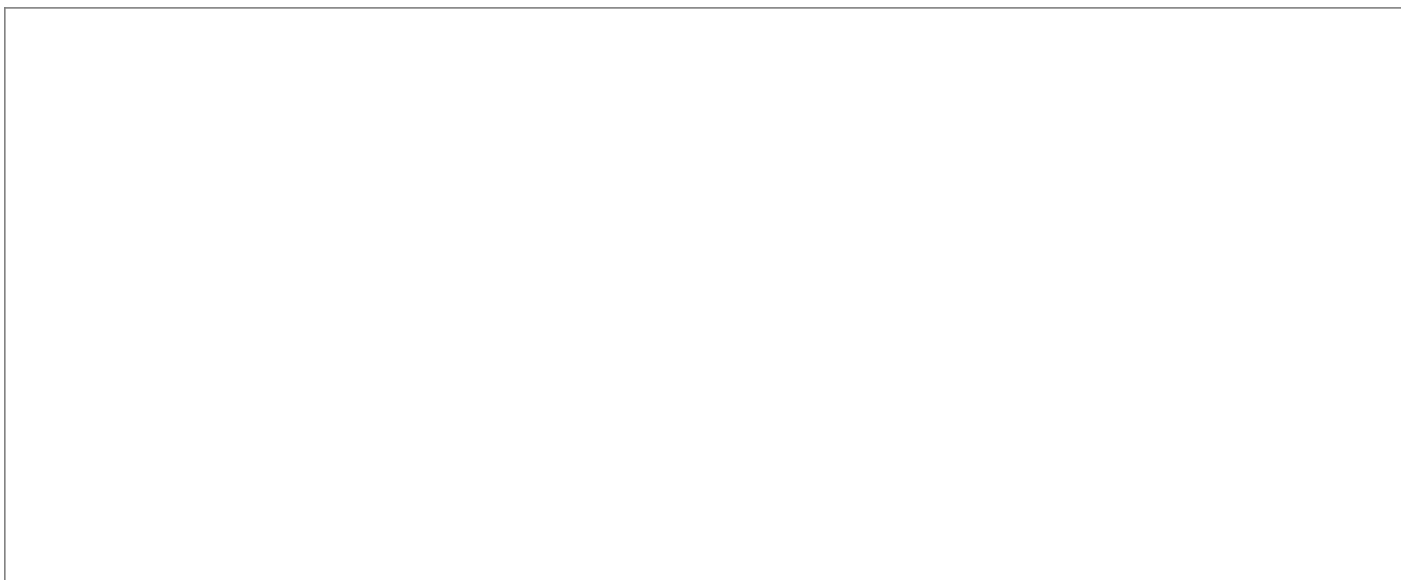
Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

COLETTA, E. D.; LIMA, C. C. N.; CARVALHO, C. T. F.; GODOI, G. A. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: MCHE, Artmed, 2022.

SANTROCK, J. W. **Psicologia educacional**. 3. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, Porto Alegre, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**. 2 .ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar**. 2 .ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2 .ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3

GAMEZ, L. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (Série Educação)

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da
Educação

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Estudos Independentes em Fundamentos da Educação VIII						Código: ET193	
Natureza: ☐ Obrigatória ☒ Optativa			☒ Semestral Modular ☐ Anual ☐				
Pré-requisito:	Correquisito:		Modalidade: ☒ Totalmente Presencial ☐ Totalmente EaD ☐ Parcialmente EaD: ____*CH				
CH Total: 60 CH Semanal: 04 Prática como Componente Curricular (PCC): 0 Atividade Curricular de Extensão (ACE):0	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-ACE-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.



Documento assinado eletronicamente por **ALAN RIPOLL ALVES, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCACAO - ED**, em 04/04/2025, às 16:34, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7660282** e o código CRC **17656B86**.

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

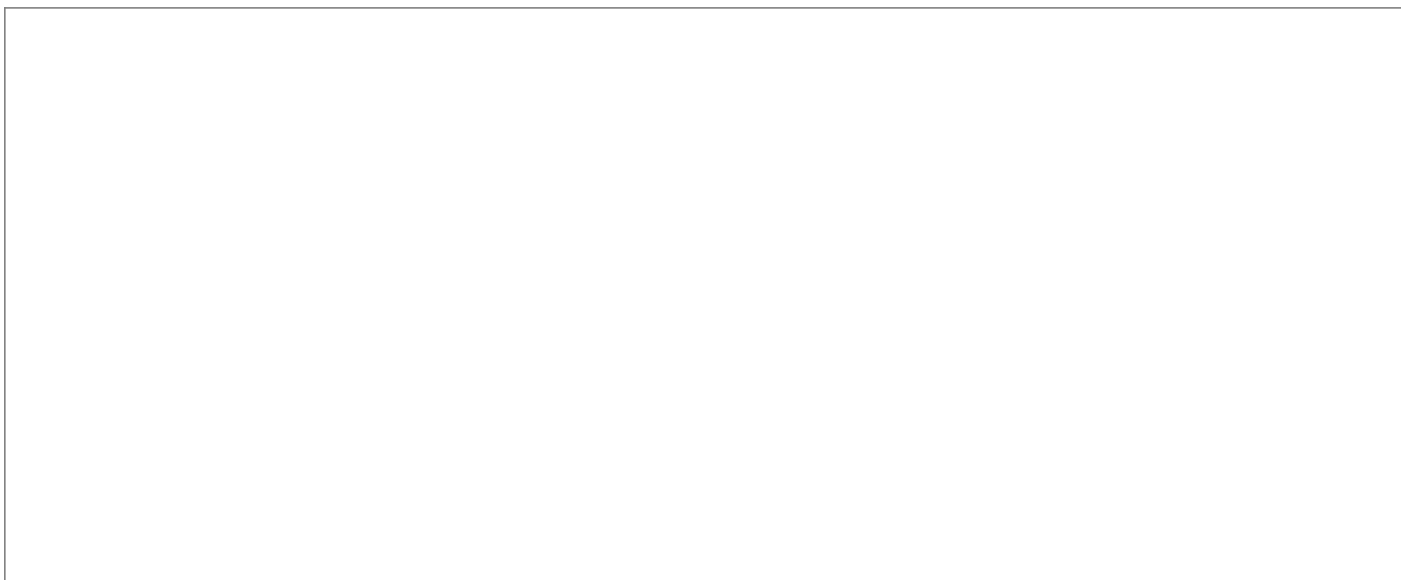
Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

ARIÉS, P.; DUBY, G. (org.). **História da vida privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 5v.

BENCOSTTA, M. L. A. (org.). **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

DEL PRIORE, M.; BASSANEZI, C. (org.). **História das Mulheres**. São Paulo: Contexto, 2022.

PERROT, M. **As mulheres ou os silêncios da história**. Tradução: Viviane Ribeiro. Bauru: Edusc, 2005.

PINSKY, C. B. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2011.

PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. de (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (org.). **Novos combates pela história: desafios ensino**. São Paulo: Contexto, 2021.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (org.). **Histórias e memórias da Educação no Brasil: século XIX**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. v. 2

STEPHANOU, M. (org.); BASTOS, M. H. C. (org.). **Histórias e memórias da Educação no Brasil: século XX**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. v. 3

VIEIRA, C. E.; OSINSKI, D. R. B.; GONDRA, J. (org.). **História intelectual e educação: imprensa e esfera pública**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.

VIEIRA, C. E.; OSINSKI, D. R. B.; GONDRA, J. (org.). **História intelectual e educação: reformas educacionais, estado e sociedade civil**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

BENCOSTTA, M. L. A. (org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas** : itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007.

BERTUCCI, L. M.; MOTA, A.; SCRAIBER, L. B. (org.). **Saúde e educação**: um encontro plural. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2017.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

CASCUDO, L. da C. (org.). **Antologia da alimentação no Brasil**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

DUBY, G.; PERROT, M. (org.). **História das mulheres no ocidente**. Porto, Portugal; São Paulo: Afrontamento: Ebradil, 1993. 5v.

FERNÁNDEZ-ARMESTO, F. **Comida**: uma história. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. de.; VEIGA, C.G. (org.). **500 de educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PERROT, M. **Os excluídos da história**: operários, mulheres e prisioneiros. Tradução: Denise Bottmann. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

SILVA, S. M. A.; FIALHO, L. M. F.; QUEIROZ, Z. F. Apresentação: Educação e memórias femininas: interfaces e conexões em contextos históricos ocidentais. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 70, p. 9-15, jul./ago. 2018. Dossiê Temático. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/58771/35911>.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da
Educação

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Estudos Independentes em Fundamentos da Educação VII						Código: ET192	
Natureza: ☐ Obrigatória ☒ Optativa			☒ Semestral Modular ☐ Anual ☐				
Pré-requisito:	Correquisito:		Modalidade: ☒ Totalmente Presencial ☐ Totalmente EaD ☐ Parcialmente EaD: ____*CH				
CH Total: 60 CH Semanal: 04 Prática como Componente Curricular (PCC): 04 Atividade Curricular de Extensão (ACE):0	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-ACE-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.



Documento assinado eletronicamente por **ALAN RIPOLL ALVES, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCACAO - ED**, em 04/04/2025, às 16:34, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7660280** e o código CRC **507AF74B**.

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

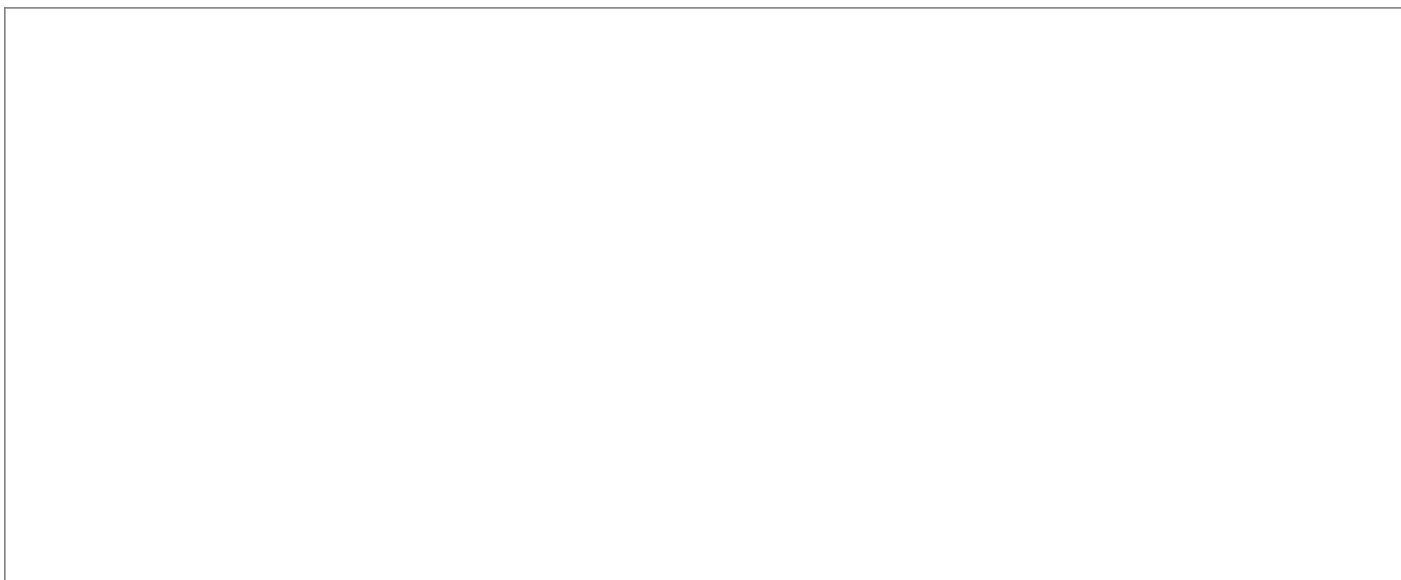
Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

KANT, I. **Textos Seletos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

PLATÃO. **A República**. Tradução: Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 2001.

ROUSSEAU, J.-J. **Emílio ou da Educação**. Tradução: Roberto leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ARENDT, H. **Entre o Passado e o Futuro**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000.

JAEGER, W. **Paidéia**: a formação do homem grego. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. Lisboa: Edições 70, 2012.

NUSSBAUM, M. **Educação e Justiça Global**. Tradução: Graça Lami, Portugal: Edições Pedagogo, 2014. (Coleção Contrapontos)

FRASER, N. **Capitalismo Canibal**: como nosso sistema está devorando a nossa democracia, o cuidado e o planeta e o que podemos fazer a respeito disso. Tradução: Aline Scatola. São Paulo: Autonomia Literária, 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da
Educação

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Estudos Independentes em Fundamentos da Educação V						Código: ET190	
Natureza: ☐ Obrigatória ☒ Optativa			☒ Semestral Modular ☐ Anual ☐				
Pré-requisito:	Correquisito:		Modalidade: ☒ Totalmente Presencial ☐ Totalmente EaD ☐ Parcialmente EaD: ____*CH				
CH Total: 60 CH Semanal: 04 Prática como Componente Curricular (PCC): 0 Atividade Curricular de Extensão (ACE):0	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-ACE-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.



Documento assinado eletronicamente por **ALAN RIPOLL ALVES, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCACAO - ED**, em 04/04/2025, às 16:34, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7660276** e o código CRC **F7A80C7B**.

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

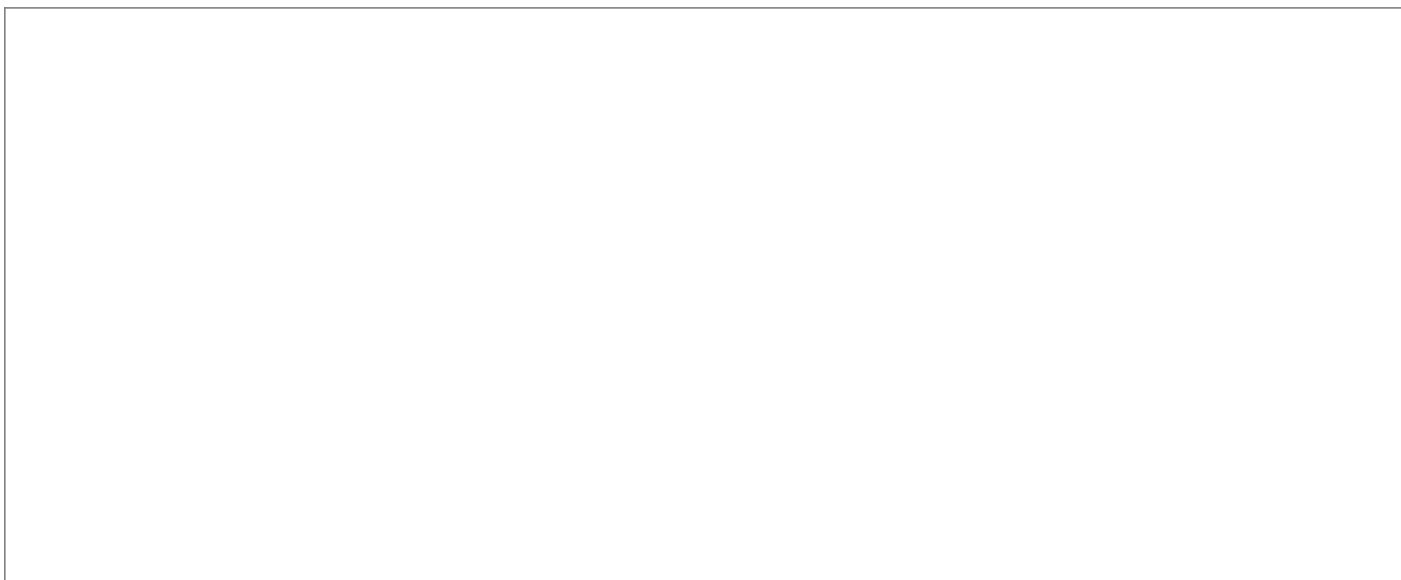
Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2020.

RIOS, F.; LIMA, M.; GONZALEZ, L. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano**: Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio Janeiro: Zahar, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

APPLE, M. W.; BALL, S. J.; GANDIN, L. A. **Sociologia da Educação**. Porto Alegre: Penso, 2013.
E-book Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848329/>.

CASTEL, R. **A discriminação negativa**: cidadãos ou autóctones? Petrópolis: Vozes, 2008.

DAVIS, A. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FRASER, N.; JAEGGI, R. **Capitalismo em debate**: uma conversa na teoria crítica. São Paulo: Boitempo, 2020.

MIILLS, C. W. **A imaginação sociológica**. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1972.

SENNETT, R. **A corrosão do caráter**. 17. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da
Educação

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Estudos Independentes em Fundamentos da Educação IV						Código: ET189	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral Modular () Anual ()				
Pré-requisito:	Correquisito:		Modalidade: (X) Totalmente Presencial () Totalmente EaD () Parcialmente EaD: ____*CH				
CH Total: 60 CH Semanal: 04 Prática como Componente Curricular (PCC): 04 Atividade Curricular de Extensão (ACE):0	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-ACE-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.



Documento assinado eletronicamente por **ALAN RIPOLL ALVES, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCACAO - ED**, em 04/04/2025, às 16:34, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7660238** e o código CRC **C3F7E5A0**.

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

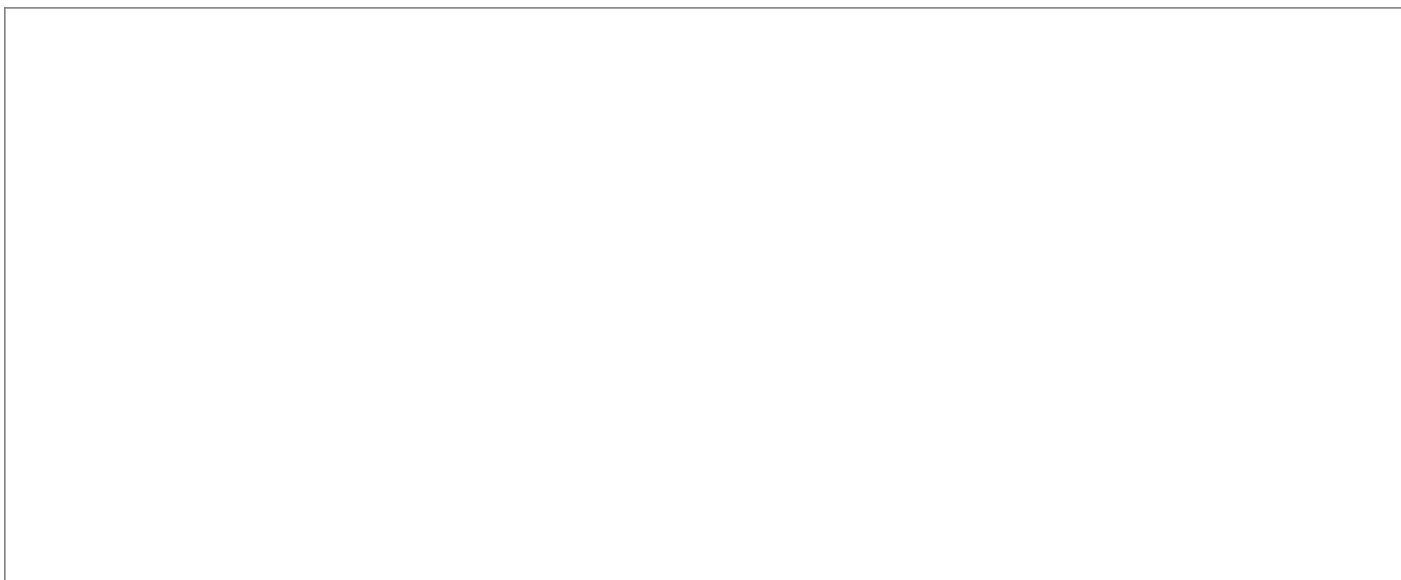
Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

KANT, I. **Textos Seletos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

PLATÃO. **A República**. Tradução: Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 2001.

ROUSSEAU, J.-J. **Emílio ou da Educação**. Tradução: Roberto leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ARENDT, H. **Entre o Passado e o Futuro**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000.

JAEGER, W. **Paidéia**: a formação do homem grego. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. Lisboa: Edições 70, 2012.

NUSSBAUM, M. **Educação e Justiça Global**. Tradução: Graça Lami, Portugal: Edições Pedagogo, 2014. (Coleção Contrapontos)

FRASER, N. **Capitalismo Canibal**: como nosso sistema está devorando a nossa democracia, o cuidado e o planeta e o que podemos fazer a respeito disso. Tradução: Aline Scatola. São Paulo: Autonomia Literária, 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da
Educação

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Estudos Independentes em Fundamentos da Educação III						Código: ET188	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral Modular () Anual ()				
Pré-requisito:	Correquisito:		Modalidade: (X) Totalmente Presencial () Totalmente EaD () Parcialmente EaD: ____*CH				
CH Total: 60 CH Semanal: 04 Prática como Componente Curricular (PCC): 0 Atividade Curricular de Extensão (ACE):0	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-ACE-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.



Documento assinado eletronicamente por **ALAN RIPOLL ALVES, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCACAO - ED**, em 04/04/2025, às 16:34, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7660233** e o código CRC **96A5781A**.

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

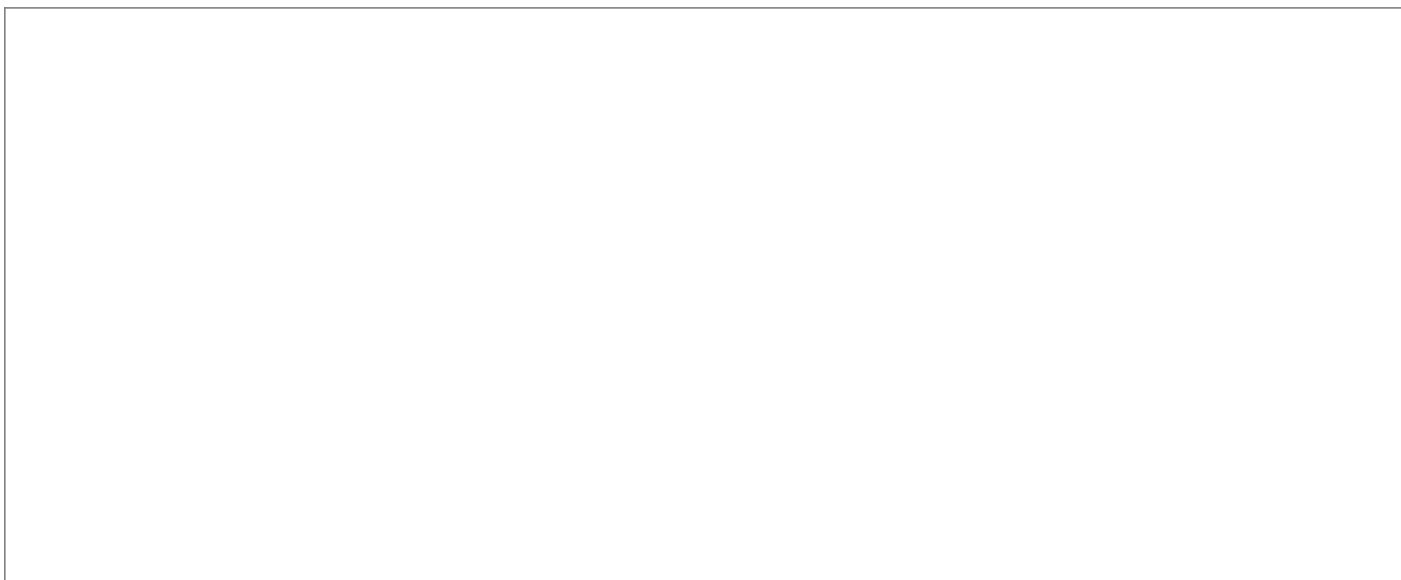
Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

ARIÉS, P.; DUBY, G. (org.). **História da vida privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 5v.

BENCOSTTA, M. L. A. (org.). **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

DEL PRIORE, M.; BASSANEZI, C. (org.). **História das Mulheres**. São Paulo: Contexto, 2022.

PERROT, M. **As mulheres ou os silêncios da história**. Tradução: Viviane Ribeiro. Bauru: Edusc, 2005.

PINSKY, C. B. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2011.

PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. de (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (org.). **Novos combates pela história**: desafios ensino. São Paulo: Contexto, 2021.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (org.). **Histórias e memórias da Educação no Brasil**: século XIX. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. v. 2

STEPHANOU, M. (org.); BASTOS, M. H. C. (org.). **Histórias e memórias da Educação no Brasil**: século XX. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. v. 3

VIEIRA, C. E.; OSINSKI, D. R. B.; GONDRA, J. (org.). **História intelectual e educação**: imprensa e esfera pública. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.

VIEIRA, C. E.; OSINSKI, D. R. B.; GONDRA, J. (org.). **História intelectual e educação**: reformas educacionais, estado e sociedade civil. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

BENCOSTTA, M. L. A. (org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas** : itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007.

BERTUCCI, L. M.; MOTA, A.; SCRAIBER, L. B. (org.). **Saúde e educação**: um encontro plural. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2017.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

CASCUDO, L. da C. (org.). **Antologia da alimentação no Brasil**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

DUBY, G.; PERROT, M. (org.). **História das mulheres no ocidente**. Porto, Portugal; São Paulo: Afrontamento: Ebradil, 1993. 5v.

FERNÁNDEZ-ARMESTO, F. **Comida**: uma história. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. de.; VEIGA, C.G. (org.). **500 de educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PERROT, M. **Os excluídos da história**: operários, mulheres e prisioneiros. Tradução: Denise Bottmann. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

SILVA, S. M. A.; FIALHO, L. M. F.; QUEIROZ, Z. F. Apresentação: Educação e memórias femininas: interfaces e conexões em contextos históricos ocidentais. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 70, p. 9-15, jul./ago. 2018. Dossiê Temático. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/58771/35911>.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da
Educação

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Estudos Independentes em Fundamentos da Educação II						Código: ET187	
Natureza: ☐ Obrigatória ☒ Optativa			☒ Semestral Modular ☐ Anual ☐				
Pré-requisito:	Correquisito:		Modalidade: ☒ Totalmente Presencial ☐ Totalmente EaD ☐ Parcialmente EaD: ____*CH				
CH Total: 60 CH Semanal: 04 Prática como Componente Curricular (PCC): 0 Atividade Curricular de Extensão (ACE):0	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-ACE-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.



Documento assinado eletronicamente por **ALAN RIPOLL ALVES, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCACAO - ED**, em 04/04/2025, às 16:34, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7660228** e o código CRC **F76665F0**.

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

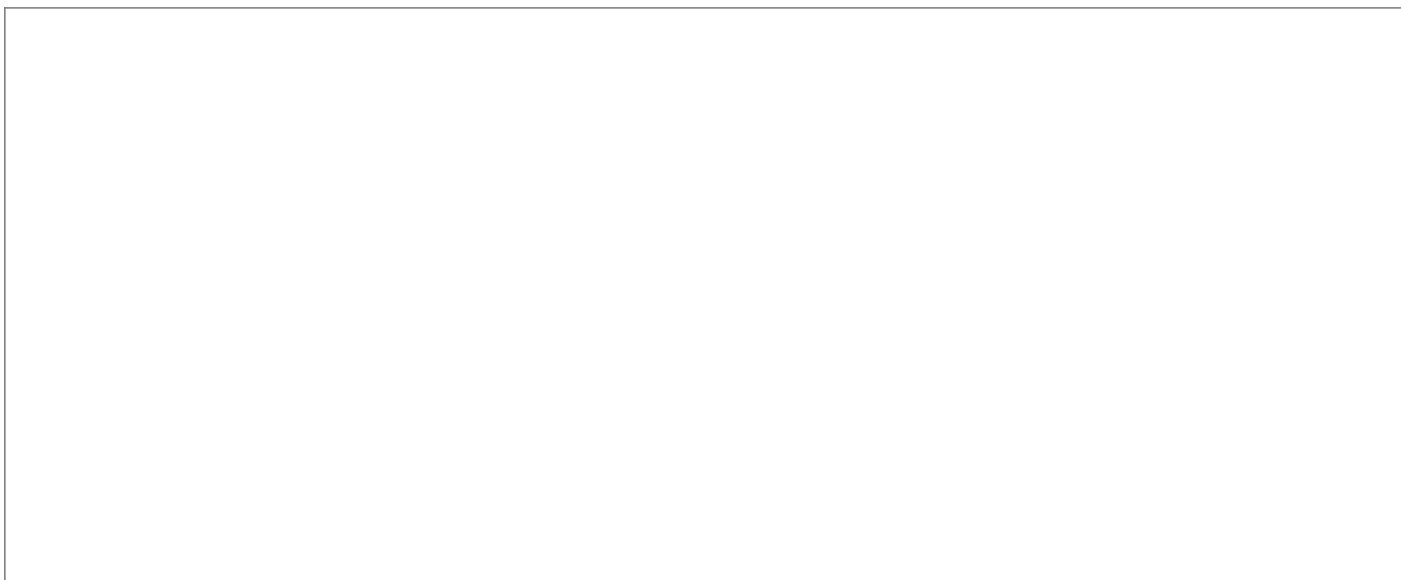
Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. 8.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa da infância à terceira idade**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na Educação e na Política**. 4. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Caratina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

RODRIGUES, S. das D.; AZONI, C. A. S.; CIASCA, S. M. (org.). **Transtornos do desenvolvimento**: da intervenção precoce às estratégias de intervenção. Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Estudos Independentes em Fundamentos da Educação I						Código: ET185	
Natureza: ☐ Obrigatória ☒ Optativa			☒ Semestral Modular ☐ Anual ☐				
Pré-requisito:	Correquisito:		Modalidade: ☒ Totalmente Presencial ☐ Totalmente EaD ☐ Parcialmente EaD: ____*CH				
CH Total: 60 CH Semanal: 04 Prática como Componente Curricular (PCC): 0 Atividade Curricular de Extensão (ACE):0	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-ACE-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.



Documento assinado eletronicamente por **ALAN RIPOLL ALVES, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCACAO - ED**, em 04/04/2025, às 16:34, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7660227** e o código CRC **F3C11D56**.

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

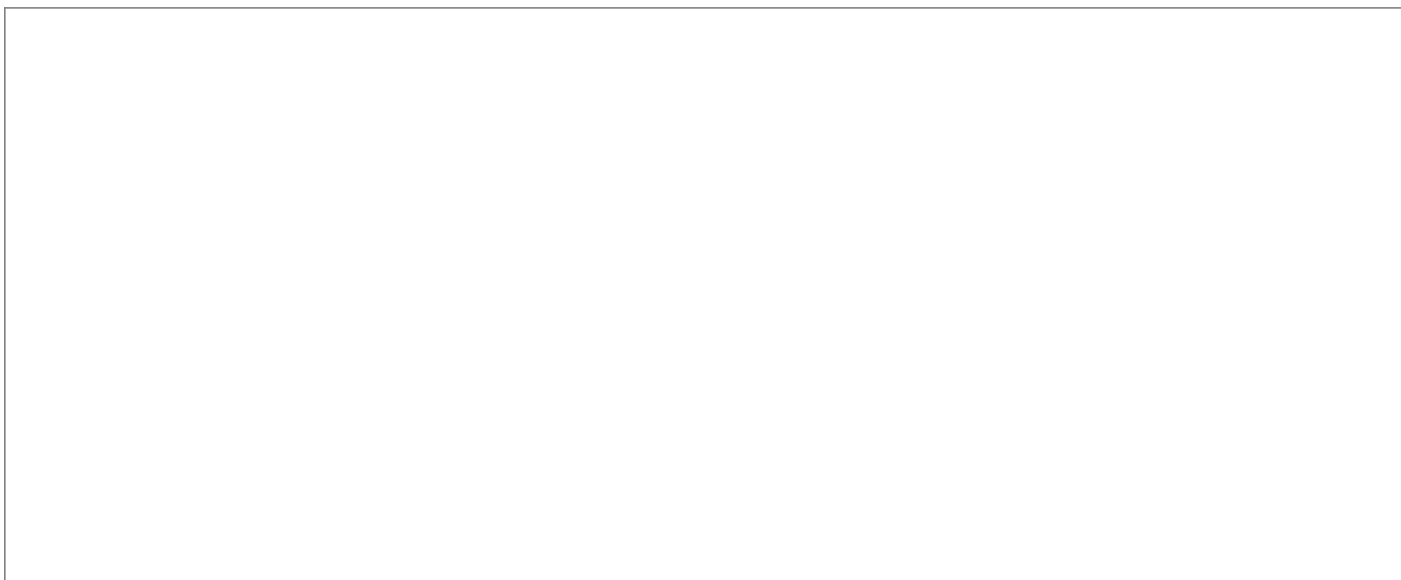
Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

COLETTA, E. D.; LIMA, C. C. N.; CARVALHO, C. T. F.; GODOI, G. A. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: MCHE, Artmed, 2022.

SANTROCK, J. W. **Psicologia educacional**. 3. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, Porto Alegre, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**. 2 .ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar**. 2 .ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2 .ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3

GAMEZ, L. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (Série Educação)

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação X				Código: ET184			
Natureza: ☐ Obrigatória ☒ Optativa		☒ Semestral Modular ☐ Anual ☐					
Pré-requisito:	Correquisito:	Modalidade: ☒ Totalmente Presencial ☐ Totalmente EaD ☐ Parcialmente EaD: ____*CH					
CH Total: 30 CH Semanal: 02 Prática como Componente Curricular (PCC): 0 Atividade Curricular de Extensão (ACE):0	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-ACE-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.



Documento assinado eletronicamente por **ALAN RIPOLL ALVES, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCACAO - ED**, em 04/04/2025, às 16:34, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7660225** e o código CRC **D0EBB132**.

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

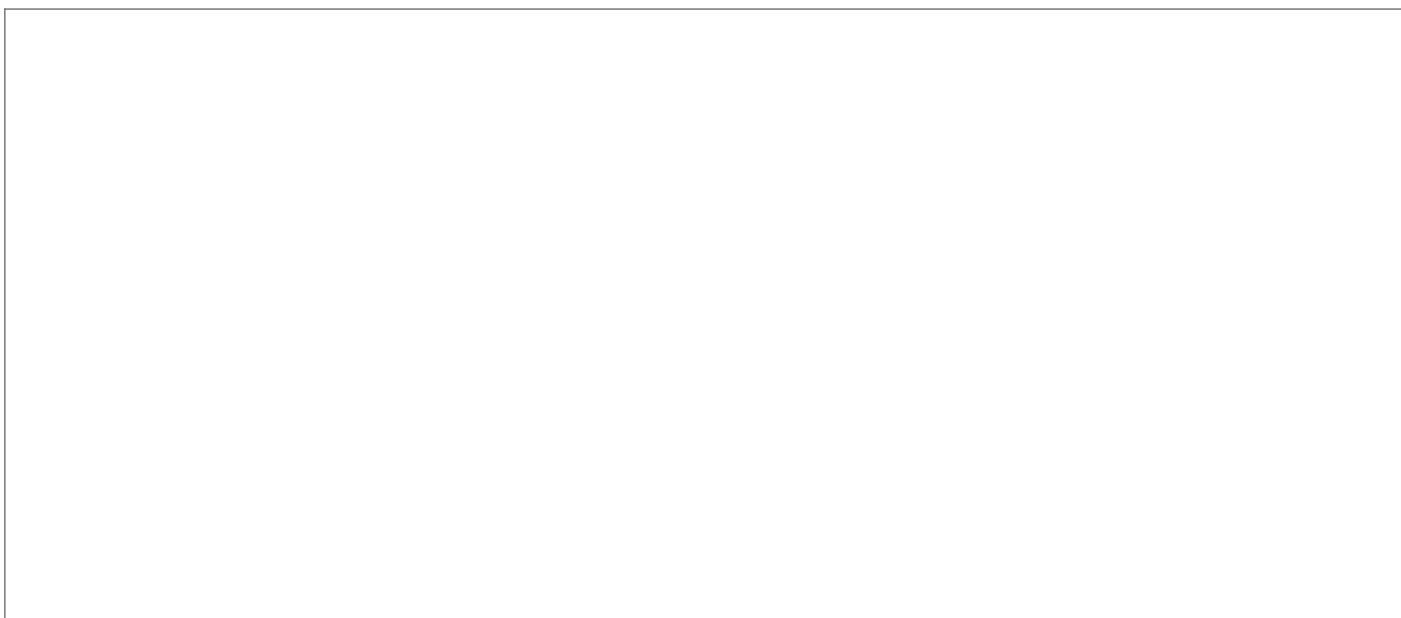
Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2020.

RIOS, F.; LIMA, M.; GONZALEZ, L. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano**: Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio Janeiro: Zahar, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

APPLE, M. W.; BALL, S. J.; GANDIN, L. A. **Sociologia da Educação**. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book* Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848329/>.

CASTEL, R. **A discriminação negativa**: cidadãos ou autóctones? Petrópolis: Vozes, 2008.

DAVIS, A. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FRASER, N.; JAEGGI, R. **Capitalismo em debate**: uma conversa na teoria crítica. São Paulo: Boitempo, 2020.

MIILLS, C. W. **A imaginação sociológica**. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1972.

SENNETT, R. **A corrosão do caráter**. 17. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da
Educação

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação IX				Código: ET183			
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa		(X) Semestral Modular () Anual ()					
Pré-requisito:	Correquisito:		Modalidade: (X) Totalmente Presencial () Totalmente EaD () Parcialmente EaD: ____*CH				
CH Total: 30 CH Semanal: 02 Prática como Componente Curricular (PCC): 0 Atividade Curricular de Extensão (ACE):0	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-ACE-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.



Documento assinado eletronicamente por **ALAN RIPOLL ALVES, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCACAO - ED**, em 04/04/2025, às 16:34, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7660223** e o código CRC **3F285C1E**.

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

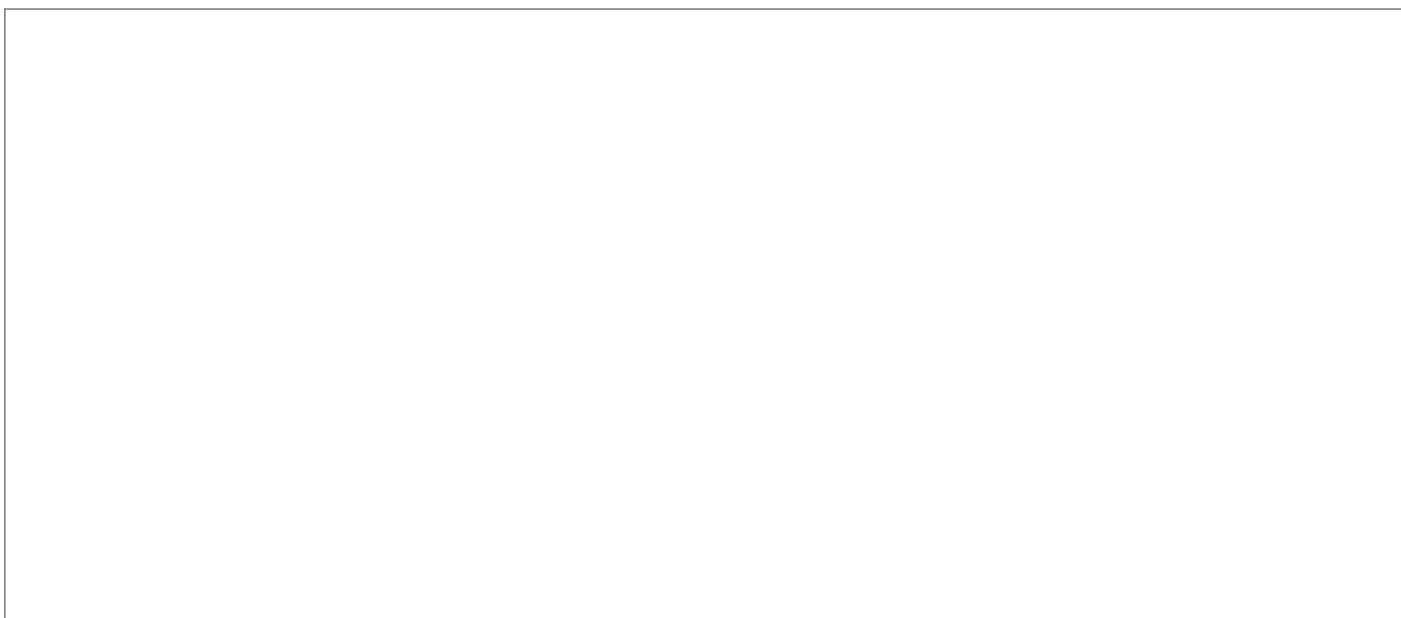
Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2020.

RIOS, F.; LIMA, M.; GONZALEZ, L. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano**: Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio Janeiro: Zahar, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

APPLE, M. W.; BALL, S. J.; GANDIN, L. A. **Sociologia da Educação**. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book* Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848329/>.

CASTEL, R. **A discriminação negativa**: cidadãos ou autóctones? Petrópolis: Vozes, 2008.

DAVIS, A. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FRASER, N.; JAEGGI, R. **Capitalismo em debate**: uma conversa na teoria crítica. São Paulo: Boitempo, 2020.

MIILLS, C. W. **A imaginação sociológica**. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1972.

SENNETT, R. **A corrosão do caráter**. 17. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação VIII						Código: ET182	
Natureza: ☐ Obrigatória ☒ Optativa			☒ Semestral Modular ☐ Anual ☐				
Pré-requisito:	Correquisito:		Modalidade: ☒ Totalmente Presencial ☐ Totalmente EaD ☐ Parcialmente EaD: ____*CH				
CH Total: 30 CH Semanal: 02 Prática como Componente Curricular (PCC): 0 Atividade Curricular de Extensão (ACE):0	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-ACE-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.



Documento assinado eletronicamente por **ALAN RIPOLL ALVES, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCACAO - ED**, em 04/04/2025, às 16:34, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7660218** e o código CRC **9ABCE9E7**.

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

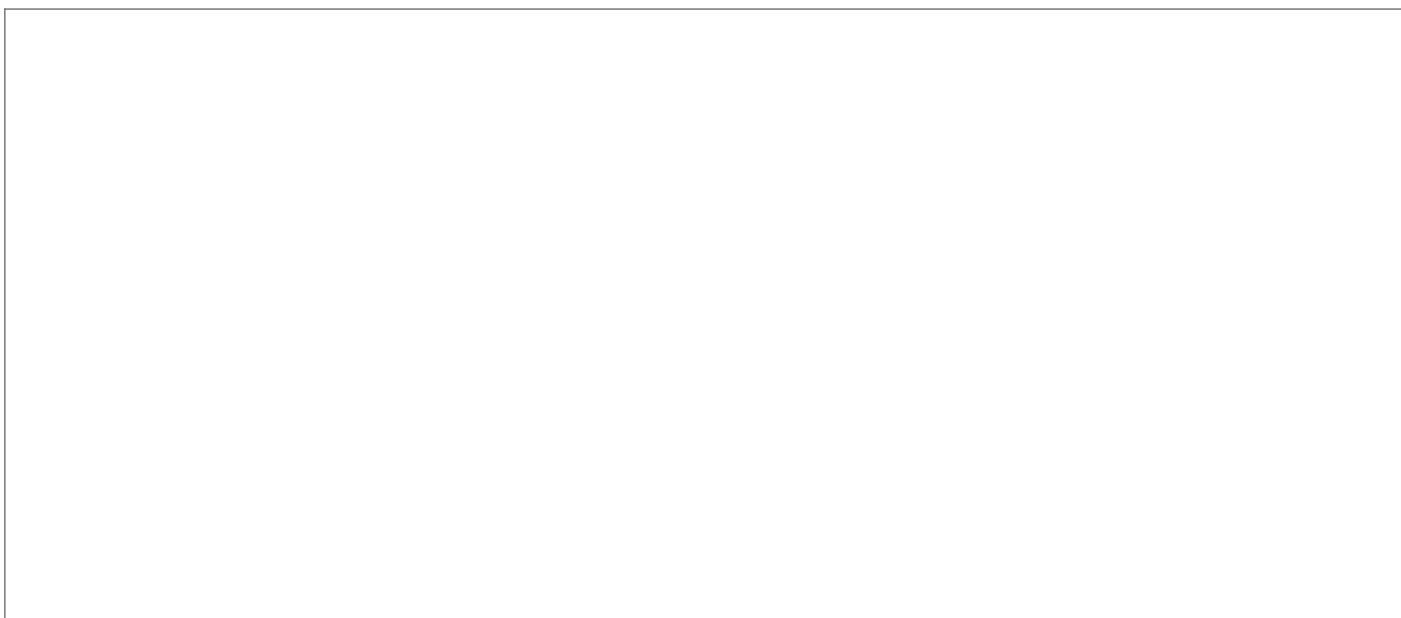
Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

COLETTA, E. D.; LIMA, C. C. N.; CARVALHO, C. T. F.; GODOI, G. A. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: MCHE, Artmed, 2022.

SANTROCK, J. W. **Psicologia educacional**. 3. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, Porto Alegre, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**. 2 .ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar**. 2 .ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2 .ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3

GAMEZ, L. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (Série Educação)

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação VII						Código: ET181	
Natureza: ☐ Obrigatória ☒ Optativa			☒ Semestral Modular ☐ Anual ☐				
Pré-requisito:	Correquisito:		Modalidade: ☒ Totalmente Presencial ☐ Totalmente EaD ☐ Parcialmente EaD: ____*CH				
CH Total: 30 CH Semanal: 02 Prática como Componente Curricular (PCC): 0 Atividade Curricular de Extensão (ACE):0	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-ACE-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.



Documento assinado eletronicamente por **ALAN RIPOLL ALVES, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCACAO - ED**, em 04/04/2025, às 16:34, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7660217** e o código CRC **76BCC79B**.

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

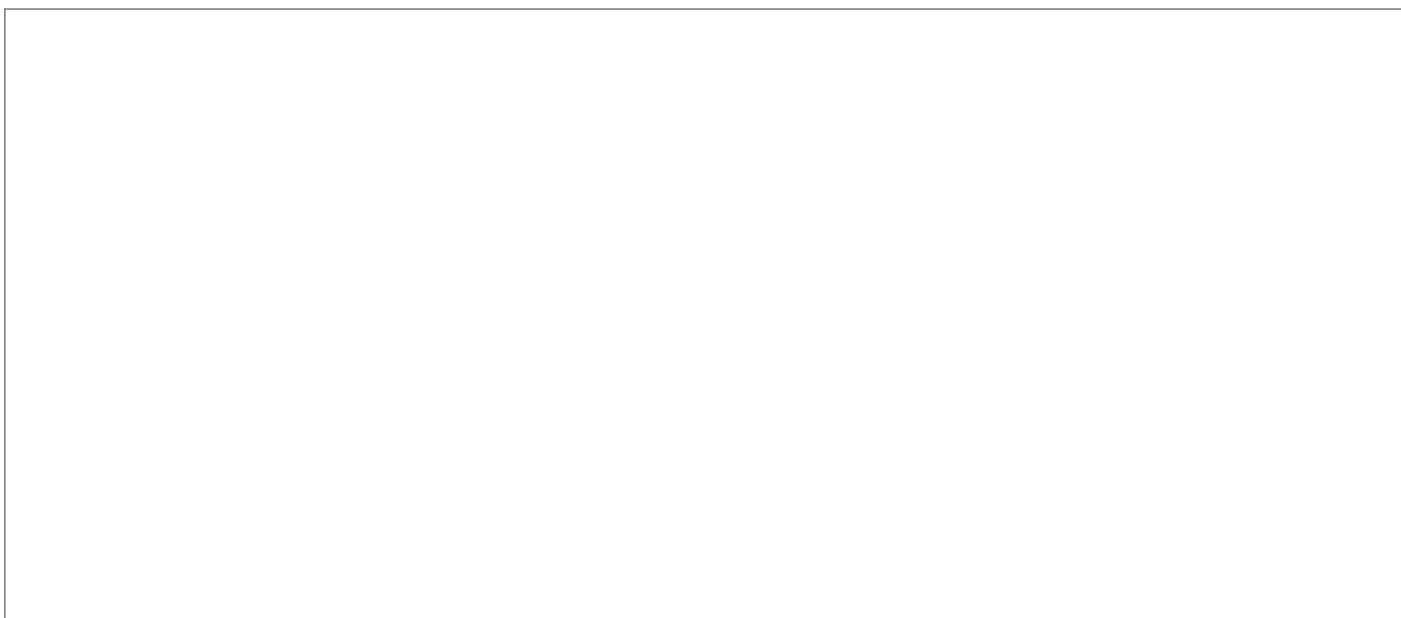
Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

COLETTA, E. D.; LIMA, C. C. N.; CARVALHO, C. T. F.; GODOI, G. A. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: MCHE, Artmed, 2022.

SANTROCK, J. W. **Psicologia educacional**. 3. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, Porto Alegre, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**. 2 .ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar**. 2 .ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2 .ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3

GAMEZ, L. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (Série Educação)

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação VI				Código: ET180			
Natureza: ☐ Obrigatória ☒ Optativa		☒ Semestral Modular ☐ Anual ☐					
Pré-requisito:	Correquisito:	Modalidade: ☒ Totalmente Presencial ☐ Totalmente EaD ☐ Parcialmente EaD: ____*CH					
CH Total: 30 CH Semanal: 02 Prática como Componente Curricular (PCC): 0 Atividade Curricular de Extensão (ACE):0	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-ACE-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.



Documento assinado eletronicamente por **ALAN RIPOLL ALVES, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCACAO - ED**, em 04/04/2025, às 16:34, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7660215** e o código CRC **BD9072ED**.

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

ARIÉS, P.; DUBY, G. (org.). **História da vida privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 5v.

BENCOSTTA, M. L. A. (org.). **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

DEL PRIORE, M.; BASSANEZI, C. (org.). **História das Mulheres**. São Paulo: Contexto, 2022.

PERROT, M. **As mulheres ou os silêncios da história**. Tradução: Viviane Ribeiro. Bauru: Edusc, 2005.

PINSKY, C. B. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2011.

PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. de (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (org.). **Novos combates pela história: desafios ensino**. São Paulo: Contexto, 2021.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (org.). **Histórias e memórias da Educação no Brasil: século XIX**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. v. 2

STEPHANOU, M. (org.); BASTOS, M. H. C. (org.). **Histórias e memórias da Educação no Brasil: século XX**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. v. 3

VIEIRA, C. E.; OSINSKI, D. R. B.; GONDRA, J. (org.). **História intelectual e educação: imprensa e esfera pública**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.

VIEIRA, C. E.; OSINSKI, D. R. B.; GONDRA, J. (org.). **História intelectual e educação: reformas educacionais, estado e sociedade civil**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

BENCOSTTA, M. L. A. (org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas** : itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007.

BERTUCCI, L. M.; MOTA, A.; SCRAIBER, L. B. (org.). **Saúde e educação**: um encontro plural. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2017.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

CASCUDO, L. da C. (org.). **Antologia da alimentação no Brasil**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

DUBY, G.; PERROT, M. (org.). **História das mulheres no ocidente**. Porto, Portugal; São Paulo: Afrontamento: Ebradil, 1993. 5v.

FERNÁNDEZ-ARMESTO, F. **Comida**: uma história. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. de.; VEIGA, C.G. (org.). **500 de educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PERROT, M. **Os excluídos da história**: operários, mulheres e prisioneiros. Tradução: Denise Bottmann. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

SILVA, S. M. A.; FIALHO, L. M. F.; QUEIROZ, Z. F. Apresentação: Educação e memórias femininas: interfaces e conexões em contextos históricos ocidentais. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 70, p. 9-15, jul./ago. 2018. Dossiê Temático. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/58771/35911>.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação V				Código: ET179			
Natureza: ☐ Obrigatória ☒ Optativa		☒ Semestral Modular ☐ Anual ☐					
Pré-requisito:	Correquisito:	Modalidade: ☒ Totalmente Presencial ☐ Totalmente EaD ☐ Parcialmente EaD: ____*CH					
CH Total: 30 CH Semanal: 02 Prática como Componente Curricular (PCC): 0 Atividade Curricular de Extensão (ACE):0	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-ACE-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.



Documento assinado eletronicamente por **ALAN RIPOLL ALVES, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCACAO - ED**, em 04/04/2025, às 16:34, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7660212** e o código CRC **EAB0EADE**.

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

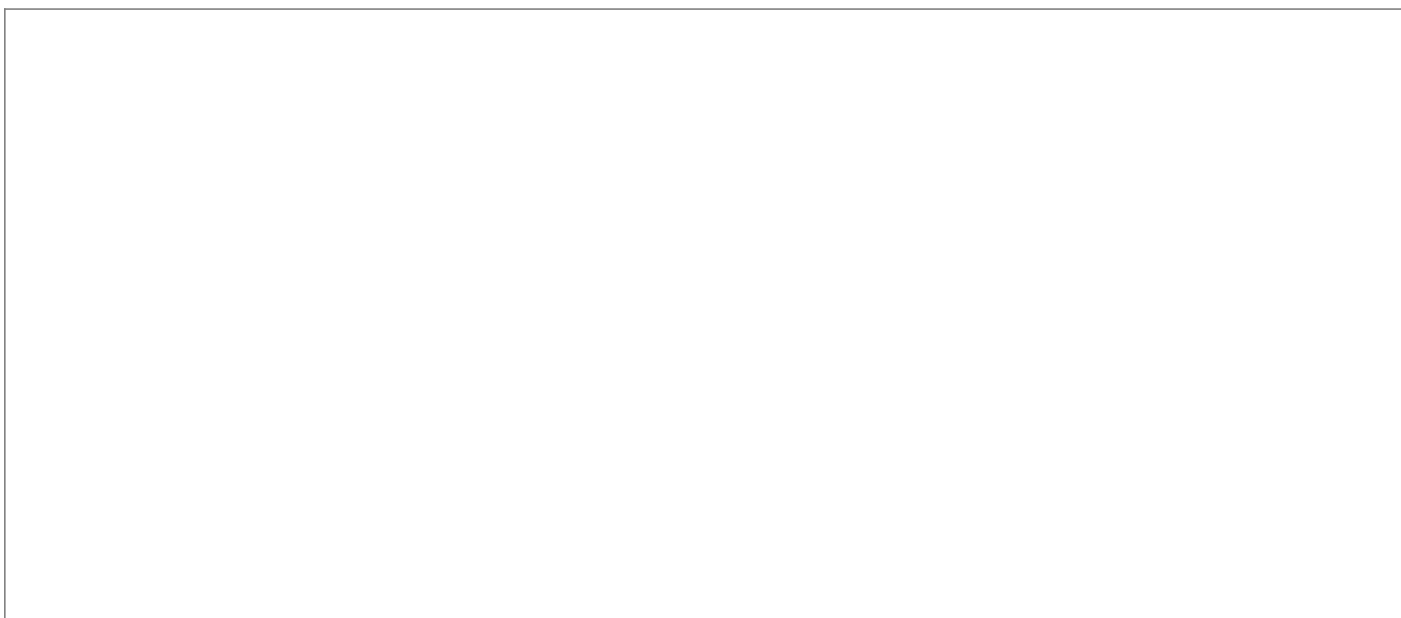
Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

ARIÉS, P.; DUBY, G. (org.). **História da vida privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 5v.

BENCOSTTA, M. L. A. (org.). **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

DEL PRIORE, M.; BASSANEZI, C. (org.). **História das Mulheres**. São Paulo: Contexto, 2022.

PERROT, M. **As mulheres ou os silêncios da história**. Tradução: Viviane Ribeiro. Bauru: Edusc, 2005.

PINSKY, C. B. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2011.

PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. de (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (org.). **Novos combates pela história: desafios ensino**. São Paulo: Contexto, 2021.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (org.). **Histórias e memórias da Educação no Brasil: século XIX**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. v. 2

STEPHANOU, M. (org.); BASTOS, M. H. C. (org.). **Histórias e memórias da Educação no Brasil: século XX**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. v. 3

VIEIRA, C. E.; OSINSKI, D. R. B.; GONDRA, J. (org.). **História intelectual e educação: imprensa e esfera pública**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.

VIEIRA, C. E.; OSINSKI, D. R. B.; GONDRA, J. (org.). **História intelectual e educação: reformas educacionais, estado e sociedade civil**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

BENCOSTTA, M. L. A. (org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas** : itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007.

BERTUCCI, L. M.; MOTA, A.; SCRAIBER, L. B. (org.). **Saúde e educação**: um encontro plural. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2017.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

CASCUDO, L. da C. (org.). **Antologia da alimentação no Brasil**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

DUBY, G.; PERROT, M. (org.). **História das mulheres no ocidente**. Porto, Portugal; São Paulo: Afrontamento: Ebradil, 1993. 5v.

FERNÁNDEZ-ARMESTO, F. **Comida**: uma história. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. de.; VEIGA, C.G. (org.). **500 de educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PERROT, M. **Os excluídos da história**: operários, mulheres e prisioneiros. Tradução: Denise Bottmann. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

SILVA, S. M. A.; FIALHO, L. M. F.; QUEIROZ, Z. F. Apresentação: Educação e memórias femininas: interfaces e conexões em contextos históricos ocidentais. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 70, p. 9-15, jul./ago. 2018. Dossiê Temático. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/58771/35911>.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação IV				Código: ET178			
Natureza: ☐ Obrigatória ☒ Optativa		☒ Semestral Modular ☐ Anual ☐					
Pré-requisito:	Correquisito:	Modalidade: ☒ Totalmente Presencial ☐ Totalmente EaD ☐ Parcialmente EaD: ____*CH					
CH Total: 30 CH Semanal: 02 Prática como Componente Curricular (PCC): 0 Atividade Curricular de Extensão (ACE):0	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-ACE-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.



Documento assinado eletronicamente por **ALAN RIPOLL ALVES, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCACAO - ED**, em 04/04/2025, às 16:34, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7660210** e o código CRC **76B62055**.

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

KANT, I. **Textos Seletos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

PLATÃO. **A República**. Tradução: Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 2001.

ROUSSEAU, J.-J. **Emílio ou da Educação**. Tradução: Roberto leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ARENDT, H. **Entre o Passado e o Futuro**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000.

JAEGER, W. **Paidéia**: a formação do homem grego. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. Lisboa: Edições 70, 2012.

NUSSBAUM, M. **Educação e Justiça Global**. Tradução: Graça Lami, Portugal: Edições Pedagogo, 2014. (Coleção Contrapontos)

FRASER, N. **Capitalismo Canibal**: como nosso sistema está devorando a nossa democracia, o cuidado e o planeta e o que podemos fazer a respeito disso. Tradução: Aline Scatola. São Paulo: Autonomia Literária, 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação III				Código: ET177			
Natureza: ☐ Obrigatória ☒ Optativa		☒ Semestral Modular ☐ Anual ☐					
Pré-requisito:	Correquisito:	Modalidade: ☒ Totalmente Presencial ☐ Totalmente EaD ☐ Parcialmente EaD: ____*CH					
CH Total: 30 CH Semanal: 02 Prática como Componente Curricular (PCC): 0 Atividade Curricular de Extensão (ACE):0	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-ACE-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.



Documento assinado eletronicamente por **ALAN RIPOLL ALVES, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCACAO - ED**, em 04/04/2025, às 16:34, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7660206** e o código CRC **3CD4A22B**.

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

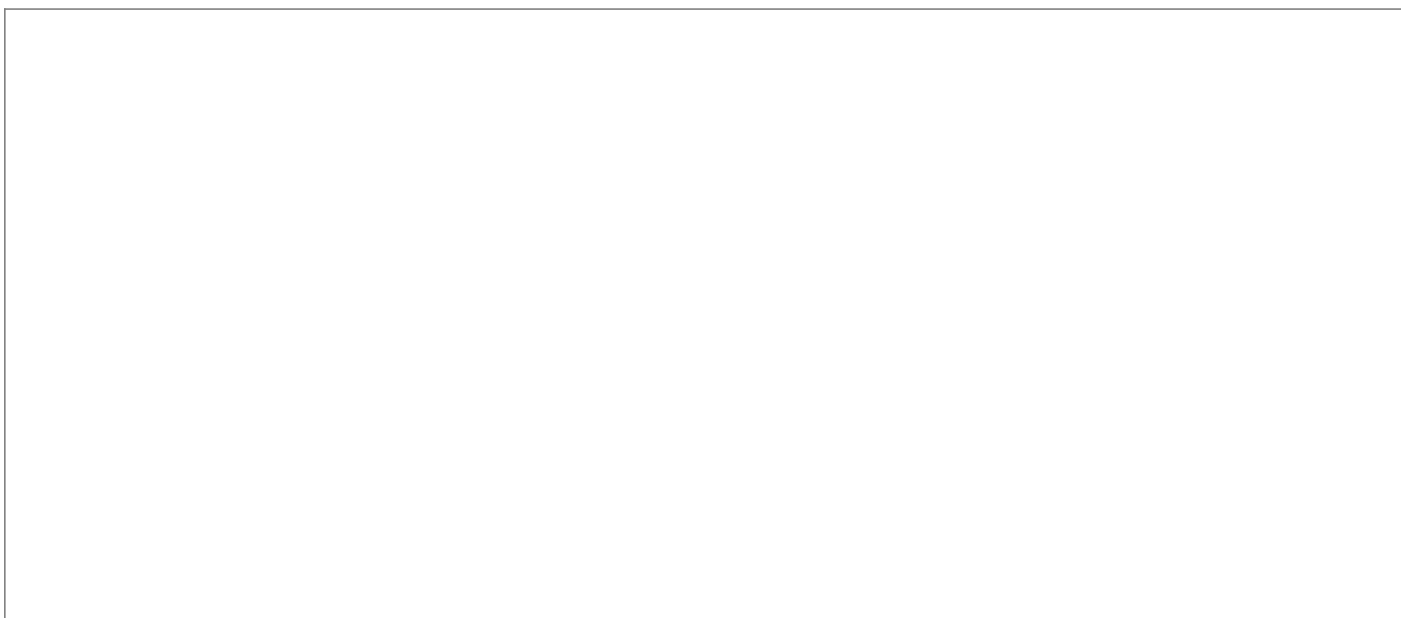
Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

KANT, I. **Textos Seletos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

PLATÃO. **A República**. Tradução: Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 2001.

ROUSSEAU, J.-J. **Emílio ou da Educação**. Tradução: Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ARENDT, H. **Entre o Passado e o Futuro**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000.

JAEGER, W. **Paidéia**: a formação do homem grego. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. Lisboa: Edições 70, 2012.

NUSSBAUM, M. **Educação e Justiça Global**. Tradução: Graça Lami, Portugal: Edições Pedagogo, 2014. (Coleção Contrapontos)

FRASER, N. **Capitalismo Canibal**: como nosso sistema está devorando a nossa democracia, o cuidado e o planeta e o que podemos fazer a respeito disso. Tradução: Aline Scatola. São Paulo: Autonomia Literária, 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação II				Código: ET176			
Natureza: ☐ Obrigatória ☒ Optativa		☒ Semestral Modular ☐ Anual ☐					
Pré-requisito:	Correquisito:	Modalidade: ☒ Totalmente Presencial ☐ Totalmente EaD ☐ Parcialmente EaD: ____*CH					
CH Total: 30 CH Semanal: 02 Prática como Componente Curricular (PCC): 0 Atividade Curricular de Extensão (ACE):0	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-ACE-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.



Documento assinado eletronicamente por **ALAN RIPOLL ALVES, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCACAO - ED**, em 04/04/2025, às 16:34, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7660190** e o código CRC **3699BD61**.

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

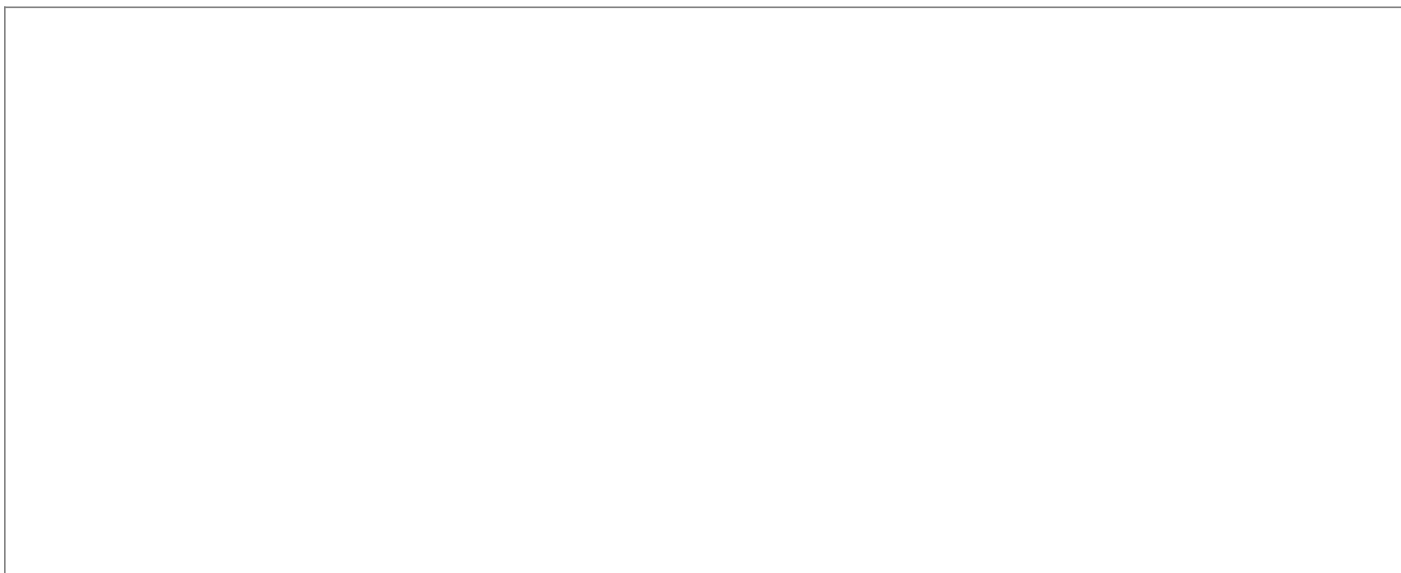
Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. 8.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa da infância à terceira idade**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na Educação e na Política**. 4. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Caratina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

RODRIGUES, S. das D.; AZONI, C. A. S.; CIASCA, S. M. (org.). **Transtornos do desenvolvimento**: da intervenção precoce às estratégias de intervenção. Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Tópicos Especiais em Fundamentos da Educação I				Código: ET175			
Natureza: ☐ Obrigatória ☒ Optativa		☒ Semestral Modular ☐ Anual ☐					
Pré-requisito:	Correquisito:		Modalidade: ☒ Totalmente Presencial ☐ Totalmente EaD ☐ Parcialmente EaD: ____*CH				
CH Total: 30 CH Semanal: 02 Prática como Componente Curricular (PCC): 0 Atividade Curricular de Extensão (ACE):0	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0

Indicar a carga horária semestral (em PD-LB-CP-ES-OR-PE-EFP-ACE-PCC)

*indicar a carga horária que será à distância.

EMENTA

Estudo de temas específicos nos Fundamentos da Educação. Análise de textos específicos voltados à discussão sobre a educação.



Documento assinado eletronicamente por **ALAN RIPOLL ALVES, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA E FUNDAMENTOS DA EDUCACAO - ED**, em 04/04/2025, às 16:34, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **7660188** e o código CRC **DB55230C**.

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

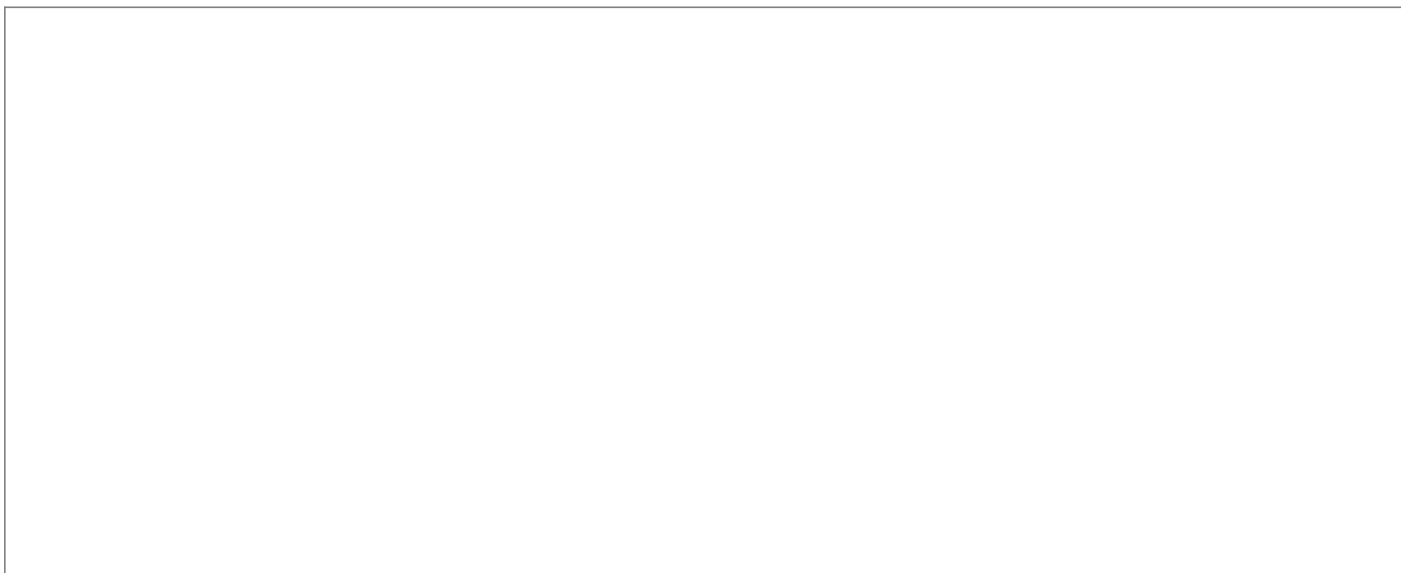
Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. 8.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa da infância à terceira idade**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na Educação e na Política**. 4. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Caratina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

RODRIGUES, S. das D.; AZONI, C. A. S.; CIASCA, S. M. (org.). **Transtornos do desenvolvimento**: da intervenção precoce às estratégias de intervenção. Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2014.

Ficha 1

Disciplina: Tópicos Especiais em Educação III						Código: EP172	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD ()..... % EaD*			
CH Total: 30h CH semanal: 02h	Padrão * (PD): 30h	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES):	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
Temas de investigação sobre Planejamento, Gestão e Organização do Trabalho na Educação III.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: <u> Marcos Alexandre dos Santos Ferraz</u>							
Assinatura: _____							

*OBS (1): ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

[ATENÇÃO: ANEXAR BIBLIOGRAFIA DESTA FICHA 1 NA FOLHA SEGUINTE]

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta do docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA DA DISCIPLINA EP172 (a ser criada) 2018

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (3 títulos)

APPLE, Michael. **Educação e poder**. Tradução de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BUENO, José G. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico, **Educar em Revista**, Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, p. 101-110, 2001.

JANELA, A. A. ; NORONHA, M. I. ; **DOURADO, L. F.** . Entrevista Educação Básica e mundialização. Retratos da Escola, v. 8, p. 12-22, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (5 títulos)

BONAMINO, A. e SOUSA, S. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educ. Pesqui.**, Jun 2012, vol.38, no.2, p.373-388.

BRASIL. INEP. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015.

KRAMER, Sonia. **Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica**. Educ. E Sociedade, 1997, vol.18, n.60, pp.15-35.

PADILHA, P.R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 7. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2007.

*PINTO, J. M. R. O Fundeb na perspectiva do custo aluno qualidade. **Em Aberto**, Brasília: v. 28, nº 93, p. 101-117, jan/jun 2015.*

Ficha 1

Disciplina: Tópicos Especiais em Educação II						Código: EP171	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 30h CH semanal: 02h	Padrão * (PD): 30h	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES):	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
Temas de investigação sobre Planejamento, Gestão e Organização do Trabalho na Educação II.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: <u> Marcos Alexandre dos Santos Ferraz </u>							
Assinatura: _____							

*OBS (1): ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

[ATENÇÃO: ANEXAR BIBLIOGRAFIA DESTA FICHA 1 NA FOLHA SEGUINTE]

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA DA DISCIPLINA EP171 (a ser criada) 2018

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (3 títulos)

APPLE, Michael. **Educação e poder**. Tradução de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BUENO, José G. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico, **Educar em Revista**, Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, p. 101-110, 2001.

JANELA, A. A. ; NORONHA, M. I. ; **DOURADO, L. F.** . Entrevista Educação Básica e mundialização. Retratos da Escola, v. 8, p. 12-22, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (5 títulos)

BONAMINO, A. e SOUSA, S. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educ. Pesqui.**, Jun 2012, vol.38, no.2, p.373-388.

BRASIL. INEP. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015.

KRAMER, Sonia. **Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica**. Educ. E Sociedade, 1997, vol.18, n.60, pp.15-35.

PADILHA, P.R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 7. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2007.

*PINTO, J. M. R. O Fundeb na perspectiva do custo aluno qualidade. **Em Aberto**, Brasília: v. 28, nº 93, p. 101-117, jan/jun 2015.*

Ficha 1

Disciplina: Tópicos Especiais em Educação I						Código: EP170	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 30h CH semanal: 02h	Padrão * (PD): 30h	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES):	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
Temas de investigação sobre Planejamento, Gestão e Organização do Trabalho na Educação I.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: <u> Marcos Alexandre dos Santos Ferraz </u>							
Assinatura: _____							

*OBS (1): ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

[ATENÇÃO: ANEXAR BIBLIOGRAFIA DESTA FICHA 1 NA FOLHA SEGUINTE]

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA DA DISCIPLINA EP170 (a ser criada) 2018

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (3 títulos)

APPLE, Michael. **Educação e poder**. Tradução de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BUENO, José G. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico, **Educar em Revista**, Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, p. 101-110, 2001.

JANELA, A. A. ; NORONHA, M. I. ; **DOURADO, L. F. .** Entrevista Educação Básica e mundialização. Retratos da Escola, v. 8, p. 12-22, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (5 títulos)

BONAMINO, A. e SOUSA, S. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educ. Pesqui.**, Jun 2012, vol.38, no.2, p.373-388.

BRASIL. INEP. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015.

KRAMER, Sonia. **Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica**. Educ. E Sociedade, 1997, vol.18, n.60, pp.15-35.

PADILHA, P.R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 7. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2007.

PINTO, J. M. R. O Fundeb na perspectiva do custo aluno qualidade. **Em Aberto**, Brasília: v. 28, nº 93, p. 101-117, jan/jun 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Pesquisa Educacional I						Código: EM237	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Correquisito:		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD*:			
CH Total:30 CH Semanal:	Padrão: 25 h Teóricas + 5 h Práticas	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):

EMENTA

Leitura, escrita e formação. Elementos e procedimentos de escrita. Concepção e desenvolvimento de textos acadêmicos. Processos criativos e a produção do texto em educação.

OBS: *(1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL GINANE BEZERRA, CHEF DEPTO TEORIA E PRATICA ENSINO**, em 01/08/2018, às 16:01, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **0972185** e o código CRC **2CAB2DA2**.

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

BARTHES, Roland. Crítica e verdade. 3a. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

_____. O rumor da língua. 2a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. 2a. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. Normas para apresentação de documentos científicos. Curitiba: Editora UFPR, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

COSTA, Luciano Bedin. **Ainda escrever: 58 combates para uma política do Texto**. São Paulo: Lume Editora, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa – uma introdução – elementos para uma análise metodológica**. São Paulo: EDUC, 1998.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

REDIN, Mayra M.; COSTA, Luciano B. **Impressões sobre o fazer pesquisa em Educação**. VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED - SUL. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED - SUL. Itajaí/SC: Univali, 22-25 julho de 2008. p. 1-12.

Entre outros textos na WEB que se façam necessários.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Metodologia de Ensino da Literatura Infantil						Código: EM065	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Correquisito:		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD*:			
CH Total: 30 CH Semanal: 02	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
EMENTA A leitura literária e seu aprendizado na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Evolução histórica e as decorrentes funções e concepções da literatura infantil. Leitura, literatura infantil e mediação: o papel do professor. A literatura adequada às crianças pequenas e em fase de alfabetização. A interpretação do texto literário no contexto escolar. Formação inicial do aluno-autor do texto de natureza literária. Práticas pedagógicas com textos literários.							

OBS: *(1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL GINANE BEZERRA, CHEF DEPTO TEORIA E PRATICA ENSINO**, em 01/08/2018, às 15:53, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **0960499** e o código CRC **49E2191F**.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**. A leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**. Teoria e prática. São Paulo: contexto, 2006.

EVANGELISTA, Aracy et alii. **A escolarização da leitura literária**: o jogo do livro infantil e juvenil. BH: Autêntica, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

FONSECA, Edi. **Interações**: com olhos de ler. São Paulo: Blucher, 2012.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. **Interação e mediação de leitura literária para a infância**. São Paulo: Global Editora / ALB, 2011.

SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (orgs.). **Leitura literária na escola**. Reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K. (org.). **Escola e leitura**. Velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global Editora / ALB, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Pedagogia em ambientes clínicos						Código: EM067	
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD: _____			
CH Total: 30 CH Semanal: 2	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
EMENTA							
Aspectos históricos da pedagogia hospitalar no Brasil. Análise das legislações em nível federal, estadual e municipal. Escolarização em ambientes clínicos. Formação de professores e pedagogos no contexto hospitalar.							

**OBS (1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.*



Documento assinado eletronicamente por **JULIANA GISI MARTINS DE ALMEIDA, CHEF DEPTO TEORIA E PRATICA ENSINO**, em 05/12/2018, às 14:19, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **1448045** e o código CRC **55A5429F**.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento,

da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

FONSECA, e. S. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.

JUSTI, E. M. Q. (org.). **Pedagogia e escolarização no hospital**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MENEZES, C. V. A. (org.). **Direito à Educação: hospitalar e domiciliar**. Maringá: A. R. Publisher Editora, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

MATOS, E. **Pedagogia hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001.

PORTO, O. **Psicopedagogia hospitalar: intermediando a humanização na saúde**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

ANGERAMI-CAMON (org.). **A psicologia no hospital**. São Paulo: Pioneira Learning, 2003.

BARBOSA, R. L. L. (org.). **Trajetórias e perspectivas de formação de educadores**. São Paulo: UNESP, 2004.

FRANCO, M. A. R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Seminário Interdisciplinar						Código: EM139	
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD:			
CH Total:30 CH Semanal: 2	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
EMENTA							
Desenvolvimento de seminário interdisciplinar envolvendo diferentes áreas do conhecimento educacional.							

**OBS (1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.*



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL GINANE BEZERRA, CHEF DEPTO TEORIA E PRATICA ENSINO**, em 01/08/2018, às 16:40, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **1039548** e o código CRC **D5360853**.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a

pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MORIN, Edgar. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

CLAXTON, Guy. O desafio de aprender ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DALRYMPLE, Theodore. Nossa cultura... ou o que restou dela. São Paulo: É Realizações Ed., 2015.

DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

OLSON, David R. O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita. São Paulo: Ática, 1997;

RIPLEY, Amanda. As crianças mais inteligentes do mundo e como elas chegaram lá. São Paulo: Três Estrelas, 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Cartografia Escolar.						Código: EM144	
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD:			
CH Total: 30 CH Semanal: 2	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
EMENTA							
Fundamentos teóricos e históricos da Cartografia Escolar. Educação Cartográfica. Cartográfica Escolar e Ensino de Geografia. Alfabetização Cartográfica e Alfabetização Geográfica. Proposições Metodológicas.							

**OBS (1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.*



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL GINANE BEZERRA, CHEF DEPTO TEORIA E PRATICA ENSINO**, em 01/08/2018, às 17:03, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **1039792** e o código CRC **9B0EB976**.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta do docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. Y. **Espaço geográfico:** ensino e representação. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.

ANTUNES, A. R.; MENANDRO, H. F.; PAGANELLI, T.I. **Estudos Sociais:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Access, 1993.

CARVALHO, A. L. P.; FILIZOLA, R. **A avaliação em Geografia nas séries iniciais.** Curitiba: Ed. da UFPR, 2005. (disponível em http://www.cinfop.ufpr.br/pdf/colecao_1/geografia_4.pdf)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa:** iniciação cartográfica na escola. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ALMEIDA, R. D.; JULIASZ, P. C. S. **Espaço e tempo na educação infantil.** São Paulo: Contexto, 2014.

CASTROGIOVANNI, A. C. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, A. C.(org.). **Ensino de Geografia:** práticas e textualizações. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 11-81.

PEREIRA, D. Paisagens, lugares e espaços: a Geografia no ensino básico. **Boletim Paulista de Geografia** nº 79, p. 09-21, 2003.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. **Para Ensinar e Aprender Geografia.** São Paulo: Ed. Cortez, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: A História fora da sala de aula						Código: EM145	
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD:			
CH Total:2 CH Semanal: 30	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
EMENTA Espaços alternativos para o ensino de História. Usos didáticos de fontes históricas na Educação Básica.							

**OBS (1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.*



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL GINANE BEZERRA, CHEF DEPTO TEORIA E PRATICA ENSINO**, em 01/08/2018, às 16:43, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **1039589** e o código CRC **D52DED90**.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

CAINELLI, Marlene; SANTOS, Flávio Batista dos. O ensino de História Local na Formação da Consciência Histórica: um estudo com alunos do ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 9, p.158-174, 1 jan. 2014. Disponível em:

<http://seer.utp.br/index.php/a/article/view/384>

FOCHESATTO, Cyanna M. A imagem do museu: educação patrimonial na educação básica. **Aedos**, n.11, v.4, set/2012, p.221-231. Disponível em

<http://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/31222/20866>

FRANCO, Alexia Pádua. A cultura midiática infantil e a construção da noção de tempo histórico. **Cadernos CEDES**. 2010, vol.30, n.82, p. 310-323.

Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n82/03.pdf>

GERMINARI, G. D. Arquivar a vida: uma possibilidade para o Ensino de História. **Roteiro**, Joaçaba, v. 37, n. 1, p.51-70, jan./jun. 2012. Disponível em:

<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/view/1424>

GERMINARI, G.; BUCZENKO, G. História local e identidade: um estudo de caso na perspectiva da educação histórica. **História & Ensino**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 125-142, jul./dez. 2012. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view>>. Acesso em 15/02/2013.

GONÇALVES, Nadia G. A escola e o arquivo histórico escolar como locais de memória: discutindo possibilidades de trabalho do pesquisador, do professor de história e de diálogos com a comunidade escolar. **Anais do XXIII Simpósio Nacional de História - ANPUH**. Londrina: UEL/ Anpuh, 2005. Disponível em <http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XXVIII/pdf/ST%2015/Nadia%20Gaiofatto%20Gon%20E7alves.pdf>

GONÇALVES, N. G. **Conteúdo, metodologia e avaliação do ensino de História**. Curitiba: UFPr, 2011. Disponível em:

http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/13522911102012Fundamentos_de_Estagio_Supervisionado_em_Historia_I_Aula_1.pdf

LEITE, Maria I. Crianças, velhos e museu: memória e descoberta. **Cadernos Cedes**, Campinas, v.26, n.68, jan/abr 2006. Disponível em

<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n68/a06v26n68.pdf>

MATTOZZI, I. Arquivos simulados e didática da pesquisa histórica: para um sistema educacional integrado entre arquivos e escolas. **História Revista**, Goiânia, v.14, n.1, p.321-336, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/8201/5878>

URBAN, A. C. O trabalho com fontes históricas no Ensino Fundamental. **Cadernos de Pesquisas Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 21, p.144-157, jan./abr. 2014. Disponível em <http://seer.utp.br/index.php/a/article/view/377/355>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

ARTIÉRES, P. Arquivar a própria vida. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v.11, n.21, p.9-34, 1988. Disponível em: <

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2061/1200>>.

COOPER, Hilary. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. **Educar em Revista**, Curitiba, Especial, p.171-190, 2006.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe/nspea10.pdf>

DUBRAM, Camila Nataly Pinho. **Museu virtual interativo**: perspectivas e possibilidades de apropriação por professores em suas práticas pedagógicas com crianças. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: 2013. Disponível em

<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13956>

MATTOZZI, Ivo. Il museo nel curricolo di storia: una questione di trasposizione didattica. **Educar em Revista**, Dez 2015, no.58, p.69-85. Disponível em

<http://www.scielo.br/pdf/er/n58/1984-0411-er-58-00069.pdf>

MENDES, A. F. M. Ensino e vivências: as apreensões da História local no cotidiano da sala de aula. **Revista Tema Livre**. (s/d) Disponível em:

<<http://www.revistatemalivre.com/anderson09.html>>.

OLIVEIRA, Sandra R.F. O tempo, a criança e o ensino de História. In: DE ROSSI, Vera L. e ZAMBONI, Ernesta (orgs.) **Quanto tempo o tempo tem!** Campinas: Alínea, 2003, p. 145-172.

PACHECO, Ricardo A. Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de História. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 30, nº 60, p. 143-154, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v30n60/a08v3060.pdf>

_____. O museu na sala de aula: propostas para o planejamento de visitas ao museu. **Tempo e Argumento**. Florianópolis, v. 4, n. 2 pp. 63 – 81, jul./dez. 2012. Disponível em <http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180304022012063>

PEREIRA, N. M.; SEFFNER, F. O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 15, n.28, p.113-128, dez. 2008. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/7961/4750>

PINTO, Maria H. Evidências patrimoniais para a educação histórica: uma experiência educativa no centro histórico de Guimarães. **Currículo sem Fronteiras**, v.7, n.1, pp.171-185, Jan/Jun 2007. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol7iss1articles/pinto.pdf>

SIMAN, Lana M. C., CAMPOS, Edson N., ANDRADE, João C. Sentidos do passado no museu: concordância e dissonância de vozes. **Antíteses**. v. 5, n. 10, p. 567-587, jul./dez. 2012. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/viewFile/13332/12124>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Urgência e emergência no ambiente escolar: possibilidades de ação do educador					
Natureza: ☐ Obrigatória ☒ Optativa			☒ Semestral ☐ Anual		
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: ☒ Presencial ☐ To	
CH Total:30	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):
CH Semanal: 2					

EMENTA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Educação Integral: uma metodologia para o aumento do tempo escolar.						Código: EM189	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: Não há.		Correquisito: Não há.		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD*:			
CH Total: 30h/a CH Semanal: 02h/a	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):

EMENTA

Histórico da Educação Integral no Brasil. A metodologia do ensino e o tempo necessário para a aprendizagem. A distribuição do tempo escolar no período integral: turno, contraturno, turno mesclado. Atividades na comunidade.

OBS: *(1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

MOLL, Jaqueline e col. **Caminhos da educação integral no Brasil: direitos a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre:Penso, 2012

MOLL, Jaqueline, org. **Caderno Educação Integral: Série Mais Educação**. Brasília: MEC, SECAD, 2008.

COELHO, L. M. C. da C. e CAVALIÈRE, A.M.V. **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO – CENPEC - org. **Muitos lugares para aprender**. São Paulo: CENPEC/Fundação Itaú Social/ UNICEF, 2003

BRANCO, Verônica. A política de formação continuada de professores para a educação integral. **In: Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre:Penso, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Alfabetização e cultura escolar						Código: EM193	
Natureza:							
☐ Obrigatória ☒ Optativa			☒ Semestral ☐ Anual ☐ Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: ☒ Presencial ☐ Totalmente EAD ☐ CH em EAD: _____			
CH Total: 30							
CH Semanal: 2	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
EMENTA							
Cultura escolar e formação de professores; Análise sócio-histórica de práticas para Alfabetização: origens e intencionalidades; Revisão e/ou ressignificação de práticas a partir das demandas atuais.							

**OBS (1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.*



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL GINANE BEZERRA, CHEF DEPTO TEORIA E PRATICA ENSINO**, em 01/08/2018, às 16:57, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **1039715** e o código CRC **E6B701F8**.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

MORTATTI, M. do R. L. Os sentidos da alfabetização (São Paulo – 1876/1994). São Paulo: editora Unesp, 2000.

VINÃO FRAGO, A. Alfabetização na sociedade e na história: vozes, palavras e textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. Revista brasileira de história da educação, Campinas, nº.1, pp. 9-43, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

JOBIM E SOUZA, S. Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamim. Campinas: Papirus, 1994.

GARCIA, R. L. & ZACCUR, E. (orgs.) Alfabetização: reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes. São Paulo: Cortez, 2008.

SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, 2004, p. 5-17

FERREIRO, E. o ingresso na escrita e nas culturas do escrito. São Paulo: Cortez, 2013.

GERALDI, J. W. & CITELLI, B. Aprender e ensinar com textos de alunos. São Paulo: Cortez, 1997.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Constituição social da docência						Código: EM194	
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD:			
CH Total:30 CH Semanal: 2	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
EMENTA							
Institucionalização da docência; Análise do professorado em perspectiva sociológica; formação docente em perspectiva ampliada e o papel do habitus.							

**OBS (1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.*



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL GINANE BEZERRA, CHEF DEPTO TEORIA E PRATICA ENSINO**, em 01/08/2018, às 16:59, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **1039721** e o código CRC **554CFD35**.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

VEIGA, I. P. A. e CUNHA, M. I. (orgs). Desmistificando a profissionalização do magistério. Campinas: Papirus, pp. 31-65.

GIMENO SACRISTÁN, J. 1999. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.). Escritos de Educação. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, pp. 81-126, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

NÓVOA, A. (org.) Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1999.

CANÁRIO, R. O que é escola? Um “olhar” sociológico. Porto: Porto Editora, 2005.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MUSSANTI, S. I. Socialização profissional. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora, 1997.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL						Código: EM197	
Natureza:							
☐ Obrigatória ☒ Optativa			☒ Semestral ☐ Anual ☐ Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: ☒ Presencial ☐ Totalmente EAD ☐ CH em EAD:			
CH Total:30	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
CH Semanal: 2							
EMENTA							
Reflexões teórico-práticas e organização do trabalho educativo com a oralidade, a leitura e a escrita para a faixa etária de 3 a 6 anos. Exercício de pesquisa. Análise dos processos educativos referentes à faixa etária de 3 a 6 anos.							

**OBS (1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.*



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL GINANE BEZERRA, CHEF DEPTO TEORIA E PRATICA ENSINO**, em 01/08/2018, às 16:52, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **1039672** e o código CRC **18E7A4F6**.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a

pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

BRASIL. **Coleção Leitura e escrita na educação infantil.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.

FARIA, Ana Lúcia Goulart e MELLO, Suely Amaral (orgs.). **O mundo da escrita no universo da pequena infância.** Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

FARIA, Ana Lúcia Goulart e MELLO, Suely Amaral (orgs.). **Linguagens infantis:** outras formas de leitura. Campinas: Autores Associados, 2005, p.7-16.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

BAPTISTA, M. C. A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância. **Anais do I Seminário Currículo em Movimento Perspectivas atuais.** Belo Horizonte, Faculdade de Educação-UFMG, 2010.

CORSINO, P. A brincadeira com as palavras e as palavras como brincadeira. In: CORSINO, P. (org). **Educação Infantil:** cotidiano e políticas. Campinas: SP: Autores Associados, 2009, p.49-68.

FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

GUIMARÃES, D. Entre gestos e palavras: pistas para a educação das crianças de 0 a 3 anos. Rio de Janeiro – Educação online. número 4. PUC-Rio, 2009.

JOLIBERT, Josette; JACOB, Jeannette e col. Criar Condições Facilitadoras para a Aprendizagem. Em: JOLIBERT, Josette; JACOB, Jeannette e col. **Além dos Muros da Escola:** A escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006, pp.23-51.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Educação em Saúde na Escola						Código: EM205	
Natureza:							
☐ Obrigatória ☒ Optativa			☒ Semestral ☐ Anual ☐ Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: ☒ Presencial ☐ Totalmente EAD ☐ CH em EAD:			
CH Total: 60	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
CH Semanal: 4							
EMENTA							
Integralidade em saúde e educação: intersectorialidade e territorialidade. Campo de interseção entre a educação e a saúde na escola. A saúde no currículo escolar. A responsabilidade da escola na reflexão sobre o significado de saúde e qualidade de vida, na identificação de causas e possíveis soluções para os problemas de saúde na comunidade escolar e no fortalecimento dos modos participativos, democráticos e públicos de pensar e fazer educação em saúde na escola. O Programa Saúde na Escola como ferramenta para o desenvolvimento de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças na comunidade escolar.							

**OBS (1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.*



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL GINANE BEZERRA, CHEF DEPTO TEORIA E PRATICA ENSINO**, em 03/08/2018, às 17:02, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **1045974** e o código CRC **C9643072**.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a

pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Escolas promotoras de saúde:** experiências do Brasil. Série Promoção da Saúde n. 6. Brasília: MS/OPAS, 2006. Disponível em: http://www.cedaps.org.br/wp-content/uploads/2013/07/esc_prom_saude.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola.** Série B Textos Básicos de Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 24. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf.

PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. (org.) **Educação e promoção da saúde.** São Paulo: Santos, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Saúde e Educação.** Coleção Salto para o Futuro. Brasília, ano XVIII, boletim 12, ago/2008. Disponível em: <http://www.cedaps.org.br/wp-content/uploads/2013/07/Boletim-Saude-e-Educacao.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento da Educação na Saúde. **A educação que produz saúde.** Brasília: MS, 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_que_produz_saude.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Pedagogia-da-Autonomia.pdf>.

PINTO, A. M.; PICADO, L. (org.) **Adaptação e bem-estar nas escolas portuguesas:** dos alunos aos professores. Lisboa: Coisas de ler, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA E EDUCAÇÃO II						Código: EM247	
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD:			
CH Total: 60 CH Semanal: 4	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
EMENTA							
Análise de aspectos específicos sobre a relação entre educação e filosofia política. Abordagem de questões sobre o ensino de Filosofia desde o ponto de vista da Filosofia Política.							

**OBS (1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.*



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL GINANE BEZERRA, CHEF DEPTO TEORIA E PRATICA ENSINO**, em 01/08/2018, às 17:01, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **1039728** e o código CRC **55240CBF**.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta do docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação, São Paulo: Paz e Terra, 1995.

HABERMAS, J. Técnica e Ciência como Ideologia, Biblioteca de filosofia contemporânea, edições 70, Lisboa, Portugal

HÖFFE, Otfried. O que é justiça? Tradução de Peter Naumann. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

JAEGER, WERNER Paidéia. 2ªed., São Paulo: Edusp/ Globo, 1977.

KANT, IMANNUEL. Werke in zwölf Bänden. Hrsg. von Wilhelm Weischedel. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1991.

_____. Crítica do Juízo. Trad. Valério Rohden e Antônio Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993. (KU)

_____. Crítica da Razão Prática. Trad. Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (KpV)

_____. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1964. (GMS)

_____. Idée d’une histoire universelle d’un point de vue cosmopolitique. Trad. S. Piobetta. Paris: Flammarion, 1990. (Idee)

_____. La Metafísica de las Costumbres. Trad. Adela Ortis y Jesús Sancho. Madrid: Tecnos, 1999. (MS)

_____. Paz Perpétua. Trad. Marcos Zingano. Porto Alegre: L&PM, 1991. (ZeF)

_____. Sobre a Pedagogia. Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Editora Unimep, 1996. (Ped)

LOCKE, John Quelques penses sur l’ Éducation, Paris: VRIN, 1966.

PÁDUA, Marcílio O Defensor da Paz, Petrópolis: Vozes, 1997.

PLATÃO Obras Completas. 8ªReimpr. da 2.ed. Madrid: Aguilar, 1990. Trad. de Maria Araujo, Francisco G. Yagüe, Luis Gil, José A. Miguez, Maria Rico, Antonio R. Huescar e Francisco de P. Samaranch.

QUIDORT, João Sobre o Poder Régio e Papal, Petrópolis: Vozes, 1989.

RAWLS, J. O Direito dos Povos. São Paulo: Martins Fontes, 2004

_____. O Liberalismo Político. São Paulo: Ática, 2000

_____. Justiça e Democracia. São Paulo: Martins Fontes, 2002

_____. Justiça como equidade. São Paulo: Martins Fontes, 2003

_____. Uma Teoria da Justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2002

ROMANO, Egídio Sobre o poder Eclesiástico, Petrópolis: Vozes, 1989.

ROUSSEAU, J. J. Emílio ou da Educação, São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens, São Paulo: Abril cultural, 1983.

PINHEIRO, Celso de M. Kant e a educação: Reflexões filosóficas.. Caxias do Sul: EDUCS, 2007



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Leitura, escrita e formação						Código: EM271	
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: nenhum		Correquisito: nenhum		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD*:			
CH Total: 30 CH Semanal: 2	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):

EMENTA

Aspectos de teorias da produção textual. Leitura e intertextualidade. Composição e escrita. Autoria, estilo, formação.

OBS: *(1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL GINANE BEZERRA, CHEF DEPTO TEORIA E PRATICA ENSINO**, em 01/08/2018, às 16:36, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **1010573** e o código CRC **E4192610**.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta do docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

BARTHES, Roland. Crítica e verdade. São Paulo: Perspectiva, 2003.

_____. O neutro. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DELEUZE, Gilles. Kafka: por uma literatura menor. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

BARTHES, Roland. Le plaisir du texte. Paris: Seuil, 1973.

_____. A preparação do romance I. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. A preparação do romance II. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. O império dos signos. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BLANCHOT, Maurice. L'écriture du désastre. Paris: Gallimard, 1980.

_____. O espaço literário. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

CAGE, John. Empty Words. New England: Wesleyan University Press, 1981.

_____. Pour les oiseaux: entretiens avec Daniel Charles. Paris: l'Herne, 1976.

_____. Silence: Lectures and Writings. London: MIT, 1970.

DELEUZE, Gilles. Critique et clinique. Paris: Minuit, 1993.

_____. Dialogues. Paris: Flammarion, 1996.

JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1971.

KLOEPFER, Rolk. Poética e Linguística. Coimbra: Almedina, 1984.

MACÉ, Marielle. Façons de lire, manières d'être. Paris: Gallimard, 2011.

MORTIMER, Armine Kotin. L'écriture par soustraction: le manuscrit du Plaisir du texte. Études Françaises, vol. 30, no. 3, 1994, p. 149-172.

NÖTH, Winfried. A semiótica no século XX. São Paulo: Anablume, 2009.

PAZ, Octávio. Signos em rotação. São Paulo: Perspectiva, 2005.

POE, Edgar Allan. A filosofia da composição. Rio de Janeiro: 7letras, 2008.

QUENEAU, Raymond. Exercices de Style. Paris: Folio, 2007.

REDIN, Mayra M.; COSTA, Luciano B. Impressões sobre o fazer pesquisa em Educação. VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED - SUL. Anais. do VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPED - SUL. Itajaí/SC: Univali, 22-25 julho de 2008. p. 1-12.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: - AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL I: CONTEXTOS EDUCATIVOS						Código: EM273	
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD:			
CH Total:30 CH Semanal: 2	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
EMENTA							
Reflexões teórico-práticas acerca de processos de avaliação de contexto, formativos. Discussão de pesquisas nacionais e de experiências e pesquisas internacionais à partir de diferentes instrumentos de recolha de dados. Exercício de pesquisa.							

**OBS (1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.*



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL GINANE BEZERRA, CHEF DEPTO TEORIA E PRATICA ENSINO**, em 01/08/2018, às 16:55, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **1039694** e o código CRC **2BA5BC46**.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta do docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

BONDIOLI, Anna; SAVIO, Donatella (Org.). **Participação e qualidade em educação da infância:** Percursos e compartilhamento reflexivo em contextos educativos. Trad. Luiz Ernani Fritoli. Curitiba: UFPR, 2013.

BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB/COEDI, 2009.

SOUZA, Gizele de, MORO, Catarina, COUTINHO, Angela Scalabrin (orgs). **Formação da rede em educação infantil:** avaliação de contexto Curitiba, Appris, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

BONDIOLI, A. (Org). **O Projeto Pedagógico da creche e a sua avaliação:** a qualidade negociada. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.

CIPOLLONE, L. (Org.). **Instrumentos e indicadores para avaliar a creche:** um percurso de análise da qualidade. Trad. Luiz Ernani Fritoli. Curitiba: UFPR, 2014.

BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB/COEDI, 2009.

MORO, Catarina; SOUZA, Gizele de. Produção acadêmica brasileira sobre avaliação em Educação Infantil: primeiras aproximações. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, FCC, v. 25, n. 58, p. 100-125, maio/ago. 2014.

ROSEMBERG, Fúlvia. Políticas de Educação Infantil e avaliação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, FCC, v. 43, n. 148, p. 44-75, jan./abr. 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: PRÁTICAS EDUCATIVAS COM CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – FUNDAMENTOS E POSSIBILIDADES						Código: EM274	
Natureza:							
☐ Obrigatória ☒ Optativa			☒ Semestral ☐ Anual ☐ Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: ☒ Presencial ☐ Totalmente EAD ☐ CH em EAD:			
CH Total:30 CH Semanal:2	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
EMENTA							
Reflexões teórico-práticas e organização do trabalho educativo para a faixa etária de 0 a 3 anos com ênfase na aprendizagem de si, do outro e do mundo. Exercício de pesquisa. Análise dos processos educativos referentes à faixa etária de 0 a 3 anos.							

**OBS (1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.*



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL GINANE BEZERRA, CHEF DEPTO TEORIA E PRATICA ENSINO**, em 01/08/2018, às 16:48, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **1039651** e o código CRC **13E2A991**.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a

pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Consulta Pública. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: www.mec.gov.br Acesso em: setembro de 2010.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos - uma abordagem reflexiva**. 9ª ed. Porto Alegre, ArtMed, 1998.

GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre adultos e bebês na creche: o cuidado como ética**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

COUTINHO, Angela Maria Scalabrin. Os bebês no cotidiano da creche: ação social, corpo e experiência. In: **Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p. 105-114, set./dez. 2017.

FALK, Judit (org.). **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Araraquara, SP: JM Editora, 2004, p.85-92.

MARANHÃO, Damaris G. O cuidado de si e do outro. In: **Revista Educação - Publicação Especial Educação Infantil**, vol. 2, p. 17-29, outubro/2011. ISSN: 1415-5486.

MARANHÃO, Damaris G. O cuidado como elo entre saúde e educação. In: **Cadernos de Pesquisa**, n. 111, p. 115-133, dezembro/2000.

SCHMITT, Rosinete V. O encontro com bebês e entre bebês: uma análise do entrelaçamento das relações. ROCHA, Eloísa A. C.; KRAMER, Sonia (orgs). **Educação Infantil: enfoques em diálogo**. Campinas: Papirus, 2011, p. 17- 33.

TRISTÃO, Fernanda C. A sutil complexidade das práticas pedagógicas com os bebês. In: MARTINS FILHO, Altino J. (et al.). **Infância plural: crianças do nosso tempo**. Porto Alegre: Mediação, 2006, p. 39-58.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE _____

Coordenação do Curso de ou Departamento de _____

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Museus e patrimônio no ensino de História						Código: EM275	
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD:			
CH Total: 60 CH Semanal: 4	Padrão (PD): 10	Laboratório (LB):	Campo (CP): 50	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
EMENTA							
Conceito e tipos de patrimônio. Possibilidades didáticas para o ensino de História, voltadas para acervos, espaços e sites relacionados a museus e a patrimônios históricos.							

**OBS (1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.*



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL GINANE BEZERRA, CHEF DEPTO TEORIA E PRATICA ENSINO**, em 01/08/2018, às 16:18, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **0982607** e o código CRC **1B2239AE**.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta do docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

FOCHESATTO, Cyanna M. A imagem do museu: educação patrimonial na educação básica. **Aedos**, n.11, v.4, set/2012, p.221-231. Disponível em <http://seer.ufpr.br/index.php/aedos/article/view/31222/20866>

LEITE, Maria I. Crianças, velhos e museu: memória e descoberta. **Cadernos Cedes**, Campinas, v.26, n.68, jan/abr 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n68/a06v26n68.pdf>

MIRANDA, Sonia R. Estranhos passados encontrados em um museu: a criança e seus olhares sobre o tempo desconhecido. **Cadernos CEDES** [online]. 2010, vol.30, n.82, p. 369-382. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n82/07.pdf>

PACHECO, Ricardo A. Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de História. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 30, nº 60, p. 143-154, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v30n60/a08v3060.pdf>

_____. O museu na sala de aula: propostas para o planejamento de visitas ao museu. **Tempo e Argumento**. Florianópolis, v. 4, n. 2 pp. 63 – 81, jul./dez. 2012. Disponível em <http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180304022012063>

SCHMIDT, M.A. e BARCA, I. (org.) **Aprender História: Perspectivas da Educação Histórica**. Ijuí: Unijuí, 2009.

URBAN, Ana Claudia e LUPORINI, Teresa Jussara. **Aprender e ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo, Cortez, 2015. (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

BARCA, Isabel, org. **Educação Histórica e Museus**: actas das Jornadas Internacionais de Educação Histórica, 2, Braga, 2003. Braga: Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, 2003.

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

CAINELLI, Marlene; SANTOS, Flávio Batista dos. O ensino de História Local na Formação da Consciência Histórica: um estudo com alunos do ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 9, p.158-174, 1 jan. 2014. Disponível em: <http://seer.utp.br/index.php/a/article/view/384>

COLEÇÃO **Didática PET História-UFPR** /UFPR. Departamento de História; [organizadores: Alexandre Cozer ... et al; v.1,n.1(2014-) . – Curitiba, PR: PET-História UFPR, 2014.

COOPER, Hilary. **Ensino de História na Educação Infantil e Anos Iniciais**: um guia para professores. Curitiba: Base Editorial, 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Unicamp, 2013.

PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

PINTO, Helena. **Educação histórica e patrimonial**: concepções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente. Tese de Doutorado em Ciências da Educação – Educação em História e Ciências Sociais. Instituto de Educação, U. Minho. Braga, 2011.

RAMOS, Francisco Regis Lopes. **A danação do Objeto**. O museu no ensino de História. Chapeco: Argos, 2004.

SCHMIDT, M.A./ BRAGA, T.G. (orgs.) **Educar em Revista**. Dossiê Educação Histórica. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Educação ambiental na escola						Código: EM276	
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD:			
CH Total:30 CH Semanal: 2	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
EMENTA							
A questão ambiental na educação. Princípios constitutivos da dimensão ambiental na educação. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos da educação ambiental. Observação, diagnóstico e avaliação de práticas de pesquisa e intervenção sobre o tema. Proposição de estratégias de ação.							

**OBS (1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.*



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL GINANE BEZERRA, CHEF DEPTO TEORIA E PRATICA ENSINO**, em 01/08/2018, às 16:45, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **1039616** e o código CRC **49A246DB**.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta do docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1993.

SATO, M.; CARVALHO, I. C. **Educação Ambiental:** pesquisa e desafios. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

LISBOA, Cassiano Pamplona. **Educação Ambiental:** da teoria a prática. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

BROSE, Markus (Organizador). **Metodologia Participativa:** uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

GARCÍA DÍAZ, J. E. **Educación ambiental, constructivismo y complejidad:** una propuesta integradora. Sevilla: Diada, 2004

GAUDIANO, E. G. *Otra lectura a la historia de la Educación Ambiental en América Latina y el Caribe*. **Tópicos en Educación Ambiental** 1 (1), 1999, p. 9-26.

GAUDIANO, Edgar Gonzalez. **Educação Ambiental**. Instituto Piaget: Lisboa, 2005.

SANTOS, J.; SATO, M. **A contribuição da Educação Ambiental à Esperança de Pandora**. São Carlos: RIMA, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Conteúdos específicos para o ensino de História						Código: EM277	
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito:		Correquisito:		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD*:			
CH Total: 30 CH Semanal: 2	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
EMENTA Conteúdos específicos voltados para o ensino de História dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.							

OBS: *(1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL GINANE BEZERRA, CHEF DEPTO TEORIA E PRATICA ENSINO**, em 01/08/2018, às 16:16, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **0982579** e o código CRC **16623055**.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a

pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

COOPER, Hilary. **Ensino de História na Educação Infantil e Anos Iniciais:** um guia para professores. Curitiba: Base Editorial, 2012.

GONÇALVES, Nadia G. **Conteúdo, metodologia e avaliação do ensino de História.** Brasília: MEC, 2011.

SCHMIDT, M.A. e BARCA, I. (org.) **Aprender História:** Perspectivas da Educação Histórica. Ijuí: Unijuí, 2009.

URBAN, Ana Claudia e LUPORINI, Teresa Jussara. **Aprender e ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** São Paulo, Cortez, 2015. (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

ASHBY, Rosalyn. Desenvolvendo um conceito de evidência histórica: as idéias dos estudantes sobre testar afirmações factuais singulares. In. SCHMIDT, M.A./ BRAGA, T.G. Educar em Revista. **Dossiê Educação Histórica.** Curitiba: Editora da UFPR, 2006. p. 151-170.

BARCA, I. Aula Oficina: do projecto à avaliação. In: BARCA, I. (Org.). **Para uma educação histórica com qualidade.** Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004. p.131-144.

BITTENCOURT, Circe M. F. **O Saber Histórico na Sala de Aula.** São Paulo: Editora Contexto, 2005.

COLEÇÃO Didática PET História-UFPR /UFPR. Departamento de História; [organizadores: Alexandre Cozer ... et al; v.1,n.1(2014-) . – Curitiba, PR: PET-História UFPR, 2014.

PINSKY, Carla Bassanezi (org). **Fontes Históricas.** São Paulo: Editora Contexto, 2008.

SCHMIDT, M.A./ BRAGA, T.G. (orgs.) **Educar em Revista.** Dossiê Educação Histórica. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Práticas de Texto						Código: EM278	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa				(X) Semestral () Anual () Modular			
Pré-requisito: Não		Correquisito: Não		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EAD () CH em EAD*:			
CH Total: 30 CH Semanal: 2	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
EMENTA Compreensão e produção de textos de interesse da formação acadêmica.							

OBS: *(1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.

Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL GINANE BEZERRA, CHEF DEPTO TEORIA E PRATICA ENSINO**, em 01/08/2018, às 16:19, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **0987218** e o código CRC **B5C55CA5**.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).**Laboratório (LB):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.**Campo (CP):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.**Estágio (ES):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.**Orientada (OR):** conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

AZEREDO, José Carlos de (coord.). **Escrevendo pela nova ortografia:** como usar as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática do portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA. São Paulo: Global, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

NEVES, Maria Helena de Moura. **Guia de uso do português:** confrontando regras e usos. São Paulo: Editora UNSP, 2003.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura:** teoria e prática. Campinas: Pontes; Editora da UNICAMP, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

VALENTE, André (org.). **Aulas de português:** perspectivas inovadoras. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais.** Curitiba: IBPEX, 2010. (Série Língua Portuguesa em Foco).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

Departamento de Teoria e Prática de Ensino

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Leitura e Mediação						Código: EM290	
Natureza:							
☐ Obrigatória ☒ Optativa			☒ Semestral ☐ Anual ☐ Modular				
Pré-requisito:		Co-requisito:		Modalidade: ☒ Presencial ☐ Totalmente EAD ☐ CH em EAD: _____			
CH Total: 60 hr CH Semanal: 4hr	Padrão (PD): 60hr	Laboratório (LB):	Campo (CP):	Estágio (ES):	Orientada (OR):	Prática Específica (PE):	Estágio de Formação Pedagógica (EFP):
EMENTA							
Autores, textos e perspectivas fundamentais sobre leitura e mediação. Promoção de leitura e formação de leitores como objeto de reflexão e de políticas públicas. Leitura como prática cultural e como direito. Leitura e práticas de mediação: histórias, metodologias e experiências. Didatização: leitura, texto literário e trabalho com conteúdos curriculares.							

**OBS (1): ao assinalar a opção CH em EAD, indicar a carga horária que será à distância.*



Documento assinado eletronicamente por **JULIANA GISI MARTINS DE ALMEIDA, CHEF DEPTO TEORIA E PRATICA ENSINO**, em 25/02/2019, às 11:48, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **1595414** e o código CRC **3E2E7927**.

Art. 9º da Resolução 30/90 – CEPE

Padrão (PD): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).

Laboratório (LB): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.

Campo (CP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.

Estágio (ES): conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.

Orientada (OR): conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.

Práticas Específicas (PE): conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.

Estágio de Formação Pedagógica (EFP): conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciandos, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

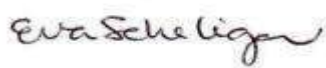
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

ANDRUETTO, M. T. A leitura, outra revolução. São Paulo: SESC, 2017.
JOUVE, V. A leitura. São Paulo: UNESP, 2002.
PETIT, M. A arte de ler. 2.a ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
YUNES, E. Tecendo um leitor - Uma rede de fios cruzados. São Paulo: Aymara, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

ANDRUETTO, M.T. Por uma literatura sem adjetivos. São Paulo: Pulo do Gato, 2009.
BARBOSA, M.V. & BARBOSA, J.B. Leitura e mediação - Reflexões sobre a formação do professor. Campinas: Mercado de Letras, 2013. MANGUEL, A. O leitor como metáfora. São Paulo: SESC, 2017.
_____. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
PENNAC, D. Como um romance. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
PETIT, M. Os jovens e a leitura: Uma nova perspectiva. 2.a ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Antropologia da Família						Código: HS 223	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
A perspectiva antropológica da família. Reprodução, sexualidade e parentesco. Papéis sexuais. Relação de gênero. Família e sociedade.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Prof. Dr. Eva Lenita Scheliga. Assinatura: 							

*OBS (1): ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

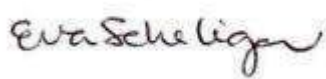
BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

- ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- CORREA, Mariza. Repensando a Família Patriarcal Brasileira. In: ARANTES, Antonio Augusto (org). *Colcha de Retalhos- Estudos sobre a família no Brasil*, Campinas, Ed UNICAMP, 1994, pp 15-42.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. A Família. In: LEVI-STRAUSS; GOUGH; SPIRO. *A Família - Origem e Evolução*. Porto Alegre: Editorial Villa Martha Ltda, 1980.
- MALINOWSKI, Bronislaw. *A vida sexual dos selvagens*. RJ: Francisco Alves, 1983 [1929].
- STRATHERN, Marilyn. Necessidade de pais, necessidade de mães. *Revista Estudos Feministas*, Rio de Janeiro, 3 (2): 303-29, 1995.
- VELHO, Gilberto. Família e parentesco no Brasil contemporâneo: individualismo e projetos no universo de camadas médias. *Interseções: Revista de Estudos Disciplinares*, v. 3, n. 2, jul./dez. pp. 45 – 52, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

- AUGÉ, Marc. *Os Domínios do Parentesco*. Lisboa: Edições 70, 1975.
- BOURDIEU, Pierre. "Apêndice: o espírito da família". In: *Razões Práticas. Sobre a teoria da Ação*. Campinas: Papirus, 1994.
- CARSTEN, Janet. A matéria do parentesco. *R@U*, v.6, n. 2, p. 103-118, jul./dez. 2014.
- DURHAM, Eunice. A Família Operária. *Dados*, v.23, n. 2, p. 201-213, 1980.
- FONSECA, Claudia L. *Família, Fofoca e Honra*. Porto Alegre, Ed. da Universidade, 2000.
- _____. "Amor e família: vacas sagradas de nossa época". In: RIBEIRO, Ivete; RIBEIRO, Ana Clara Torres (Orgs.). *Família em processos contemporâneos: inovações culturais na sociedade brasileira*. São Paulo: Loyola, 1995. p. 69-89.
- _____. As novas tecnologias legais na produção da vida familiar. *Antropologia, direito e subjetividades. Civitas*, v.11, n.1, p. 8-23, 2011.
- _____. Família e Parentesco: uma introdução. In: LIMA, Antonio Carlos de Souza (org.). *Antropologia e direito: temas antropológicos para estudos jurídicos*. Rio de Janeiro/Brasília: Contra Capa/LACED/Associação Brasileira de Antropologia, 2012.
- FOX, Robin. *Parentesco e casamento. Uma perspectiva antropológica*. Lisboa: Vega, 1986.
- GOW, Peter. O parentesco como consciência humana: o caso dos piro. *Mana*, v. 3, n.2, p. 39-65, 1997.
- HARTUNG, Mirian. Parentesco, Casamento e Terra em um grupo rural de negros em Santa Catarina. In: Leite, Ilka Boaventura. (Org.) *Negros no sul do Brasil Invisibilidade e Territorialidade*. Letras Contemporâneas. Ilha de Santa Catarina/UFSC, 1996.
- HÉRITIER, Francoise. Parentesco; Casamento; Família. In: *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa. 1989.
- SAHLINS, Marshall. *What kinship is... and is not*. Chicago: The University of Chicago Press, 2013..
- SCHNEIDER, David. *O parentesco americano. Um exposição cultural*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016 [1980].

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Antropologia e gênero						Código: HS 224	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
Perspectivas antropológicas sobre gênero, natureza e cultura. Sexualidade, corporalidades e identidades sexuais em diferentes contextos sociais. Debates contemporâneos sobre gênero, cultura e política.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Prof. Dr. Eva Lenita Scheliga.							
Assinatura: 							

*OBS (1): ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (mínimo 03 títulos)

ALMEIDA, Miguel Vale de. *Senhores de Si: Uma interpretação Antropológica da Masculinidade*. Lisboa: Fim de Século Edições, 2000.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*. Campinas: Unicamp, Núcleo de Estudos de Gênero, v.5, p. 7-41, 1995.

ORTNER, Sherry. Está a mulher para o homem assim como a natureza para a cultura? In: ROSALDO, M.; LAMPHREY, L. (Orgs.) *A mulher, a cultura e a sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 95-120.

STRATHERN, Marilyn. *O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (mínimo 05 títulos)

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero - Feminismo e subversão de identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FACCHINI, Regina. Entre compassos e descompassos: um olhar para o 'campo' e para a 'arena' do movimento LGBT brasileiro. *Bagoas: Revista de Estudos Gays*, v. 3, n. 4, p. 131-158, jan./jun. 2009.

HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo socialista no final do século XX. In: SILVA, T. T. (Ed.). *Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte, Autêntica, 2000. p. 36-129.

HERITIER, Françoise. De Aristóteles aos Inuit – A construção provada do gênero; O sangue do guerreiro e o sangue das mulheres – controle e apropriação da fecundidade. In: *Masculino Feminino: O pensamento da diferença*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996. p.181-222

KIMMEL, M. S. A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. *Horizontes Antropológicos*, v. 4, n. 9, p. 103-117, out. 1998.

LANDES, Ruth. *Cidade das Mulheres*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2002.

MACHADO, Lia Zanotta. Masculinidade, sexualidade e estupro: as construções da virilidade. *Cadernos Pagu*, n. 11, p. 231-273, jan. 2013.

MACHADO, P. S. Entre homens: espaços de gênero em uma pesquisa antropológica sobre masculinidade e decisões sexuais e reprodutivas. In: BONETTI, A.; FLEISCHER, S. *Entre saias justas e jogos de cintura*. Florianópolis: Editora Mulheres; Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2007. p. 155-184.

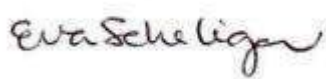
MCCALLUM, Cecilia Anne. Perspectivas sobre o Feminismo Negro em Salvador, Bahia. *Ilha Revista de Antropologia*, v. 9, n. 1, 2, p. 069-099, jan. 2007.

RUBIN, Gayle. Pensando sobre sexo: notas para uma teoria radical da política da sexualidade. *Cadernos Pagu*, Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, n. 21, p. 1-88, 2003.

SEGATO, Rita Laura. “El Edipo negro: colonialidad e forclusión de género y raza”. In: *La crítica de la colonialidad en ocho ensayos y una antropología por demanda*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Prometeo Libros, 2013.

STRATHERN, Marilyn. *O efeito etnográfico*. São Paulo: UBU, 2017.

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Antropologia e sexualidade						Código: HS 225	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
Perspectivas antropológicas sobre sexualidade, corpo, erotismo e reprodução. Debates contemporâneos sobre diversidade sexual e direitos humanos.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Prof. Dr. Eva Lenita Scheliga.							
Assinatura: 							

*OBS (1): ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALINOWSKI, Bronislaw. *A vida sexual dos selvagens*. RJ: Francisco Alves, 1983 [1929].

MEAD, Margareth. *Sexo e temperamento*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.

MISKOLCI, Richard; PELUCIO, Larissa (orgs). *Discursos fora da ordem: sexualidades, saberes e direitos*. São Paulo, Annablume/Fapesp, 2012.

STRATHERN, Marilyn. Dando apenas uma força a natureza? A cessão temporária de útero: um debate sobre tecnologia e sociedade. In: *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: UBU, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTLER, Judith. O parentesco é sempre tido como heterossexual?. *Cadernos Pagu*, n. 21, p. 219-260, 2003.

DE LAURETIS, Teresa. A tecnologia do gênero. In: BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa (org). *Tendências e impasses. O feminismo como crítica da cultura*. Gênero Plural, 1994.

FONSECA, Claudia. A modernidade diante de suas próprias ficções: o caso da adoção internacional. *Horizontes Antropológicos*, v. 5, p. 204-224, 1997.

FONSECA, Claudia. Quando tecnologia, lei e família convergem: questões de gênero e geração em conexão com testes de paternidade. *Antropolítica*, n. 26, p. 19-36, 2009.

FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos. Vol. 5: Ética, sexualidade, política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004 [1984].

_____. *História de sexualidade. Vol. 3: O cuidado de si*. Rio de Janeiro: Graal, 2011 [1984].

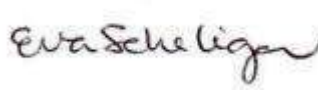
HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilegio da perspectiva parcial". *Cadernos Pagu*, v. 5, p. 7-41, 1995.

PRECIADO, Paul. Multidões queer: notas para uma política dos "anormais". *Estudos Feministas*, v. 19, n. 1, janeiro-abril 2011.

STRATHERN, Marilyn. Necessidades de pais, necessidades de mães. *Estudos feministas*, v.3, n.2, p.303-329, 1995.

ZAMBRANO, E. Parentalidades "impensáveis": pais/mães homossexuais, travestis e transexuais. *Horizontes antropológicos*, v.12, n.26, p. 123-147, 2006.

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Pessoa e corporalidade						Código: HS 227	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
Noções de pessoa e corpo como categorias analíticas na Antropologia. Diferentes abordagens teóricas. Construção social da pessoa e diversidade cultural. Corpo e pessoa em diferentes contextos etnográficos e áreas da Antropologia.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Prof. Dr. Eva Lenita Scheliga.							
Assinatura: 							

*OBS (1): ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

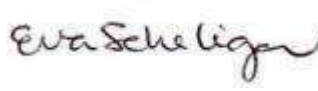
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HERTZ, Robert. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. *Religião e Sociedade*, n. 6, p. 99-128, 1980.
- LE BRETON, David. *Antropologia do corpo*. RJ: Vozes, 2011.
- LE BRETON, David. *Adeus ao corpo. Antropologia e sociedade*. Campinas: Papirus, 2013
- MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: *Sociologia e antropologia*. São Paulo: UBU, 2017.
- WACQUANT, Loïc. *Corpo e alma. Notas de um aprendiz de boxe*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CSORDAS, Thomas. *Corpo/Significado/Cura*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
- DOUGLAS, Mary. Los dos cuerpos. In: *Símbolos naturales. Exploraciones en cosmología*. Madrid: Alianza Editorial, 1978 [1970].
- FOUCAULT, Michel. A ética do cuidado de si como prática de liberdade. In: *Ditos e escritos. Vol. 5: Ética, sexualidade, política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004 [1984].
- _____. A cultura de si. In: *História de sexualidade. Vol. 3: O cuidado de si*. Rio de Janeiro: Graal, 2011 [1984].
- GOLDENBERG, Mirian (org.). *Nu & Vestido. Dez antropologias revelam a cultura do corpo carioca*. Rio de Janeiro: Record.
- INGOLD, Tim. Da transmissão de representações à educação da atenção. *Educação*, v. 33, n. 1, p.6-25, jan./abr. 2010.
- LE BRETON, David. *Antropologia do corpo e modernidade*. Petrópolis, RJ, Vozes, 2011.
- _____. A sociologia do corpo. Petrópolis/RJ: Vozes. 2007.
- _____. “Os usos sociais da dor”. *Compreender a dor. Um estudo sobre a relação do homem com a dor física em diversos tempos e em diversas culturas*. Cruz Quebrada: Estrelapolar, 2007 [1995].
- MALUF, Sônia. Corporalidade e desejo: *Tudo sobre minha mãe e o gênero na margem. Estudos Feministas*, v. 10, p. 143-153, 2002.
- MARTIN, Emily. *A mulher no corpo. Uma análise cultural da reprodução*. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2006 [1987].
- RODRIGUES, José C. *O corpo na história*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.
- _____. *Tabu do corpo*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. *Mana*, v. 2, n. 2, p. 115-114, 1996.
- SAUTCHUK, Carlos. *O arpão e o anzol: técnica e pessoa no estuário do Amazonas (Vila Sucuriju, Amapá)*. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, 2007.

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Antropologia da religião						Código: HS 234	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
Reflexões teóricas e estudos de caso sobre religião e magia.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Prof. Dr. Eva Lenita Scheliga. Assinatura: 							

*OBS (1): ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Ronaldo. Religião em Transição. In: MARTINS, C. B. e DUARTE, L. F. D. (coord.) *Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: Antropologia*. São Paulo: ANPOCS, Discurso Editorial e Barcarolla, 2010.

ASAD, Talal. A construção da religião como categoria antropológica. *Cadernos de campo*, v. 19, p. 263 - 284, 2010.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

EVANS-PRITCHARD, Edward E. *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989

MAUSS, Marcel. *Ensaio de sociologia*. São Paulo: Perspectiva, 1981

MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: UBU, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIRMAN, Patrícia. (org.). *Religião e espaço público*. São Paulo: Attar, 2003

CASANOVA, José. *Public Religions in the Modern World*. Chicago: University of Chicago Press, 1994

DUARTE, Luiz F.D et al. *Valores religiosos e legislação no Brasil – a tramitação de projetos de lei sobre temas morais controversos*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

GIUMBELLI, Emerson. *O fim da religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França*. São Paulo: Attar Editorial, 2002.

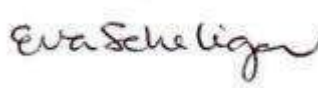
HUBERT, Henri; MAUSS, Mauss. *Sobre o Sacrifício*. São Paulo: UBU, 2017

MONTERO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. *Novos estudos*, n.74, p. 47-65, mar. 2006.

MONTES, Maria Lúcia. *As Figuras do Sagrado: entre o Público e o Privado*. São Paulo: Cia das Letras, 2013

VELHO, Otávio. O que a Religião pode fazer pelas Ciências Sociais? *Religião e Sociedade*, v.19, n.1, p. 09-17, 1998.

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Cultura popular						Código: HS 236	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
Reflexões teórico-metodológicas sobre folclore e cultura popular e suas potencialidades para a análise de contextos específicos a partir da perspectiva antropológica. Estudos de caso sobre cultura popular.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Prof. Dr. Eva Lenita Scheliga. Assinatura: 							

*OBS (1): ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

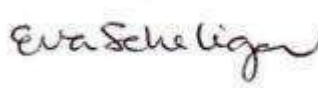
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANTES, Antônio Augusto. *O que é Cultura Popular*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BOURDIEU, Pierre. Os Usos do Povo. In: *Coisas Ditas*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1983.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 1997.
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. *Reconhecimentos antropologia, folclore e cultura popular*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Mário de. *O turista aprendiz*. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1983.
- AYALA, Marcos; AYALA, Maria Inês. *Cultura Popular no Brasil. Perspectiva de análise*. S. Paulo, Ática, 1987.
- BAKHTIN, Mikhail. M. *A cultura popular na Idade Média e Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo/Brasília, HUCITEC/UNB, 1987.
- BASTIDE, Roger. *Sociologia do Folclore Brasileiro*. São Paulo: Anhembi, 1959.
- BRANDÃO, Carlos. *A cultura na rua*. Campinas, Papirus, 1989.
- BRANDÃO, Carlos. *O que é Folclore*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BRANDÃO, Carlos. *Sacerdotes de viola: rituais religiosos do catolicismo popular em São Paulo e Minas Gerais*. Petrópolis, Vozes, 1981.
- BURKE, Peter. *Cultura popular na idade moderna. Europa, 1500-1800*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
- CANCLINI, Néstor García. *As Culturas Populares no Capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- FERNANDES, Florestan. *O Folclore em Questão*. São Paulo: Hucitec, 1978.
- GINZBURG, C. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição*. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.
- ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. S. Paulo, Brasiliense, 1986.
- ORTIZ, Renato. *Românticos e Folcloristas: Cultura Popular*. São Paulo, Olho d'Água, 1992.
- REINHEIMER, Patricia. O Museu de folclore Edison Carneiro e a Casa do Pontal: os discursos sobre o folclore e a arte popular. *Revista Cadernos de Campo*, n. 16, 31-44, 2007.
- THOMPSON, E. P. *Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- VILHENA, Luís Rodolfo. *Projeto e Missão: O Movimento Folclórico Brasileiro (1947-1964)*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Estudos sobre folclore e cultura popular no Brasil						Código: HS 237	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
Análise da constituição dos estudos sobre Folclore e Cultura Popular no Brasil. Diálogos destes estudos com a Antropologia Brasileira e os debates em torno de patrimônio imaterial.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Prof. Dr. Eva Lenita Scheliga. Assinatura: 							

*OBS (1): ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTIDE, Roger. *Sociologia do Folclore Brasileiro*. São Paulo: Anhembi, 1959.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. *Reconhecimentos antropologia, folclore e cultura popular*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2012.

VILHENA, Luís Rodolfo. *Projeto e Missão: O Movimento Folclórico Brasileiro (1947-1964)*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997

REINHEIMER, Patricia. O Museu de folclore Edison Carneiro e a Casa do Pontal: os discursos sobre o folclore e a arte popular. *Revista Cadernos de Campo*, n. 16, 31-44, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mário de. *O turista aprendiz*. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1983

ARANTES, Antônio Augusto. *O que é Cultura Popular*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

AYALA, Marcos; AYALA, Maria Inês. *Cultura Popular no Brasil. Perspectiva de análise*. S. Paulo, Ática, 1987.

BOURDIEU, Pierre. Os Usos do Povo. In: *Coisas Ditas*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1983.

BRANDÃO, Carlos. *A cultura na rua*. Campinas, Papirus, 1989.

BRANDÃO, Carlos. *O que é Folclore*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRANDÃO, Carlos. *Sacerdotes de viola: rituais religiosos do catolicismo popular em São Paulo e Minas Gerais*. Petrópolis, Vozes, 1981.

FERNANDES, Florestan. *O Folclore em Questão*. São Paulo: Hucitec, 1978

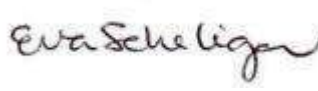
KÖHLER, Eumar André. *As práticas e os usos do "folclore" no Festival Folclórico e de Etnias do Paraná (1958 – 2013)*. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Antropologia, Universidade Federal do Paraná. 2014.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. S. Paulo, Brasiliense, 1986

ORTIZ, Renato. *Românticos e Folcloristas: Cultura Popular*. São Paulo, Olho d'Água, 1992

SILVEIRA, Carlos Eduardo. *Folclore, cultura e patrimônio: da produção social do(s) fandango(s)*. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Antropologia, Universidade Federal do Paraná. 2014.

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Sociocosmologias indígenas						Código: HS 248	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
EMENTA (Unidade Didática) Revisão dos dualismos natureza/cultura, sociedade/cultura e indivíduo/sociedade. Sociedade vs. Socialidade. A constituição relacional da pessoa e dos coletivos nas populações indígenas. Etnoepistemologias. Estudos de caso etnográficos e perspectivas comparadas.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Prof. Dr. Eva Lenita Scheliga. Assinatura: 							

*OBS (1): ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESCOLA, Philippe. Além de natureza e cultura. *Tessituras*, v. 3, n. 1, p. 7-33, jan./jun. 2015.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A Queda do Céu: Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *O pensamento selvagem*. São Paulo: Editora Nacional, 1976.

STRATHERN, Marilyn. *O gênero da dádiva. problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia*. Campinas, SP: Unicamp, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAGROU, Els. Rir do poder e o poder do riso nas narrativas e performances Kaxinawa. *Revista de Antropologia*. v.49, n.1, p.55-90, 2006.

MCCALLUM, Cecilia. Intimidade com estranhos: uma perspectiva Kaxinawá sobre confiança e a construção de pessoas na Amazônia. *Mana*, v. 19, n. 1, p. 123-155, abr. 2013.

RIVIÈRE, Peter. *O indivíduo e a Sociedade na Guiana*. São Paulo: EDUSP, 2001.

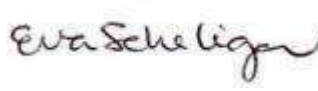
VILAÇA, Aparecida. Fazendo corpos: reflexões sobre morte e canibalismo entre os Wari' à luz do perspectivismo. *Revista de Antropologia*. v.41, n.1, p.09-67, 1998.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da Alma Selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

_____. *Araweté: Os deuses canibais*. São Paulo: ANPOCS, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1986.

_____. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. *Mana*, v.2, n.2, p.115-144, 1996.

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Etnologia indígena						Código: HS 247	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
EMENTA (Unidade Didática) Apresentação e análise dos grupos indígenas brasileiros e sul-americanos. Leitura de etnografias sobre grupos indígenas sul-americanos. A contribuição teórica da Etnologia Indígena na Antropologia.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Prof. Dr. Eva Lenita Scheliga. Assinatura: 							

*OBS (1): ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura/Fapesp, 1992

DA MATTA, R.; SEEGER, A.; VIVEIROS DE CASTRO, E. A noção de pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. In: OLIVEIRA FILHO, João Pacheco. *Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Marco Zero/UFRJ. 1987 [1978]. pp. 7-41.

FAUSTO, Carlos. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O índio e o mundo dos brancos*. Campinas: Edunicamp, 1996 [1963].

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

FAUSTO, Carlos. *Inimigos fiéis. História, guerra e xamanismo na Amazônia*. São Paulo, Edusp, 2001.

GALLOIS, Dominique. T. *Mairi revisitada: a reintegração da fortaleza de Macapá na tradição oral dos Waiãpi*. São Paulo: NHII-USP/FAPESP, 1993.

LASMAR, Cristiane. *De volta ao Lago de Leite: gênero e transformação no Alto Rio Negro*. São Paulo: Editora UNESP; ISA; Rio de Janeiro: NUTI, 2005.

LIZOT, Jacques. *O Círculo dos Fogos: Feitos e ditos dos índios Yanomami*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

MELATTI, Julio Cezar. *O messianismo Krahó*. São Paulo: Editora Herder; Editora da Universidade de São Paulo, 1972

RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização. A integração das populações indígenas no Brasil moderno*. Petrópolis: Vozes, 1986 [1968].

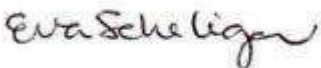
SANTOS, Leinad Ayer O; ANDRADE, Lúcia. *As Hidrelétricas do Xingu e os Povos Indígenas*. São Paulo: Comissão Pró-Índio de São Paulo.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (orgs.). *Amazônia: etnologia e história indígena*. São Paulo: NHII/Universidade de São Paulo, 1993.

WRIGHT, Robin M. *História Indígena e do Indigenismo no Alto Rio Negro*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Instituto Socioambiental, 2005.

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Antropologia e meio ambiente						Código: HS 250	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
O meio ambiente como objeto de reflexão antropológica: representações da natureza em diferentes culturas. Teorias antropológicas sobre a relação do homem com o meio ambiente.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Prof. Dr. Eva Lenita Scheliga. Assinatura: 							

*OBS (1): ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIEGUES, Antônio. *O mito moderno da natureza intocada*. 3ª ed. São Paulo: Hucitec/ Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2001.

DESCOLA, Philippe. *Outras naturezas, outras culturas*. São Paulo: Ed. 34, 2006.

EVANS-PRITCHARD, Edward E. *Os Nuer*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

MAUSS, Marcel. Estudo sobre as variações sazonais entre os Esquimós. In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: UBU, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Nas bordas da política étnica: os quilombos e as políticas sociais. *Boletim Informativo do Nuer*, v. 3, 2005

BALÉE, William. Biodiversidade e os índios amazônicos. In: VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. (orgs). *Amazônia: etnologia e história indígena*. São Paulo. Brasil. Núcleo de História Indígena e do Indigenismo da USP/FAPESP, 1993.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela; ALMEIDA, Mauro (orgs). *Enciclopédia da Floresta: o Alto Juruá - práticas e conhecimentos das populações*. São Paulo. Companhia das Letras, 2002.

INGOLD, Tim. *The Perception of the Environment*. Londres: Ed. Routledge, 2000.

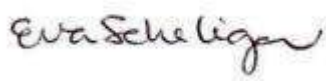
LÉVI-STRAUSS, Claude. Natureza e cultura. In: *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1982.

NEVES, Walter. *Antropologia Ecológica. Um olhar materialista sobre as sociedades humanas*. São Paulo. Cortez Editora, 1996.

SAHLINS, Marshall D. A cultura e o meio ambiente: o estudo de Ecologia Cultural. In: Sol Tax (org.). *Panorama da Antropologia*. São Paulo: Fundo de Cultura, 1966.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. *A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaios de Antropologia*. São Paulo: UBU, 2017.

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Antropologia das minorias						Código: HS 251	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
EMENTA (Unidade Didática) Minorias como tema antropológico. A construção de identidades sociais. Territorialidades, fronteiras simbólicas e etnicidade.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Prof. Dr. Eva Lenita Scheliga. Assinatura: 							

*OBS (1): ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

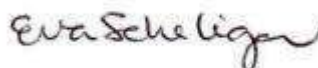
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- APPADURAI, Arjun. A vida depois do primordialismo. In: *Dimensões Culturais da Globalização*. Lisboa: Editorial Teorema, 2004.
- BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da Etnicidade*. São Paulo: Editora UNESP.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e cultura. In: *O Olhar distanciado*. Lisboa: Edições 70. 1986 [1971]).
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e história. In: *Antropologia estrutural dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993 [1952].
- SAYAD, Abdelmalek. Colonialismo e migrações. *Mana*, v. 2, n. 1, p. 155-170, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGIER, Michel. Distúrbios identitários em tempos de globalização. *Mana*, v. 7, n. 2, p. 7-33, 2001.
- ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas. Reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo*. Lisboa: Edições 70, 2005.
- BAIRROS, Luiza. ORFEU e PODER: uma perspectiva afro-americana sobre a política racial no Brasil. *Afro-Ásia*, n. 17, p. 173-186, 1996.
- CUNHA, Olivia M. Gomes da. Fazendo a 'Coisa Certa': Reggae, Rastas e Pentecostais em Salvador. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 8, n. 23, p. 120-137, 1993.
- DA MATTA, Roberto. A fábula das três raças, ou o problema do racismo à brasileira. In: *Relativizando. Uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- FRY, Peter. Política: relações entre “raça”, publicidade e produção da beleza no Brasil. In: *A persistência da raça*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- HANCHARD, Michael George. *Orfeu e o Poder. Movimento negro no Rio e São Paulo*, Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
- HANCHARD, Michael. Resposta a Luiza Bairros. *Afro-Ásia*, n. 18, p. 227-233, 1996.
- MAIOR, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura (orgs.). *Raça, Ciência e Sociedade*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1996.
- PERLONGHER, Nestor. Antropologia das sociedades complexas. Identidade e territorialidade, ou como estava vestida Margaret Mead. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 8, n. 22, p. 137 - 144, 1993.
- PRANDI, Reginaldo. Modernidade com feitiçaria: candomblé e umbanda no Brasil do século XX. *Tempo Social. Revista de Sociologia*, v. 2, n. 1, p. 49-74, 1990.

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Estudos Afro-brasileiros						Código: HS 253	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
A noção de raça no pensamento social brasileiro. Relações raciais e racismo no Brasil. Relações interétnicas e identidade étnica. Estudos sobre o negro no Brasil.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Prof. Dr. Eva Lenita Scheliga. Assinatura: 							

*OBS (1): ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes – vol. 1 e 2*. São Paulo: Globo, 2008.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

HASENBALG, Carlos. *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

NOGUEIRA, Oracy. *Preconceito de marca: relações raciais em Itapetininga*. São Paulo: EDUSP, 1998.

RODRIGUES, Nina. *Os africanos no Brasil*. Brasília: EdUnB, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, Edison. *Antologia do negro brasileiro*. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

FAZZI, Rita de Cássia. *O drama racial de crianças brasileiras*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro à sociedade de classes*. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais/MEC, 1964.

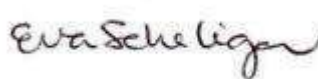
MOURA, Clóvis. *Brasil: as raízes do protesto negro*. São Paulo: Global, 1983.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SCHWARCZ, Lília. *Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade*. São Paulo: Claro Enigma, 2013.

SEGATO, Rita Laura. *La crítica de la colonialidad en ocho ensayos*. Buenos Aires: Prometeo, 2013.

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Antropologia e patrimônio						Código: HS 258	
Natureza: () Obrigatória (X) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (X) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
EMENTA (Unidade Didática) O patrimônio enquanto categoria. Patrimônio e Nação. Patrimônio, memória e etnicidade. A cultura como patrimônio. Estudos de caso sobre processos de patrimonialização. Patrimônio, museus, história e política.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Prof. Dr. Eva Lenita Scheliga. Assinatura: 							

*OBS (1): ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAGAS, Mário; ABREU, Regina. (orgs.). *Memória e patrimônio. Ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.

GONÇALVES, José Reginaldo. *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC-Iphan, 2002

GONÇALVES, José Reginaldo; GUIMARÃES, Roberta; BITAR, Nina Pinheiro (orgs.). *A alma das coisas. Patrimônios, materialidade e ressonância*. Rio de Janeiro: Mauad X / Faperj, 2013.

PRICE, Sally. *A arte primitiva em centros civilizados*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANASTASSAKIS, Zoy. *Dentro e fora da política nacional de preservação do patrimônio cultural no Brasil: Aloísio Magalhães e o Centro Nacional de Referência Cultural*. Dissertação de Mestrado (Antropologia): Museu Nacional, 2007.

ANDRELLO, Geraldo. Nossa história está escrita nas pedras: conversando sobre cultura e patrimônio cultural com os índios do Uapés. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 2005, n. 32.

BALL, Christopher. Fazendo das línguas objetos: línguas em perigo de extinção e diversidade cultural. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 2005, n. 32.

CANCLINI, Nestor G. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 23, 1994.

GOLDSTEIN, Ilana. Reflexões sobre a arte "primitiva": o caso do Musée Branly. *Horizontes Antropológicos*, v. 14, n. 29, p. 279-314, 2008.

KERSTEN, Márcia. *Os rituais do tombamento e a escrita da história: bens tombados no Paraná entre 1938-1990*. Curitiba, Editora da UFPR, 2000.

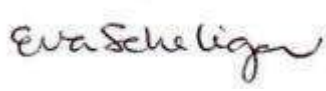
LAGROU, Els. A arte do Outro no surrealismo e hoje. *Horizontes Antropológicos*, v. 14, n. 29, p. 217-230, 2008.

STOCKLER DE SOUZA, Marcela. "A cultura invisível: conhecimento indígena e patrimônio imaterial", *Anuário Antropológico 2009 /1*. p. 149-174, 2010.

VELHO, Gilberto. Patrimônio, negociação e conflito. *Mana*, 12 (1), 237-248, 2006.

VINCENT, Nina. *Paris, Maori: o museu e seus outros: a curadoria nativa no quai Branly*. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Antropologia e educação						Código: HS 299	
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
EMENTA (Unidade Didática) Educação como objeto de análise antropológica. Antropologia, diversidade, desigualdades e educação. Estudos etnográficos sobre práticas e dinâmicas relativas à educação e ao ensino básico, ensino médio e/ou ensino superior.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Prof. Dr. Eva Lenita Scheliga. Assinatura: 							

*OBS (1): ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

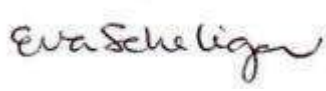
- GUSMÃO, Neusa. Antropologia e educação: Origens de um diálogo. *Cadernos CEDES*, v.18, n.43, 1997.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- DURKHEIM, Émile. *Educação e sociologia*. 11º ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- INGOLD, Tim. Da transmissão de representações à educação da atenção. *Educação*, v. 33, n. 1, p.6-25, jan./abr. 2010.
- OLIVEIRA, Iolanda. *"Diversidade" na Educação Básica. Um olhar antropológico sobre a construção de determinadas premissas legais e institucionais*. Dissertação (mestrado), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.
- PEREIRA, Alexandre B. Do controverso "chão da escola" às controvérsias da etnografia: aproximações entre antropologia e educação. *Horizontes Antropológicos*, v. 23, n. 49, p. 149-176, set./dez. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARCO NETTO, Nicolau Dela Bandeira. *A educação vem de casa: família e escola na periferia de São Paulo*. Doutorado em Antropologia Social, Universidade de São Paulo, 2017.
- BAZZO, Juliane. A agência da noção de *bullying* no contexto brasileiro a partir da etnografia de uma experiência escolar. *Horizontes Antropológicos*, v. 49, p. 203-231, 2017.
- BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural*. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- CARVALHO, Marília. O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça. *Cadernos Pagu*, v. 22, p. 247-290, 2004.
- CERLETTI, Laura. Antropología y Educación en Argentina: de condiciones de posibilidad, preocupaciones en común y nuevas apuestas. *Horizontes Antropológicos*, v. 49, p. 123-148, 2017.
- CIPINIUK, Tatiana Arnaud. *Analfabetos num mundo letrado: desafios e superações*. Niterói: Alternativa, 2016.
- _____. Etnografia em escola pública e seus desafios: Um olhar sobre métodos aplicados no itinerário do trabalho de campo. *Educere et Educare*, v. 9, p. 83-91, 2014.
- DAUSTER, Tania; TOSTA, Sandra; ROCHA, Gilmar (org.). *Etnografia e Educação: culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.
- DUBET, François. Quando o Sociólogo quer saber o que é ser professor. Entrevistadores: Angelina T. Peralva e Marília P. Sposito. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, n. 05/06, p.222-231, 1997.
- FERNANDES, Florestan. Notas sobre a educação na sociedade tupinambá. In: *A investigação etnológica no Brasil e outros ensaios*. São Paulo: Global, 2009.
- FERREIRA, Mariana K.L. *Ideias matemáticas de povos culturalmente distintos*. São Paulo: Global, 2002.
- GOMES, Nilma. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? *Revista Brasileira de Educação*, n. 21, p. 40- 51, 2002.
- GUSMAO, Neusa. Antropologia, diversidade e educação: um campo de possibilidades. *Revista ponto-e-vírgula*, n. 10, p. 32-45, 2011.
- LAGE, Giselle Carino. *A escola da diversidade: um estudo de redes sociais e de trajetórias estudantis no ensino médio*. Doutorado em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

- LOPES, José Rogério. Antropologia, educação e condicionamentos culturais: pensando as mediações no processo de socialização escolar. *Educar em revista*, n.33, p.171-188, 2009.
- LUCIANO, Gersem Jose dos Santos. Educação para manejo e domesticação do mundo: entre a escola ideal e a escola real. Os dilemas da educação escolar indígena no Alto Rio Negro. Doutorado em Antropologia, Universidade de Brasília, 2010.
- MEAD, Margaret. *Growing up in New Guinea: a comparative study of primitive education* (Educación y Cultura). Trad. de J Prince, Buenos Aires: Editorial Paidós, 1962
- NUNES, Virgínia de Santana Cordolino. *Antropologia, Diversidade Sexual e Educação: uma experiência etnográfica no ensino público da Bahia*. Mestrado em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.
- OLIVEIRA, Amurabi. Uma antropologia fora do lugar? Um olhar sobre os antropólogos na educação. *Horizontes Antropológicos*, v. 23, n. 49, p. 233-253, set./dez. 2017.
- PEREIRA, Alexandre Barbosa. *“A maior zoeira” na escola: experiências juvenis na periferia de São Paulo*. São Paulo: Unifesp, 2017.
- ROCHA, Gilmar. *Mauss & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- _____; TOSTA, Sandra Pereira. *Antropologia & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- _____; _____. O campo, o museu e a escola: antropologia e pedagogia em Franz Boas. *Horizontes Antropológicos*, v. 49, p. 61-88, 2017.
- RUSSCZYK, Jaqueline; SCHNEIDER, Sérgio. O ensino de sociologia no contexto das escolas rurais e na interface com a educação do campo. *Revista de Educação*, v. 8, n. 15, p. 133-145, jan/jun, 2013.
- SCHWEIG, Grazielle Ramos. *Aprendizagem e ciência no ensino de Sociologia na escola: um olhar desde a antropologia*. Porto Alegre: Cirkula, 2015.
- SEFFNER, Fernando. Um bocado de sexo, pouco giz, quase nada de apagador e muitas provas: cenas escolares envolvendo questões de gênero e sexualidade. *Revista Estudos Feministas*. v.19, n.2, p.561-572, 2011.
- SILVA, Aracy L. da.; FERREIRA, Mariana K.L. *Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola*. SP: Global, 2001.
- SOUZA, Érica Renata. Marcadores sociais da diferença e infância: relações de poder no contexto escolar. *Cadernos Pagu*, p. 169-199, 2006.
- TASSINARI, Antonella M. I. A educação escolar indígena no contexto da antropologia brasileira. *ILHA. Revista de Antropologia*, v. 10, n. 1, p. 217-244, ago. 2008.

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Diversidade cultural brasileira.						Código: HS 215	
Natureza: () Obrigatória (x) Optativa			(X) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 60	Laboratório (LB): 0	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
EMENTA (Unidade Didática) O curso atende às determinações da LDB com relação ao ensino de história e cultura africana e afrobrasileira, cultura indígena e ensino religioso.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: Prof. Dr. Eva Lenita Scheliga. Assinatura: 							

*OBS (1): ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIUMBELLI, Emerson. A religião nos limites da simples educação: Notas sobre livros didáticos e orientações curriculares de ensino religioso. *Revista de Antropologia*, v. 53, n. 1, p. 39-78, 2010.

MELATTI, Júlio Cezar. *Índios do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2007.

PORTO, Liliana. O ensino da história e cultura afro-brasileiras e a temática religiosa: dilemas enfrentados na aplicação da lei 10639/03. In: SILVA, Paulo Vinícius Baptista; SILVA, Judit Gomes; MACHADO, Nathalia. *Curso de especialização em educação das relações étnico-raciais*. Curitiba: UFPR, 2017

SCHWARCZ, Lilia. *Nem preto, nem branco, muito pelo contrário. Cor e raça na sociabilidade brasileira*. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKKE, Rachel Rua Baptista. *Na escola com os orixás: o ensino das religiões afro-brasileiras na aplicação da Lei 10.639*. Doutorado em Antropologia Social, Universidade de São Paulo, 2011.

BANIWA, Gersem. Os indígenas antropólogos: desafios e perspectivas. *Novos debates. Fórum de debates em antropologia*, Brasília: ABA, p. 233-243, 2015.

CARVALHO, Marília. O fracasso escolar de meninos e meninas: articulações entre gênero e cor/raça. *Cadernos Pagu*, v. 22, p. 247-290, 2004.

FREITAS, Ludmila Fernandes de. *Cumpra-se a lei: Um estudo de caso sobre o Inquérito civil público movido pelo Ministério Público Federal contra as escolas do estado do Rio de Janeiro pelo descumprimento da Lei de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Lei nº 10.639/03*. Mestrado em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

GOMES, Nilma. *Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 117 - 166.

GOULART, Ana Caroline. Propostas antropológicas para repensar a temática indígena no ambiente escolar. *Ensino de Sociologia em debate: LENPES – PIBID de Ciências Sociais – UEL*. v. 1, n. 1, p. 1 – 19, jan-jun. 2012.

GRUPIONI, Luis Donizete. Livros didáticos e fontes de informações sobre as sociedades indígenas no Brasil. In: LOPES DA SILVA, Aracy; GRUPIONI, Luís Donisete. (org.). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1. e 2. graus*. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995. p. 481-525.

MIRANDA, Ana Paula M. “Motivo presumido: sentimento”: identidade religiosa e estigmatização escolar no Rio de Janeiro. *Dilemas*, v. 1, p. 139-164, 2015.

MIRANDA, Ana Paula e Boris Maia. Ensinar religião ou falar de religião? Controvérsias em escolas públicas do Rio de Janeiro. *Revista Teias*, v. 14, n. 36, p. 80-97, 2014.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil*. Belo Horizonte: Autentica, 2008.

NUNES, Virgínia de Santana Cordolino. *Antropologia, Diversidade Sexual e Educação: uma experiência etnográfica no ensino público da Bahia*. Mestrado em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

OLIVEIRA, João Pacheco. Cidadania, racismo e pluralismo: a presença das sociedades indígenas na organização do Estado-Nacional brasileiro. In: *Ensaio em antropologia histórica*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999. p. 192-208.

OLIVEIRA, Rosana Medeiros de; DINIZ, Debora. Materiais didáticos escolares e injustiça epistêmica: sobre o marco heteronormativo. *Educação e Realidade*, v. 39, p. 241-256, 2014.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “No Brasil todo mundo é índio exceto quem não é”. In: STUZTMAN, Renato (org.). *Encontros – Eduardo Viveiros de Castro*, Rio de Janeiro: Azougue Ed., 2008. p. 130-161.

Ficha 1 (permanente)

Disciplina: Comunicação em Língua Brasileira de Sinais - Libras/Fundamentos da educação bilíngue para surdos						Código: LIB038	
Natureza: (x) Obrigatória () Optativa			(x) Semestral () Anual () Modular				
Pré-requisito: -		Co-requisito: -		Modalidade: (x) Presencial () Totalmente EaD () % EaD*			
CH Total: 60 CH semanal: 04	Padrão (PD): 30	Laboratório (LB): 30	Campo (CP): 0	Estágio (ES): 0	Orientada (OR): 0	Prática Específica (PE): 0	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0
EMENTA (Unidade Didática)							
A compreensão histórica das comunidades surdas e de sua produção cultural. Bilinguismo e educação de surdos: diretrizes legais e político-pedagógicas. Aspectos linguísticos da língua de sinais brasileira: teoria e prática.							
Chefe de Departamento ou Unidade equivalente: <u>André Nogueira Xavier</u> <i>André Nogueira Xavier</i> Assinatura: _____							

*OBS (1): ao assinalar a opção % EAD, indicar a carga horária que será à distância.

[ATENÇÃO: ANEXAR BIBLIOGRAFIA DESTA FICHA 1 NA PÁGINA SEGUINTE]

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, Audrei. **Libras** - Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

FELIPE, Tanya; MONTERIO, Myrna Salermo. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

FERNANDES, Sueli. **Educação de Surdos**. Curitiba: IBPEX, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Decreto Federal 5626/2005**. Regulamenta a Lei de Libras e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil.../decreto/d5626.htm

FERNANDES, Sueli. **Comunicação em Língua Brasileira de Sinais - Libras**. 2.ed. Curitiba: UFPR, Setor de Educação, Coordenação de Políticas de Educação a Distância. Magistério da Ed. Infantil e Anos Iniciais do EF, 2012.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: EdUFSC, 2008.

VELOSO, Éden; MAIA FILHO, Valdeci. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez**. Curitiba/ PB, Mãos Sinais, Vol. 1 e 2, 2009.

Características das atividades didáticas:

- a) **Padrão (PD):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente nos espaços de aprendizagem considerados padrão para as modalidades de ensino presencial e de educação à distância (EAD).
- b) **Laboratório (LB):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em espaços de aprendizagem estabelecidos com infraestrutura especializada, tais como laboratórios, oficinas e estúdios.
- c) **Campo (CP):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente mediante atividades de campo.
- d) **Estágio (ES):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidos fundamentalmente em ambientes de trabalho mediante estágios regulados pela Lei nº 11.778, de 25 de setembro de 2008.
- e) **Orientada (OR):** conjunto de estudos e atividades direcionados à vivência na atuação acadêmica e/ou profissional, em seus mais amplos aspectos, desenvolvidos em espaços educacionais internos e/ou externos à UFPR, com a participação direta de docente responsável.
- f) **Práticas Específicas (PE):** conjunto de atividades de natureza prática, desenvolvidas em ambientes que apresentem restrições ao quantitativo de alunos por docente e que exijam controle rigoroso envolvendo questões de segurança, dignidade, privacidade e sigilo e/ou atenção do docente individualizada ou a pequenos grupos para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com a participação direta do docente responsável.
- g) **Estágio de Formação Pedagógica (EFP):** conjunto de estudos e atividades desenvolvidas fundamentalmente no âmbito da educação básica, sob a forma de “práticas de docência” e “práticas pedagógicas de organização do trabalho escolar”, envolvendo a orientação direta docente em ações que vão desde a intermediação no acordo de colaboração entre a UFPR e os estabelecimentos de ensino, até o acompanhamento sistemático e processual do planejamento, da execução e da avaliação das atividades desenvolvidas pelos licenciados, o que requer o contato contínuo e presencial do professor nos diferentes campos de estágio e consequentemente a limitação de alunos por turma.

Fonte: Resoluções “30/90 – CEPE” e “35/17 – CEPE”.